



Estudos e Projectos Urbanos, Regionais e Locais, Lda.

Revisão da Carta Educativa do Município de **Odemira**

Relatório Final



novembro 2024

(página propositadamente deixada em branco)

Ficha Técnica

Estudo: Revisão da Carta Educativa de Odemira

Documento: Relatório Final

Data: novembro de 2024

Número de páginas: 305

Equipa Técnica:

Coordenação Geral:

Luís Carvalho

Especialistas:

Carla Figueiredo

Gonçalo Caetano

Pedro Henriques

Sónia Vieira

RUR, Estudos e Projectos Urbanos, Regionais e Locais Lda.

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	11
1. ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.1. INTRODUÇÃO	13
1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO	13
1.3. POLÍTICAS E METAS A ALCANÇAR	19
1.4. POLÍTICA SETORIAL E REFORMAS EM CURSO	27
1.5. PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DOS MUNICÍPIOS	31
1.6. A REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA AO SERVIÇO DA DEFINIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA SETORIAL	33
1.7. ANTECEDENTES: A CARTA EDUCATIVA DE ODEMIRA	35
1.8. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	38
1.9. DETERMINANTES DA PROCURA DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	39
1.8. OBJETIVOS E DESAFIOS	40
1.9. METODOLOGIA DE TRABALHO	41
2. QUADRO DE REFERÊNCIA TERRITORIAL	43
2.1. REDE TERRITORIAL E URBANA	43
2.1.1. O contexto regional	43
2.1.2. Transformações concelhias	46
2.1.3. Movimentos pendulares	47
2.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA	49
2.2.1. Evolução populacional	49
2.2.2. Comportamentos demográficos	52
2.2.3. Estruturas etárias	52
2.3. BASE ECONÓMICA E SOCIAL	55
2.3.1. Níveis de instrução e qualificação	55
2.3.2. Níveis de atividade e de emprego	55
2.3.3. Situação educativa	58
2.3.4. Resultados nacionais, posicionamento do concelho de Odemira face ao país	64
2.4. TRANSPORTES PÚBLICOS	72
2.5. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)	73
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA OFERTA	81
3.1. INTRODUÇÃO	81
3.2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	86
3.2.1. EQUIPAMENTOS	86
3.2.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS	95
3.3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	97

3.3.1. EQUIPAMENTOS.....	97
3.3.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS.....	103
3.4. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	105
3.4.1. EQUIPAMENTOS.....	105
3.4.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS	108
3.5. ENSINO PROFISSIONAL	110
3.6. ENSINO SUPERIOR.....	111
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA ATUAL.....	113
4.1. PROCURA ATUAL POR TIPOLOGIA DE EQUIPAMENTO / NÍVEL DE ENSINO.....	113
4.1.1. ENQUADRAMENTO	113
4.1.2. PRÉ-ESCOLAR	114
4.1.3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	117
4.1.4. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO.....	122
4.1.5. ENSINO SECUNDÁRIO	125
4.1.6. ENSINO PROFISSIONAL	127
4.1.7. ENSINO SUPERIOR	128
4.1.8. PROGRAMAS E PLANOS QUE VISEM RESPONDER ÀS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA PROMOVIDOS PELA AUTARQUIA	128
4.1.9. MATRIZ SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO	130
4.2. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR	131
4.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	131
4.2.2. CENARIZAÇÃO DEMOGRÁFICA (2025 E 2030)	132
4.2.3. CENARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR (2025 E 2030).....	133
5. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO.....	137
5.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	137
5.1.1. EQUIPAMENTOS ESCOLARES: INSTRUMENTOS DE QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS	137
5.1.2. EQUIPAMENTOS ESCOLARES: INSTRUMENTOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL	137
5.1.3. A TERRITORIALIDADE DA REDE ESCOLAR.....	138
5.2. MATRIZ ESTRATÉGICA	138
5.2.1. VISÃO ESTRATÉGICA	138
5.2.2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	139
6. PROGRAMA DE AÇÃO.....	143
6.1. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	143
6.2. EIXO I – REQUALIFICAR/AMPLIAR O PARQUE ESCOLAR INSTALADO	143
6.3. EIXO II - MELHORAR AS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE ENSINO	157
6.4. EIXO III - MELHORAR AS CONDIÇÕES DE GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	161
6.5. EIXO IV - REFORÇAR A LIGAÇÃO À COMUNIDADE, FOMENTANDO SOLUÇÕES DE ABERTURA DAS ESCOLAS AO EXTERIOR.....	161
6.6. QUADRO-SÍNTESE DE FINANCIAMENTO	163
7. MODELO DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO	165
7.1. UM CONTEXTO DE PARTIDA.....	165
7.2. ÂMBITO	166
7.3. MODELO DE MONITORIZAÇÃO	167
7.4. METODOLOGIA DE RECOLHA, TRATAMENTO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	168

8. Bibliografia/Webgrafia	173
ANEXOS:	177
RECONFIGURAÇÃO DA REDE EDUCATIVA (PROPOSTA DE TRABALHO)	177
Enquadramento.....	177
Proposta de reconfiguração	177
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	178
Pré-Escolar	179
1º Ciclo.....	243
2º/ 3º Ciclo e Secundário	292

Índice de Quadros

QUADRO 1 – GRANDES OBJETIVOS DA EU PARA 2020 E METAS NACIONAIS	20
QUADRO 2 – INICIATIVAS EMBLEMÁTICAS DA ESTRATÉGIA EUROPA 2020	21
QUADRO 3 – METAS DO OBJETIVO 4 “EDUCAÇÃO DE QUALIDADE” NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA 2030	26
QUADRO 4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, OPERACIONAIS E MEDIDAS PRINCIPAIS DO PROGRAMA DO XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL 2019-2023 EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO	28
QUADRO 5 – OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E COMPETÊNCIAS DELEGADAS NO ÂMBITO DO PAE, 2015.....	30
QUADRO 6 – CARTA EDUCATIVA DE ODEMIRA (2006): OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E SOLUÇÕES/AÇÕES A DESENVOLVER.....	36
QUADRO 7 – CARTA BALANÇO DA EXECUÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006	37
QUADRO 8 – REFEIÇÕES ESCOLARES, POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, EM DEZEMBRO DE 2022.....	38
QUADRO 9 – REFEIÇÕES DISPONIBILIZADAS FORA DO PERÍODO LETIVO (N.º MÉDIO DIÁRIO), EM 2022/2023	39
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%), EM ODEMIRA	47
QUADRO 11 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLO DE VIDA (%), EM ODEMIRA	53
QUADRO 12 – EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO (%), EM ODEMIRA	57
QUADRO 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ODEMIRA	61
QUADRO 14 – EVOLUÇÃO DO PERCENTIL NACIONAL DA ESCOLA, MEDIDO PELA CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DOS SEUS ALUNOS, ENSINO SECUNDÁRIO, ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES, 2020-2024	65
QUADRO 15 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (2º ANO) (%), E PROVAS REALIZADAS (N.º), AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE ODEMIRA	66
QUADRO 16 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5º ANO) (%), EB AVIADOR BRITO PAES	67
QUADRO 17 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5º ANO) (%), EB DAMIÃO DE ODEMIRA	68
QUADRO 18 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5º ANO) (%), EB ENGENHEIRO MANUEL R. AMARO DA COSTA.....	68
QUADRO 19 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (8º ANO) (%), NAS ESCOLAS DE ODEMIRA	68
QUADRO 20 – QUADRO RESUMO DAS CLASSIFICAÇÕES- AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE ODEMIRA.....	69
QUADRO 21 – CIRCUITOS ESPECIAIS, REALIZADOS PELAS VIATURAS DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE ODEMIRA E PELO MUNICÍPIO	72
QUADRO 22 – TRANSPORTES ESPECIAIS (ALUNOS NEE), JANEIRO A JUNHO 2024	73
QUADRO 23 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO DE MELHORIA TEIP3.....	74
QUADRO 24 – PLANO DE AÇÃO TEIP 2024-2027, AÇÕES E METAS.....	78
QUADRO 25 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE ODEMIRA, SEGUNDO A SUA DESIGNAÇÃO NA PORTARIA E N.º 18/2024, DE 25 DE JANEIRO E A SUA DESIGNAÇÃO NO DOCUMENTO	83
QUADRO 26 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	86
QUADRO 27 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E SOLIDÁRIA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	87
QUADRO 28 – APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	89
QUADRO 29 - APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E/OU SOCIAL EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	92
QUADRO 30 - APRECIÇÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021.....	93
QUADRO 31 – APRECIÇÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E SOLIDÁRIA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	94
QUADRO 32 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	95
QUADRO 33 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E/OU SOCIAL EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	95
QUADRO 34 - RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	96
QUADRO 35 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA NO ANO LETIVO 2020-2021	97
QUADRO 36 - APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	99
QUADRO 37 - APRECIÇÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021.....	102
QUADRO 38 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	103
QUADRO 39 - RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021.....	104
QUADRO 40 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E/OU ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	106
QUADRO 41 – APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	107
QUADRO 42 - APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	108
QUADRO 43 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021 (N.º).....	109
QUADRO 44 - RECURSOS HUMANOS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021	110
QUADRO 45 – CRIANÇAS E ALUNOS MATRICULADOS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO CONCELHO DE ODEMIRA POR ANO LETIVO E NÍVEL DE ENSINO	113
QUADRO 46 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E SOLIDÁRIA, NO CONCELHO DE ODEMIRA	114
QUADRO 47 – ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E SOLIDÁRIA, POR FREGUESIA, NO CONCELHO DE ODEMIRA	116
QUADRO 48 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA NOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E PRIVADA E/OU SOCIAL, NO CONCELHO DE ODEMIRA	116
QUADRO 49 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA	118
QUADRO 50 – DO NÚMERO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM AEC E CAF NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021	120

QUADRO 51 – ALUNOS COM NEE NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021	120
QUADRO 52 – ALUNOS RETIDOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2019/2020	121
QUADRO 53 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA.....	122
QUADRO 54 –NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA	124
QUADRO 55 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES EXISTENTES NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020/2021	124
QUADRO 56 – RETENÇÕES NOS 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, NO ANO LETIVO DE 2019/2020	125
QUADRO 57 – RETENÇÕES NA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM VÁRIOS ANOS LETIVOS	127
QUADRO 58 – ALUNOS NOS CURSOS CEF TIPO 2, NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ODEMIRA (EPO), EM 2019/2020	127
QUADRO 59 – ALUNOS NOS CURSOS PROFISSIONAIS SECUNDÁRIO, NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ODEMIRA (EPO), EM 2019/2020	128
QUADRO 60 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)	133
QUADRO 61 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)	134
QUADRO 62 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESCOLAR, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)	135
QUADRO 63 – REDE PÚBLICA (N.º DE ALUNOS; DIFERENCIAL FACE AO ANO LETIVO 2020/2021)	135
QUADRO 64 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE SÃO LUÍS.....	145
QUADRO 65 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE ALMOGRAVE/LONGUEIRA.....	146
QUADRO 66 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE VILA NOVA DE MILFONTES	147
QUADRO 67 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE ZAMBUJEIRA DO MAR.....	148
QUADRO 68 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE SÃO TEOTÓNIO	149
QUADRO 69 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE ODEMIRA	150
QUADRO 70 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA ENGENHEIRO MANUEL R. AMARO DA COSTA	151
QUADRO 71 – FICHA DE AÇÃO: REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DAMIÃO DE ODEMIRA.....	152
QUADRO 72 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES	153
QUADRO 73 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA MUNICIPAL DE MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	154
QUADRO 74 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA MUNICIPAL DE REFORÇO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO DESPORTIVO E LÚDICO – RECREIO.....	155
QUADRO 75 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO PARQUE ESCOLAR	157
QUADRO 76 – SÍNTESE DE FINANCIAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÃO	163
QUADRO 77 – INDICADORES DE CONTEXTO (PLANO DE MONITORIZAÇÃO)	170
QUADRO 78 – INDICADORES DE REALIZAÇÃO (PLANO DE MONITORIZAÇÃO)	170
QUADRO 79 – FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO: FORMAS E REGULARIDADE DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO-CHAVE.....	172

Índice de Figuras

FIGURA 1 –QUADRO LEGISLATIVO DE REFERÊNCIA	17
FIGURA 2 – ENQUADRAMENTO DO ART.º 31 DO DECRETO-LEI N.º 21/2019, DE 30 DE JANEIRO	18
FIGURA 3 – ABANDONO ESCOLAR PRECOCE DA EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (18-24 ANOS), 2020	23
FIGURA 4 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM MENOS DE 15 ANOS COM REDUZIDA COMPETÊNCIA EM MATEMÁTICA, LEITURA E CIÊNCIA (2018)	25
FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E FREGUESIAS DE ODEMIRA.....	43
FIGURA 6 – MODELO TERRITORIAL DO ALENTEJO.....	45
FIGURA 7 – SISTEMA DE ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ODEMIRA	46
FIGURA 8 – MOVIMENTOS PENDULARES DA POPULAÇÃO DE ODEMIRA	48
FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DO N.º DE RESIDENTES EM ODEMIRA	49
FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS DE ODEMIRA, 2021	50
FIGURA 11 – POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º), NAS FREGUESIAS DE ODEMIRA, EM 2011 E 2021	51
FIGURA 12 – DENSIDADE POPULACIONAL DAS FREGUESIAS DE ODEMIRA	51
FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE (‰), EM ODEMIRA, ENTRE 2011 E 2022	52
FIGURA 14 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM ODEMIRA.....	54
FIGURA 15 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE ODEMIRA	54
FIGURA 16 – EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE ENSINO DE ODEMIRA	55
FIGURA 17 – TAXA DE DESEMPREGO, EM ODEMIRA (%), EM 2011 E 2021	56
FIGURA 18 – MÉDIA ANUAL DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO F.P. EM ODEMIRA.....	56
FIGURA 19 – CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO DE DESEMPREGADOS EM ODEMIRA, 2021	57
FIGURA 20 – EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO (%) EM ODEMIRA	58
FIGURA 21 – ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NO ENSINO NÃO-SUPERIOR EM ODEMIRA	59
FIGURA 22 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR EM ODEMIRA	59
FIGURA 23 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO 2.º CEB EM ODEMIRA	60
FIGURA 24 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO 3.º CEB EM ODEMIRA	60
FIGURA 25 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA	61
FIGURA 26 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO EM ODEMIRA	62
FIGURA 27 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO EM ODEMIRA.....	62
FIGURA 28 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA	63
FIGURA 29 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO EM ODEMIRA	63
FIGURA 30 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA	64

FIGURA 31: EVOLUÇÃO DO PERCENTIL NACIONAL DA EB AVIADOR BRITO PAES, EB DAMIÃO DE ODEMIRA E EB ENG. MANUEL R. AMARO DA COSTA, MEDIDO PELA CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DOS SEUS ALUNOS, 3º CICLO, 2018- 2024	65
FIGURA 32 – ALUNOS QUE FREQUENTAM O CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOlhIMENTO NO AE DE SÃO TEOTÔNIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2021/22 E 2023/24	74
FIGURA 33 – REDE DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES EM ODEMIRA NO ANO LETIVO DE 2020/2021	85
FIGURA 34 – EQUIPAMENTOS ESCOLARES EM ODEMIRA, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO.....	88
FIGURA 35 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE ODEMIRA, 2011/2012-2021/2022.....	113
FIGURA 36 – CRIANÇAS INSCRITAS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021.....	115
FIGURA 37 – ALUNOS INSCRITOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021	119
FIGURA 38 – ALUNOS INSCRITOS NO ESTABELECIMENTO DO 2.º E 3.º CEB NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021	123
FIGURA 39 – ALUNOS INSCRITOS NO ESTABELECIMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021	126

(página propositadamente deixada em branco)

NOTA INTRODUTÓRIA

A rede de equipamentos coletivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância na prossecução de um objetivo essencial no processo de desenvolvimento - acesso da população ao ensino - e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões. Por outro lado, o conceito de Escola, anteriormente entendido como “escola-edifício”, é atualmente assumido como centro ou elo de uma rede de locais de educação e formação, como um espaço de múltiplas atividades de cariz comunitário. Acresce que a Escola passou a ser considerada como centro das políticas educativas devendo construir a sua autonomia a partir da(s) comunidade(s) em que se insere, da resposta aos seus problemas e da valorização das suas potencialidades, de forma a apurar e potenciar o seu desempenho enquanto serviço público de Educação.

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de ensino constitui um fator fundamental na estratégia de desenvolvimento de um concelho, pelo que a Revisão da Carta Educativa de Odemira surge como uma oportunidade para adequar a rede de infraestruturas de ensino à procura previsível nos próximos anos, mas simultaneamente para operacionalizar os princípios de integração, sequencialidade e de utilização global e racional dos recursos emanados pela Lei de Bases do Sistema Educativo, promovendo o papel e integração virtuosa da Escola numa rede mais ampla de equipamentos, concebidos como organizações (integradoras) no plano interno e nas relações da comunidade.

Com a regulamentação da Carta Educativa, através da publicação do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, foram criadas as condições para enquadrar numa mesma lógica o planeamento e a organização da rede educativa local. Neste contexto, os municípios passaram também a possuir competência para conduzir os processos de planeamento respetivos, ou seja, equacionando e tomando decisões sobre o desenvolvimento da rede educativa local, nomeadamente no que se refere às instalações, aos equipamentos e às formações a disponibilizar (competência relevante e politicamente significativa). Ampliando e detalhando essas competências, o Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro, veio reforçar a ideia de que há um conjunto de oportunidades e desafios que importa potenciar, numa lógica de concertação e parceria de base territorial, inserindo a Escola num contexto mais abrangente de ordenamento do território municipal, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura no território.

Neste novo quadro legal, resultante de um amplo processo de ponderação e aprofundamento do exercício de descentralização de responsabilidades, atribuições e competências do Estado para a Administração Local, o setor da Educação emergiu como um dos pilares fundamentais, despondo a necessidade de um aprofundamento do conhecimento do Sistema Educativo, nas suas múltiplas dimensões, de modo a melhor informar e objetivar a tomada de decisão e garantir as condições necessárias à exequibilidade das transferências num quadro de qualidade de resposta municipal a estes novos desafios.

No final da primeira década do milénio, foi aprovada a Carta Educativa (não homologada pelo Ministério da Educação), que se pretende atualizar, face às novas exigências do Sistema Educativo, face ao novo quadro legal e face às novas dinâmicas territoriais existentes e emergentes. Conforme consagrado no Decreto-Lei enquadrador (Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro), o processo de revisão deve obedecer aos princípios, objetivos e estrutura que nortearam a elaboração da Carta.

O documento que agora se apresenta integra as diversas componentes estruturadoras da Revisão da Carta Educativa: Parte I (Enquadramento e Contextualização Geral); Parte II (Quadro de Referência Territorial | Enquadramento Territorial), Parte III (Caracterização e Diagnóstico da Oferta); Parte IV (Caracterização da Procura Atual e Potencial); Parte V (Estratégia de Intervenção); Parte VI (Programa de Ação) e Parte VII

(Modelo de Monitorização, Avaliação e Disseminação). Integra, igualmente, em anexo, as fichas técnicas, por nível de ensino e estabelecimento de ensino público, que resultaram da sistematização da informação recolhida e tratada no exercício de inquirição, bem como outra informação considerada relevante.

Para a elaboração deste documento, a equipa efetuou diversas reuniões como um amplo conjunto de *stakeholders*. Para além das opiniões e informações que foram apresentadas no decurso dessas reuniões, a elaboração da Revisão da Carta Educativa fundamentou-se simultaneamente em diversos documentos e fontes publicadas, destacando-se obviamente os provenientes do Município, bem como dos referenciais estatísticos produzidos pelo INE.

Este documento constitui uma ferramenta de cariz prospetivo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais (incluindo num novo quadro de competências municipais e de (re)negociação de apoios financeiros comunitários), de forma a consolidar-se uma rede eficaz de edifícios e equipamentos educativos, integrada numa rede mais ampla de equipamentos coletivos, que permita operacionalizar novos conceitos e diretrizes, que garanta uma efetiva adequação à realidade local e que contribua para o cumprimento, com qualidade, da escolaridade obrigatória e para uma maior integração e inclusão social e territorial.

Saliente-se que, não obstante, o documento faça parte da Câmara Municipal de Odemira e tenha sido elaborado tecnicamente por uma entidade externa (RUR), ele corresponde a um processo e produto que contou com a participação ativa dos atores e agentes educativos locais, traduzindo a realidade da política educativa municipal e as propostas de resposta que se perspetivam e consideram imprescindíveis para o futuro da Educação no Concelho.

Neste sentido, a Revisão da Carta Educativa do Município de Odemira é um exercício que tentou através da participação alargada, obter consensos quanto ao planeamento e ordenamento da rede de equipamentos educativos concelhios.

A elaboração deste instrumento coincidiu com a emergência de saúde pública gerada pela pandemia de COVID-19. Sendo inequívoco que as consequências sociais e económicas deste acontecimento serão profundas e duradouras, exigindo uma resposta adequada das políticas públicas nacionais e locais, a Revisão da Carta Educativa não pode refletir ainda o impacto que terá em diversas dimensões-chave sobretudo ao nível da evolução sociodemográfica, da procura escolar e da capacidade de investimentos do Município.

1. ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

A Carta Educativa constitui-se como um documento de referência estratégica, não só no domínio das políticas educativas e formativas dos municípios, como também para o seu desenvolvimento social e económico, uma vez que enquadra a dimensão demográfica enquanto ativo e forma de valorizar socialmente o concelho.

Esta dimensão está plasmada no próprio enquadramento legislativo da Carta Educativa, proporcionado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que entende e define este documento como sendo o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

A Carta Educativa do Concelho de Odemira data de 2006 (em revisão desde 2015 – Carta Educativa 3G1), tendo sido desenvolvida a partir de processos e metodologias que permitiram enquadrar os contributos e a participação ativa dos principais atores da comunidade educativa do concelho.

Os instrumentos de financiamento comunitário enquadrados no QREN (2007-2013) e no Portugal 2020 (2014-2020), permitiram desenvolver várias ações enquadradas na Carta (incluindo na sua revisão desde 2015), nomeadamente aqueles relacionados com a requalificação e melhoria infraestrutural do parque escolar, contribuindo para a aplicação efetiva de várias das ações identificadas.

No entanto, a amplitude temporal que decorreu desde a data da aprovação da Carta até ao momento presente, torna expectável que várias das dimensões que determinaram a sua elaboração estejam já significativamente modificadas, tendo também surgido novas dinâmicas com potencial transformador.

Desta forma, e dando resposta ao Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que veio revogar o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e que estabeleceu a obrigatoriedade de Revisão da Carta Educativa quando a rede educativa ficar desconforme com o princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa municipal, sendo esta reavaliação obrigatória de 10 em 10 anos, o presente documento procede à Revisão da Carta Educativa de Odemira.

1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A rapidez com que se processam mudanças económicas e sociais à escala global traduz-se num aumento da complexidade destes processos, assim como num maior envolvimento dos atores numa nova economia baseada no conhecimento, representando, por si só, uma constante necessidade de reorganização económica, social e cultural, de modo a garantir uma capacidade de resposta eficiente aos desafios contemporâneos.

Uma das consequências da dinâmica que se tem verificado ao nível das relações do mercado de trabalho está relacionada com a necessidade de gerar e adaptar estruturas e mecanismos de valorização dos

¹ Segundo o website do Município “decorrente da necessidade de revisão da Carta Educativa do concelho de Odemira, o Município de Odemira tem estado, desde fevereiro de 2015, em processo de construção de uma inovadora carta educativa – “Carta Educativa 3G”, de forma crítica e participada por toda a comunidade. Pretende-se que esta seja uma ferramenta facilmente acessível a toda a comunidade e, sobretudo, dinâmica, em detrimento de um documento estático e, consequentemente, desatualizado. A Carta Educativa 3G tem como principais objetivos afirmar Odemira como um território de excelência no ensino, na valorização do território enquanto educador, na valorização das competências não formais e na utilização de ferramentas digitais de suporte à ação dos agentes educativos. A Carta Educativa 3G estará em constante atualização através do Observatório das Políticas Educativas do Concelho de Odemira”.

recursos humanos onde, não só se preparam os mais jovens para responderem de forma eficaz aos desafios e exigências da modernidade, mas também se incentivam e orientam os indivíduos inseridos no mercado de trabalho a (re)ingressar nos sistemas de educação e formação, melhorando e atualizando as suas competências.

Esta dinâmica voltou a colocar a Educação e a Escola num papel de grande centralidade na Sociedade, conferindo-lhe uma dimensão fundamental no contexto das diversas políticas públicas. Por este motivo, tem vindo a ser produzida vários elementos legislativos de suporte e enquadramento aos princípios e necessidades emergentes, nos quais a educação e formação são centrais.

Neste âmbito, destaque-se o seguinte quadro legislativo de referência, apresentado de forma esquemática e que serve de suporte ao exercício de revisão da Carta Educativa de Odemira.

Artigos 73º, 74º e 75º da Constituição da República Portuguesa

É dever do Estado promover:

- A democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva;
- A inserção das escolas nas comunidades e interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais e culturais, através de “uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população”.

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

Estabelece o quadro geral do sistema educativo, sendo o referencial normativo das políticas educativas focadas no desenvolvimento da educação e do sistema educativo

São princípios organizativos da LBSE (n.º 3):

- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto e Lei n.º 65/15, de 3 de julho (estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade).

A LBSE, estabeleceu a escolaridade obrigatória de nove anos para todas as crianças e jovens entre os seis e os quinze anos de idade. A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, amplia até aos 18 anos essa obrigatoriedade.

Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro

- A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar foi o elemento normativo que ampliou a participação municipal neste domínio.
- A principal inovação prendeu-se com a possibilidade de criação de uma rede pública municipal de jardins-de-infância

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro

Estabelece o quadro de transferência de atribuições para as autarquias locais, em matéria de educação

Relevem se os pontos do artigo 19º:

- Planear e gerir os equipamentos educativos, mais precisamente nos investimentos para construção, apetrechamento e manutenção de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
- Proceder à elaboração da então chamada “carta escolar”, a ser integrada nos planos diretores municipais;
- Criar os conselhos locais de educação;
- Garantir a rede de transportes públicos escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
- Garantir o alojamento aos alunos do ensino básico, em alternativa ao transporte escolar;
- Comparticipar no apoio às crianças que frequentam o pré-escolar e aos alunos do ensino básico, no âmbito da ação social escolar;
- Apoiar o desenvolvimento de atividades complementares de ação educativa nos níveis pré-escolar e básico;
- Gerir o pessoal não docente nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro

Estabelece quadro de transferências de atribuições e competências para os Municípios

- O artigo 19.º, da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, elencou as competências a transferir na área da educação e do ensino não superior, tendo, sequencialmente, o artigo 13.º da Lei n.º 30-C/2000, de 29 de dezembro, e o artigo 12.º da Lei n.º 109-B/2001, de 27 de dezembro, procurado concretizá-las.
- Não obstante, apenas com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, ocorre a transferência efetiva de competências no que concerne aos conselhos municipais de educação e à elaboração da Carta Educativa, enquanto instrumento central de ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino. Este diploma regulamenta igualmente as competências para a realização de investimentos pelos Municípios (construção, equipamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico), bem como para a gestão do pessoal não docente.

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto**Lei-Quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais**

O artigo 11.º refere as novas competências dos órgãos municipais no que respeita à educação:

- É da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo o profissional, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção.
 - Compete igualmente aos órgãos municipais, no que se refere à rede pública de educação pré-escolar e de
 - Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares;
 - Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar;
 - Participar na gestão dos recursos educativos;
 - Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar;
 - Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico.
1. Compete ainda aos órgãos municipais:
- Garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário, como alternativa ao transporte escolar;
 - Assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas;
 - Promover o cumprimento da escolaridade obrigatória;
 - Participar na organização da segurança escolar.
2. As competências previstas no presente artigo são exercidas no respeito das competências dos órgãos de gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

FIGURA 1 –QUADRO LEGISLATIVO DE REFERÊNCIA

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro

Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação

O presente Decreto-Lei regula ainda o funcionamento dos conselhos municipais de educação.

Neste quadro, é da competência dos órgãos municipais participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de investimentos, nos termos regulados no presente decreto-lei. É da competência dos órgãos das entidades intermunicipais o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar e da oferta educativa de nível supramunicipal.

Este quadro legal faz a correspondência entre o âmbito das competências descentralizadas e a organização da oferta pública de ensino básico e secundário que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória pelas crianças e jovens em idade escolar e visa a universalidade da educação pré-escolar. Esta solução, além de garantir coerência entre o exercício das competências das autarquias locais e entidades intermunicipais no domínio da educação e a organização geral do sistema educativo, corresponde aos diferentes níveis e ciclos de ensino existentes nos agrupamentos de escolas, pondo termo ao exercício concomitante de competências da mesma natureza, numa única unidade orgânica, por diferentes entidades públicas.

Com este diploma mantem-se a Carta Educativa municipal e o plano de transporte escolar como instrumentos de planeamento e a consagração da participação das entidades intermunicipais no planeamento plurianual da rede de oferta de educação e formação.

Relativamente à Carta Educativa, define os conteúdos (que genericamente, passam pela caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública) e as competências de elaboração (da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria).

Para o atual processo de revisão, destaca-se o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, no qual se aprofunda a definição, objeto e objetivos da Carta Educativa.

O artigo 5º deste Decreto indica que a Carta Educativa é *o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.*

O objeto da Carta Educativa consta no artigo 7º, consistindo na *identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescola.* Prevê-se também a identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas, bem como uma análise da sua integração municipal, em função dos cenários prospetivados em matéria de desenvolvimento urbano e escolar.

O perímetro da análise da Carta Educativa inclui os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária, sendo que os objetivos da sua análise estão identificados no artigo 6.º do Decreto em causa, nomeadamente:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- Refletir, ao nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Este enquadramento permite concluir que a Carta Educativa é um instrumento relevante para: i) enquadrar de forma una o planeamento e a organização da rede educativa local; ii) promover a adequação da rede de infraestruturas de ensino à procura previsível; iii) melhorar e qualificar o parque escolar existente no concelho.

FIGURA 2 – ENQUADRAMENTO DO ART.º 31 DO DECRETO-LEI N.º 21/2019, DE 30 DE JANEIRO



Fonte: Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro (adaptado)

A dimensão multifatorial que a Carta Educativa observa obriga a uma relação de proximidade com os processos de ordenamento da rede educativa estabelece e com o território onde esta se insere, pelo que não deve estar dissociada dos demais instrumentos de planeamento territorial, nomeadamente do Plano Diretor Municipal (PDM), principal instrumento de gestão territorial ao nível municipal.

É neste contexto que o Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, obriga os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), entre os quais o PDM, à articulação com políticas setoriais de incidência local (alínea c) do artigo 70º).

Por outro lado, o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, veio reforçar a perspetiva na qual o PDM *define o quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município e o correspondente modelo de organização territorial, estabelecendo nomeadamente (...) a rede de equipamentos de educação.*

Em síntese, a associação da Carta Educativa ao PDM, enquanto documento complementar, constitui um instrumento fundamental do planeamento, determinante para a decisão estratégica, principalmente no que respeita ao enquadramento e dimensionamento do sistema educativo, garantindo a sua adequação à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

1.3. POLÍTICAS E METAS A ALCANÇAR

As questões relacionadas com a formação e o conhecimento tem vindo a ganhar um espaço cada vez mais relevante nos fóruns de decisão política. Neste âmbito, destaque-se o Conselho Europeu de março de 2020, que definiu uma estratégia de reforço do mercado de emprego e da coesão social por via de uma “economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social” (Conselho Europeu, 2001).

A prossecução deste objetivo obriga a que a Educação tenha uma posição central, pelo que a definição de estratégias envolveu os diversos subsistemas educativos e formativos, assim como todos os seus intervenientes, procurando que os cidadãos europeus pudessem desenvolver as suas aptidões e competências, criando de estruturas de combate ao desemprego e à exclusão social dos grupos mais desfavorecidos, proporcionando novas formas de aquisição de conhecimentos ao longo da vida.

O documento Estratégia Europa 2020², desenvolvido pela Comissão Europeia em junho de 2010, estabeleceu o objetivo de tornar a UE numa economia inteligente (promovendo o conhecimento, a inovação, a educação e a sociedade digital); sustentável (promovendo uma economia hipocarbónica, eficiente em termos de recursos e competitiva) e inclusiva (promovendo uma economia com altas taxas de emprego que assegure a coesão social e territorial), constituindo-se como um importante marco na promoção e valorização de competências.

No âmbito da estratégia, foram identificadas cinco áreas prioritárias de atuação, às quais estão associados objetivos a atingir até 2020, quer para o conjunto da União quer para cada Estado-Membro, sendo que a operacionalização estratégica foi desenvolvida por via de ações específicas ao nível nacional e europeu, sendo algumas centradas, direta ou indiretamente, na componente educativa).

-

² Europa 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. COM (2010) 2020. Comissão Europeia (março de 2010).

QUADRO 1 – GRANDES OBJETIVOS DA EU PARA 2020 E METAS NACIONAIS

5 grandes objetivos da UE para 2020	Metas para Portugal
Emprego	
 Aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos	Taxa de emprego: 75%
I&D e Inovação	
 Aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação	I&D (em % do PIB): 2,7 a 3,3%
Alterações Climáticas e Energia	
 - Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990 - Obter 20% da energia a partir de fontes renováveis - Aumentar em 20% a eficiência energética	- Redução das emissões de CO2: 20% - Energias renováveis: 31% - Eficiência energética: 20% (30% no caso da Administração Pública)
Educação	
 - Reduzir as taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10% - Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior	- Abandono escolar precoce: 10% - Ensino Superior: 40%
Pobreza e Exclusão Social	
 Reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social.	Redução da população em risco de pobreza ou de exclusão social: 200.000

Fonte: Estratégia Europa 2020 (adaptado)

A ambição associada a estes objetivos contribuiu para a consolidação de 7 iniciativas emblemáticas que visavam uma partilha de responsabilidade alargada às várias escalas, numa lógica colaborativa que abrangia desde as organizações europeias às autoridades locais e regionais.

	União da inovação	Recentrar a política de I&D e inovação nos principais desafios sociais, colmatando o desfasamento existente entre a ciência e o mercado, transformando as invenções em produtos. A título de exemplo, a patente comunitária poderia traduzir-se numa economia anual de 289 milhões de euros para as empresas.
Reforçar a qualidade e a capacidade de atração internacional do sistema de ensino superior europeu, promovendo a mobilidade dos estudantes e dos jovens profissionais. As vagas existentes devem ser mais facilmente acessíveis em toda a Europa e as qualificações e experiência profissional reconhecidas de forma adequada.	Juventude em movimento	
	Agenda digital para a Europa	Retirar de forma sustentável benefícios económicos e sociais do mercado único digital com base na internet de alta velocidade. Até 2013, todos os europeus deverão ter acesso à internet de alta velocidade.
Apoiar a transição para uma economia hipocarbónica e eficiente na utilização de recursos. A Europa deve manter-se fiel aos objetivos que fixou para 2020 no domínio da produção, eficiência e consumo de energia. Deste modo, será possível uma poupança de 60 mil milhões de euros nas importações de petróleo e gás em 2020.	Europa eficiente em termos de recursos	
	Política industrial em prol do crescimento verde	Contribuir para a competitividade da indústria da UE no mundo que emergirá da crise, promover o empreendedorismo e desenvolver novas qualificações. Deste modo, será possível criar milhões de novos postos de trabalho.
Criar as condições para a modernização dos mercados de trabalho, com vista a aumentar as taxas de emprego e assegurar a sustentabilidade dos nossos modelos sociais no momento da passagem à reforma da geração dos «baby-boomers».	Agenda para novas qualificações e novos empregos	
	Plataforma europeia contra a pobreza	Assegurar a coesão económica, social e territorial, permitindo que as camadas mais pobres e socialmente excluídas da população desempenhem um papel ativo na sociedade.

Fonte: Estratégia Europa 2020 (adaptado)

Ao nível nacional, são vários os documentos que incorporam a ambição de desenvolvimento, destacando-se os que deram sustentação ao Portugal 2020, já próximo do final, bem como os que se relacionam com o próximo quadro de financiamento comunitário, destacando-se também documentos internos de planeamento, como a revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT).

O facto de se enfrentarem alguns constrangimentos de tipologia diversa desde 2008, período de reajustamento financeiro ao nível nacional, não impede que as mudanças estruturais que se avizinham e balizam o reencaixe do país em diferentes escalas e contextos políticos, socioeconómicos e territoriais, assim como os pressupostos e prioridades de desenvolvimento do País continuem a manter a sua atualidade e pertinência nos horizontes de médio e longo prazo.

Ainda no horizonte 2014-2020, o desenvolvimento territorial de Portugal estava balizado por quatro prioridades: i) criação de uma economia inovadora, competitiva, integrada e aberta; ii) criação de um território equitativo e de bem-estar; iii) criação de um espaço sustentável e bem ordenado; iv) criação de uma sociedade criativa, cooperante e com sentido de cidadania.

Mais recentemente, a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, a partir da qual foi desenvolvido o Plano de Recuperação e Resiliência a apresentar à Comissão Europeia e que contribuirá para definir a forma de atribuição dos fundos comunitários no próximo quadro de financiamento, apresenta alguns objetivos diretamente relacionados com as questões da educação e coesão territorial, destacando-se o reforço da *aposta nas qualificações da população portuguesa a todos os níveis, para superar este défice crónico, acelerar a Transição Digital e apostar nas infraestruturas digitais em todos os setores e na Administração Pública, incentivando novos modelos de trabalho e de produção que incorporem as tecnologias associadas à digitalização.*

Noutro domínio, as linhas de rumo que o PNPOT pretendeu imprimir ao País enquadram alguns objetivos estratégicos, que se complementam e reforçam reciprocamente, e que permitem suportar algumas opções de desenvolvimento, incluindo aquelas relacionadas com o quadro da rede do Sistema Educativo:

- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social;
- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais;
- Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições;
- Utilizar de modo sustentável os recursos energéticos.

A definição destes objetivos está também em linha com as principais tendências emergentes que constituem o pano de fundo das estratégias de desenvolvimento local para os próximos anos, no quadro dos instrumentos de cofinanciamento:

- Reforçar a prioridade da alocação de recursos nas questões da competitividade com especial enfoque na introdução e aprofundamento da I&D nos clusters em que País denota maiores vantagens comparativas;
- Aprofundar as experiências de desenvolvimento urbano integrado com uma redução do investimento nos vetores físicos e no espaço público e a emergência das questões da reabilitação urbana, da competitividade económica e da inovação social, em coerência com as alterações no mercado de habitação;
- Concentrar espacialmente os investimento e aumento da seletividade na alocação de recursos financeiros, procurando tirar partido das economias de escala, bem como apoiar o processo de revitalização económica e territorial do País;

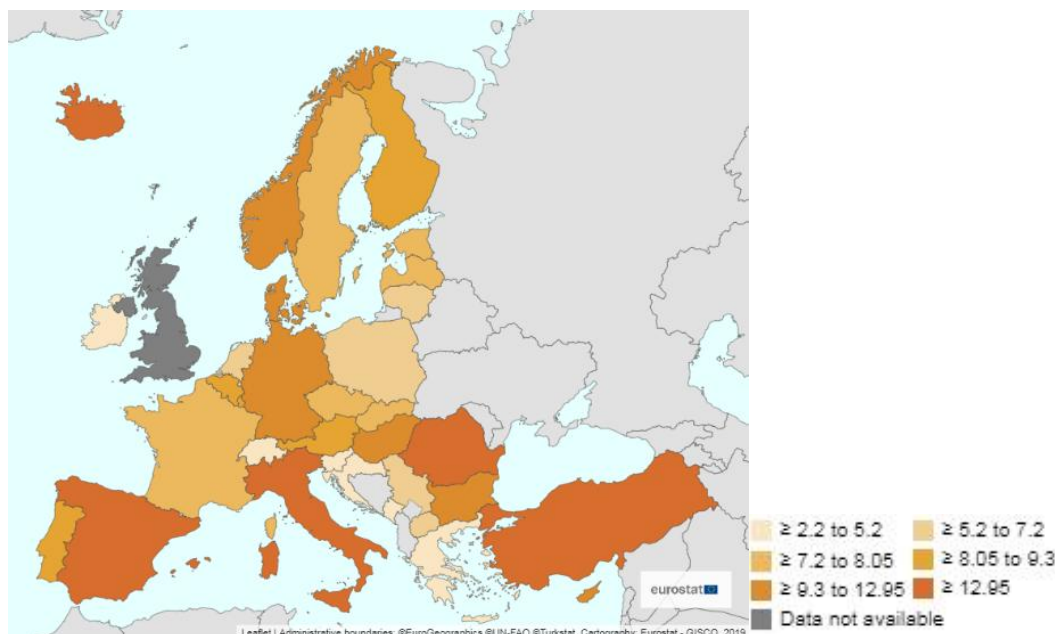
- Redefinir os modelos de governança territorial, com vista à redução dos custos de administração territorial e de otimização do stock de bens públicos.

A materialização destes objetivos tem permitido um avanço positivo em matéria educativa, em que merecem destaque algumas melhorias concretas, de que é exemplo a redução do número de jovens que abandonam a escola precocemente (aqueles que não conseguem completar o ensino secundário). Este é um aspeto fundamental não só para o aumento das competências, como também para melhorar perspectivas e oportunidades de emprego dos jovens, já que aqueles com pelo menos a qualificação secundária (ou superior) têm maior propensão de encontrar um emprego e de ter um rendimento superior comparativamente aos que possuem um nível de educação mais baixo.

Conforme já abordado, o objetivo Europa 2020 ambiciona reduzir a percentagem de população (entre os 18 a 24 anos) com baixas qualificações escolares. Em 2021, este valor rondava os 9,7% na União Europeia, bastante inferior ao registado em 2008 (14,4%), apresentando uma evolução positiva³. Em Portugal, o mesmo indicador situa-se 3,8 pp abaixo da média europeia, nos 5,9% (34,9%, em 2008). A região do Alentejo, onde se insere o concelho de Odemira, não possui informação para os anos de 2020 e 2021, não obstante, em 2019, a taxa era de 12,7%, acima da média nacional desse ano (10,6%), mas muito abaixo dos valores regionais de 2008 (26,3%).

Ainda que esta redução possa, em parte, ser atribuída a um ambiente de maior dificuldade em encontrar trabalho, há também melhorias estruturais significativas (maior qualidade dos espaços, maior integração das políticas educativas e socioeconómicas, maior sensibilização dos jovens), sendo expectável que a tendência se mantenha, ainda que a um ritmo mais lento.

FIGURA 3 – ABANDONO ESCOLAR PRECOCE DA EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (18-24 ANOS), 2020



Fonte: Eurostat

Efetivamente, Portugal apresenta uma evolução favorável no que diz respeito ao abandono escolar, situação que também se verifica na proporção de jovens com idade entre os 25 e os 34 anos com um nível de ensino secundário que, em 2020, era superior à média europeia (41,9% a nível nacional e 41,5% a nível

³ https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/t2020_40/default/map?lang=en

européu), o que reflete uma redução da franja de jovens que não possuem qualquer tipo de oferta educativa, incluindo profissional, que contribua para a sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo o Ministério da Educação, para a redução deste indicador terá contribuído a frequência de cursos profissionais (à entrada do secundário, em média, metade dos alunos escolhem esta via).

Apesar da melhoria verificada no que diz respeito à taxa de abandono escolar precoce, ainda se nota uma ligeira diferença de género, (3,6 p.p.), sendo de 7,7% no caso dos homens e de 4,1% no caso das mulheres (2021).

Como já referido, outro dos objetivos educativos definidos para 2020 passava por atingir os 40% de diplomados que tenham completado o ensino superior ou equivalente na população entre os 30 e os 34 anos (em 2013, era de 30,1%). Entre 2011 e 2021, ocorreu um aumento da população entre os 30 e 34 anos com pelo menos o ensino superior completo dos 28,6% para os 36,9% (27,5% no Alentejo). Destaque para a população feminina que apresenta valores na casa dos 44%, superando o objetivo de 2020. Por outro lado, de acordo com dados do Eurostat, o ensino e os cuidados na primeira infância (dos 4 aos 6 anos) passaram, em Portugal, dos 90,4%, em 2013, para os 96,6%, em 2019, valor já superior ao da média da UE (95,1%).

A qualidade de ensino deve proporcionar aos alunos as competências necessárias para o seu sucesso futuro, sendo este um aspeto determinante mensurar o sucesso das políticas educativas. Neste âmbito, os inquéritos realizados pela OCDE em 2018, revelaram que, em Portugal, 20,2% dos alunos com 15 anos de idade testados (PISA) têm uma compreensão insuficiente do que leem e uma proporção ainda maior possui competência insuficiente em matemática (23,3%). Estes valores, demonstram que em muitos países da UE (incluindo Portugal), ainda existem grandes dificuldades na aprendizagem de competências básicas, bem como de iliteracia científica.

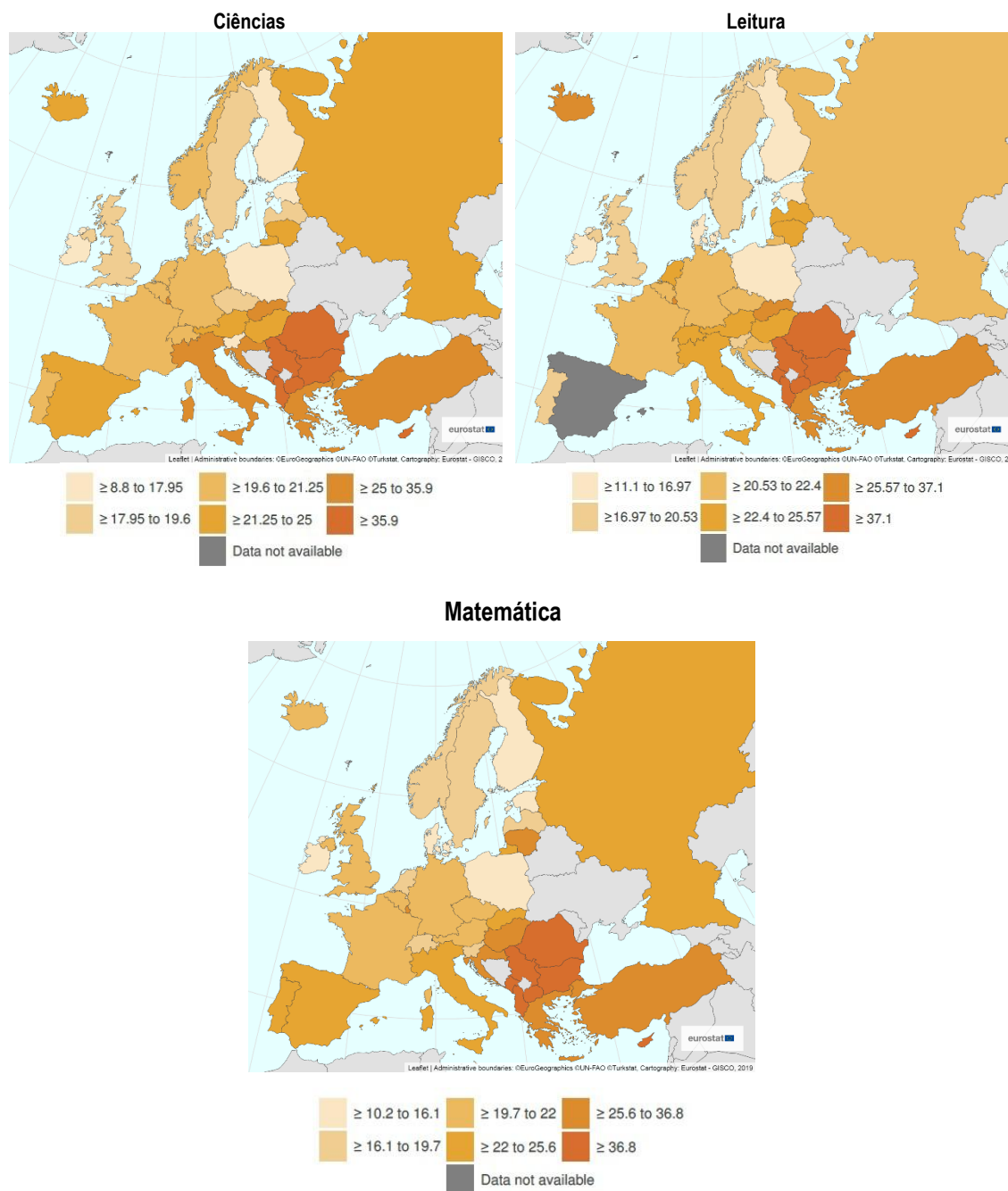
Recorde-se que, no quadro da OCDE, foram estabelecidos três indicadores de referência para 2020, no que respeita à Educação e Formação, nomeadamente quanto ao abandono escolar e à participação no ensino:

- Pelo menos 95% das crianças com mais de 4 anos e menos de 6 anos devem participar na educação infantil (pré-escolar);
- Menos de 15% dos jovens de 15 anos com problemas/dificuldades de leitura, matemática e ciência;
- Pelo menos 15% dos adultos (grupo etário 25-64) devem participar na aprendizagem ao longo da vida.

No quadro destas metas definidas pela OCDE para 2020 Portugal apresenta uma trajetória particularmente positiva em matéria de participação na educação infantil e pré-escolar, o que se deve principalmente à integração universal das crianças com pelo menos 4 anos de idade na educação pré-escolar no ano letivo de 2016/2017, que fez com que esse valor se tenha situado próximo dos 100%. Sublinhe-se que esta dimensão educativa continua a ser uma prioridade nacional, havendo uma intenção governamental de alargar a universalidade da educação pré-escolar às crianças com três anos, pelo que todas as crianças com essa idade deverão ter lugar num jardim de infância.

Finalmente, em matéria de investimento, dados de 2013 situavam a despesa pública consagrada à educação em percentagem do PIB nos 5,2%, tendo esse valor apresentado trajetória de descida até 2016 (4,69%). Apesar de um ligeiro aumento em 2017 (4,90%), em 2018 esse valor ficou-se pelos 4,59%. Para este ano mais recente não há ainda um valor disponível para a média da UE, sendo que em 2017 essa proporção se situou nos 4,73%.

FIGURA 4 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM MENOS DE 15 ANOS COM REDUZIDA COMPETÊNCIA EM MATEMÁTICA, LEITURA E CIÊNCIA (2018)



Fonte: Eurostat.

Durante a Cimeira das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Setembro de 2015, foi apresentada e aprovada uma resolução denominada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. Esta veio definir um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, tendo para isso sido definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nos quais estão integradas 169 metas a alcançar por todos os países até 2030.

Dada a natureza e amplitude temática desta resolução, a educação é assumida como um aspeto central no desenvolvimento das políticas gerais de cada país, pelo que o quarto dos 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável é precisamente relacionado com a Educação de Qualidade, visando “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. As metas a alcançar no âmbito deste objetivo encontram-se apresentadas no quadro abaixo, e retomam alguns dos objetivos identificados na Estratégia Europa 2020, instando os países a continuar uma evolução nas políticas educativas que garantam melhores resultados e, em última análise, contribuam para uma sociedade mais inclusiva, coesa e com maior grau de equidade.

QUADRO 3 – METAS DO OBJETIVO 4 “EDUCAÇÃO DE QUALIDADE” NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA 2030

Metas para uma Educação de Qualidade	
4.1	– Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino primário e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, conduzindo a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
4.2	– Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam preparados para o ensino primário
4.3	– Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis
4.4	– Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
4.5	– Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, população autóctone e crianças em situação de vulnerabilidade
4.6	– Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres
4.7	– Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
4.a	– Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e às questões de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos
4.b	– Até 2030, ampliar substancialmente, a nível global, o número de bolsas de estudo - para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos - para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, programas técnicos, científicos e de engenharia, em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
4.c	– Até 2030, aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Fonte: Estratégia Europa 2020

1.4. POLÍTICA SETORIAL E REFORMAS EM CURSO

A política educativa nacional resulta da materialização das opções governamentais e de gestão assumidas pelos decisores políticos, no âmbito do quadro legislativo de referência que enquadra e suporta o Sistema Educativo nacional.

Neste âmbito, o XXII Governo Constitucional (2019-2023), identificou 4 desafios a prosseguir durante a presente legislatura, sendo que um deles tem particular relevância em matéria de educação, designadamente aquele que se refere às “Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações”.

A amplitude deste desafio obriga a uma forte articulação entre os vários domínios económicos e sociais relevantes, nos quais se encontram objetivos especificamente relacionados com a educação, nomeadamente a aposta na escola pública como elemento de combate às desigualdades, o combate às desigualdades à entrada e à saída da escola e a promoção do acesso à formação e qualificação ao longo da vida.

Na sequência das prioridades definidas no plano de governo do quadriénio anterior, considera-se que a consolidação das contas públicas só poderá ocorrer por via de uma maior eficiência ao nível da utilização e gestão dos recursos por parte das administrações públicas (as decisões devem ser tomadas com base em critérios de custo e eficácia – *“na educação básica, a última estimativa do Conselho Nacional de Educação aponta para 150 mil reprovações anuais, o que significa que cerca de 600 milhões de euros de despesa, não tiveram qualquer contrapartida positiva”*).

Por outro lado, releva-se a necessidade de valorizar o capital humano, sendo esta uma condição fundamental para um país mais próspero (*o principal investimento de futuro é o investimento nas pessoas de diferentes gerações, proveniências e capacidades*). Desta forma, *“o direito à Educação, e a uma Educação capaz de responder aos designios dos cidadãos e da sociedade, é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento das comunidades e um aspeto fundacional da democracia portuguesa. A Educação é não apenas o meio privilegiado para o desenvolvimento dos indivíduos, mas também o determinante necessário para alcançar uma sociedade justa e esclarecida. A função social da escola pública só estará inteiramente cumprida quando a origem de cada um não for um aspeto relevante para o sucesso ou insucesso dos seus resultados. Entendemos que este é o fim fundamental para o qual concorre todo o sistema educativo.”* (Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023).

É neste contexto que o combate às desigualdades à entrada e à saída da escola é assumido como um designio nacional destacando-se o *“acesso à escolaridade universal desde os 3 anos de idade e o ensino obrigatório durante 12 anos convocam-nos a trabalhar para que todos possam aceder a um sistema capaz de responder na medida das necessidades de cada um e de garantir o respetivo sucesso”* (Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023),

Deste enquadramento, conclui-se que o combate ao insucesso escolar é um dos principais referenciais de ação do atual governo, que procura assim diminuir os constrangimentos verificados na qualidade e equidade do ensino, assim como no cumprimento da escolaridade obrigatória.

QUADRO 4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, OPERACIONAIS E MEDIDAS PRINCIPAIS DO PROGRAMA DO XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL 2019-2023 EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	MEDIDAS PRINCIPAIS
Apostar na educação pré-escolar como chave para o combate ao insucesso escolar	Investimento no alargamento da rede e na qualificação da educação de infância	1. Garantir a universalidade da oferta da educação pré-escolar a todas as crianças dos três aos cinco anos; 2. Assegurar a tutela pedagógica sobre os estabelecimentos que integram a rede nacional de educação pré-escolar, independentemente de pertencerem à rede pública ou à rede solidária; 3. Desenvolver instrumentos de diagnóstico precoce de situações de risco como estratégia de prevenção do insucesso escolar
Combater o insucesso na sua raiz: desenvolver um ensino básico integrado, global e comum	Investimento em medidas de combate ao insucesso escolar	1. Promover uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico, redefinindo progressivamente a sua estrutura de modo a atenuar os efeitos negativos das transições entre ciclos, assumindo uma gestão mais integrada do currículo e reduzindo a excessiva carga disciplinar dos alunos 2. Incentivar a flexibilidade curricular, desde o 1.º ciclo, recorrendo a diferentes possibilidades de gestão pedagógica, gerindo com autonomia os recursos, os tempos e os espaços escolares, adequadas aos múltiplos contextos existentes; 3. Consolidar as atividades de enriquecimento curricular, integrando-as plenamente na vida pedagógica das escolas, contribuindo, desse modo, para o aprofundamento do princípio da «Escola a Tempo Inteiro», alargando-a a todo o ensino básico.
Assegurar o cumprimento dos 12 anos de escolaridade obrigatória: valorizar o ensino secundário e diversificar a oferta formativa	Investimentos em medidas destinadas à valorização do ensino secundário e à diversificação da oferta formativa e valorização do ensino profissional e artístico	1. Criar programas de desenvolvimento do ensino experimental 2. Alargar o leque de cursos e de qualificações contempladas, em particular de nível secundário e pós-secundário 3. Reforçar as estratégias de diversificação pedagógica no contexto do ensino profissional e promover uma maior ligação da escola à comunidade e à família, tendo em atenção os jovens que abandonaram a escola sem concluir o ensino secundário e que ainda não se encontram a trabalhar 4. Criar condições de maior estabilidade ao financiamento da rede de escolas profissionais, através do recurso a programas plurianuais de financiamento condicionado ao mérito dos seus projetos educativos 5. Promover um maior reconhecimento do ensino profissional e das qualificações profissionais no âmbito do mercado de trabalho, estabelecendo dinâmicas de cooperação com os parceiros sociais e os conselhos empresariais regionais
Modernizar os modelos e os instrumentos de aprendizagem	Investimentos em ações que promovam um maior alinhamento das políticas educativas com as dinâmicas sociais e económicas	1. Conceber e implementar uma estratégia de recursos digitais educativos, que promovam a criação, disseminação e utilização de conteúdos digitais no processo de aprendizagem 2. Promover a utilização das TIC no âmbito do currículo, visando a apreensão, desde cedo, de práticas de aprendizagem baseadas nas novas tecnologias, capitalizando motivações, fomentando o gosto por aprender 3. Lançar um processo de simplificação na administração central da educação para uma maior autonomia e concentração das escolas na sua atividade fundamental, incluindo a reestruturação da administração central e das suas missões, reduzindo o seu peso no sistema, centrando a sua atuação no planeamento, avaliação e regulação do sistema

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	MEDIDAS PRINCIPAIS
Centrar as escolas no ensino e na aprendizagem dos alunos	Medidas que permitam consolidar e alargar significativamente o regime de autonomia, administração e gestão das escolas e agrupamentos, como elemento central do esforço de descentralização das competências	1. Criar condições para que as escolas e agrupamentos possam gerir o currículo nacional de forma flexível e contextualizada, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelarem mais adequados 2. Promover a descentralização e a desburocratização do sistema educativo 3. Avaliar o processo de transferência de competências para as autarquias ao nível do ensino básico e secundário, garantindo que não diminui a autonomia pedagógica das escolas 4. Criar condições para que as escolas e os agrupamentos, em articulação com os centros de formação, as instituições do ensino superior e outros intervenientes, se assumam como espaços privilegiados para a formação contextualizada dos seus docentes 5. Apoiar as escolas e os agrupamentos no desenvolvimento de projetos promotores de uma cidadania responsável, incentivando o estabelecimento de parcerias educativas com encarregados de educação e as comunidades educativas, no sentido de prevenir situações de indisciplina e violência 6. Consolidar os processos de otimização e de qualificação dos recursos humanos, dando relevo às funções docentes e à prática letiva e promovendo a qualificação para funções especializadas

Fonte: Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023

Com as eleições, em 2022, tomou posse o XXIII Governo Constitucional que mantém, no essencial, o quadro de prioridades, objetivos e medidas anteriormente estruturadoras da ação governativa.

O combate às desigualdades através da educação é fundamental, continuando as apostas na “inclusão de todos os alunos, abandonando concepções de escola centradas numa segregação dos que têm mais dificuldades”. A escola inclusiva, como estabelece o Plano 21|23 Escola+, será robustecida através de uma maior capacitação das escolas e a adoção de novos programas de apoio às aprendizagens e ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Consolidar os apoios tutoriais, dar continuidade ao reforço das políticas de Ação Social Escolar, implementar um Programa de Apoio a famílias vulneráveis (redes permanentes de apoio à infância e à juventude, de base autárquica) são ações prioritárias a prosseguir.

Também quanto à melhoria das aprendizagens é referido no Programa do Governo a importância de continuar o trabalho iniciado, com resultados positivos atestados. Merece destaque continuar o reforço do ensino experimental das ciências, com a generalização dos Clubes Ciência Viva na Escola, bem como modernizar o ensino profissional, mediante a criação dos Centros Tecnológicos Especializados e aprofundando a adequação da oferta às necessidades sociais, locais e das empresas. “Erradicar as bolsas de analfabetismo e promover a aprendizagem da língua portuguesa junto das comunidades imigrantes através de planos conjuntos entre escolas-municípios-delegações do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)” assume-se também como uma importante medida a implementar.

Iniciado em 2015, o Programa Aproximar Educação (PAE), veio reconfigurar o quadro relativo à distribuição de competências na área da Educação (contrato de educação e formação municipal). Este programa visou assegurar a descentralização através da delegação contratual de competências na área da educação e formação dos serviços centrais do Estado para os municípios.

Isto conduziu à valorização do papel dos municípios, das escolas e da comunidade em geral na tomada de decisões por via de um contrato (fundamentado no quadro da ação local), e que permitiu uma maior autonomia pedagógica, curricular, administrativa e organizativa. Na base deste processo estavam premissas fundamentais como a subsidiariedade, a proximidade, a corresponsabilização, a racionalização dos recursos e a democratização.

O arranque do PAE ocorreu em 2014/2015, tendo para isso sido selecionado um conjunto de 13 municípios, nomeadamente, Águeda, Amadora, Batalha, Cascais, Crato, Matosinhos, Óbidos, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Vila de Rei e Vila Nova de Famalicão que iniciaram o projeto de descentralização na área da Educação e cuja fase piloto se estimou com uma duração inicial de quatro anos.

No seu total, estes concelhos representavam cerca de 10% da população portuguesa (um milhão de habitantes), 10% da população estudantil do ensino básico e secundário (cerca de 110 mil alunos), 10% das turmas existentes (cinco mil) e 8,5% dos Agrupamentos existentes.

O Contrato de Educação e Formação Municipal assumido por estes municípios, enquadrava-se no âmbito de um projeto-piloto de cariz pedagógico e administrativo, promotor da eficiência dos recursos educativos, constituindo-se como ponto de referência para um futuro modelo de gestão articulado e integrado do Sistema de Educação nos Concelhos.

Este contrato estipulava que mais de 60% das competências na área da Educação ficassem nos agrupamentos de escolas, 30% nos municípios e menos de 10% no Ministério da Educação e Ciência (MEC).

As competências que permaneciam no MEC eram as relacionadas com a gestão do corpo docente e seu recrutamento, por via dos concursos nacionais e a avaliação dos alunos, professores e escolas. Os agrupamentos continuariam a ser unidades orgânicas do MEC, sendo que a propriedade das escolas abrangidas passaria para os municípios depois de estar concluído o seu processo de reabilitação. As escolas propriedade da *Parque Escolar* seriam mantidas nesta empresa pública.

Ainda que não existisse qualquer exercício de avaliação relativo ao desempenho e sucesso relativo dos contratos assinados, foi decidido avançar com um amplo e abrangente processo de descentralização e transferência de competências para os Municípios, no domínio da Educação.

QUADRO 5 – OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E COMPETÊNCIAS DELEGADAS NO ÂMBITO DO PAE, 2015

Objetivos	a) Melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos; b) Promover a eficácia e eficiência da gestão dos recursos educativos; c) Combater a saída precoce dos alunos do sistema educativo; d) Combater o abandono escolar; e) Monitorizar as práticas, os processos e os resultados do Projeto Educativo Municipal; f) Corresponder às necessidades e expectativas da comunidade educativa.
-----------	---

Princípios e limites orientadores da descentralização	a) O não aumento da despesa pública global; b) O aumento da eficiência da gestão dos recursos afetos à Educação pelas autarquias; c) Os ganhos de eficácia do exercício das competências pelos órgãos das autarquias; d) O cumprimento dos objetivos de aproximação das decisões aos cidadãos, a promoção da coesão territorial, a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis; e) A articulação entre os diversos níveis da administração pública; f) Garantia que a liberdade de escolha das famílias é salvaguardada, ou mesmo ampliada.
Domínios com competências delegadas	a) Gestão curricular; b) Gestão pedagógica; c) Gestão de recursos humanos; d) Gestão financeira; e) Gestão de equipamentos e infraestruturas. Neste último caso, apontem-se alguns exemplos adaptados de contratos de autonomia em vigor: 1) Implementar ações de reabilitação, ampliação e construção de estabelecimentos escolares; 2) Equipar o Centro de Inclusão pelas Artes e Ofícios com as seguintes valências: unidades de ensino estruturado e apoio a alunos multideficientes; espaço oficial / laboratorial e de novas tecnologias; centro de aprendizagem / apoio ao estudo / ensino vocacional - (destinatários preferenciais: alunos com NEP, ensino vocacional e desenvolvimento de competências).

Fonte: PAE (adaptado)

Com a publicação da Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais (Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto), bem como do Decreto-lei que concretiza essa transferência de competências no domínio da educação (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro), ficam reforçadas as áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios conferindo-lhes, também, novas competências nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regulando o funcionamento dos conselhos municipais de educação. A Carta Educativa e o plano de transporte escolar mantêm-se como instrumentos de planeamento, sendo também consagrada a participação das entidades intermunicipais no planeamento plurianual da rede de oferta de educação e formação.

1.5. PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DOS MUNICÍPIOS

As alterações legislativas nos diplomas que enquadram o tema educativo, fazem com que o poder local tenha um papel mais ativo e relevante na administração e planeamento da Educação. Por este motivo, a Carta Educativa é um instrumento de referência para o planeamento das políticas educativas, sociais e económicas de Odemira.

A Revisão da Carta Educativa deve ocorrer sempre que existam alterações no ordenamento da rede educativa, tais como o surgimento ou encerramento de novos estabelecimentos, ou ainda sempre que esta fique em desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos subjacentes à sua conceção, tal como o referem o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro. Não obstante, caso estas premissas não se verifiquem, a periodicidade de revisão ocorre obrigatoriamente de 5 em 5 anos, segundo o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, ou de 10 em 10 anos, segundo o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro.

Para além das questões legais relacionadas com a necessidade de revisão do documento, a revisão do PDM de Odemira, que se encontra em curso, poderá também ter impacte significativo na preparação e desenvolvimento de um documento com as características da Carta Educativa.

É objetivo primordial da Carta Educativa formular uma proposta de reordenamento da rede educativa concelhia mais adequada à procura previsível no médio/longo prazo. Esta proposta deverá ser desenvolvida a partir da evolução da política e legislação respetiva, das oscilações da procura de educação e ensino bem como da necessidade de rentabilização do parque escolar existente.

Em termos estratégicos a revisão da Carta Educativa visará o redimensionamento da rede educativa de Odemira, permitindo desenvolver uma atuação que promova a melhoria generalizada da educação, do ensino, da formação e da cultura da população do concelho, contribuindo para o seu desenvolvimento. Assim, são seus objetivos gerais:

- Identificar e caracterizar a rede de equipamentos de educação, ensino e formação profissional de âmbito público e privado;
- Aproximar as ofertas de ensino, educação e formação à procura efetiva, quer em termos quantitativos quer em termos qualitativos;
- Corrigir as assimetrias relacionadas com a localização dos estabelecimentos de ensino públicos, garantindo dessa forma uma distribuição equilibrada no território, bem como as necessidades de construção de novos equipamentos e a reconversão e adaptação dos equipamentos existentes;
- Definir critérios de programação e redimensionamento mais adequados à realidade atual e às necessidades específicas do município, assegurando que a rede pública de ensino pré-escolar, básico, secundário e de formação profissional esteja efetivamente adequada à legislação em vigor e aos objetivos da política educativa municipal;
- Assegurar a igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens de forma a atenuar desigualdades e assimetrias;
- Promover a articulação e a complementaridade entre a educação a formação e o mercado de trabalho;
- Robustecer os processos de articulação e interação da autarquia com a comunidade educativa, nomeadamente, pais e encarregados de educação, associações de pais, professores, direções de agrupamentos e funcionários;
- Prevenir o absentismo e abandono escolar.

Este enquadramento faz com que seja competência da autarquia manter e estimular a ligação entre a Educação, a Cultura, a Comunidade e o Desenvolvimento Local Sustentado, fazendo dessa inter-relação uma prioridade e uma estratégia para os próximos anos.

De igual modo, a Revisão da Carta Educativa deverá constituir-se, no seu enquadramento e propostas, como um instrumento dinâmico e orientador das políticas educativas, complementando ainda a prossecução das políticas sociais e económicas no concelho.

Devido ao conjunto de alterações legislativas ocorridas recentemente, a Revisão da Carta Educativa ocorre num quadro em que as relações entre a Escola, a Comunidade e o Poder Local se assumem como um dos novos desafios com que se depara a educação.

Esta articulação não se esgota na dimensão jurídica, sendo que a própria conceção de “Educação”, não se limita a ser entendida como um processo de formação inicial onde os conhecimentos adquiridos se assumem como património cognitivo suficiente para o cabal desempenho dos vários papéis a cumprir durante a vida.

Disto resultam novos desafios para a Escola e a Sociedade, destacando-se a partilha de responsabilidades e solicitações decorrente do aumento crescente das competências e da sua complexidade, pelo que a

consolidação de parcerias entre as várias entidades que intervêm nos mesmos espaços educativos e na sua envolvente próxima desempenham um papel fundamental nesta matéria.

Assim, o tempo educativo distingue-se cada vez mais do tempo escolar, sendo este último progressivamente entendido como uma parcela do tempo de formação, pelo que o espaço escolar tem vindo a alargar a sua influência educativa a outros espaços reais (casa, local de trabalho ou lazer) ou virtuais, num contexto de crescente importância das tecnologias de informação e comunicação.

Também esta a nova sociedade educativa, progressivamente centrada na multiplicação de redes de informação e de intervenção, permite pensar e agir simultaneamente ao nível global e local, recuperando antigas cumplicidades e afinidades de vizinhança.

A Educação passou a ser entendida como um apelo constante à diversificação de espaços, modalidades e meios de ensinar e aprender, reconhecendo-se a importância quer da educação inicial quer da educação de adultos, bem como a complementaridade entre a educação formal, não-formal e informal e a necessidade de romper o “isolamento” da educação, através da sua vinculação a outros domínios fundamentais do desenvolvimento, como o social, cultural, ambiental e económico.

Fica clara a necessidade de melhorar a qualidade da educação básica através de uma cultura de iniciativa, responsabilidade e cidadania ativa, e de uma expansão e diversificação da formação dos jovens, apostando na qualificação das novas gerações. É por isso que a Escola deve ser entendida como o espaço de congregação de esforços do Estado e da Sociedade Civil, além de espaço para a aquisição de conhecimentos, de compreensão e respeito mútuos.

Reconhecendo a importância do seu papel, o município de Odemira assume, no exercício de Revisão, um papel de liderança e de dinamização de processos. Esta posição permite também que se constitua como um privilegiado agente de mudança através da identificação de desafios, respostas e soluções para as situações que se venham a diagnosticar.

1.6. A REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA AO SERVIÇO DA DEFINIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA SETORIAL

O processo de Revisão da Carta Educativa reflete o desenvolvimento e transformações verificadas no Sistema Educativo nacional, aproximando-o das tendências organizacionais ocorrem ao nível europeu, principalmente nos países com que se verifica maior afinidade cultural.

As mudanças atuais são o resultado de reformas, desencadeadas principalmente após a década de 70, e cuja evolução nem sempre corresponde ao desejado. A esta situação não é alheio o facto de a legislação relacionada com a Educação resultar de um cruzamento de competências executivas e legislativas de origens diversas, o que dificulta consensos e atrasou a aplicação das medidas.

Um dos aspetos mais importantes destas mudanças é o crescente envolvimento do poder local no sistema educativo. Isto ocorre principalmente através do aumento das competências de órgãos municipais em temas como as políticas educativas, a organização e gestão da educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, a gestão de pessoal não docente, os transportes e apoio social escolar e, também, nas próprias tarefas de organização e ordenamento dos territórios educativos.

O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e, posteriormente, o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, vieram regulamentar as competências na área da realização de investimentos por parte dos municípios, nos domínios da construção, equipamentos e manutenção dos estabelecimentos de educação (fundamentais para enquadrar o quadro de elegibilidades aos principais instrumentos financiadores) referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino.

É assim que a Carta Educativa, enquanto “instrumento, ao nível municipal, de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município” ganha uma importância central neste tema.

De um modo geral, a realização das Revisões das Cartas Educativas, tem como elemento fundamental e enquadrador a atual Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com alterações posteriores), destacando-se os princípios gerais que possam ter implicações no seu conteúdo.

Assim, a Revisão da Carta Educativa deve prosseguir a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e cumprir os grandes objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede educativa, colocadas pela evolução da política educativa e pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades locais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspetiva de adequação da rede educativa às características locais, assegurando a coerência e racionalização dos recursos.

De igual modo, a Revisão da Carta Educativa de Odemira, enquanto instrumento fundamental de planeamento, possibilita:

- Orientar a redefinição do Sistema Educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural do Município de Odemira;
- Evitar ruturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- Tomar decisões relativamente à construção de novos equipamentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque escolar, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- Definir prioridades, otimizando a utilização dos recursos consagrados à educação e a sua complementaridade com recursos de outras áreas do desenvolvimento sustentado concelhio.

Considerando o conceito de território educativo, entendido como o espaço geográfico onde deve ser assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória (DAPP, 2000), devem desenvolver-se as ações que permitam atingir objetivos concretos, como: i) desenvolver uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar dos alunos; ii) racionalizar, rentabilizar e melhorar a qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado.

A operacionalização deste conceito articula duas dimensões – uma pedagógica e outra de ordenamento do território. No caso da componente pedagógica, procura-se favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos (onde será essencial o conceito de escola nuclear, que inclua recursos físicos e humanos especializados) ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. Relativamente à vertente de ordenamento do território, deve-se procurar responder às novas tendências de organização territorial.

Esta categorização remete para o conceito de escola nuclear, que congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio em matéria pedagógica e de infraestruturas.

Devido à organização atual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos existentes, as escolas nucleares são geralmente Escolas Secundárias; Escolas Básicas 2,3; Escolas Básicas Integradas ou EBI/JI (Escolas Básicas Integradas com Jardim de Infância).

Destaque-se também que, de acordo com o enquadramento legal atual, a Carta Educativa deve criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como possibilitar uma gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

Assim, a definição da rede educativa consiste na “configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”, nomeadamente os que dizem respeito a uma utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino.

Esta visão incorpora a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, bem como novas metodologias e princípios do planeamento estratégico aplicadas ao domínio da educação. Esta planificação permite uma melhor articulação da política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município).

Por outro lado, sendo a Carta Educativa um instrumento em permanente avaliação e atualização, permite agilizar as respostas necessárias para fazer face às transformações territoriais e socioeconómicas no Município, assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

O presente quadro legislativo define como objetivo a escolaridade obrigatória de 12 anos e organiza a escolaridade básica em três ciclos (1.º ciclo de quatro anos, 2.º ciclo de dois anos e 3.º ciclo de três anos). Acresce ainda a educação pré-escolar (dos 3 anos aos 5 anos de idade) e o nível secundário (do 10º ano de escolaridade ao 12º ano de escolaridade). Esta organização, bem como a generalização da frequência da educação pré-escolar a todas as crianças, teve implicações no planeamento da rede escolar, nas últimas duas décadas.

Isto resultou na necessidade de aperfeiçoamento progressivo de um conjunto de tipologias de escolas relacionadas com essa organização do sistema educativo. Esta melhoria deve observar vários critérios subjacentes a esta organização, que indicam que ao ensino básico e ao ensino secundário devem corresponder edifícios diferentes, ou que os estabelecimentos do ensino básico podem agregar mais de um ciclo e incluir salas de jardins-de-infância, favorecendo a flexibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino, em conformidade com a evolução da pro

cura escolar. Por outro lado, deve ainda responder à generalização progressiva da educação pré-escolar, ao alargamento da frequência do ensino secundário e ao acesso ao ensino superior.

Esta organização subentende também uma crescente territorialização das políticas educativas, o que se conclui pela organização dos territórios educativos em agrupamentos verticais de escola que permitem o início e conclusão da escolaridade obrigatória no mesmo agrupamento de escolas e, simultaneamente, cria condições de gestão mais racional e eficaz dos estabelecimentos e dos recursos de ensino.

1.7. ANTECEDENTES: A CARTA EDUCATIVA DE ODEMIRA

A Carta Educativa de Odemira, publicada em novembro de 2006, está estruturada em cinco partes distintas. A Parte I descreve a metodologia adotada na sua elaboração; a Parte II apresenta a caracterização socioeconómica do concelho, bem como o diagnóstico da rede educativa então existente. Já a Parte III centra-se nas projeções demográficas para o território. As Partes IV e V abordam, respetivamente, a proposta de reordenamento da rede educativa e o processo de monitorização da implementação da Carta.

Tendo como propósito central "aumentar os níveis de educação e qualificação da população de Odemira", a Carta estabeleceu dois grandes objetivos gerais:

- Assegurar uma articulação eficiente entre os diferentes níveis de ensino, promovendo a continuidade dos estudos e prevenindo/identificando precocemente situações de abandono e retenção escolar;
- Construir um percurso educativo e formativo de qualidade, competitivo e atrativo, contribuindo para a valorização e diferenciação do território, bem como para o reforço da sua massa crítica.

Os objetivos específicos foram definidos por nível de ensino, com a identificação dos principais problemas, das ações prioritárias a desenvolver e dos recursos disponíveis no território. As soluções propostas para cada nível de escolaridade são apresentadas no quadro seguinte.

QUADRO 6 – CARTA EDUCATIVA DE ODEMIRA (2006): OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E SOLUÇÕES/AÇÕES A DESENVOLVER

Nível de escolaridade	Soluções e/ou ações a desenvolver
Aumentar a qualidade, no âmbito do pré-escolar, com base na assiduidade.	1. Ações de sensibilização e informação para a motivação dos pais e crianças para a frequência do pré-escolar, divulgando os objetivos deste nível de escolaridade; 2. Despiste das crianças não inscritas e/ou de assiduidade nula; 3. Implementação de um ensino pré-escolar de proximidade em comunidades isoladas; 4. Investimento no dimensionamento da rede escolar tendo em conta locais (urbanos) com listas de espera ao nível dos 3 anos de idade;
Implementar, ao nível do primeiro ciclo, uma escola de qualidade a tempo inteiro;	1. Adequação da rede escolar (quantitativamente e geograficamente) no sentido da sua estabilização e qualificação da mesma em termos de equipamentos, espaços internos e externos; 2. Definição e implementação de uma rede de transportes adequada a uma rede escolar estabilizada; 3. Definição de parcerias com entidades locais para a dinamização de atividades e para a utilização de espaços complementares à rede escolar; 4. Concertação regional para a construção de propostas de alteração legislativa no âmbito dos recursos humanos no primeiro ciclo; 5. Implementar ações de prevenção primária numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e social;
Garantir a conclusão do 3º Ciclo a 100% dos Jovens	1. Diversificação da oferta regular; 2. Implementação de cursos de educação/formação nas sedes de agrupamento, com a componente prática ao nível dos estabelecimentos de ensino secundário; 3. Implementação de "Observatório Municipal" para a retenção e abandono; 4. Implementação da orientação vocacional ao nível do 3º ciclo; 5. Ações de prevenção das toxicodependências para todos os agentes; 6. Implementação de parcerias entre os diferentes agentes para a constituição de turmas sustentáveis em termos quantitativos; 7. Ações de sensibilização (formação informal) para pais; 8. Identificação/sinalização precoce de famílias com dificuldades de ligação à escola e implementação de ações dirigidas, numa lógica de intervenções integradas e coordenadas;
Garantir a frequência do 12º ano à totalidade dos alunos	1. Ações de formação para ativos das empresas e empresários a ocorrerem nas sedes das escolas de nível secundário como forma de ligação empresa/escola (comunidade); 2. Ações de divulgação e promoção das boas práticas/exemplos de articulação entre os diferentes atores; 3. Ações de coordenação entre os agentes responsáveis pelo secundário, no sentido de uma oferta integrada e articulada territorialmente; 4. Construção estratégica entre o tecido empresarial e o tecido educativo para a construção de percursos educativos sustentáveis; 5. Ações de concertação local para a construção de proposta adequada às necessidades educativas em termos de transportes escolares; 6. Ações de prevenção das toxicodependências para todos os agentes; 7. Ações de sensibilização (formação informal) para pais; 8. Identificação/sinalização precoce de famílias com dificuldades de ligação à escola e implementação de ações dirigidas, numa lógica de intervenções integradas e coordenadas; 9. Incremento da oferta de formação profissional de nível secundário;
Garantir a alfabetização da população idosa e aumentar a qualificação da população ativa.	1. Reforço da intervenção em rede pelos atores do território, no âmbito das ofertas formativas; 2. Motivação para o retorno ao ensino, no âmbito da filosofia EFA – Educação e Formação de Adultos (valorização da experiência de vida); 3. Implementação de cursos EFA; 4. Ações de motivação/implicação do tecido empresarial para a escolaridade dos seus funcionários;

Nível de escolaridade	Soluções e/ou ações a desenvolver
	5. Implementação de cursos EFA e/ou CRVCC (centro de reconhecimento, validação e certificação de competências) nos agrupamentos, em parceria com outros atores; 6. Incremento de parcerias com entidades de ensino superior para a implementação de ações ao nível do concelho que venham contribuir para um percurso de diferenciação e desenvolvimento territorial, tais como: cursos de mestrado, cursos de especialização, estágios e trabalhos de investigação;

Fonte: Carta Educativa de Odemira, 2006

O balanço da execução das medidas previstas na carta educativa anterior está patente no quadro seguinte, verificando-se que apenas não foram implementadas medidas de combate ao analfabetismo.

QUADRO 7 – CARTA BALANÇO DA EXECUÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE 2006

Medida/ação prevista na Carta Educativa	Realizada/ (Sim/Não)	Se realizada, data de execução e resultados produzidos (rede e parque escolar)	Se não realizada, razões e pertinência atual
Projeto de “construção” de modelos de ensino/aprendizagem, compatibilização da oferta formativa e da promoção da equidade no acesso dos alunos à qualificação escolar básica e superior.	Sim	Ao longo dos anos, no âmbito das reuniões de Conselho Diretivo Local, foi sendo feita a compatibilização da oferta formativa. Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior e Secundário; Implementação de projeto piloto de novo modelo de ensino aprendizagem no JI e EB1 do Castelhão; Abertura de cursos CTESP em Odemira, desde o ano letivo 2022/2023. O Município de Odemira dá apoio não só aos AE através dos contratos de delegação de competências, para realização de visitas de estudo (transportes), como também às escolas não agrupadas Colégio Nossa Senhora da Graça, Infantário Lápis de Cor e Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade.	
Projeto de incremento da verticalização das dimensões estruturantes (ciências experimentais, atividades físico-desportivas e atividades artístico-pedagógicas) como forma de incrementar trabalho conjunto entre pares e como forma de aumentar os índices de atratividade da escola.	Sim	Mira a Terra (verticalização ciências experimentais) - alunos abrangidos 2022/2023 Pré-escolar: 528; 1º ciclo: 515; 2º ciclo: 128; 3º ciclo: 140; Secundário /Profissional: 192 2023/2024 Pré-escolar: 611; 1º ciclo: 468; 2º ciclo: 169; 3º ciclo: 366; Secundário /Profissional: 294 2024/2025 Pré-escolar: 542; 1º ciclo: 812; 2º ciclo: 334; 3º ciclo: 400; Secundário /Profissional: 337. Miragem (atividades artístico-pedagógicas) - alunos abrangidos 2022/2023 Pré-escolar: 583; 1º ciclo: 269; Secundário: 25; 2023/2024 Pré-escolar: 376; 1º ciclo: 1046; 2º ciclo: 240; 3º ciclo: 478; Secundário /Profissional: 360 2024/2025 O MIRAGEM não teve continuidade. Infância Ativa (atividades físico-desportivas) – alunos abrangidos - Pré-escolar	

Medida/ação prevista na Carta Educativa	Realizada/ (Sim/Não)	Se realizada, data de execução e resultados produzidos (rede e parque escolar)	Se não realizada, razões e pertinência atual
		2022/2023: 404 2023/2024: 443 2024/2025: 475	
Projeto de promoção integrada e transversal de competências pessoais (professores/as, alunos/as, assistentes operacionais, dirigentes) e da educação especial;	Sim	Concretização de projetos e ações como: Aprender Juntos com Erasmus +; Convívio Anual do Docente; Encontros da Educação; Comemoração do Dia da Criança; Jornadas Escolares; Encontro do Pessoal Não Docente, entre outros.	
Identificação/mapeamento dos Espaços/Equipamentos com Potencial Educador e das suas práticas educativas	Sim	Foram produzidos os documentos: "Instituições com Potencial Educativo do concelho de Odemira - Fichas de Caracterização" "Ações de Educação Não Formal no concelho de Odemira"	
Identificação dos saberes e profissões diferenciadoras do território numa perspetiva de contarem para a componente de validação e certificação de competências não formais mas também como possibilidade de construir um acervo das profissões locais também como repositório histórico de práticas e saberes de modo que seja possível sistematizar modos de fazer que se possam constituir como oportunidades empresariais de futuro.	Sim	A ação Reparadora prevê a criação de uma infraestrutura, oficina/atelier interdisciplinar experimental de artes e ofícios, polivalente de apoio ao empreendedor e agente cultural e à concretização de projetos empresariais e culturais, de aprendizagem, produção, colaboração e cocriação. Esta ação integra o projeto Rede de Atração e Integração de Imigrantes (RAII), candidatado à ITI - Redes Urbanas, em consórcio com os Municípios de Torres Vedras, Fundão e Loulé. Candidatura aguarda aprovação.	
Combate ao analfabetismo	Não		

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

1.8. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

O apoio social prestado pela Câmara Municipal assume diversas formas, nomeadamente através da disponibilização de refeições escolares e da atribuição de um apoio financeiro — um cheque de 25 euros — destinado à aquisição de material escolar. Este apoio é concedido a todos os alunos matriculados do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, provenientes de agregados familiares com menores recursos económicos.

QUADRO 8 – REFEIÇÕES ESCOLARES, POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, EM DEZEMBRO DE 2022

	N.º médio diário
Escalão A	205
Escalão B	168
Total	373

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

A Câmara Municipal de Odemira assegura o fornecimento das refeições escolares aos alunos das escolas públicas do concelho. Diariamente, são servidas mais de 300 refeições destinadas aos alunos abrangidos pelo 1.º e 2.º escalões da ação social escolar. Para além do período letivo, este apoio é também garantido durante as interrupções escolares, nomeadamente nas férias de Natal, Páscoa e Verão.

QUADRO 9 – REFEIÇÕES DISPONIBILIZADAS FORA DO PERÍODO LETIVO (N.º MÉDIO DIÁRIO), EM 2022/2023

Período	N.º de refeições
Natal	53
Páscoa	103
Verão	165

Fonte: Câmara Municipal de Odemira

1.9. DETERMINANTES DA PROCURA DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

É unanimemente reconhecida a necessidade de dotar o país e os Municípios de melhores condições de atratividade para o investimento produtivo, assim como de melhores condições de vida para as populações, o que abrange intervenções ao nível dos equipamentos coletivos, por serem considerados essenciais à qualificação dos territórios e ao reforço da coesão económica, social e territorial.

É neste contexto que se observa elevada ambição na captação e manutenção de níveis de investimento elevados ao nível da dotação de novos equipamentos e da requalificação daqueles já existentes. No entanto, existe também a necessidade de acautelar a sustentabilidade económica e financeira destes investimentos, assim como a dimensão relativa à equidade de acesso e utilização de equipamentos coletivos.

Assim, é necessário promover, a um tempo, uma oferta espacialmente diferenciada em função de necessidades distintas e, a outro, uma oferta semelhante em territórios com carências idênticas. Deste modo, deve-se conferir aos equipamentos educativos uma componente que se estende para lá da sua funcionalidade, fomentando a integração e priorizando o seu papel no reforço da coesão social e territorial.

De modo a garantir a adequação dos investimentos a realizar, devem ser observados alguns parâmetros relevantes que permitem identificar carências e diferenciar territórios, nomeadamente:

- A dinâmica demográfica concelhia, em que importa conhecer o perfil populacional (bem como o da sua envolvente próxima, pela sua capacidade de atração pendular), as estimativas populacionais para os diferentes horizontes temporais de referência e a evolução dos quantitativos de grupos específicos, nomeadamente dos grupos etários alvo (as crianças e os jovens, que integram cada um dos níveis de ensino);
- A dinâmica socioeconómica concelhia, designadamente o desempenho macroeconómico, atual e prospetivo (capacidade polarizadora de emprego sub-regional), a dinâmica do mercado de trabalho e dos fenómenos da exclusão social, com base em eventuais deficiências de qualificação e formação.

A partir da análise destas duas dimensões, é possível identificar as variáveis que determinam a evolução da procura educativa e, consequentemente, a procura dos equipamentos e serviços educativos. Cada uma destas determinantes incorpora dimensões específicas, assumindo-se como fatores estruturantes a contemplar no exercício de programação.

No que diz respeito às dinâmicas demográficas, assume particular importância o processo de redução populacional (perda de população residente), que afeta alguns territórios com particular incidência ao longo das últimas décadas. Por outro lado, o decréscimo das faixas etárias mais jovens e a diminuição dos jovens casais em idade fértil (com consequente quebra das taxas de natalidade e fertilidade), tem gerado fortes modificações na estrutura da população, o que se reflete diretamente nos padrões de procura educativa orientados para os públicos-alvo que apresentam correspondência direta com os grupos etários mais jovens.

Note-se que a programação de equipamentos educativos norteados para esta população se encontra “facilitada”, na medida em que a sua concordância com grupos etários permite a realização de exercícios de projeções demográficas, possibilitando assim estimar, com menores margens de erro, a evolução e o destes quantitativos populacionais.

Já a análise das dinâmicas socioeconómicas encontra-se fortemente associada ao comportamento macroeconómico e aos impulsos e predisposição da iniciativa privada, com naturais impactes na criação de emprego e uma maior inserção no mercado de trabalho por parte de jovens ativos.

Nos últimos anos, tem-se verificado uma inversão das tendências negativas, associadas a constrangimentos de carácter estrutural, tais como os baixos níveis de escolaridade na estrutura de qualificações da população ativa. A intensificação do esforço de escolarização tem permitido a geração de emprego mais qualificado, embora se continue a registar um agudizar da desigual distribuição da riqueza, contribuindo para o aumento do fosso entre os detentores de melhores salários (mais qualificados) e aqueles que estão à margem ou com dificuldade em penetrar no sistema económico, em situação de desemprego ou com emprego precário (com menores níveis de formação e qualificação).

1.8. OBJETIVOS E DESAFIOS

A revisão da Carta Educativa de Odemira é um desafio e uma oportunidade de planeamento territorial, especialmente se considerada a velocidade com que atualmente transformações económicas e sociais que afetam os territórios se processam.

O trabalho de revisão obedece a um conjunto de princípios e objetivos definidos a partir do quadro legislativo de referência, procurando responder a quatro grandes desafios que resultam também da atual Carta Educativa, nomeadamente:

- **Reforçar a eficácia da monitorização/avaliação:** Enquanto instrumento flexível e de apoio à tomada de decisão informada, a Carta Educativa, deve possuir uma plataforma de monitorização, com fácil acesso e com informação base (crítica) regularmente atualizada;
- **Mobilizar atores-chave:** Ao desencadear um debate alargado sobre o Sistema Educativo no Concelho e gerar um compromisso para a ação a revisão da Carta Educativa constitui-se como um momento oportuno para gerar consensos e ponderar mudanças (novas respostas a desafios e problemas existentes/emergentes).
- **Compatibilizar o cumprimento da lei com uma dimensão inovadora,** que projete uma maior integração intersectorial: Ainda que neste exercício de revisão se mantenha a arquitetura programática (estrutura, conteúdos, ...), assumiu-se como uma oportunidade para introduzir conceitos/abordagens inovadoras e geradoras de uma maior integração de diferentes políticas públicas.

Neste quadro de desafios, é necessário salvaguardar aspetos metodológicos que permitam ultrapassar com o maior grau de sucesso possível as dificuldades que se colocam à Revisão da Carta Educativa, designadamente:

- **Recurso a informação de síntese:** Circunscrever o diagnóstico a informação que releve o contexto de partida (existente e emergente), focando o instrumento nas dimensões estratégicas e de intervenção;
- **Participação de atores relevantes:** Realização de reuniões de trabalho com as entidades relevantes em matéria de educação;

- Abordagem holística e multidimensional: Potenciar o papel da Educação nas políticas públicas e fomentar uma maior integração intersectorial;

1.9. METODOLOGIA DE TRABALHO

A complexidade do processo de Revisão da Carta Educativa de Odemira reflete-se nas várias abordagens e ferramentas metodológicas integradas de forma coerente, uma vez que a prossecução e alcance dos objetivos propostos está dependente da robustez metodológica adotada.

Assim, o Roteiro Metodológico para a Revisão estruturou-se em fases sequenciais, subdivididas em etapas, que procuraram responder a objetivos concretos através de metodologias específicas. O progresso destas tarefas foi também preparado de forma a incrementar sinergias, elevar os níveis de eficácia e produzir ganhos de racionalidade.

Desta forma, ficam reunidas as condições para que a Carta Educativa seja efetivamente um instrumento gerador de compromissos entre entidades com responsabilidades, diretas e indiretas, no domínio da Educação, permitindo ainda identificar responsabilidades pelas intervenções preconizadas, além de identificar as elegibilidades possíveis nos instrumentos financeiros de apoio disponíveis.

O Roteiro Metodológico adotado contempla duas fases: uma primeira de análise e avaliação da Carta Educativa atual, e uma segunda de revisão e atualização da mesma, incluindo a componente estratégica, programática e de monitorização e avaliação, à luz das mais recentes disposições legislativas sobre o tema.

A primeira fase tem uma particular preocupação com a avaliação da prossecução dos objetivos e do consequente grau de execução das propostas, bem como da pertinência e atualidade das propostas não executadas. Estas considerações iniciais procuram, assim, refletir sobre as grandes linhas orientadoras que presidiram à estruturação das propostas.

Esta primeira abordagem permite também detetar eventuais fragilidades ou constrangimentos, possibilitando antecipar situações que limitem a execução proposta no âmbito da Revisão, procurando maximizar a eficiência do “novo” programa de intervenção.

No que diz respeito à segunda fase o foco está principalmente colocado na revisão de conteúdos, principalmente considerando o facto de terem já decorrido quase uma década e meia desde a elaboração da atual Carta Educativa de Odemira, pelo que se reflete sobre:

- As tendências dinâmicas demográficas e urbanas emergentes, identificando os novos eixos de expansão e consolidação urbana;
- A evolução recente da oferta e procura educativa global no concelho;
- A oferta e procura existente ao nível da rede de equipamentos de apoio a crianças em jardins-de-infância;
- A oferta educativa no âmbito da aprendizagem ao longo da vida;
- A oferta de equipamentos desportivos, culturais e de ATL, complementares e associados à rede educativa;
- A necessidade de avançar com propostas (presentes ou não na Carta), num quadro de oportunidades proporcionadas pelo futuro período de programação dos apoios comunitários.

É a partir destas etapas que se define a estratégia educativa para o concelho, concretamente a Estratégia de Intervenção, o Plano de Ação e o Plano de Financiamento. Estes planos resultam da sistematização das principais propostas apresentadas e após ponderadas as opções alternativas e/ou complementares. No caso do Programa de Intervenção, é contemplado um conjunto de projetos estruturantes, de maior dimensão financeira e impacto, assim como uma série de projetos complementares resultantes de intervenções ao nível do parque escolar já instalado (climatização, apetrechamento com material didático, racionalização energética, etc.).

Esta componente estratégica e de planeamento permite estabelecer prioridades de ação para o horizonte temporal em que vigora a Carta Educativa, de acordo não apenas com os objetivos que a Carta pretende alcançar, mas também com a afetação de recursos materiais inerentes à implementação das propostas da mesma.

Finalmente, considerando que a Carta Educativa do Município é um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado, correspondente a cerca de 10 anos letivos (2032/2033), sendo simultaneamente um instrumento flexível, criou-se um processo de monitorização e avaliação através de um conjunto de indicadores que visa validar as opções tomadas.

Esses indicadores podem ser agrupados em dois tipos, concretamente, os indicadores de vertente macro (indicadores de contextualização) e os indicadores de vertente micro (indicadores de acompanhamento e de impacto, nomeadamente da relação entre a oferta e a procura).

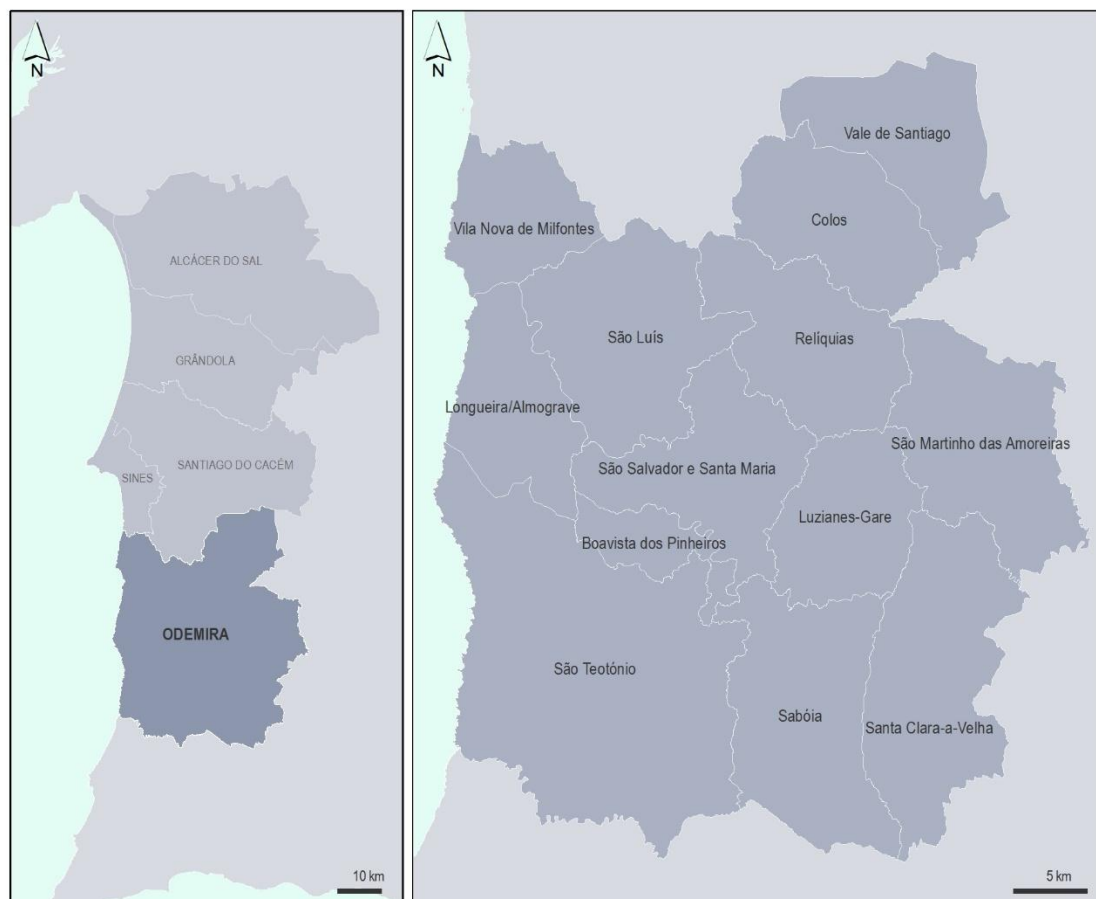
2. QUADRO DE REFERÊNCIA TERRITORIAL

2.1. REDE TERRITORIAL E URBANA

2.1.1. O contexto regional

O Alentejo Litoral, com uma área de cerca de 5.309,41 Km² e, segundo os dados dos censos 2021, 96.442 habitantes, trata-se de uma sub-região de média dimensão no contexto nacional e regional. O Alentejo Litoral desempenha um papel fundamental não só nas inter-relações longitudinais entra a AML e o Algarve, como também nas transversais, entre o Alentejo e Espanha. Esta região não engloba qualquer sede de distrito, pelo qual se encontra baseada numa rede de núcleos urbanos (polinucleada). Não obstante, a sua hierarquia urbana, segundo o PROT Alentejo, é composta essencialmente por Centros urbanos regionais (CUR) e estruturantes (CUE). Integram os CUR os centros urbanos de Sines, Santiago do Cacém e Santo André. Quanto aos CUE, fazem parte desta categoria os centros urbanos de Grândola, Odemira e Alcácer do Sal.

FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E FREGUESIAS DE ODEMIRA



Fonte: RUR

O concelho de Odemira constitui o território de transição entre o Alentejo Litoral e o Algarve e faz fronteira a Norte com Santiago do Cacém e Sines, a Este com Ourique, a Sudeste com Silves, a Sul com Monchique e Aljezur com o Oceano Atlântico. Quanto à sua organização interna, O município de Odemira encontra-se subdividido em treze freguesias, designadamente, Boavista dos Pinheiros, Colos, Longueira/Almograve,

Luzianes-Gare, Relíquias, Sabóia, Santa Clara-a-Velha, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio, Vale de Santiago e Vila Nova de Milfontes.

Quanto ao subsistema territorial do Alentejo Litoral, estabelecem-se dois eixos rodoviários de importância regional classificados como vitais para a afirmação do Litoral Alentejano como polo nacional de desenvolvimento turístico. Em primeiro lugar, o eixo longitudinal costeiro que liga Alcácer do Sal-Santiago do Cacém-Sines-Odemira, estabelecendo, como já referido anteriormente, a interligação com a AML e com o Algarve (materializado sobretudo pelas ER 253 e 261 e pelo IC4). Em segundo, o eixo transversal de ligação de Odemira ao nó IP1/IP2 em Ourique.

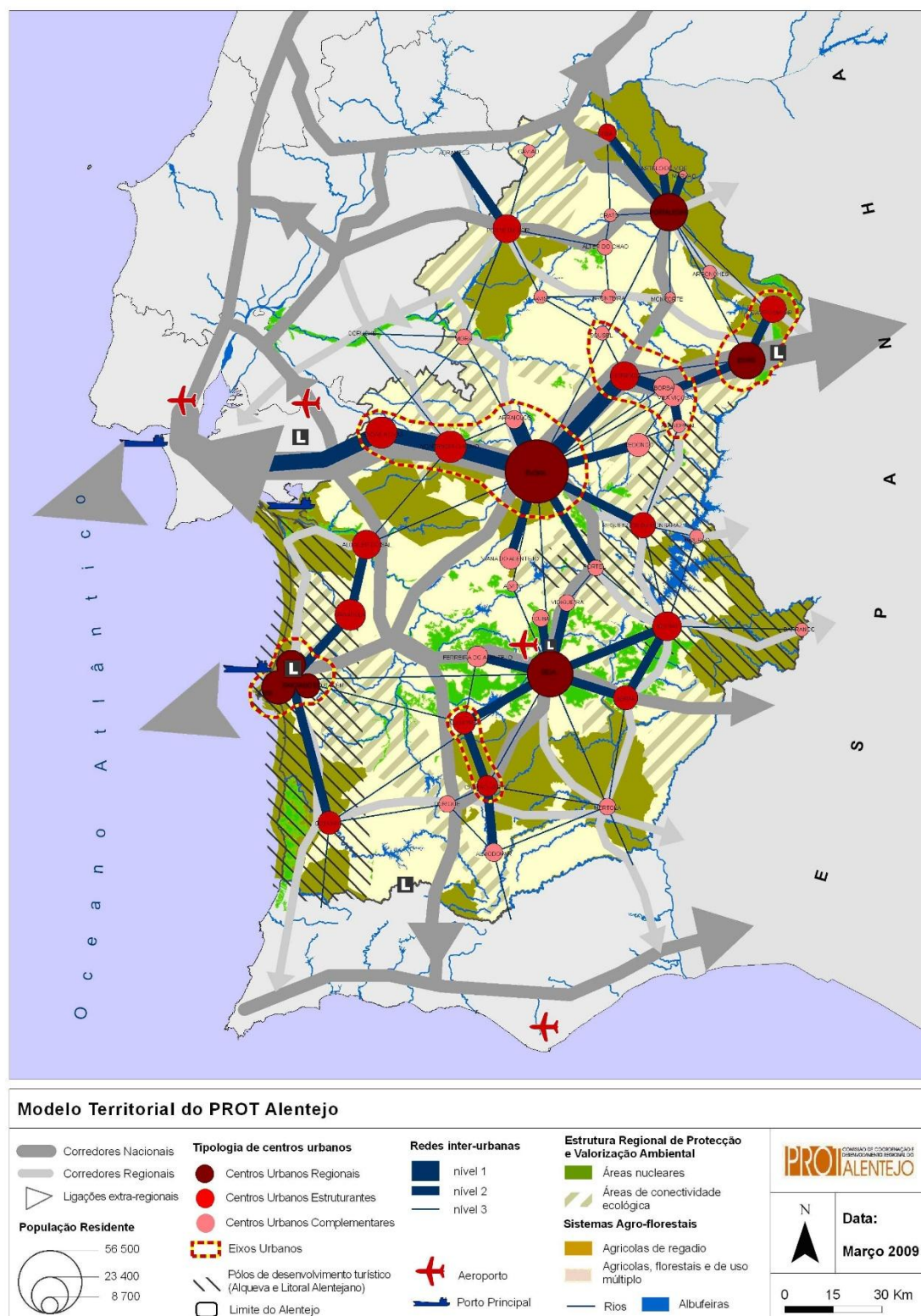
Para concretizar o modelo territorial do PROT Alentejo, é crucial consolidar e qualificar o subsistema urbano do Alentejo Litoral, de modo a:

- Desenvolver e qualificar Sines/Santiago do Cacém/ Santo André como principal polo do litoral alentejano, sendo crucial a qualificação urbanística destes centros, bem como o ordenamento dos espaços intersticiais;
- Desenvolver uma matriz urbana qualificada capaz de responder a uma estratégia turística-ambiental de qualidade para o litoral, reforçando a cooperação e a complementaridade urbana.
- Afirmar o valor patrimonial de Alcácer do Sal e de Santiago de Cacém em prol de uma maior qualidade e diversidade da atratividade turística.

As orientações do PNPOT e do PROTA (Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo) para a componente dos equipamentos e serviços admitiam que, de acordo com as particularidades territoriais, as políticas sectoriais e o respetivo planeamento regional dos equipamentos e serviços devem passar por:

- Uma oferta de equipamentos e serviços que contribua para a consolidação do sistema urbano regional estabelecido pelo PROT;
- Uma rede de equipamentos e serviços que responda às necessidades de uma estrutura social envelhecida e com poucos recursos e às dinâmicas demográficas, sociais e económicas de alguns aglomerados;
- Em cada subsistema urbano a oferta de serviços de educação, saúde, cultura, desporto, lazer e apoio social deve articular-se entre si e apoiar-se em sistemas de mobilidade que promovam a equidade territorial;
- Dada a dimensão territorial da região e os fracos níveis de acessibilidade e mobilidade, deve ser acautelada a igualdade no acesso aos equipamentos e serviços;
- Na componente de mobilidade deve haver uma redução das necessidades de deslocação com o recurso às TIC, fundamentais para o desenvolvimento de novas atividades e serviços, independentes da sua localização.

FIGURA 6 – MODELO TERRITORIAL DO ALENTEJO



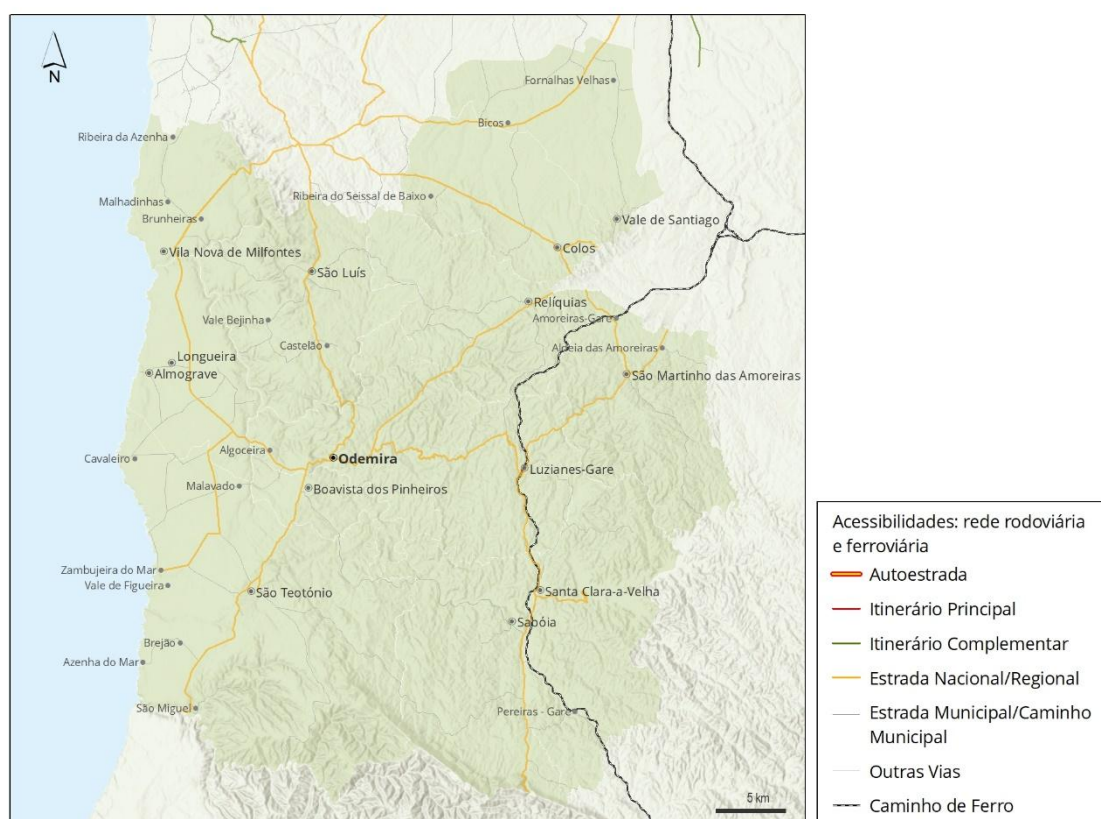
Fonte: PROT Alentejo

2.1.2. Transformações concelhias

Com base na rede de infraestruturas de comunicação existentes, representadas na figura 3. Em matéria de acessibilidades, a presença e a proximidade a eixos rodoviários estruturantes, nomeadamente ao IC4 que, com ligação à EN120 são responsáveis pela distribuição longitudinal do tráfego pelo município e a ER389 que com a sua orientação transversal, oferece uma ligação ao IC1.

Finalmente, identifica-se ainda a presença da linha ferroviária do Sul, que possui 4 estações/apeadeiros ao longo do território concelhio de Odemira (Amoreiras-Odemira, Luzianes, Santa Clara-Sabóia e Pereiras).

FIGURA 7 – SISTEMA DE ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ODEMIRA



Fonte: RUR; Dados.Gov

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

Entre 2011 e 2021, o concelho de Odemira acompanhou esta tendência, aumentando a importância relativa dos aglomerados com menos de 2.000 habitantes e dos aglomerados de média dimensão (2.000 ou mais habitantes), em desfavor da ocupação isolada. Não obstante, em 2021, 17% da população apresentava uma ocupação dispersa, valor acima da média nacional (1,4%) e sub-regional (9,4%).

Este peso da população isolada deve-se à importância das atividades agroflorestais no concelho, que se associa aos aglomerados rurais e a outras formas de ocupação dispersa.

QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%), EM ODEMIRA

Unidade Territorial	2011			2021		
	Isolado	Menos de 2 000 habitantes	2 000 e mais habitantes	População isolada	Menos de 2 000 habitantes	2 000 e mais habitantes
	%	%	%	%	%	%
Portugal	1,7	37,4	61,0	1,4	37,5	61,0
Alentejo	5,8	40,3	54,0	5,3	42,1	52,7
Alentejo Litoral	10,2	41,5	48,2	9,4	42,4	48,2
Odemira	18,8	53,7	27,5	17,0	55,9	27,1

Fonte: INE

O sistema urbano do município de Odemira é composto por um conjunto de aglomerados populacionais que, segundo a sua posição relativa na hierarquia urbana foram subdivididos em Aglomerados Urbanos e Povoamentos Rurais. Os Aglomerados Urbanos caracterizam-se por espaços urbanos e urbanizáveis, consolidados ou em consolidação, que dispõem de níveis mais elevados de infraestruturação e de equipamentos e encontram-se classificados em três categorias, consoante a sua localização no território, população, acessibilidades e funções centrais:

- Categoria I: Odemira; S. Teotónio; S. Luís; Vila Nova de Milfontes; Zambujeira do Mar; Almogrove;
- Categoria II: Amoreiras-Gare; Bicos; Boavista dos Pinheiros; Colos; Luzianes-Gare; Pereiras-Gare; Portas do Transval; Relíquias; Sabóia; Santa Clara-a-Velha; São Martinho das Amoreiras; Vale de Santiago;
- Categoria III: Algoceira; Azenha do Mar; S. Miguel; Baiona; Brejão; Cavaleiro; Cruzamento do Almogrove; Fataca; Longueira; Malavado.

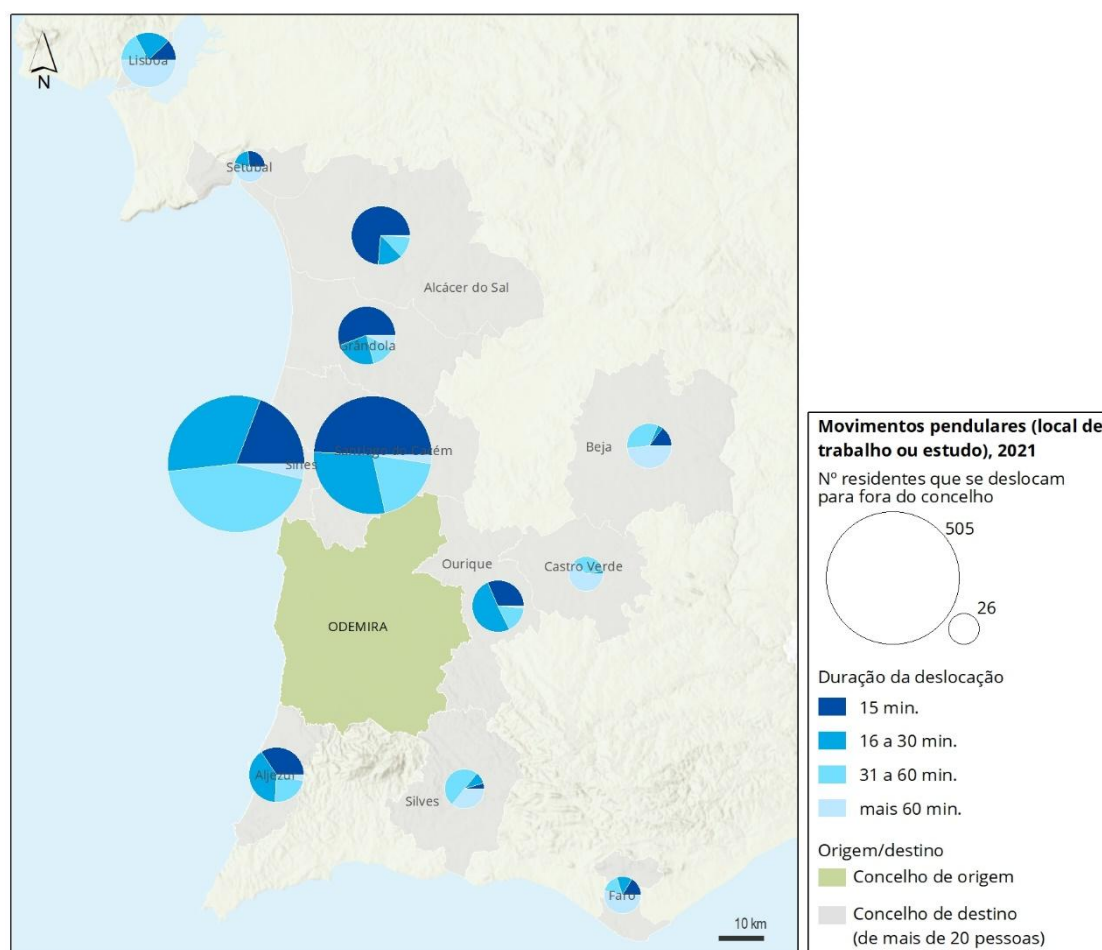
Por sua vez, os povoamentos rurais correspondem aos aglomerados rurais, conforme o definido no PROT Alentejo e consistem nos núcleos populacionais com funções residenciais e de apoio a atividades localizadas em solo rural.

2.1.3. Movimentos pendulares

A separação entre o local de trabalho e a residência é uma das características mais relevantes da sociedade contemporânea. Analisando o contexto de Odemira, uma parte considerável da população que trabalha ou estuda no município é proveniente doutros concelhos, sendo também relevante o número de ativos residentes no concelho que exerce a sua profissão noutros concelhos, especialmente nos concelhos fronteiriços.

O incremento das deslocações casa-trabalho ganha cada vez mais relevância no território concelhio e regional, contribuindo, por um lado, para a redefinição das necessidades a satisfazer pelos sistemas de transporte e, por outro, para a identificação das relações de complementaridade que a procura de mão-de-obra impõe, enquanto fator produtivo territorialmente localizado.

FIGURA 8 – MOVIMENTOS PENDULARES DA POPULAÇÃO DE ODEMIRA



Fonte: RUR; INE

Considerando a localização limítrofe do concelho de Odemira no contexto da sub-região do Alentejo Litoral, assim como a sua dotação de infraestruturas de comunicação, permite que se estabeleçam relações de articulação e proximidade com os territórios vizinhos. Esta situação tem efetivamente alguns reflexos no padrão de movimentos pendulares da população empregada e estudante.

Segundo os censos de 2021, dos 15.584 residentes em Odemira que trabalham ou estudam, 1.671 destes desempenham as suas atividades fora do concelho (10,7%). A procura incide com particular destaque nos concelhos de Sines (505) e Santiago do Cacém (376). Estes dados revelam um incremento da população que estuda ou trabalha fora do concelho em termos absolutos, face aos dados de 2011. É importante reter que os valores de 2011 podiam estar condicionados pelos impactes da crise económica.

O concelho de Odemira pela sua elevada dimensão e dispersão tem necessidade de reforçar a rede pública de transportes existente para assegurar o transporte de todas as crianças para as escolas do concelho. Com o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano de escolaridade, o Município decidiu alargar o apoio aos alunos que frequentam o ensino secundário no concelho de Odemira possibilitando transporte gratuito do 1.º ao 12.º ano de escolaridade, assumindo o Município o pagamento integral das despesas, desde que: i. os alunos estejam matriculados na escola da sua área de residência ou do domicílio profissional dos encarregados de educação, quando devidamente comprovado; ii. cuja distância casa/escola seja superior a três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório; iii. os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), de carácter permanente e devidamente comprovadas, têm direito a um apoio de 100% na aquisição do passe escolar ou cedência de transporte.

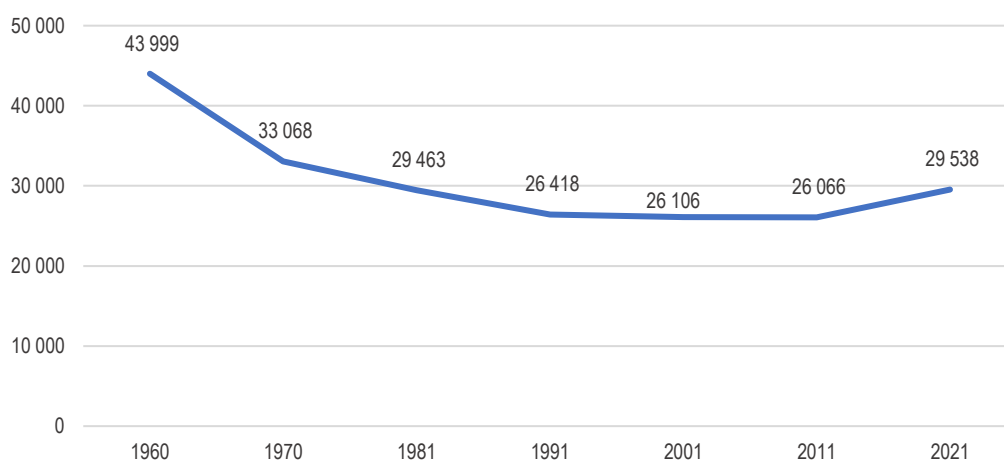
Considerando a centralidade dos transportes para a resposta aos desafios e características do concelho no que a Educação diz respeito, deve sublinhar-se a necessidade e urgência de respostas também supramunicipais bem como a premência de se garantir a integração de diferentes modalidades de transporte, quer no que se refere à regularidade / irregularidade de pedidos (circuitos e transporte a pedido), quer no que se refere à dimensão do transporte em termos de lotação, introduzindo mais personalização, flexibilidade e racionalidade na gestão da rede, algo que poderia decorrer de um investimento supramunicipal numa rede com estas características para o litoral alentejano. Assim, é determinante adequar a rede de transportes efetivamente escolares às necessidades dos alunos matriculados e seu domicílio.

2.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

2.2.1. Evolução populacional

Em 2021, residiam no concelho de Odemira 29.538 pessoas. De um modo geral, o Município tem vindo a perder população nos últimos 60 anos, tendo-se registado um decréscimo populacional de 32,9%, entre 1960 e 2021, não só em resultado da quebra da natalidade, mas também devido aos fluxos migratórios negativos, com impactes no envelhecimento populacional. Desde 2001, mas de forma mais expressiva na última década, o concelho registou um acréscimo assinalável, sobretudo como resultado da forte capacidade de atração de população migrante.

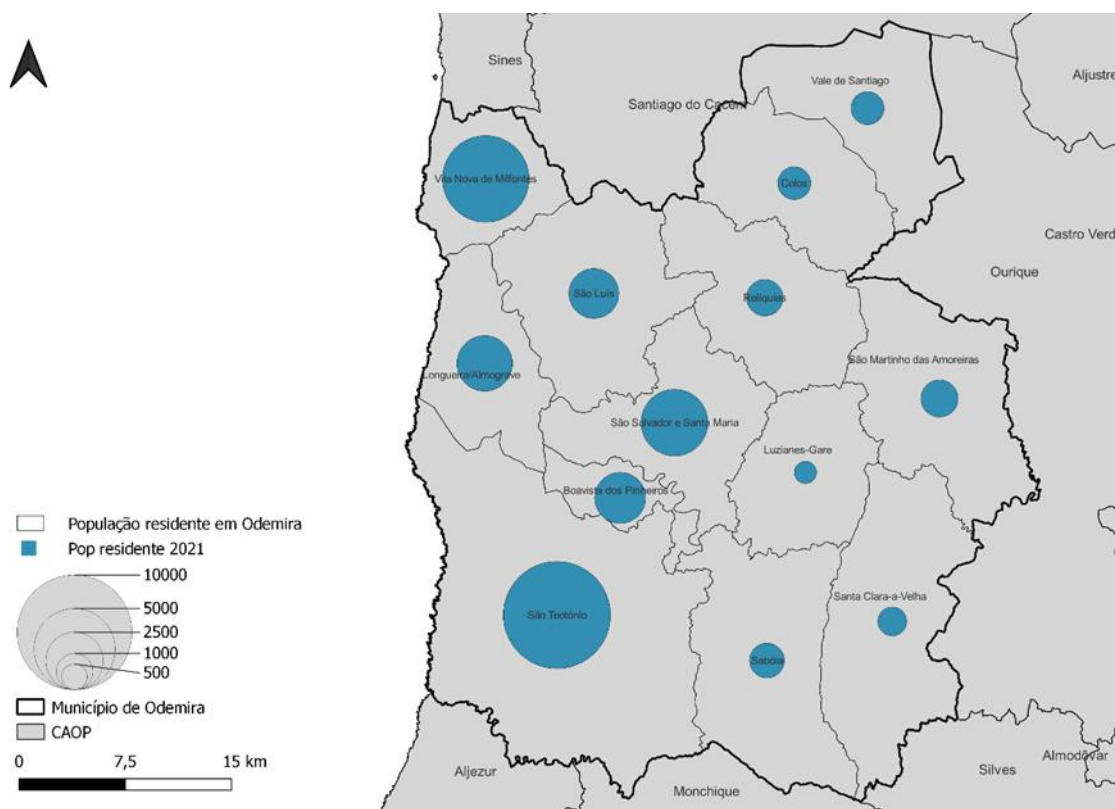
FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DO Nº DE RESIDENTES EM ODEMIRA



Fonte: Pordata; INE

A distribuição da população no território concelhio evidencia algumas assimetrias. No ano de 2021, a freguesia de São Teotónio constituía a freguesia mais populosa do concelho, com 8.699 residentes, seguida da freguesia de Vila Nova de Milfontes com 5.660, São Salvador e Santa Maria com 3.373, Longueira/Almograve com 2.334, Boavista dos Pinheiros com 1.975, São Luís com 1.883, São Martinho das Amoreiras com 1.047, Relíquias com 995, Sabóia com 922, Vale de Santiago com 823, Colos com 820, Santa Clara-a-Velha com 633 e Luzianes-Gare com 374 habitantes.

FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS DE ODEMIRA, 2021

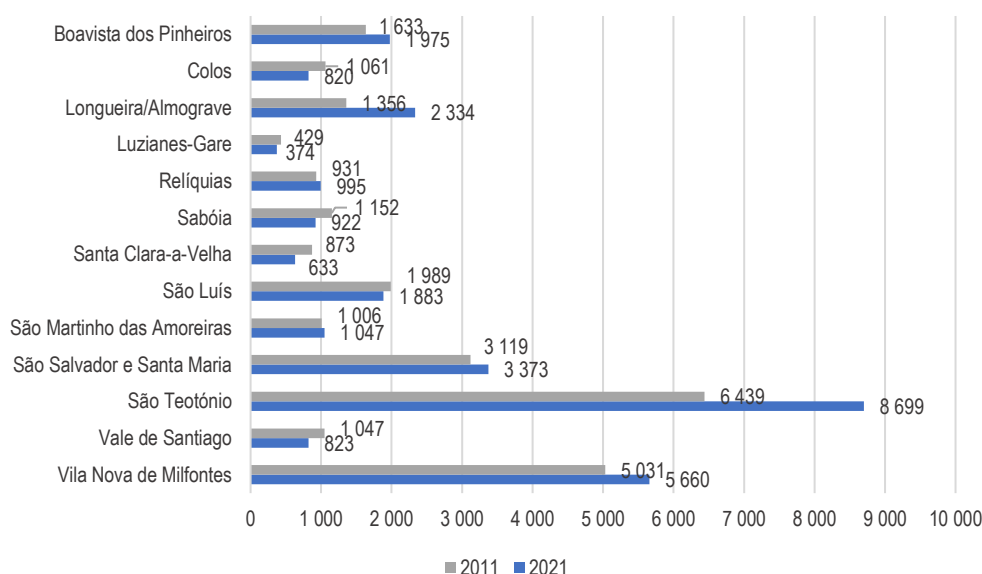


Fonte RUR; INE

Ao longo do último decénio, as freguesias registaram variações populacionais heterogéneas. Tal como é possível identificar na Figura 11, as freguesias que mais cresceram foram as freguesias de Longueira/Almograve e São Teotónio, que consolidou a sua posição de mais populosa do município, com uma variação de 35,1%. No sentido oposto, Santa Clara-a-Velha foi a que apresentou a menor variação (-27,5%), mas existem várias outras que experienciaram reduções do efetivo populacional acima de 20%, ao longo da última década.

Consequentemente, a proporção deste município na população do Alentejo Litoral também apresentou um decréscimo, sendo que o município de Odemira passou de representar 26,6% da população da sub-região em 2011, para 30,6% em 2021.

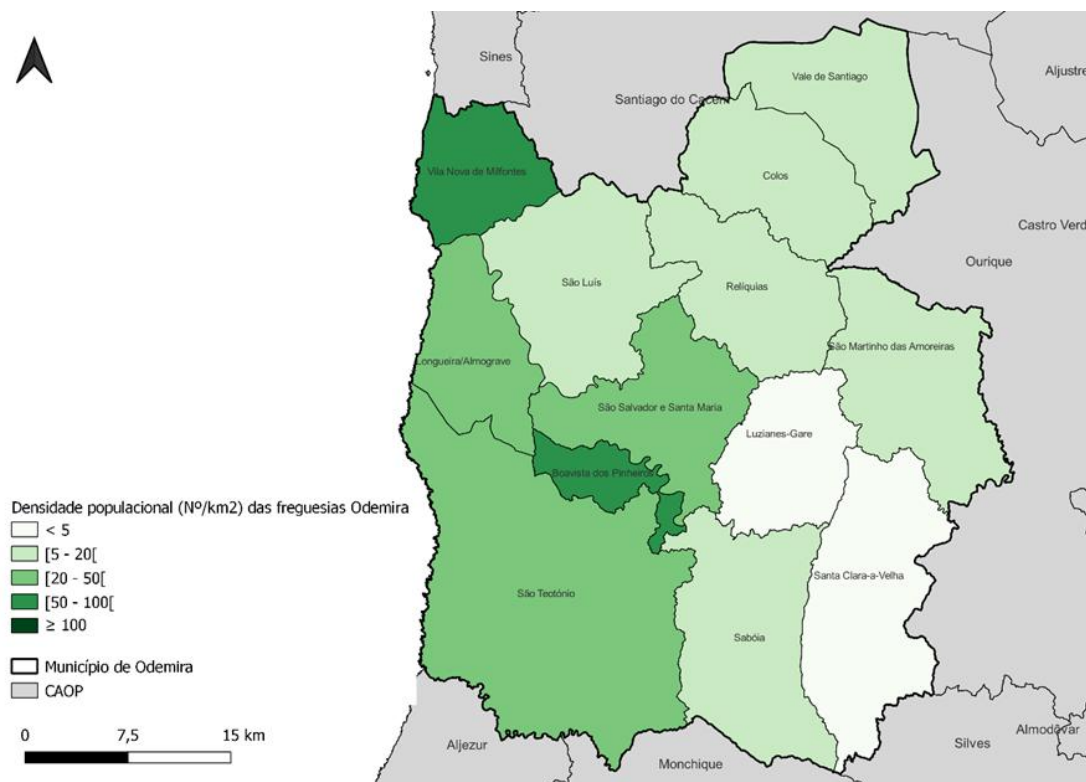
FIGURA 11 – POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º), NAS FREGUESIAS DE ODEMIRA, EM 2011 E 2021



Fonte RUR; INE

A densidade populacional, em 2021, permite verificar algum grau de dispersão quanto à ocupação territorial do concelho. A freguesia de São Teotónio detém cerca de 30% do efetivo populacional concelhio e registou uma densidade populacional de 25,1 habitantes por Km² (das mais elevadas do concelho). Comparando com outros âmbitos territoriais, nomeadamente do Alentejo (18,2 h/Km²) e de Portugal (112,2 h/Km²), a grande dimensão territorial e o reduzido efetivo populacional estão na génese desta baixa densidade.

FIGURA 12 – DENSIDADE POPULACIONAL DAS FREGUESIAS DE ODEMIRA



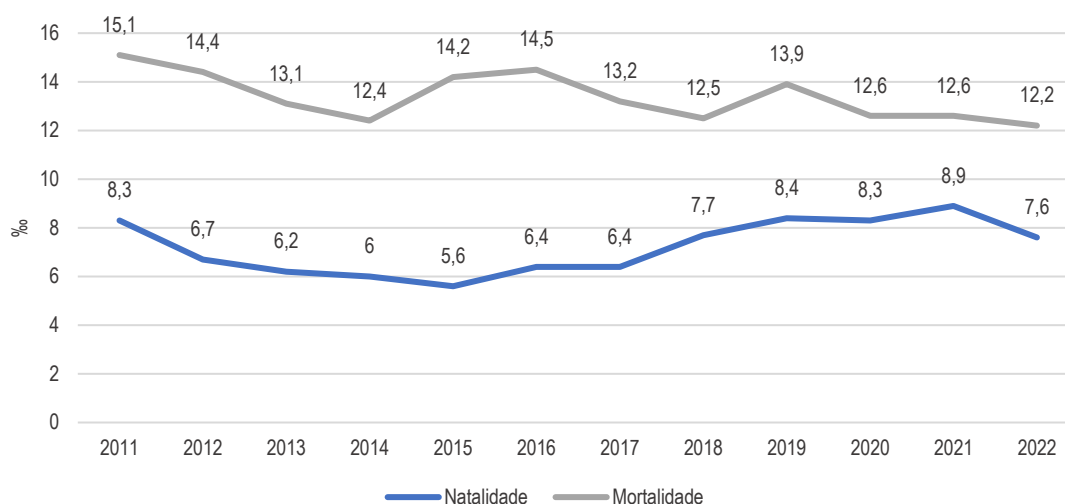
Fonte: RUR; INE

2.2.2. Comportamentos demográficos

Os fatores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já em períodos mais recentes são as componentes do saldo fisiológico e a entrada de imigrantes as principais responsáveis pelas alterações populacionais das regiões portuguesas.

Ao longo da última década, as taxas de natalidade e mortalidade espelharam as tendências demográficas estruturantes. A taxa bruta de natalidade manteve-se relativamente estável, sendo que no ano de 2022 nasceram cerca de 7,6 crianças por cada 1.000 habitantes (valores abaixo da média nacional, 8 ‰). Por sua vez, a taxa bruta de mortalidade apresentou oscilações mais vincadas, situando-se nesse ano, nas 12,2 mortes por cada 1.000 habitantes (valor a par da média nacional, 11,9 ‰).

FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE (‰), EM ODEMIRA, ENTRE 2011 E 2022



Fonte: INE

Através da figura 13, é possível identificar a importância da população migrante para o crescimento populacional de Odemira que, tem vindo a apresentar um saldo natural negativo ao longo dos últimos anos.

A baixa natalidade tem vindo a reforçar a tendência de envelhecimento no concelho. Em 2021, cerca de 23% da população residente possuía 65 ou mais anos. Esta situação é mais gravosa nas freguesias com menor efetivo populacional, como é o caso de Sabóia, cuja população com 65 ou mais anos representava, nesse ano, mais de 42%. No sentido oposto, o peso da população jovem (com menos de 15 anos) tem vindo a diminuir no concelho, representando apenas cerca de 10% à data do último período censitário.

2.2.3. Estruturas etárias

Mesmo com o incremento, não foi o suficiente para contrariar a tendência para o envelhecimento da população. O município de Odemira registou um fenómeno dissemelhante face às restantes unidades territoriais em análise, o peso da população idosa regrediu entre 2011 e 2021. Em Odemira, a população com 65 e mais anos diminuiu dos 26,2%; em 2011, para 22,7% em 2021. Ao nível Intra concelhio, existem assimetrias significativas entre as várias freguesias. Note-se por exemplo, por um lado a freguesia de

Sabóia que em 2021, a proporção de população idosa representava 42,2% de toda a população. Por outro, a freguesia de Longueira/Almograve cuja proporção atingiu apenas os 13,8%, nesse ano.

Quanto à percentagem de jovens (com menos de 15 anos), o peso dos jovens também registou uma perda de peso (10%), situando-se abaixo da média nacional. Apenas a freguesia de Relíquias manifestou um aumento do peso da população jovem, para os 10,4%. Destaca-se a freguesia de Boavista dos Pinheiros que, no ano de 2021, apresentava a maior percentagem de jovens do concelho (13,7%), acima da média nacional de 12,9%.

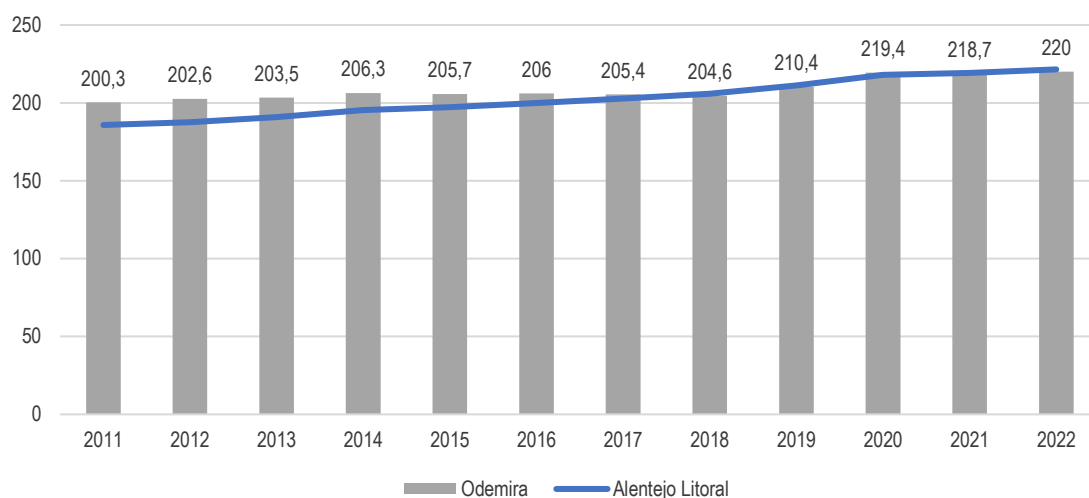
QUADRO 11 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLO DE VIDA (%), EM ODEMIRA

Unidade territorial	2011				2021			
	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	14,9	10,9	55,2	19,0	12,9	10,5	53,2	23,4
Alentejo	13,6	9,7	52,5	24,2	12,4	9,8	50,8	27,0
Alentejo Litoral	12,7	9,4	54,0	23,9	11,7	9,0	53,1	26,2
Odemira	12,1	9,3	52,3	26,2	10,0	9,2	58,1	22,7
Boavista dos Pinheiros	17,3	10,0	52,6	20,1	13,7	11,1	59,3	15,8
Colos	9,0	9,4	49,7	32,0	7,4	7,1	51,7	33,8
Longueira/Almograve	13,8	10,4	52,7	23,2	7,9	8,6	69,7	13,8
Luzianes-Gare	9,8	6,8	46,4	37,1	8,6	7,5	51,6	32,4
Relíquias	8,7	8,1	49,6	33,6	10,4	5,7	52,8	31,1
Sabóia	7,9	7,2	43,9	41,0	6,3	6,3	45,2	42,2
Santa Clara-a-Velha	10,0	6,9	46,4	36,8	6,5	7,4	48,2	37,9
São Luís	11,3	8,1	50,3	30,3	11,2	6,8	51,4	30,6
São Martinho das Amoreiras	8,1	6,9	45,1	40,0	7,8	5,2	52,3	34,7
São Salvador e Santa Maria	11,5	8,8	53,5	26,2	10,5	9,7	54,4	25,4
São Teotónio	11,0	10,8	54,5	23,7	8,9	10,5	63,6	16,9
Vale de Santiago	8,9	9,3	52,4	29,4	6,6	7,6	51,2	34,6
Vila Nova de Milfontes	16,5	9,5	55,4	18,6	12,9	10,2	56,2	20,7

Fonte: INE

Mesmo com a diminuição do peso da população idosa em relação à população jovem, assistiu-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no caso de Odemira tem apresentado contornos bastante agravados, face aos restantes contextos territoriais em estudo. Entre 2011 2022, o índice de envelhecimento do município passou dos 200,3% para os 220%, valor a par da média do Alentejo Litoral (221,5%) e acima da média nacional (185,6%). Estes dados revelam que, no concelho de Odemira, existem 220 idosos por cada 100 jovens.

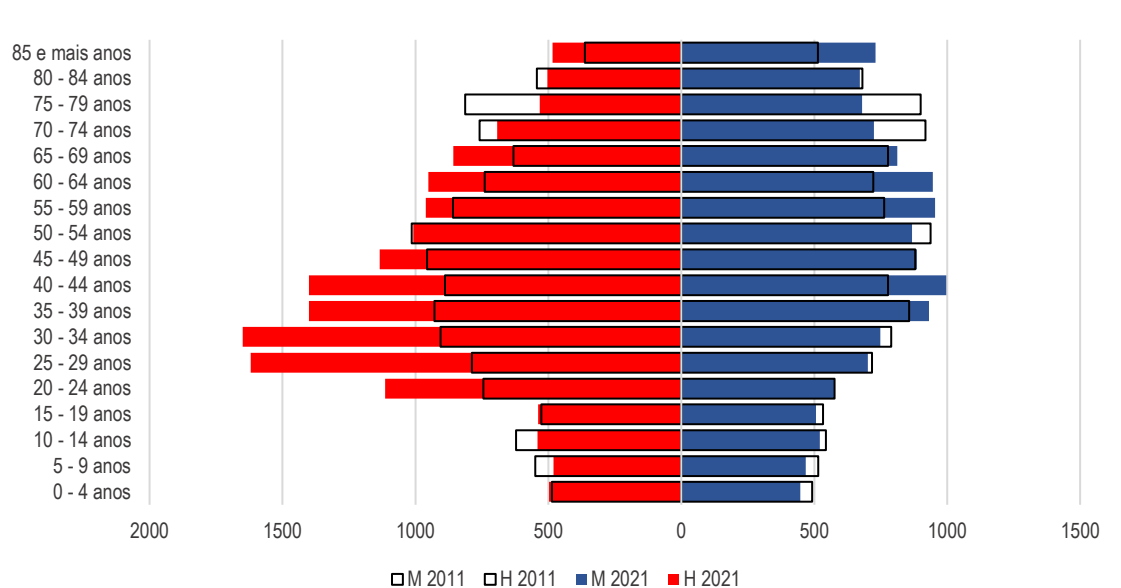
FIGURA 14 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM ODEMIRA



Fonte: INE

A Pirâmide Etária do concelho descreve um fenómeno particular, no contexto sub-regional. Por um lado, existe um duplo envelhecimento (redução do número de jovens e aumento do número de idosos), que advém das múltiplas dinâmicas já identificadas (redução da natalidade e êxodo da população em idade ativa), mas também revela o aumento positivo da esperança média de vida. Por outro, ocorreu um crescimento da população masculina entre os 20 e os 49 anos. Este crescimento advém da população migrante que trabalha nas explorações agrícolas do concelho. O índice de masculinidade em Odemira (2024) é o mais elevado do país, 132,8.

FIGURA 15 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE ODEMIRA



Fonte: INE

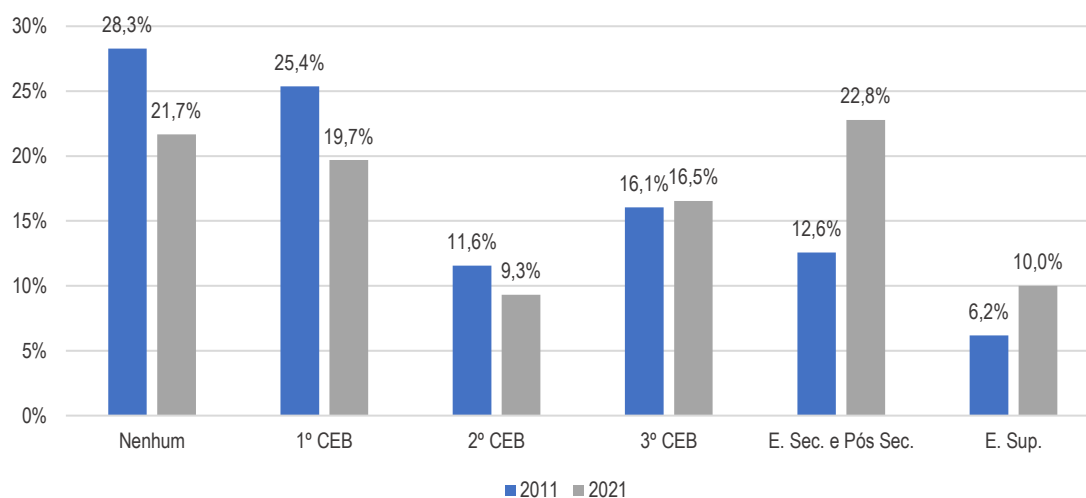
2.3. BASE ECONÓMICA E SOCIAL

2.3.1. Níveis de instrução e qualificação

Nas sociedades contemporâneas os níveis de instrução e qualificação dos recursos humanos constituem uma das dimensões mais relevantes, contribuindo para uma maior coesão social e uma maior competitividade da base económica.

Atendendo aos níveis de ensino da população residente, Odemira revelou uma convergência com a média nacional, ao longo do último decénio. Embora ainda exista uma grande dimensão da população com baixos níveis de ensino (41,4% possui apenas o 1ºCEB, ou é analfabeta), a população com ensino secundário ou superior registou um aumento expressivo, atingindo os 22,8% com ensino secundário e os 10% ensino superior. Estes valores constituem uma consequência dos indicadores demográficos já evidenciados, uma vez que a população idosa apresenta níveis de escolaridade mais baixos.

FIGURA 16 – EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE ENSINO DE ODEMIRA



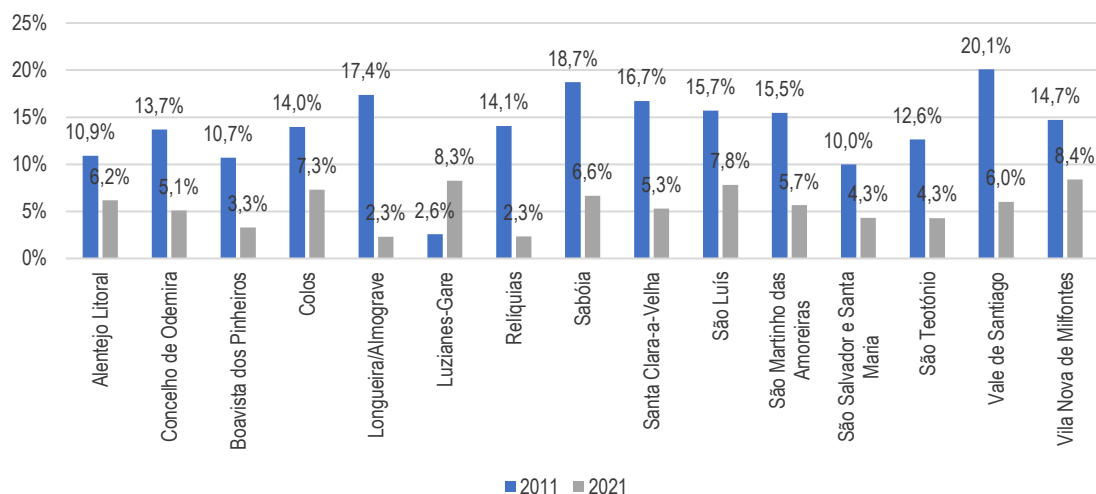
Fonte: INE

2.3.2. Níveis de atividade e de emprego

Atendendo à taxa de desemprego, em 2021, Odemira apresentou uma taxa de desemprego de 5,1%, inferior à observada a nível nacional (8,1%). É relevante sublinhar a evolução face a 2011, ainda que estes valores tivessem sido agravados pelo impacto da crise económica que afetou o país entre 2008 e 2013. Por sua vez, a taxa de atividade em 2021 era de 51%, evidenciando um crescimento da importância da população ativa face à população total residente.

Embora as freguesias revelem valores diferentes entre si, as assimetrias não são muito vincadas, na medida em que a freguesia com maior taxa de desemprego foi Vila Nova de Milfontes (8,4%) e as com menor foram Longueira/Almograve e Relíquias (ambas com 2,3%).

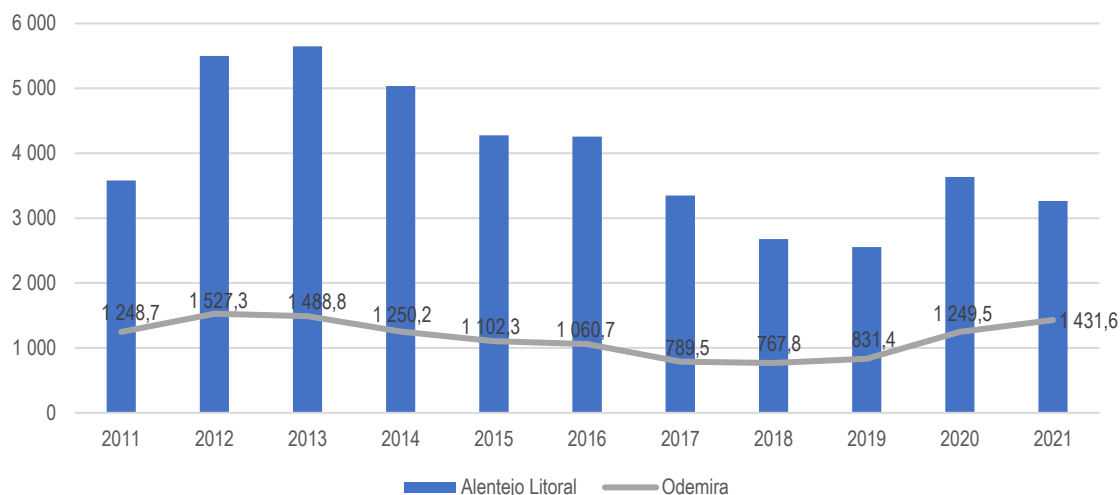
FIGURA 17 – TAXA DE DESEMPREGO, EM ODEMIRA (%), EM 2011 E 2021



Fonte: INE

Quanto ao número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego, após um início de década conturbado, marcado por elevadas taxas de desemprego, consequência da crise económica de 2008, o município de Odemira registou uma descida deste indicador até 2018, ano em que cerca de 767,8 pessoas se encontravam inscritas no centro de emprego, por mês. Desde então, tem-se registado novamente um aumento deste indicador, agravando-se em 2020 e 2021, ano que atingiu os 1.431,6. Este aumento do número de desempregados inscritos no centro de emprego poderá estar relacionado com os primeiros impactos decorrentes da crise pandémica provocada pela COVID-19.

FIGURA 18 – MÉDIA ANUAL DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO F.P. EM ODEMIRA

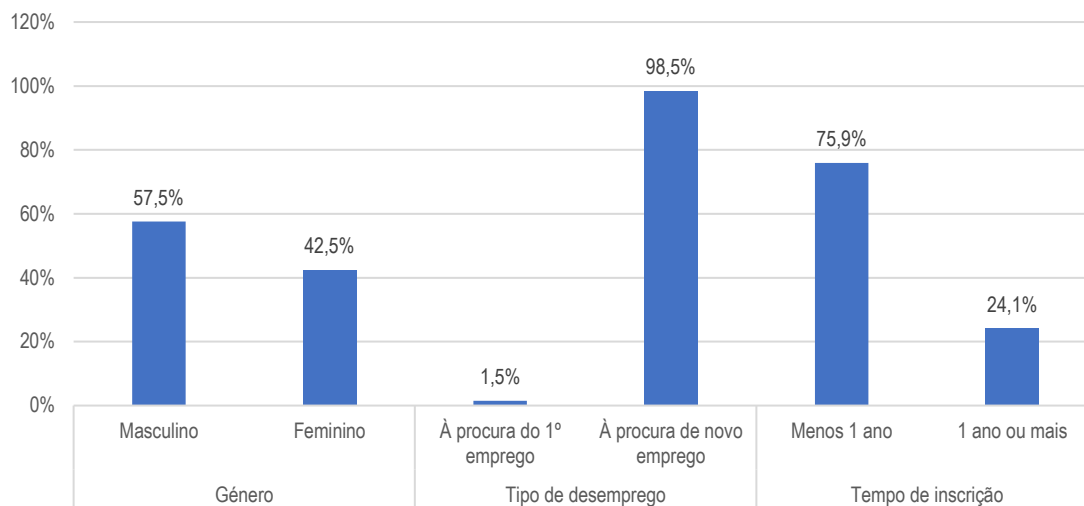


Fonte: Pordata

Relativamente à caracterização do universo de desempregados em 2021, a população feminina assumia uma importância de 42,5% do número de desempregados e masculina representava os restantes 57,5%. Quanto ao tipo de desemprego, 98,5 dos indivíduos encontravam-se à procura de novo emprego, enquanto apenas 1,5 procuravam o seu primeiro emprego, sendo que em média, apenas 21 indivíduos procuravam

o primeiro emprego a cada mês. Por outro lado, existe uma prevalência das inscrições inferiores a 1 ano, já que apenas cerca de 24,1% dos desempregados se encontrava à procura de emprego há mais de 1 ano.

FIGURA 19 – CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO DE DESEMPREGADOS EM ODEMIRA, 2021



Fonte: Pordata

Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. O quadro 8 expõe a distribuição da população empregada em Odemira pelos vários setores, assim como as alterações que ocorreram entre 2011 e 2021.

Em 2021, o setor primário concentrava as atividades económicas onde se concentrava a maior fatia da força de trabalho (61%), o setor secundário era responsável por apenas 1,7% e o terciário detinha 36,5% da população empregada. Comparando com a estrutura setorial do início do decénio, é possível identificar um fenómeno oposto à terciarização que atingiu o país no início do presente milénio. No concelho de Odemira, a população empregada no setor primário cresceu, em detrimento da população empregada nos setores secundário e terciário.

Comparando os vários âmbitos territoriais em análise, no município de Odemira o setor primário assume uma importância substancialmente superior, face à média das restantes unidades territoriais. Em todo o caso, o setor secundário é o que representa a menor fatia, com uma percentagem residual, bastante abaixo dos padrões nacionais.

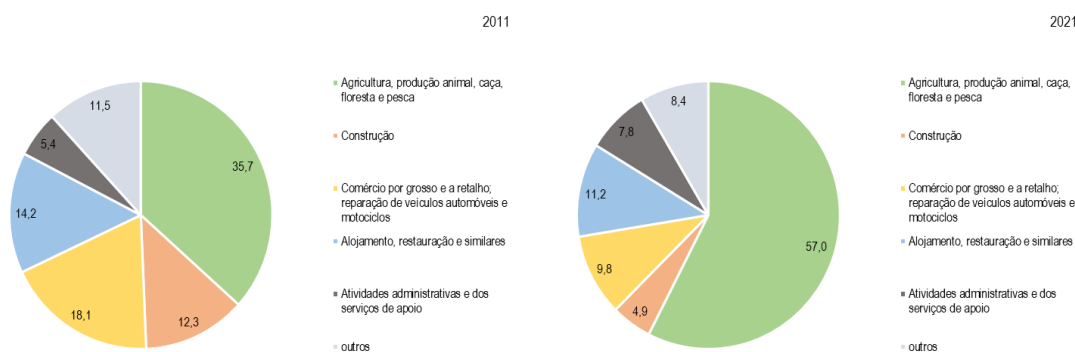
QUADRO 12 – EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO (%), EM ODEMIRA

Unidade Territorial	2011			2021		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
	%	%	%	%	%	%
Portugal	3,0	19,0	78,0	4,9	17,4	77,7
Alentejo	14,6	18,0	67,4	20,5	16,3	63,2
Alentejo Litoral	17,6	13,2	68,0	32,4	8,7	57,5
Odemira	35,7	2,6	61,6	61,0	1,7	36,5

Fonte: INE

Entre 2011 e 2021, embora tenha acontecido uma alteração da distribuição da população entre os grandes grupos de setores económicos, as principais alterações ocorreram num âmbito intrassectorial, isto é, principalmente dentro do setor terciário.

FIGURA 20 – EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO (%) EM ODEMIRA



Fonte: INE

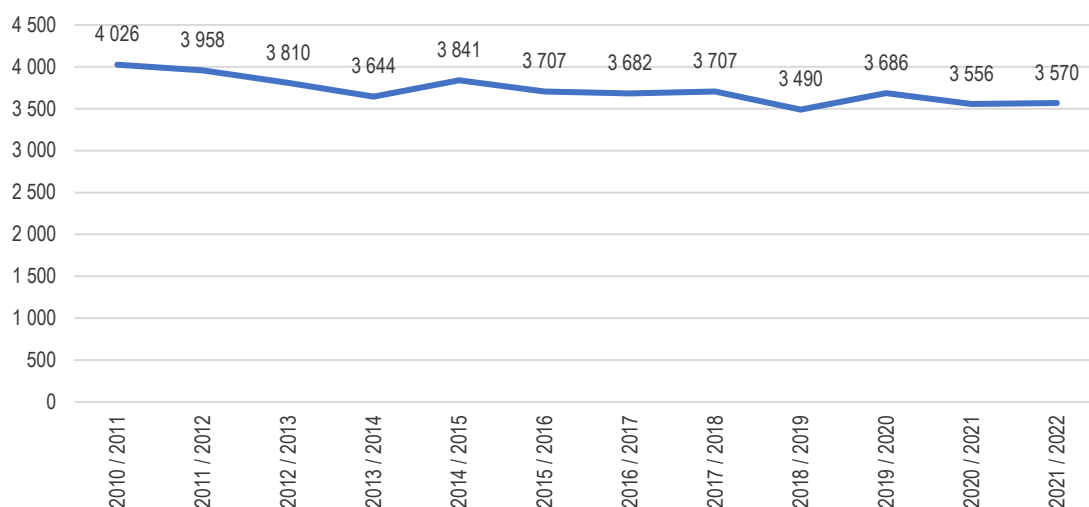
No ano de 2011, a agricultura, floresta e pesca concentrava a maior fatia de população empregada no concelho de Odemira, com 35,7% da população empregada a trabalhar neste grupo de atividades. O setor do comércio e reparação de veículos constituía a segunda atividade mais empregadora, com cerca de 18,1% da população ativa e em terceiro lugar, as atividades relacionadas com o alojamento e restauração, com 14,2%.

Em 2021, eram notórias as alterações na estrutura do emprego do município. O setor da agricultura, floresta e pesca continuou a ser o mais empregador, mas passou a representar 57%. O setor do comércio e reparação de veículos foi, de facto, o mais abalado nos últimos anos, caindo para os 9,8%. Por último, importa também salientar o crescimento das atividades relacionadas com o alojamento e restauração que passaram a concentrar 11,2% da força laboral do município, ocupando a segunda posição da estrutura do emprego.

2.3.3. Situação educativa

De um modo geral, o número de alunos matriculados nas escolas do concelho tem apresentado uma evolução descendente. O ano letivo de 2010/2011 foi o ano em que se verificou maior número de matrículas nos vários níveis de ensino não-superior (4.026). Desde esse momento, iniciou-se uma tendência de diminuição, interrompida nos anos letivos de 2014/2015, 2017/2018 e 2019/2020, mas logo após este período, o número de matrículas voltou a decrescer. No ano letivo de 2021/2022, 3.570 alunos matricularam-se no município de Odemira, menos-11,3% que em 2010/2011.

FIGURA 21 – ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NO ENSINO NÃO-SUPERIOR EM ODEMIRA

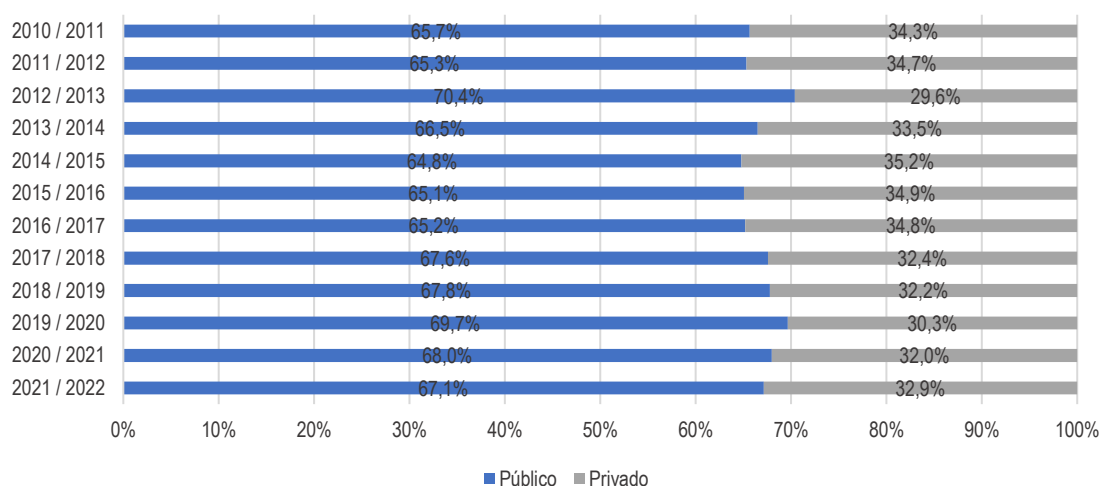


Fonte: INE

O concelho de Odemira é composto por uma boa oferta de equipamentos escolares, que não se limita ao ensino público. Também existem equipamentos privados para os níveis do pré-escolar, 2ºCEB, 3ºCEB e dois estabelecimentos de ensino secundário, dos quais uma escola profissional.

Não obstante, no ensino pré-escolar, o número de crianças matriculadas na rede privada e/ou social representava, no ano letivo de 2021/2022, 32,9% (205 matrículas de um universo de 624). Este indicador tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos, mas comparativamente ao início da década, a tendência ilustra um ligeiro decréscimo do número de matrículas na rede privada e/ou social, considerando que no ano letivo de 2010/2011 este valor situava-se nos 34,3%.

FIGURA 22 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR EM ODEMIRA

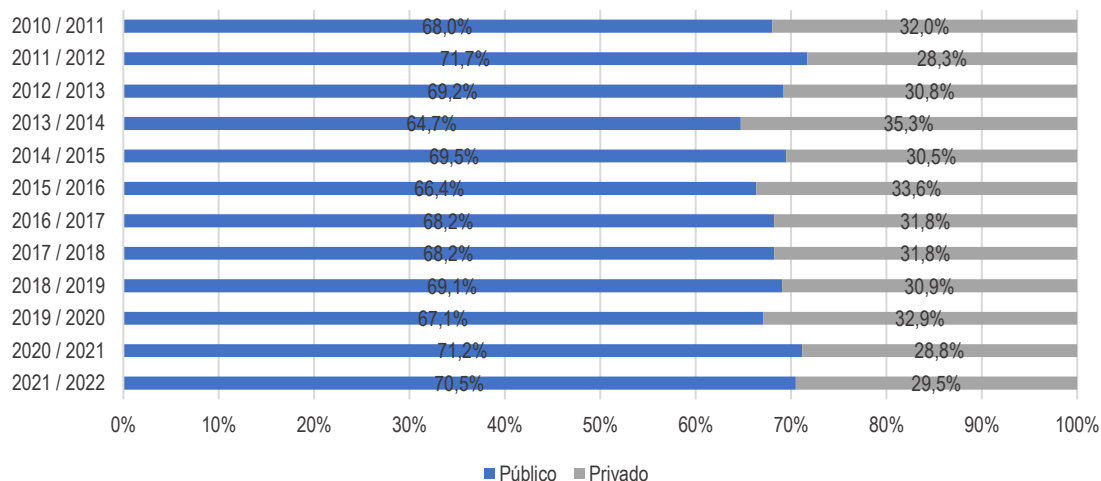


Fonte: INE

Com base na Figura 23, é possível identificar a proporção de alunos matriculados no 2ºCEB, quer na rede pública, quer na rede privada e/ou social. No ano letivo de 2021/2022 os alunos matriculados em

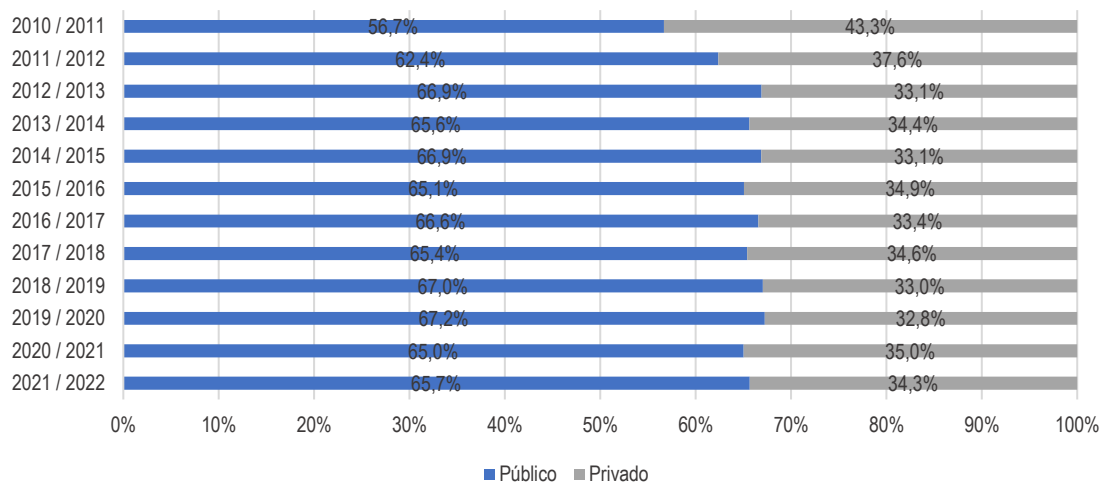
estabelecimentos do ensino privado contavam cerca de 146, de um total de 495 alunos, o que se traduz efetivamente numa percentagem de 29,5. Sendo 31,35% a média ponderada simples referente a este ponto, verifica-se uma estabilidade da percentagem de alunos do 2º ciclo, na rede privada e/ou social no concelho.

FIGURA 23 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO 2ºCEB EM ODEMIRA



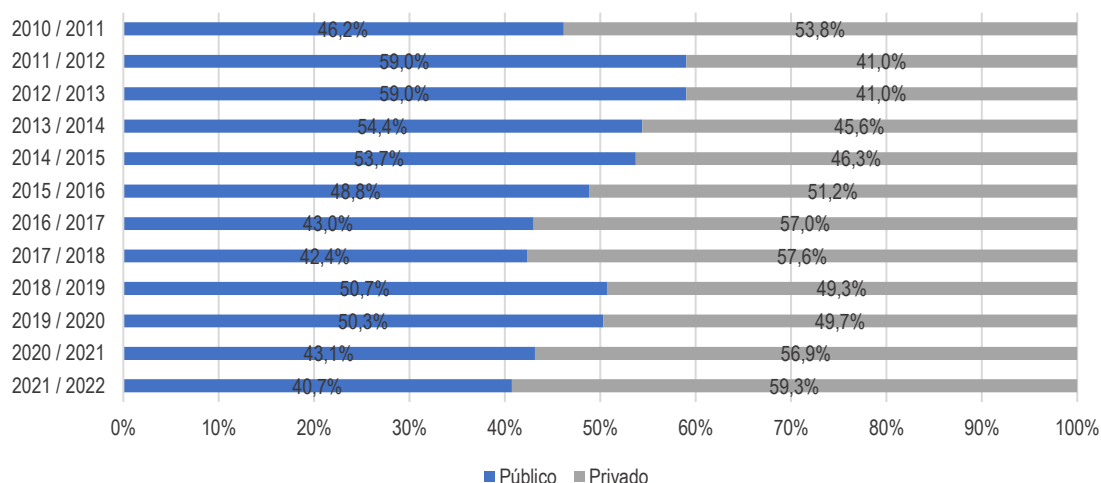
No caso do 3ºCEB, no ano letivo de 2021/2022 o número de alunos matriculados no universo privado era de 249 de um total de 725, o que se traduzia numa proporção de 34,3%. Sendo 34,96% a média ponderada simples referente a este ponto, verifica-se uma estabilidade da percentagem de alunos do 3º ciclo, na rede privada e/ou social do Concelho.

FIGURA 24 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO 3ºCEB EM ODEMIRA



Finalizando com o ensino secundário (figura 21), é notório que neste nível de ensino a oferta privada assume uma importância acrescida, face aos restantes níveis. Note-se que a oferta privada corresponde a dois equipamentos, enquanto no caso da oferta pública, existe apenas um estabelecimento de ensino. A percentagem de matrículas em estabelecimentos privados no ensino secundário tem vindo a aumentar nos últimos anos, registando em 2021/2022 506 matrículas de um universo de 854 (59,3%).

FIGURA 25 – PERCENTAGEM DE ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA



Fonte: INE

Considerando uma análise da distribuição do número de alunos por nível de ensino, verifica-se que o 1.º CEB é o que reúne maior número de alunos, o que se justifica pelo facto de abranger um maior número de escalões etários comparativamente aos restantes. No concelho de Odemira, no ano letivo de 2021/2022 o número de alunos no 1ºCEB era de 872. O segundo nível de ensino mais populoso era o ensino secundário, com um total de 854 matrículas. Por sua vez, o 3ºCEB correspondia ao terceiro nível de escolaridade com maior número de alunos inscritos, 725.

Ao longo dos anos, ocorreram algumas oscilações, resultantes da deslocação dos alunos ao longo da estrutura etária, no entanto, comparativamente aos valores apresentados no início do decénio, tem-se assistido a um ligeiro decréscimo do número de inscrições no ensino não-superior em Odemira.

Em termos proporcionais, no ano letivo de 2021/2022 a distribuição de alunos pelos vários níveis de ensino era de 17,5% no pré-escolar, 24,4% no 1.º CEB, 13,9% no 2.º CEB, 20,3% no 3.º CEB e 23,9% no secundário.

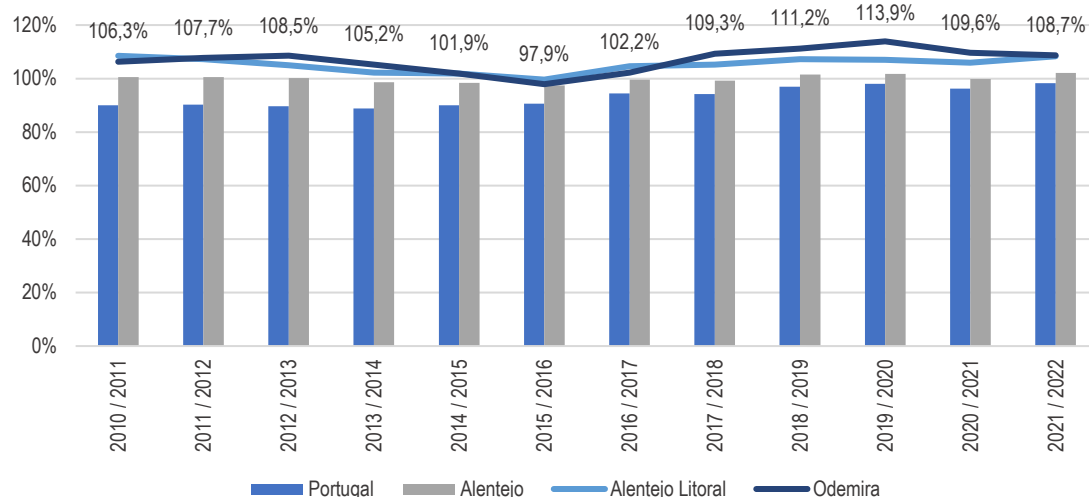
QUADRO 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ODEMIRA

	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022
Pré-escolar	629	626	625	612	628	607	606	589	574	600	603	624
EB1	949	913	909	876	885	890	846	863	860	924	886	872
EB2	629	594	535	533	616	544	516	507	488	474	458	495
EB3	946	917	816	838	824	744	775	844	789	824	749	725
Ensino Sec.	873	908	925	785	888	922	939	904	779	864	860	854

Fonte: INE

Quanto à taxa de pré-escolarização, Odemira tem experienciado um crescimento deste indicador desde 2015/2016, apresentando valores acima da média nacional, a par do Alentejo Litoral, ao longo do passado decénio. No ano letivo de 2021/2022 este valor encontrava-se nos 108,7%, ligeiramente acima dos números de 2010/2011. Comparando com a média nacional, importa considerar que esta, no último ano letivo, se situou nos 98,3%.

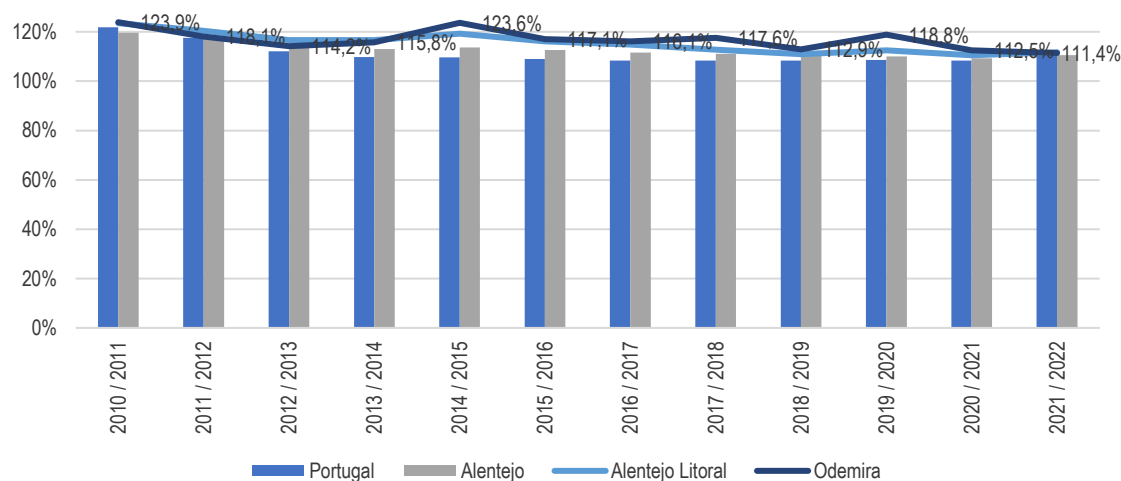
FIGURA 26 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO EM ODEMIRA



Fonte: INE

A taxa de escolarização no ensino básico (que inclui os vários ciclos de ensino básico) tem apresentado uma evolução um pouco mais acidentada que a da pré-escolarização. Destaque-se o facto de, no ensino básico, a taxa bruta de escolarização ter apresentado uma evolução negativa entre 2010/2011 e 2021/2022, tendência em linha com a observada no Alentejo Litoral e no resto do País. No ano letivo de 2021/2022 a taxa de escolarização no ensino básico apontava para os 111,4%, valor consideravelmente inferior ao início da década (123,9%).

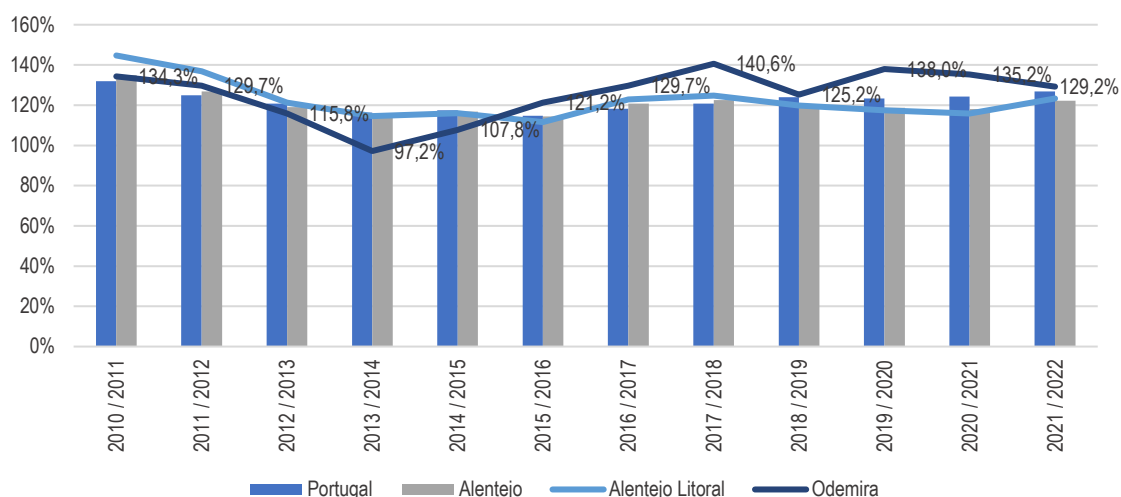
FIGURA 27 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO EM ODEMIRA



Fonte: INE

Por último, no caso do ensino secundário (figura 28), a taxa de escolarização no ensino secundário de Odemira tem também registado oscilações ao longo dos anos. No ano letivo de 2021/2022 este indicador situava-se nos 129,2%, acima do país (126,9%) e do Alentejo litoral (123,4%). Os valores registados acima dos 100% sugerem dois possíveis cenários, ou que Odemira tem vindo a atrair estudantes dos municípios vizinhos para os seus estabelecimentos de ensino, uma vez que existem dois estabelecimentos privados, um dos quais de ensino profissional, e/ou que existe alguma taxa de retenção escolar no ensino secundário.

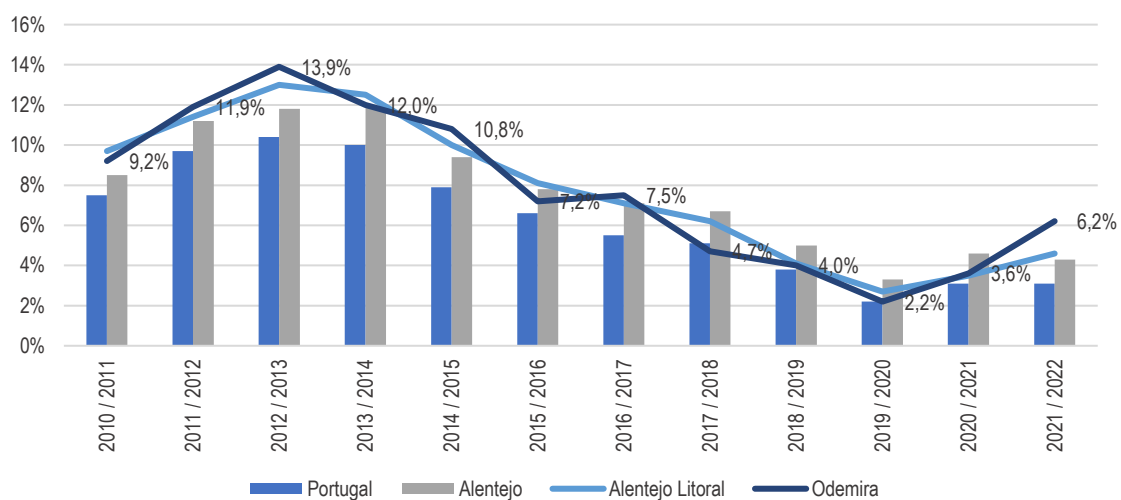
FIGURA 28 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA



Fonte: INE

Considerando a taxa de retenção e desistência no ensino básico (que inclui os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico), Odemira tem vindo a apresentar um decréscimo gradual, desde 2012/2013, ano em que se iniciou uma tendência ascendente. No ano letivo de 2021/2022, Odemira apresentou uma taxa de retenção no ensino básico de 6,2%, acima da nacional. É importante acrescentar que a percentagem de retenções aumenta nos ciclos EB2 e EB3 consequência do aumento do nível de exigência das matérias lecionadas.

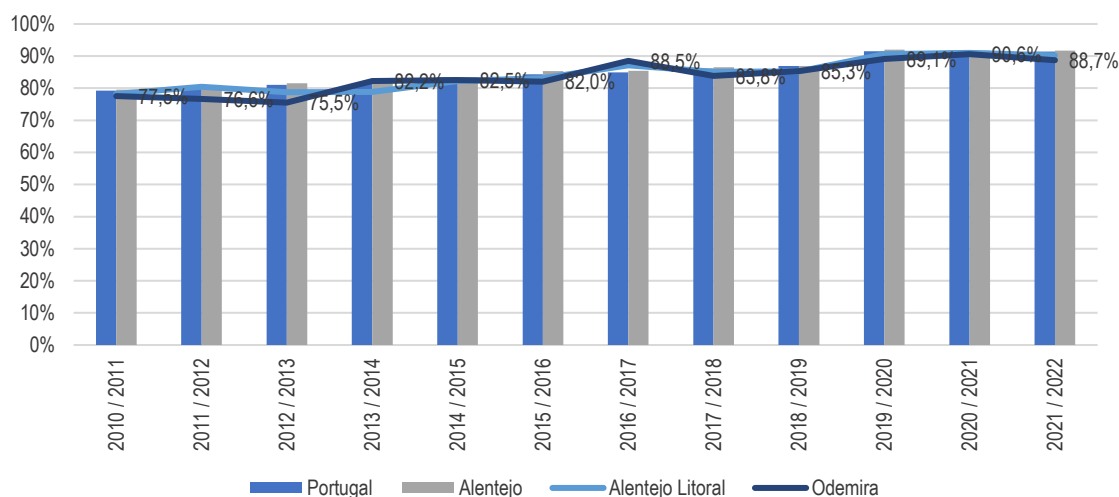
FIGURA 29 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO EM ODEMIRA



Fonte: INE

Relativamente à taxa de transição e conclusão do ensino secundário, o município de Odemira tem vindo a apresentar uma evolução positiva ao longo da última década, em linha com o observado no país e no Alentejo Litoral. No ano letivo de 2021/2022, a taxa de transição/conclusão do ensino secundário foi de 88,7%. Valor bastante acima dos 77,5% observados no início do decénio (2010/2011), ainda que se situe ligeiramente abaixo das médias nacional (91,4%), regional (91,7%) e sub-regional (90,2%).

FIGURA 30 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA



Fonte: INE

2.3.4. Resultados nacionais, posicionamento do concelho de Odemira face ao país

A classificação média dos alunos de Odemira nas diferentes disciplinas, face às restantes escolas do país é medida pelo “percentil nacional da posição das escolas”. A evolução deste percentil apresenta um comportamento diferenciado consoante a escola e a disciplina. A Escola Básica de Bicos, Odemira, Escola Básica de Luzianes-Gare, Escola Básica de Relíquias e Escola Básica de Santa Clara-a-Velha são escolas com menos de 20 alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico geral, no ano letivo de 2022/23 e por isso não constam das estatísticas apresentadas.

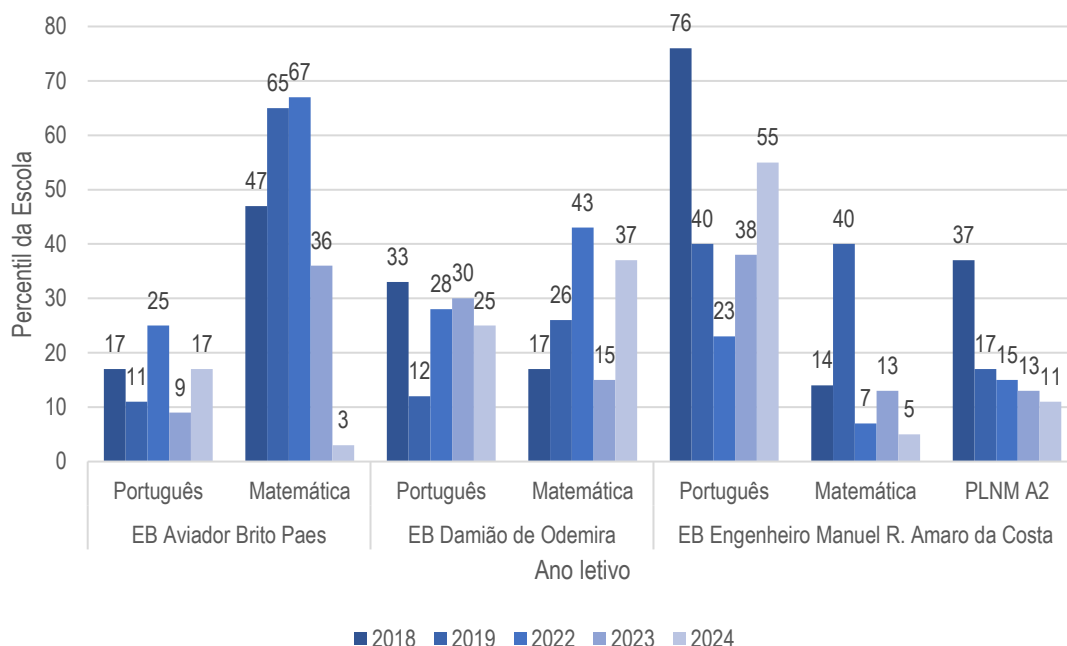
Provas finais 3º ciclo do ensino básico e secundário

No que respeita às provas nacionais do 3º Ciclo, em 2024, a EB Eng. Manuel R. Amaro da Costa é a que apresenta melhor desempenho na disciplina de português, com o percentil 55, ou seja, a classificação média dos seus alunos neste exame é superior à classificação média em apenas 55% das escolas do país.

Por sua vez, na disciplina de matemática, a EB Damião de Odemira, situa-se no percentil 37, o mais elevado das 3 escolas.

Na prova de Português Língua Não Materna, realizada apenas na EB Eng. Manuel R. Amaro da Costa, em 2024 os resultados apresentam-se mais baixos que nos anos anteriores.

FIGURA 31: EVOLUÇÃO DO PERCENTIL NACIONAL DA EB AVIADOR BRITO PAES, EB DAMIÃO DE ODEMIRA E EB ENG. MANUEL R. AMARO DA COSTA, MEDIDO PELA CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DOS SEUS ALUNOS, 3º CICLO, 2018- 2024



Fonte: Infoescolas.medu.pt

No que se refere ao ensino secundário, disponibilizado na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, as provas nacionais de Biologia e Geologia, Matemática A, Geografia A, Geometria Descritiva A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais apresentam uma evolução negativa, com os percentis a baixar no período considerado (2020-2024). Apenas a disciplina de Português teve uma evolução positiva, considerando o período de 5 anos.

QUADRO 14 – EVOLUÇÃO DO PERCENTIL NACIONAL DA ESCOLA, MEDIDO PELA CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DOS SEUS ALUNOS, ENSINO SECUNDÁRIO, ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES, 2020-2024

	2020	2021	2022	2023	2024	Variação 2022-2024
Biologia e Geologia	89	43	68	27	55	-
Matemática A	70	61	52	24	6	-
Português	34	38	64	78	43	+
Geografia A	30	37	35	33	21	-
Geometria Descritiva A	57	34	25	29	33	-
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	56	61	59	74	43	-

Notas: Disciplinas em que foram realizadas <15 provas em 2024: História da Cultura e das Artes, Economia A, Desenho A, Filosofia, Inglês, Física e Química A, Matemática B, História A, Alemão, Francês, História B.

Fonte: Infoescolas.medu.pt

Provas de aferição – 2º, 5º e 8º anos

Em 2024, foram realizadas provas de aferição de 2º ano em 6 escolas básicas, enquanto nas restantes o número de provas foi insuficiente para permitir a apresentação de estatísticas.

As provas de Educação Artística e Educação Física foram as que obtiveram melhores resultados, acima dos 90% em todas as escolas.

Nas Escola Básica Aviador Brito Paes (provas de português e estudo do meio, e matemática e estudo do meio), Escola Básica de Odemira (português e estudo do meio) e a Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (matemática, português e estudo do meio), a percentagem de alunos que obtiveram o nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu mas..." nas diferentes provas é inferior à média nacional e situa-se abaixo dos 50%

QUADRO 15 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (2º ANO) (%), E PROVAS REALIZADAS (N.º), AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE ODEMIRA

Disciplina	2023		2024		N.º de provas realizadas
	Escola (%)	País (%)	Escola (%)	País (%)	
Escola Básica Aviador Brito Paes					
Matemática e Estudo do Meio			38	52	16
Português e Estudo do Meio			33	44	15
Estudo do Meio			67	71	15
Educação Artística	100	98			18
Educação Física	94	98			18
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros					
Matemática e Estudo do Meio					<15
Português e Estudo do Meio					<15
Estudo do Meio					<15
Educação Artística					<15
Educação Física			100	100	15
Escola Básica de Foros do Galeado					
Matemática e Estudo do Meio			50	57	16
Português e Estudo do Meio			56	49	16
Estudo do Meio			81	75	16
Educação Artística			95	91	19
Educação Física			100	100	19
Escola Básica de Odemira					
Matemática e Estudo do Meio			57	58	42
Português e Estudo do Meio			36	50	41
Estudo do Meio			73	75	42
Educação Artística	100	98	98	91	43
Educação Física	100	98	100	100	43
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes					
Matemática e Estudo do Meio					<15
Português e Estudo do Meio					<15

Disciplina	2023		2024		N.º de provas realizadas
	Escola (%)	País (%)	Escola (%)	País (%)	
Estudo do Meio					<15
Educação Artística	95	97	95	90	40
Educação Física	100	98	100	100	38
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa					
Matemática	33	63			18
Português	16	61			19
Estudo do Meio	39	70			18
Educação Artística	100	98	100	90	27
Educação Física	91	98	100	100	26

** Amostra demasiado reduzida para apresentar estatísticas

Escolas com menos de 20 alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico geral, no ano letivo de 2022/23: Escola Básica de Bicos, Escola Básica de Luzianes-Gare, Escola Básica de Relíquias, Escola Básica de Santa Clara-a-Velha.

Nota: Escola: Alunos da escola; País: Alunos do país com um perfil ASE semelhante

Fonte: Ministério da Educação, InfoEscolas

No que se refere ao 2º Ciclo (5º ano), na EB Aviador Brito Paes, em 2024 foram realizadas 31 provas de aferição, nas disciplinas de matemática e português, sendo que a disciplina de matemática foi aquela cuja nota média foi mais baixa (13%), a nota de Ciências Naturais foi de 35%.

QUADRO 16 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5ºANO) (%), EB AVIADOR BRITO PAES

Disciplina	2018			2019			2022			2023			2024		
	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas
Ciências Naturais							50	70					35	55	31
Matemática							17	21					13	19	31
Ed. Física				53	77					67	78	24			
Ed. Visual e Ed. Tecnológica	84	93					100	98	19						
História e Geografia de Portugal				56	51	16									
Ed. Musical	47	77	19												
Português	47	56	19												

Fonte: Ministério da Educação, InfoEscolas

Na Escola Básica Damião de Odemira realizaram-se 73 provas a ciências naturais (49%) e matemática (12%) e 53 provas a educação musical (92%).

QUADRO 17 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5ºANO) (%), EB DAMIÃO DE ODEMIRA

Disciplina	2017			2018			2019			2022			2023			2024		
	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas
Ciências Naturais										91	73					49	53	73
Matemática										28	23					12	17	73
Ed. Física							52	79					81	78	72			
Ed. Visual e Ed. Tecnológica				100	93					97	98	59						
História e Geografia de Portugal	69	66					68	61	60									
Ed. Musical				70	78											92	93	53
Português				59	58								32	47	59			

O AE de Sabóia tinha menos de 20 alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico geral e artístico no ano letivo de 2022/23.

Por sua vez, na EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, no ano de 2024, foi realizada apenas a prova de aferição de Ed. Musical, com um resultado de 100%.

QUADRO 18 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (5ºANO) (%), EB ENGENHEIRO MANUEL R. AMARO DA COSTA

Disciplina	2017			2018			2019			2022			2023			2024		
	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas
Ciências Naturais							46	43		69	73	32						
Matemática							3	11		13	24	32						
Ed. Física							98	79	48									
Ed. Visual e Ed. Tecnológica				100	93					100	98	32						
História e Geografia de Portugal	52	60					67	59	39									
Ed. Musical				100	78											100	93	22
Português				63	58	41												

No mesmo ano letivo, no 3º Ciclo (8º ano), verifica-se que são poucas as disciplinas em que a percentagem de alunos com aproveitamento (nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu mas...") se situa acima dos 50% (Português, na EB Aviador Brito Paes; e Ed. Física na EB Damião de Odemira e EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa. Apenas nestas disciplinas o comportamento superou o comportamento médio das escolas do país.

QUADRO 19 – RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO - ENSINO BÁSICO (8ºANO) (%), NAS ESCOLAS DE ODEMIRA

	Disciplina	2022			2023			2024		
		Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas
EB Aviador Brito Paes	Português	53	69	53						

	Disciplina	2022			2023			2024		
		Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas	Escola (%)	País (%)	N.º de provas
	Geografia	47	35	47						
	História	40	25	40						
EB Damião de Odemira	Inglês							30	53	63
	Português							24	35	59
	Matemática				18	22	-			
	Geografia	40	38	40						
	História	22	28	22						
	Educação Física	84	79	84						
EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa	Geografia	22	36	22						
	História	22	27	22						
	Educação Física	100	78	100						

Fonte: Ministério da Educação, InfoEscolas

Nota: na EB n.º 1 de Sabóia, o número de provas realizadas foi inferior a 15, em 2018, 2020, 2023 e 2024.

Avaliação externa das escolas

Na avaliação externa das escolas realizada em 2024/25, os Agrupamentos de Escolas de Colos e de Vila Nova de Milfontes obtiveram a classificação de "Muito bom" em todos os domínios analisados.

Relativamente aos Agrupamentos de Escolas de Sabóia e de São Teotónio, avaliados no ano letivo de 2023/24, os resultados foram igualmente positivos. O Agrupamento de Escolas de Sabóia alcançou a classificação de "Muito bom" nos domínios Autoavaliação e Liderança e gestão, e de "Bom" nos domínios Prestação do serviço educativo e Resultados. Já o Agrupamento de Escolas de São Teotónio obteve a classificação de "Bom" nos quatro domínios considerados: Autoavaliação, Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados.

Por último, o Agrupamento de Escolas de Odemira, cuja avaliação foi realizada em 2016/17, registou a classificação de "Suficiente" nos domínios Liderança e gestão e Prestação do serviço educativo, e de "Bom" no domínio Resultados.

QUADRO 20 – QUADRO RESUMO DAS CLASSIFICAÇÕES- AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE ODEMIRA

Domínio	Classificação	Áreas de melhoria
Agrupamento de Escolas de Colos - 2024/2025		
Autoavaliação	Muito bom	Reforço da articulação entre os diferentes procedimentos autoavaliativos, de modo a robustecer os diagnósticos dos eixos prioritários de intervenção e potenciar uma visão organizacional global.
Liderança e gestão	Muito bom	Maior investimento na capacitação dos recursos humanos, designadamente do pessoal não docente, no sentido de incrementar a dimensão educativa da sua ação.

Domínio	Classificação	Áreas de melhoria
Agrupamento de Escolas de Colos - 2024/2025		
Prestação do serviço educativo	Muito bom	Recurso a mecanismos de supervisão da prática educativa/letiva, em contexto de sala de atividades/aula, potenciando o desenvolvimento profissional docente e a qualidade das aprendizagens.
Resultados	Muito bom	Identificação das variáveis internas que condicionam o sucesso académico e adoção de ações suscetíveis de robustecer os resultados, em especial os da avaliação externa.
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes – 2024/2025		
Autoavaliação	Muito bom	A utilização de indicadores decorrentes do acompanhamento da prática educativa e letiva entre pares, que se traduzam na reflexão sobre a eficácia da ação pedagógica e na qualidade do ensino e da aprendizagem
Liderança e gestão	Muito bom	A intensificação do acompanhamento e reflexão crítica, por parte de conselho geral, sobre o processo de autoavaliação, como reforço do caráter integrador das diversas práticas desenvolvidas. A gestão mais equitativa de materiais didáticos, procedendo ao respetivo compartilhamento com as diferentes unidades educativas do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	Muito bom	O reforço do recurso a metodologias ativas e diferenciadas, que promovam a qualidade das aprendizagens e a análise generalizada sobre essa qualidade. ▪ A delineação de mecanismos de regulação da prática letiva em sala de aula, de forma a potenciar o desenvolvimento profissional docente e promover processos educativos mais eficientes.
Resultados	Muito bom	A identificação dos fatores potenciadores do sucesso académico, adotando estratégias que promovam a excelência escolar em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
Agrupamento de Escolas de Sabóia 2023/2024		
Autoavaliação	Muito bom	A reflexão e avaliação dos impactos do acompanhamento da atividade educativa e letiva entre pares e da partilha de boas práticas, de modo a aumentar a eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	Muito bom	O desenvolvimento de uma estratégia que favoreça a plena assunção das competências por parte dos membros do conselho geral, tendo em vista uma ação mais participativa e proativa.
Prestação do serviço educativo	Bom	A generalização do recurso a práticas de avaliação formativa, auscultando os alunos sobre a aprendizagem, de modo a potenciar o sentido crítico, o comprometimento individual e coletivo e a qualidade das aprendizagens.
Resultados	Bom	A intensificação da participação dos alunos na tomada de decisão e na resolução de problemas, no sentido de estimular a intervenção e o exercício de uma cidadania ativa.
Agrupamento de Escolas de São Teotónio 2023/2024		
Autoavaliação	Bom	Identificação dos indicadores a utilizar para aplicação do modelo Estrutura Comum de Avaliação e desenvolvimento de um projeto que conduza a ciclos de autoavaliação regulares e bem definidos, potenciadores da eficácia da ação nas diferentes áreas de prioridade educativa.
Liderança e gestão	Bom	Explicitação, nos documentos de desenvolvimento curricular, das decisões ao nível da articulação do currículo, de modo que as mesmas reflitam a coerência e a sequencialidade das aprendizagens, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Comunicação interna e externa entre os atores da comunidade educativa, tornando-a mais ágil e eficaz, de forma a permitir uma maior partilha e diálogo, incluindo a disseminação da formação desenvolvida no âmbito do projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica.
Prestação do serviço educativo	Bom	Generalização da utilização de metodologias ativas e da diferenciação pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a promover o sucesso académico.

Domínio	Classificação	Áreas de melhoria
Agrupamento de Escolas de Colos - 2024/2025		
		Prevalência da avaliação formativa para (re)orientar o processo educativo e permitir aos alunos a possibilidade de assumirem um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. ▪ Implementação da observação de atividades/aulas entre pares, para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria da prática pedagógica.
Resultados	Bom	Incremento da participação e intervenção cívica dos discentes, designadamente através da realização de assembleias de turma/delegados e subdelegados de turma, em todos os ciclos, de forma que, por iniciativa própria, estes desenvolvam mais atividades, nomeadamente de solidariedade e voluntariado. Tipificação das situações da aplicação da ordem de saída da sala de aula, identificando e refletindo sobre as causas que lhes subjazem, de forma a desenvolver práticas preventivas mais eficazes.
Agrupamento de Escolas de Odemira 2016/2017		
Liderança e gestão	Suficiente	Reforço da articulação vertical do currículo, de forma a melhorar a sequencialidade das aprendizagens, e generalização de estratégias intencionais que incidam na aprendizagem cooperativa e na diferenciação pedagógica, para melhor atender às características específicas das crianças e dos alunos; Implementação de estratégias de intervenção interdisciplinares e concertadas, bem como o desenvolvimento de ações de sensibilização e de capacitação para os docentes e não docentes, a fim de melhorar a qualidade das respostas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais; Observação da prática letiva em sala de atividades/aula, com vista ao desenvolvimento profissional docente, criando oportunidades de partilha e de reflexão sobre a ação, entre pares, com consequências na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
Prestação do serviço educativo	Suficiente	Generalização, em sala de aula, das práticas de avaliação numa perspetiva eminentemente formativa e reguladora das aprendizagens, com reflexos no desenvolvimento do currículo; Formalização do projeto de autoavaliação, coordenado pela respetiva equipa, com o envolvimento da comunidade educativa na elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a qualidade das respostas educativas e para o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.
Resultados	Bom	

Fonte: IGEC- Inspeção-Geral da Educação e Ciência – Avaliação externa das escolas, 2016/17, 2023/24 e 2024/2025

2.4. TRANSPORTES PÚBLICOS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, têm direito a transporte escolar gratuito os alunos da educação pré-escolar, ensino básico e secundário que residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam. Este direito estende-se igualmente aos estudantes com dificuldades de locomoção abrangidos por medidas de educação inclusiva, independentemente da distância entre a residência e a escola, sempre que a sua condição o justifique.

No concelho de Odemira, a rede de transportes escolares é composta pela rede de transportes públicos (Rodoviária do Alentejo) e por circuitos especiais organizados pelo Município e pelas Juntas de Freguesia. Estes circuitos especiais são realizados com viaturas próprias do Município ou das Juntas, assegurando as ligações intermunicipais não cobertas pela Rodoviária do Alentejo, bem como a ligação entre locais de residência e paragens da rede pública. Adicionalmente, são garantidos transportes diretos entre casa e escola.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Odemira assegura o transporte escolar dos alunos do concelho, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, através de circuitos especiais. Em 2024, foram transportados 228 alunos em viaturas do Município e 311 em viaturas das Juntas de Freguesia. Foram ainda realizados transportes especiais para 6 alunos, assegurados pelo Município de Odemira (4), por táxi (1) e pelos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Milfontes (1).

Como já referido, nas zonas do concelho de Odemira servidas por transportes públicos, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário são transportados pela Rodoviária do Alentejo, abrangendo um total de 1.179 estudantes.

QUADRO 21 – CIRCUITOS ESPECIAIS, REALIZADOS PELAS VIATURAS DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE ODEMIRA E PELO MUNICÍPIO

Freguesia/Circuito	Circuitos (n.º)		Tipo de transporte
	Manhã	Tarde	
Relíquias	8	5	Circuito especial – Junta de freguesia
Relíquias	2	4	Circuito especial – Município de Odemira
Sabóia	3	3	Circuito especial – Junta de freguesia
São Luís	2	5	Circuito especial – Junta de freguesia
São Luís	1	3	Circuito especial – Município de Odemira
São Martinho das Amoreiras	9	11	Circuito especial – Junta de freguesia
Vila Nova de Milfontes	2	4	Circuito especial – Junta de freguesia
Luzianes-Gare	8	12	Circuito especial – Junta de freguesia
Boavista dos Pinheiros	6	7	Circuito especial – Junta de freguesia
Longueira/Almograve	7	8	Circuito especial – Junta de freguesia
Colos	2	2	Circuito especial – Junta de freguesia
Colos	3	4	Circuito especial – Município de Odemira
Santa Clara	4	4	Circuito especial – Junta de freguesia
São Salvador e Santa Maria	5	3	Circuito especial – Junta de freguesia
São Salvador e Santa Maria	-	3	Circuito especial – Município de Odemira
São Teotónio	4	5	Circuito especial – Junta de freguesia
São Teotónio I	3	5	Circuito especial – Município de Odemira
São Teotónio II	1	4	Circuito especial – Município de Odemira
São Teotónio III	4	9	Circuito especial – Município de Odemira
São Teotónio IV	1	4	Circuito especial – Município de Odemira
São Teotónio V	2	1	Circuito especial – Município de Odemira
Vale de Santiago	3	3	Circuito especial – Junta de freguesia

Fonte: Plano de Transportes Escolares 2024-2025

A Rede de Transporte Escolar (RTE) do concelho está organizada de forma a garantir a continuidade e articulação do percurso escolar obrigatório dos alunos numa determinada área geográfica. Assim, a RTE está alinhada com a estrutura dos Agrupamentos de Escolas existentes no território.

Contudo, existem algumas exceções a esta organização, motivadas pela grande distância ou pelos acessos difíceis entre a residência dos alunos e a escola do respetivo Agrupamento. Estas situações têm sido consideradas em anos anteriores, sendo justificadas pela própria dimensão e dispersão geográfica do

concelho de Odemira — com cerca de 1.720 km² e dividido em 13 freguesias: Boavista dos Pinheiros, Colos, Longueira/Almograve, Luzianes-Gare, Relíquias, Sabóia, Santa Clara-a-Velha, São Luís, São Martinho das Amoreiras, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio, Vale de Santiago e Vila Nova de Milfontes.

QUADRO 22 – TRANSPORTES ESPECIAIS (ALUNOS NEE), JANEIRO A JUNHO 2024

Tipo de transporte	Escolas	Alunos (n.º)	Rotas (n.º)	Km	Dias
Município de Odemira	EB de Vila Nova de Milfontes EB Eng. Manuel R. Amaro da Costa (EB de São Teotónio) Escola Básica Aviador Brito Paes	4	4	124	114
Táxi	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	1	1	90	114
Bombeiros de Vila Nova de Milfontes	Jardim de Infância de V. N. de Milfontes	1	1	0	114
		6		222	114

Fonte: CM Odemira

2.5. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)

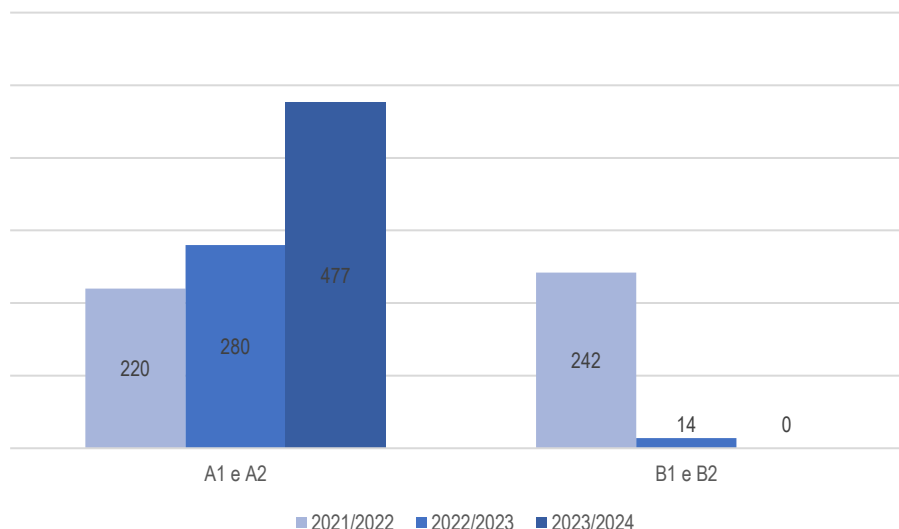
Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária contemplam agrupamentos de escolas que se situam em territórios económica e socialmente instáveis, que se manifestam pela pobreza e exclusão social e onde, consequentemente, o insucesso e o abandono escolar são frequentes. O programa teve já 3 vertentes: TEIP1 (1996), TEIP2 (2006) e TEIP3 (2012). Atualmente decorre o TEIP 4 (2023). Em Odemira, há três territórios TEIP: AE de São Teotónio, AE de Sabóia e AE de Odemira.

Agrupamento de Escolas de São Teotónio (AE de São Teotónio) é a entidade responsável pela promoção da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLA) na freguesia de São Teotónio.

Este agrupamento foi classificado como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho. No ponto 1.7.1 desse documento, é sublinhada a “incidência de fluxos migratórios e a consequente diversidade de línguas maternas presentes nas escolas, em determinados territórios.” Com base neste critério, e conforme comunicado do Governo datado de 22 de julho de 2021, foi anunciado que: “Através desta iniciativa, as escolas com mais de 20% de alunos migrantes contarão com um reforço de docentes e técnicos, bem como com o apoio de especialistas para a implementação do seu plano de atividades.”

O Plano de Ação TEIP 2024-2027, que define as estratégias e ações a serem implementadas no agrupamento, identifica um total de 741 alunos no Agrupamento de Escolas, desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano. Para além destes, frequentam o Curso de Português Língua de Acolhimento (CPLA), em regime pós-laboral na escola sede, 477 formandos no ano letivo de 2023/2024.

FIGURA 32 – ALUNOS QUE FREQUENTAM O CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO AE DE SÃO TEOTÓNIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2021/22 E 2023/24



Fonte: Projeto educativo do AE de S. Teotónio 2024-27

Os alunos do Agrupamento de Escolas de São Teotónio estão distribuídos por 59 turmas: 7 na Educação Pré-Escolar, 11 no 1.º ciclo, 6 no 2.º ciclo, 11 no 3.º ciclo e 24 turmas no Curso de Português Língua de Acolhimento (CPLA). No total, o agrupamento acolhe cerca de 1.206 alunos e formandos, oriundos de mais de 24 países.

Entre os alunos dos cursos regulares, aproximadamente 45% têm nacionalidade estrangeira. Ao incluir os formandos do CPLA, essa percentagem sobe para cerca de 65%, sendo a maioria composta por alunos não falantes de português. As nacionalidades estrangeiras mais representadas são a nepalesa, indiana, bangalesa e tailandesa.

O relatório de monitorização referente ao final do ano letivo 2023/2024 assinala o encerramento do primeiro ciclo TEIP. Com o início do ano letivo 2024/2025, tem início a fase TEIP4, acompanhada de um novo Plano de Ação.

QUADRO 23 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO DE MELHORIA TEIP3

Ação	Descrição
Ação 1 - Promoção da Comunicação entre Agrupamento de Escolas e Encarregados de Educação	- Em todos os níveis de Educação e Ensino é estabelecido um contacto regular entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação; - Desde o primeiro ano de implementação do Programa TEIP, os valores tiveram uma evolução considerável, em termos globais; - É na EPE que os contactos assumem maiores valores, diminuindo à medida que se avança nos níveis de ensino; - Os valores menores recaem no parâmetro "Contactos com EE – Reuniões com EE (presencialmente)", comprovando a adoção da prática de contactos individuais, de forma a não expor a um grupo mais alargado informações pessoais; - Os assuntos abordados nestes contactos são diversos, havendo cinco parâmetros mais evidentes em todos os níveis de Educação e Ensino, sendo eles: "Informações sobre avaliações", "Autorizações para atividades escolares/saídas", "Participação dos encarregados de educação em atividades escolares", "Questionários" e "Outros"; - O parâmetro "Elogiar o aluno" foi assumindo, ao longo do ano, valores maiores. Comparativamente com os dois anos transatos, poder-se-á concluir que não existe grande oscilação dos valores, o que é indicador da importância do estabelecimento de contactos entre a Escola e os Pais/EE e que é uma prática corrente no Agrupamento. A estruturação desta Ação permitiu a cada pessoa organizar a informação de uma forma mais estruturada, possibilitando a reflexão sobre o número de contactos, o(s) assunto(s) a que se dá mais realce e outros que, apesar de poderem ser tratados não eram considerados como assunto, nomeadamente "Elogiar o aluno". Os resultados esperados atingiram o valor que estava estipulado no Plano da Ação.

Ação	Descrição
	Esta Ação não integra o próximo Plano de Ação TEIP4, no entanto sugere-se que a sua monitorização seja continuada no âmbito da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.
Ação 2 - Atendimento Administrativo mais Eficiente	A ação remete para o funcionamento dos Serviços de Administração Escolar do Agrupamento e tem sido monitorizada através das respostas dos utilizadores a um pequeno questionário, através do QRcode que se encontra afixado nesses serviços. Os resultados apresentam-se sem oscilações significativas, ao longo dos três anos e dentro dos valores médios. O parâmetro "Atendimento" revela valores indicadores de um bom nível de satisfação dos utilizadores, reforçado pelos comentários que constam da única resposta aberta do questionário. A implementação desta Ação permitiu aos utilizadores poderem transmitir a sua opinião numa tentativa de adequar melhor este serviço às necessidades da escola e da comunidade, sendo essa opinião, de um modo geral, percecionada como um mecanismo positivo de transformação de práticas, atitudes e de um melhor conhecimento de ambas as partes. É ainda assumido como um mecanismo de regulação necessário a qualquer Serviço ou Organização. À semelhança da primeira, esta Ação também não irá constar do próximo Plano de Ação TEIP4, mas é opinião de alguns funcionários desse sector, que deverá continuar a ser implementada e monitorizada, numa perspetiva de melhoria contínua.
Ação 3 - Alargamento do Número de Turmas dos Cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA)	Reflete uma forte adesão da comunidade estrangeira à aprendizagem da língua portuguesa. O número de inscrições superou os valores estipulados como esperados, nos três anos da implementação do PMTEIP. No presente ano letivo, pela primeira vez, inscreveram-se 40 formandos em Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), código 10647, que consta da "Dimensão gráfica e alfabeto em português para utilizadores de outros sistemas de escrita". Na frequência, 27 obtiveram aproveitamento, tendo sido certificados 6 desses formandos. O número de formandos a frequentar as UFCD's com aproveitamento tem sofrido um aumento significativo ao longo dos últimos três anos, no nível de proficiência linguística A1. Refletindo-se esse acréscimo no número de certificados emitidos nos níveis de proficiência linguística A1 e A2. Esta Ação impõe-se como uma enorme mais-valia para a comunidade migrante, permitindo-lhe a aprendizagem da língua portuguesa e contribuindo para o aumento do conhecimento e em simultâneo favorece a inclusão social.
Ação 4 - Português Língua Não Materna na Educação Pré-Escolar	Tem sido implementada pelas educadoras titulares, famílias e ao longo dos dois últimos anos letivos com a intervenção de uma educadora de infância que articula com as colegas titulares de grupo e desenvolve um trabalho diário nas salas do Jardim de Infância de S. Teotónio. Os resultados obtidos são indicadores do sucesso da implementação desta Ação, verificando-se no ano transato e principalmente no presente ano um aumento das crianças estrangeiras a dominarem a língua portuguesa, conseguindo integrar o grupo turma no 1.º ano de escolaridade. O desenvolvimento desta Ação permitiu ainda o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão, criação de instrumentos de registo, planificação, construção de materiais, com partilha em reuniões de Jardim de Infância ou de Departamento. A proximidade com os Pais/EE numa tentativa de prolongar as atividades de sala à família, possibilitou um enfoque maior na compreensão da necessidade do domínio da língua, motivando em alguns casos, o ensinamento dessa por parte das crianças aos seus pais e familiares. No presente ano, as crianças que já entraram nesta Ação no ano anterior apresentam um domínio da língua que já não permite a contabilização dos vocábulos, partindo para a aquisição e consolidação de outras competências linguísticas, tais como: articulação, fonética, regras gramaticais de concordância de número, género e tempo verbal. Esta Ação integra o próximo Plano de Ação, pois continua a considerar-se uma ótima estratégia para o domínio e aquisição da língua portuguesa.
Ação 5 - Integração no Sistema de Ensino de Português de Alunos Estrangeiros	O número de alunos a frequentar a disciplina de Glossário tem aumentado ao longo dos últimos três anos letivos, sendo esse aumento mais notório entre os anos de 22/23 e 23/24, com 94 e 135 alunos, respetivamente; - O número de alunos propostos para os currículos regulares, por proficiência linguística pelos Conselhos de Ano, também apresenta um aumento, dos 28 alunos, no final do ano letivo 22/23 passou-se para 43, no final do presente ano; - O número de alunos integrados no nível de proficiência linguística A1, revela um maior valor no final deste ano (104) em comparação com os 75 do ano passado; - Mudaram de nível de proficiência 60 alunos, 41 para A2, 10 para B1 e 9 para B2, possibilitando-lhes a frequência da totalidade das horas letivas, na turma de origem, com os colegas portugueses ou com outros que já estão familiarizados com a língua portuguesa; - A taxa de sucesso de 62,96%, baixou em relação ao ano letivo transato e pode, em grande medida, ser justificada pela grande fluabilidade da comunidade migrante, que transitam entre locais condicionados por fatores económicos, verificando-se ao longo de todo o ano entrada e saídas de alunos da escola. O desenvolvimento de medidas facilitadoras da aprendizagem da língua portuguesa revela-se, cada vez mais, uma prioridade para o Agrupamento de Escolas de S. Teotónio, proporcionando aos alunos o domínio da mesma, facilitando-lhes o processo de aquisição de conhecimento, o relacionamento que desenvolvem com os seus pares e adultos dentro e fora da escola, funcionando assim como um mecanismo de inclusão social e promotor de sucesso. Relativamente à disciplina Glossário, tal como foi referido no Relatório TEIP do passado ano letivo, as dinâmicas implementadas deverão continuar a ser alvo da reflexão e ajuste por parte dos diferentes intervenientes, de modo

Ação	Descrição
	que, permaneça como objetivo primordial, o desenvolvimento efetivo das competências dos alunos, com a facilitação da aprendizagem da língua portuguesa, permitindo em simultâneo a realização profissional e a valorização da Escola, por parte de toda a comunidade.
Ação 6 - Projeto Turma Mais Sucesso Escolar	Apresenta o valor de 77,7%, mediante informação do professor responsável pela Ação, o valor é parcial à data de 10/07/2024. Ao longo destes três anos nunca se alcançou o valor estipulado nos resultados esperados, no entanto pelos números apresentados verifica-se que a implementação desta Ação funcionou como um fator de recuperação de alguns alunos, possibilitando-lhes sucesso. Comparativamente aos anos anteriores, este ano foi onde se verificou maior número de alunos em risco ou não aprovados havendo, porém, uma considerável diminuição do número de alunos em risco no final do 2.º período, relativamente ao número dos retidos no final do ano.
Ação 7- Apoio Técnico-Pedagógico a Alunos com Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem	Valor estabelecido nos resultados esperados foi superado, efetivamente existe um trabalho articulado entre a escola e as famílias das crianças que usufruem de Medidas Seletivas e Adicionais, constatando-se uma necessidade de proximidade entre ambas as partes e que funciona como um fator promotor de sucesso. No entanto, e mediante a avaliação que a EMAEI tem realizado ao longo do ano letivo, o trabalho poderia fomentar mais sucesso se fossem disponibilizados mais meios técnicos e recursos humanos. O número crescente de crianças a necessitarem de Medidas de Suporte e Apoio à Aprendizagem e Inclusão exige recursos e alteração de práticas, no caso do Agrupamento de São Teotónio a necessidade coloca-se essencialmente no recrutamento de Professores de Educação Especial, Psicólogos e Terapeutas da Fala
Ação 8 - Promoção da Comunicação com o Pessoal Não Docente (PND) do Agrupamento	Realizou-se semestralmente, a mesma periodicidade verificada na monitorização realizada pela tutela. Esta Ação manifesta declaradamente a necessidade de maior investimento no sector do Pessoal Não Docente (PND) e vai de encontro ao que a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento já detetou por manifestação das próprias pessoas. Deverão ser colocadas em prática estratégias conducentes à maior participação dos funcionários na Escola, considerando não apenas as suas opiniões e propostas como facultando-lhes Ações de Formação que contribuam para a sua atualização, aquisição de conhecimentos e práticas, de um modo geral para a sua valorização pessoal e profissional. A Ação de Formação refletida na tabela remete para a formação na área das Bibliotecas Escolares de uma funcionária que assumiu essa função e os "Mecanismos implementados de valorização pelo PND" referem-se à realização e momentos de reunião geral de PND, pela Diretora do Agrupamento.

Fonte: Relatório de Monitorização TEIP do AE de S. Teotónio

O Plano de Melhoria e Ação TEIP no AE de Sabóia (novembro de 2023) surge como uma oportunidade para mitigar as desigualdades entre os alunos do Agrupamento de Escolas de Sabóia (AE de Sabóia), assim como para combater o isolamento territorial do agrupamento no concelho de Odemira. Este plano visa reforçar a equidade no acesso à educação, tendo em conta os desafios específicos de um território de baixa densidade populacional.

No ano letivo de 2023/2024, o AE de Sabóia implementou o seu **Plano de Melhoria no âmbito do Programa TEIP**, com o objetivo de consolidar uma escola multicultural, inclusiva e dinâmica, que valorize e integre as diversas culturas presentes na comunidade escolar. Rejeitando qualquer forma de discriminação e exclusão social, o plano aposta na criação de percursos diferenciados que favoreçam o sucesso educativo de todos os alunos.

O agrupamento, cuja sede é a Escola Básica de Sabóia n.º 1, tem uma oferta educativa desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. No ano letivo 2023/2024, conta com 117 alunos de diferentes nacionalidades, dos quais 48,71% beneficiam da Ação Social Escolar. No 1.º, 2.º e 3.º ciclos, a percentagem de alunos estrangeiros é de 24,8%. A aprendizagem do Português como Língua Não Materna assume um papel prioritário, refletindo o compromisso com a inclusão e a equidade, pilares fundamentais para o sucesso educativo.

O AE de Sabóia integra a Rede de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de quarta geração (TEIP 4), ao abrigo do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho. O Plano de Ação TEIP 2024-2027 (PATEIP) foi submetido no âmbito dessa candidatura, sendo o agrupamento classificado no Grupo 2 – Escolas TEIP em transição, com um período de vigência de três anos letivos (2024 a 2027).

O plano define como áreas prioritárias de intervenção (AIP):

- **AIP1** – Sucesso escolar
- **AIP2** – Qualidade do sucesso escolar
- **AIP3** – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências
- **AIP4** – Práticas de avaliação que melhorem as aprendizagens
- **AIP5** – Articulação interdisciplinar
- **AIP6** – Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino
- **AIP7** – Práticas inclusivas
- **AIP8** – Incidência de fluxos migratórios
- **AIP12** – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou decisão
- **AIP13** – Envolvimento da comunidade

Os objetivos estratégicos definidos são:

- **OG1** – Garantir a inclusão de todos os alunos
- **OG2** – Assegurar o sucesso educativo de todos os alunos
- **OG3** – Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
- **OG5** – Promover o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO)
- **OG6** – Fomentar o exercício de uma cidadania ativa e informada

QUADRO 24 – PLANO DE AÇÃO TEIP 2024-2027, AÇÕES E METAS

Ação	Descrição	Metas
Ação 1 - Aprender Português é para todos (PLNM)	Esta medida pretende apoiar os alunos estrangeiros em contexto de sala de aula (coadjuvação e apoio direto individualizado, conforme as necessidades do aluno) não só na disciplina de português e PLNM mas também em todas as outras nas quais seja necessário esse apoio. O docente coadjuvante terá um horário flexível conforme as necessidades dos alunos. Iremos ainda proceder à constituição de grupos de nível de proficiência linguística de modo a possibilitar uma maior interação oral por parte dos alunos (grupos mistos nível A1 e A2). Esta ação visa ainda a prestação de atividades de iniciação a PLNM a alunos da Educação Pré-escolar. Pretende-se ainda a aplicação do Plano de Acompanhamento Pedagógico a todos os alunos com o português como língua não materna até ao nível de proficiência A2 com definição de medidas específicas de superação das dificuldades dos alunos e agregação de disciplinas. Este plano prevê trabalho diferenciado com cada aluno ou grupo de alunos, sendo que a avaliação do mesmo pressupõe a identificação das medidas eficazes, não eficazes e parcialmente eficazes.	Meta Específica 1: Melhorar em 10% a qualidade de sucesso dos alunos estrangeiros em cada ano letivo até 2027 Meta Específica 2: Atingir 70% de alunos que progridem para o nível seguinte de proficiência linguística.
Ação 2 - Leitura em Ação	A ação prevê a realização de um diagnóstico da velocidade leitora nos 3 ciclos de ensino no início, a meio e no final do ano letivo. Na promoção da leitura em contexto escolar, a ação visa o desenvolvimento de atividades internas de leitura, nomeadamente: - "15 minutos a Ler" - atividade interna (Todos os alunos com atividades de leitura na primeira aula da manhã às 2ª/4ª e 6ª feiras desde a Educação Pré-escolar ao 3º ciclo com recurso a obras existentes na Biblioteca Escolar); - Renovar / aumentar o espólio da Biblioteca Escolar com obras do PNL com recurso a verbas diversas; - Leitura de obras de acordo com as disciplinas e respetivo guião de leitura - 1 atividade semestral; - Participação dos Encarregados de Educação - Tertúlia Literária - 1 atividade semestral; - Atividades de Literacia Leitora por parte da Biblioteca Escolar - 1 atividade por ciclo de ensino; De modo a sensibilizar os alunos para práticas de leitura e escrita, esta ação promoverá ainda sessões de mediação de leitura e escrita criativa para alunos conforme disponibilidade de verbas externas.	Meta Específica 1: Melhorar a velocidade leitora em 50% dos alunos consoante o ano de escolaridade em cada ano letivo Meta Específica 2: Atingir 80% de requisições de obras por parte dos alunos - Biblioteca Escolar
Ação 3 - Matemática em Ação	A presente ação operacionaliza-se através de: - Uso de plataformas digitais como "PROSPER - plataforma gamificada para a inclusão na aprendizagem da Matemática" - 2º ciclo, de modo a motivar os alunos para a aprendizagem lúdica da matemática e <i>Hypatiamat</i> (através de verbas externas) em contexto de sala de aula; - Laboratório de Matemática, com a participação dos alunos em torneios interturmas para treino de jogos matemáticos, dinamizado 1 vez por semana em contexto de sala de aula; - Dia da Matemática - Atividade semestral envolvendo todos os alunos desde a Educação Pré-escolar ao 9º ano dinamizado pelo departamento de Matemática e Ciências Experimentais, contando com a participação dos alunos em diversos jogos matemáticos.	Meta Específica 1: Atingir a taxa de 60% de alunos com nível = ou > 3 ou na disciplina de matemática
Ação 5 - Sab-a-arte	Atendendo ao meio envolvente, território com baixa densidade populacional no interior do concelho, com difícil acesso à cultura e artes, a presente ação operacionaliza-se através de aulas/atividades coadjuvadas na Educação Pré-Escolar e 1º ciclo, dinamizada pela artista residente do Projeto Cultural de Escola (PCE) e a docente de Educação Visual duas vezes por semana em cada uma das turmas do AE, através de expressão artística, desenvolvendo as aprendizagens essenciais e competências previstas no PASEO. No final de cada semestre e durante o mesmo, as obras produzidas serão apresentadas em eventos culturais e artísticos para a comunidade escolar e educativa. A ação prevê ainda o projeto Fora d'horas (Ocupação de tempos livres após o final das atividades letivas 3 dias por semana (das 16:30 às 18:00) de modo a combater o isolamento e promover o bem estar e saúde mental).	Meta Específica 1: Atingir a taxa de sucesso de 80% de alunos com níveis = ou > a Suficiente na disciplina de Expressão Artística - 1.º ciclo Meta Específica 2: Atingir a taxa de sucesso de 80% de alunos com níveis = ou > a 3 nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica - 2º ciclo Meta Específica 3: Atingir a taxa de sucesso de 80% de alunos com níveis = ou > a 3 nas disciplinas de Educação Visual - 3º ciclo
Ação 6 - MAKERSPACE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	A ação prevê dar continuidade ao projeto <i>Makerspace</i> , espaço dinamizador de projetos interdisciplinares baseado no saber-fazer. Este projeto promove a articulação dos Domínios de Articulação Curricular, assim como desenvolve as competências previstas no PASEO e nas Aprendizagens Essenciais com recurso a técnicas e ferramentas de fabricação digital complementadas com a utilização de ferramentas analógicas. Os alunos ocuparão este espaço uma vez por semana, estando previsto no seu horário escolar (complemento à educação artística). poderão ainda utilizar o espaço de forma autónoma para o desenvolvimento de projetos pessoais e/ou comunitários. Esta ação prevê a construção de um banco de recursos digitais acessível à comunidade escolar e educativa. A prestação do técnico de informática é essencial quer para a manutenção do parque informático como também na transmissão de conhecimentos e	Meta Específica 1: Desenvolver pelo menos 1 projeto através de DAC por semestre por turma Meta Específica 2: Atualização semestral do banco de recursos

Ação	Descrição	Metas
	envolvimento nas dinâmicas pedagógicas. Contribui ainda para a melhoria do desempenho do pessoal docente e discentes na utilização das ferramentas digitais.	
Ação 8 - Plano Interno de Ciências Experimentais	A presente ação operacionaliza-se através de aulas/atividades de Coadjuvação de Ciências Experimentais na Educação Pré-Escolar e 1º ciclo, uma vez por semana em cada uma das turmas ministrada por um docente do GR 230 e/ou 520. Prevê ainda a reorganização das matrizes curriculares, incluindo a oferta complementar do 7º ano - técnicas laboratoriais, Oferta complementar 8º ano - Trabalho de Investigação e Projeto e Área de projeto - 1º ciclo, sendo que a carga horária é de 50 minutos em cada uma das turmas. As atividades são ainda desenvolvidas e complementadas no Clube de Ciência Viva dinamizado todas as 4 feiras no período da tarde.	Meta Específica 1: Atingir a taxa de 80% de alunos de cada ciclo com nível = ou > a 3 nas disciplinas de Ciências Naturais (2º e 3º ciclos) e Físico-Química (3º ciclo) Meta Específica 2: Atingir a taxa de 80% de alunos de cada ciclo com nível = ou > a suficiente na disciplina de Estudo do Meio - 1º ciclo Meta Específica 3: Realizar 2 atividades por ano letivo e por turma (laboratoriais, de campo, de pesquisa, experimentais)
Ação 9 - "Dar voz a todos" - alunos e famílias	A ação visa promover a gestão participada de toda a comunidade escolar e educativa na resolução dos desafios que surgem no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, operacionaliza-se através da realização de reuniões gerais de alunos (1 por semestre), de delegados e subdelegados (3 reuniões por ano letivo) de modo a dar voz aos alunos quer na sua avaliação quer em situações pontuais de melhoria do funcionamento da escola e/ou situação escolar. prevendo o anonimato de questões sensíveis, prevemos ainda a colocação de caixa de reclamações disponível durante o ano letivo promovendo assim a participação dos alunos na vida escolar. Operacionaliza-se ainda através de assembleias de turma que têm lugar na disciplina de cidadania em todos os níveis de escolaridade e ensino (Ed. Pré-escolar ao 9º ano), com a periodicidade mensal. De modo a dar voz às famílias prevê-se a realização de 2 reuniões gerais por ano letivo de Encarregados de Educação e, contando com a dinamização por parte da psicóloga escolar, promovendo 2 ou mais sessões de sensibilização para famílias (alunos e familiares) por ano letivo referentes a temas como prevenção da violência em contexto escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos, entre outros. Operacionaliza-se ainda através da prestação semanal de apoio psicológico gratuito à comunidade educativa de modo a promover um melhor ambiente familiar nas famílias mais vulneráveis.	Meta Específica 1: Promover reuniões por ano letivo: Gerais alunos - 2 reuniões/delegado e subdelegado - 3 reuniões/ Encarregados de Educação - 2 Meta Específica 2: Promover 1 assembleia de turma por mês Meta Específica 3: Promover 2 ou mais sessões de sensibilização para famílias (alunos e familiares) por ano letivo
Ação11 - Semana da Interculturalidade	A ação visa o apelo à participação da comunidade escolar e educativa para a realização de atividades conjuntas, isto é, consiste num convite aos encarregados de educação/família estrangeiros, para falarem sobre as suas áreas de interesse, cultura, tradições, gastronomia, artesanato, artes, desporto, entre outros e na dinamização de uma semana com diferentes atividades interculturais (música, exposições, ...). Esta ação promove o estreitamento de relações entre os alunos e suas famílias, as famílias e a escola e envolve uma série de parcerias que contribuem para o sucesso escolar dos alunos, isto é, são dinamizadas atividades de carácter formativo direcionadas aos alunos permitindo o envolvimento de todos na construção da aprendizagem. Este evento é anual coincidindo com o final do ano letivo.	Meta Específica 1: Promover 1 evento anual - Semana da Interculturalidade Meta Específica 2: Dinamização de 1 atividade por departamento curricular

Fonte: Plano de Ação TEIP 2024-2027 do AE de Sabóia

O AE de Odemira integra o programa TEIP 4 no ano letivo de 2024/25.

(página propositadamente deixada em branco)

3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA OFERTA

3.1. INTRODUÇÃO

A oferta educativa no concelho é assegurada, em 2023/24, por 23 equipamentos integrados na rede pública, a que acrescem três com autorização especial de funcionamento, que cobrem todos os níveis de ensino e se organizam em cinco agrupamentos de escolas: Colos, Odemira, Sabóia, São Teotónio e Vila Nova de Milfontes. A rede é composta por 4 Jardins de Infância, 3 Escolas Básicas de 1º ciclo, 11 Escolas Básicas com Jardim de infância (mais 3 com autorização excecional de funcionamento), 1 EBI, 1 Escola Básica com 1º 2º e 3º CEB, 2 Escolas Básicas com 2º e 3º Ciclos, 1 Escola Secundária.

Os 5 equipamentos da rede privada e/ou social distribuem-se pelo pré-escolar (4), 2º e 3º ciclo (1), e ensino profissional (1). O ensino superior está representado no concelho desde 2022, pelo Instituto Politécnico de Beja, que utiliza, provisoriamente, as instalações da Escola Secundaria Dr. Manuel Candeias Gonçalves.

As escolas (públicas e privadas) a funcionar no ano letivo 2023/2024 são as seguintes:

– Pré-escolar / Jardim de Infância:

Rede pública

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes

- Escola Básica de São Luís
- Escola Básica de Foros do Galeado⁴
 - JI de Castelão
- JI de Vila Nova de Milfontes

Agrupamento de Escolas de São Teotónio

- Escola Básica de Zambujeira do Mar
- JI de Brejão
- JI de Cavaleiro
- JI de São Teotónio

Agrupamento de Escolas de Colos

- Escola Básica Aviador Brito Paes
- Escola Básica de Bicos
- Escola Básica de Relíquias
- Escola Básica de São Martinho das Amoreiras

Agrupamento de Escolas de Sabóia

- Escola Básica de Luzianes-Gare
- Escola Básica de Santa Clara-a-Velha (sem frequência em 2024/2025)
- Escola Básica n.º 2 de Sabóia
- JI de Pereiras-Gare⁵

Agrupamento de Escolas de Odemira

- Escola Básica de Boavista dos Pinheiros
- Escola Básica de Odemira
- JI de Almogrove

Rede privada e /ou social

- Associação de Solidariedade Social de Vila Nova De Milfontes – Infantário Lápis de Cor Sonhador

4 Não tinha pré-escolar à data de realização do processo de inquirição

5 Sem frequência quando do processo de inquirição

- Colégio de Nossa Senhora da Graça (Vila Nova de Milfontes)
- Jardim de Infância N.ª Sra. da Piedade (São Salvador e Santa Maria)
- Jardim de Infância N.ª Sra. da Piedade - Casa Maria Luísa Cordes da Ponte (Boavista dos Pinheiros)

– 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Rede pública

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes

- Escola Básica de Brunheiras
- Escola Básica de Foros do Galeado
- Escola Básica de São Luís
- Escola Básica de Vila Nova de Milfontes (sede)
- EB de Castelão (autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24, com o JI de Castelão)

Agrupamento de Escolas de São Teotónio

- Escola Básica de Zambujeira do Mar
- Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (Sede)
- EB de Brejão (autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24, com o JI de Brejão)
- EB de Cavaleiro (autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24, com o JI de Cavaleiro)

Agrupamento de Escolas de Colos

- Escola Básica Aviador Brito Paes
- Escola Básica de Bicos
- Escola Básica de Relíquias
- Escola Básica de São Martinho das Amoreiras

Agrupamento de Escolas de Sabóia

- Escola Básica de Luzianes-Gare
- Escola Básica de Santa Clara-a-Velha (desativada em 2024/2025)
- Escola Básica n.º 2 de Sabóia

Agrupamento de Escolas de Odemira

- Escola Básica de Boavista dos Pinheiros
- Escola Básica de Longueira
- Escola Básica de Odemira

– 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e/ou Ensino Secundário:

Rede pública

Agrupamento de Escolas de São Teotónio

- Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (Sede)

Agrupamento de Escolas de Colos

- Escola Básica Aviador Brito Paes

Agrupamento de Escolas de Sabóia

- Escola Básica n.º 1 de Sabóia (Sede)

Agrupamento de Escolas de Odemira

- Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves (Sede)
- Escola Básica Damião de Odemira

Rede privada e/ou social

- Colégio de Nossa Senhora da Graça (Vila Nova de Milfontes)

– Ensino Profissional:

- Escola Profissional de Odemira

– Ensino Superior:

- Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves (Instituto Politécnico de Beja)

A distribuição territorial destes equipamentos é relativamente homogénea ao nível do pré-escolar e do 1º CEB, cobrindo a maioria das freguesias, com pelo menos 1 equipamento da rede pública, o que não se verifica nos restantes níveis de ensino. Note-se que as freguesias mais populosas concentram um maior número de equipamento.

No caso dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, existem 5 equipamentos da rede pública que respondem às necessidades educativas no concelho, 4 que disponibilizam até aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, localizados nas localidades de S. Teotónio, Colos, Sabóia e Odemira. O último equipamento disponibiliza somente o ensino secundário e encontra-se localizado na freguesia de São Salvador e Santa Maria. O Colégio de Nossa Senhora da Graça (rede privada e social) disponibiliza os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O ensino profissional está a cargo da Escola Profissional de Odemira e da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, e o ensino superior está representado pelo Instituto Politécnico de Beja, na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, em Odemira.

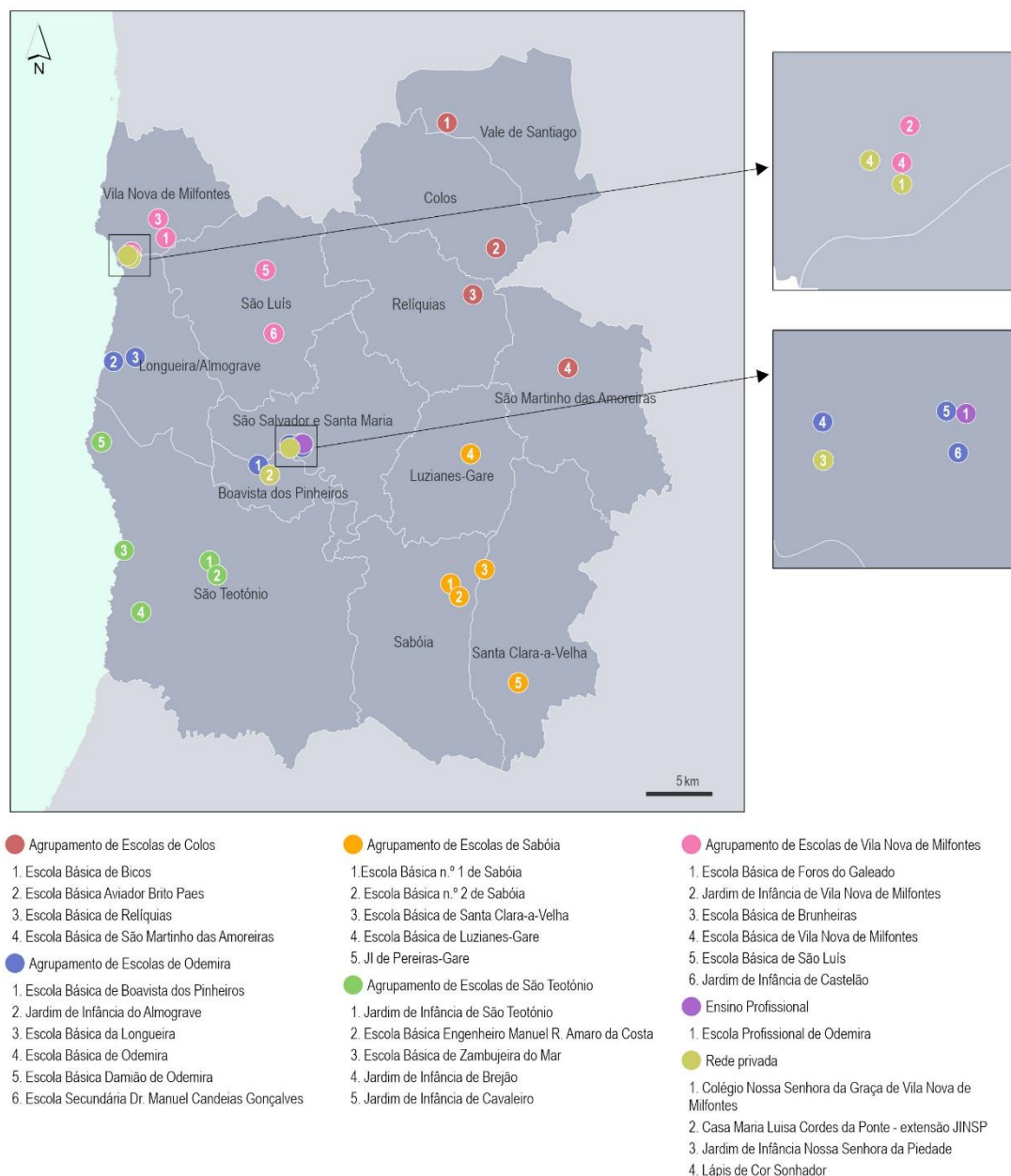
Ao longo do documento as referências aos estabelecimentos de ensino são efetuadas de forma simplificada para facilitar a leitura (não integrando, no final, a referência ao concelho). Adicionalmente, no quadro seguinte, associa-se a referência da designação utilizada no documento, à que consta na portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro.

QUADRO 25 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE ODEMIRA, SEGUNDO A SUA DESIGNAÇÃO NA PORTARIA E N.º 18/2024, DE 25 DE JANEIRO E A SUA DESIGNAÇÃO NO DOCUMENTO

Designação dos estabelecimentos de ensino	
Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro	Designação na Carta Educativa
Jardim de Infância de Almogrove, Odemira	Jardim de Infância de Almogrove
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, Odemira	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, Odemira
Escola Básica Damião de Odemira, Odemira	Escola Básica Damião de Odemira
Escola Básica de Longueira, Odemira	Escola Básica de Longueira
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros, Odemira	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros

Designação dos estabelecimentos de ensino	
Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro	Designação na Carta Educativa
Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Odemira
Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes, Odemira	Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes
Jardim de Infância de Castelão, Odemira	Jardim de Infância de Castelão
Escola Básica de Brunheiras, Odemira	Escola Básica de Brunheiras
Escola Básica de São Luís, Odemira	Escola Básica de São Luís
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes, Odemira	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes
Jardim de Infância de São Teotónio, Odemira	Jardim de Infância de São Teotónio
Jardim de Infância de Cavaleiro, Odemira	Jardim de Infância de Cavaleiro
Jardim de Infância de Brejão, Odemira	Jardim de Infância de Brejão
Escola Básica de Zambujeira do Mar, Odemira	Escola Básica de Zambujeira do Mar
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, São Teotónio, Odemira	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa
Escola Básica Aviador Brito Paes, Colos, Odemira	Escola Básica Aviador Brito Paes
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras, Odemira	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras
Escola Básica de Relíquias, Odemira	Escola Básica de Relíquias
Escola Básica de Bicos, Odemira	Escola Básica de Bicos
Jardim de Infância de Pereiras-Gare, Odemira	Jardim de Infância de Pereiras-Gare
Escola Básica n.º 2 de Sabóia, Odemira	Escola Básica n.º 2 de Sabóia
Escola Básica de Luzianes-Gare, Odemira	Escola Básica de Luzianes-Gare
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha, Odemira	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha
Escola Básica n.º 1 de Sabóia, Odemira	Escola Básica n.º 1 de Sabóia
Escola Básica de Foros do Galeado, Odemira	Escola Básica de Foros do Galeado

FIGURA 33 – REDE DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES EM ODEMIRA NO ANO LETIVO DE 2020/2021



Fonte: Equipa técnica

As análises a apresentar seguidamente são resultado do processo de inquirição realizado a todos os equipamentos educativos da rede pública existentes no concelho de Odemira, incluindo quatro equipamentos da rede privada e/ou social: Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça, Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade, Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte e Infantário Lápis de Cor Sonhador da Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes.

As informações recolhidas permitem aprofundar o diagnóstico da situação atual, assim como identificar as características de cada equipamento, em termos de oferta disponibilizada e da procura registada, bem como das condições de funcionamento e dos recursos humanos existentes, permitindo encontrar potenciais sinergias e constrangimentos associados a diversas dimensões.

Este exercício é resultado da disponibilidade e colaboração de todas as partes envolvidas neste processo, nomeadamente da direção dos Agrupamentos de Escolas e dos coordenadores e diretores das várias escolas que os integram, bem como da direção técnica dos estabelecimentos da rede privada e/ou social. Adicionalmente, procedeu-se à atualização de alguns dados, com informação fornecida pela Câmara Municipal de Odemira. Neste quadro, conclui-se que os dados apresentados refletem a situação efetivamente verificada na rede do município do concelho de Odemira, permitindo analisar e identificar oportunidades e constrangimentos, visando otimizar o seu funcionamento e responder aos desafios futuros.

3.2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

3.2.1. EQUIPAMENTOS

No nível educativo do pré-escolar foram inquiridos 17 equipamentos/estabelecimentos da rede pública⁶ e 4 da rede privada e/ou social. Os equipamentos que integram a rede pública estão presentes em todas as freguesias, destacando-se, pelo maior número de equipamentos as freguesias de São Teotónio, com 4 equipamentos, e de São Luís e Vila Nova de Milfontes, com 2 estabelecimentos cada.

QUADRO 26 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento	Freguesia	Data de construção (edifício original)	Ano da última intervenção	Valências partilhadas	Estado de conservação geral	
						Edifício(s)	Espaços exteriores
Colos	JI da EB S. Martinho das Amoreiras ^{b)}	São Martinho das Amoreiras	1964		1ºCiclo	Bom	Bom
	JI da EB de Relíquias ^{b)}	Relíquias	1966			Bom	Bom
	JI da EB de Bicos	Vale de Santiago	1959	2007	1ºCiclo	Bom	Bom
	JI da EB Aviador Brito Paes ^{c)} (EB1 de Colos)	Colos	2006		1ºCiclo	Deficiente	Bom
Sabóia	JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	Sabóia	1954		1ºCiclo	Razoável	Razoável
	JI da EB de Luzianes Gare	Luzianes-Gare	1954	2010	1ºCiclo	Razoável	Deficiente
	JI da EB de Santa Clara a Velha ^{a)} (sem frequência)	Santa Clara-a-Velha	1954		1ºCiclo	Razoável	Razoável
	JI de Pereiras-Gare ^{d)} (sem frequência)		-	-	-	-	-
Odemira	JI da EB de Boavista dos Pinheiros	Boavista dos Pinheiros	2014		1ºCiclo	Excelente	Bom
	JI da EB de Odemira ^{e)}	São Salvador e Santa Maria	1990	2018	1ºCiclo	Bom	Razoável
	Jardim de Infância do Almogrove	Longueira/Almogrove	1998			Bom	Razoável
Vila Nova de Milfontes	Jardim de Infância de Castelão	São Luís	1953	2009	1ºCiclo	Razoável	Deficiente
	JI da EB de S. Luís ^{d)}	São Luís	1941	2019	1ºCiclo	Excelente	Excelente
	Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes	1989	2009		Deficiente	Bom
	Jardim de Infância da EB de Foros do Galeado ^{f)}	Vila Nova de Milfontes	s/inf	-	1ºCiclo	Bom	Razoável
S. T.	Jardim de Infância de S. Teotónio ^{e)}	São Teotónio	1993			Razoável	Razoável

⁶ O JI da EB de Santa Clara a Velha encontra-se sem frequência em 2024/25;

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento	Freguesia	Data de construção (edifício original)	Ano da última intervenção	Valências partilhadas	Estado de conservação geral	
						Edifício(s)	Espaços exteriores
	Jl da EB de Zambujeira do Mar	São Teotónio	1958		1ºCiclo	Razoável	Bom
	Jardim de Infância do Cavaleiro	São Teotónio	1968		1ºCiclo	Bom	Razoável
	Jardim de Infância de Brejão	São Teotónio	1967		1ºCiclo	Deficiente	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio (2020/2021) e CM Odemira (2024)

- a) Sem frequência no ano letivo 2024/2025;
- b) Espaço exterior requalificado;
- c) Espaço exterior com pavimento emborrachado novo;
- d) O Novo Centro Escolar encontra-se em fase de conclusão, atualmente estão instalados em módulos em bom estado e com um bom espaço exterior.
- e) Em curso empreitada de requalificação de edifício centenário. Atualmente há 1 sala de Jl a funcionar em módulos.
- f) Jl a ser instalado em módulos.
- g) Faltam equipamentos no parque infantil.
- h) O Jl Pereiras-Gare encontra-se sem frequência em 2024/25 e quando do processo de inquirição.

Os equipamentos da rede privada e/ou social localizam-se nas freguesias de V. N. de Milfontes (2) São Salvador e Santa Maria (1) e Boavista dos Pinheiros (1).

QUADRO 27 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E SOLIDÁRIA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Freguesia	Data de construção (edifício original)	Ano da última intervenção	Valências partilhadas	Estado de conservação geral	
					Edifício(s)	Espaços exteriores
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes	2004	2005	Não	Bom	Razoável
Jl de N. Sra. da Piedade	São Salvador e Santa Maria	1867	2003	Creche e ATL	Bom	Bom
Jl de N. Sra. da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte)	Boavista dos Pinheiros	2011	-	ATL	Excelente	Excelente
Jl do Colégio de N. Sra. da Graça	Vila Nova de Milfontes	1978	2021	Não	Bom	Bom

Fonte: Inquérito próprio (2020/2021) e CM Odemira (2024)

Note-se que, no caso dos equipamentos da rede pública, todos eles partilham as suas instalações com outros níveis de ensino, nomeadamente com o 1º CEB, o que poderá constituir uma mais-valia não só em termos de gestão e manutenção dos equipamentos, como poderá também trazer benefícios para as crianças, facilitando a sua transição do pré-escolar para o 1ºCEB.

Relativamente aos equipamentos da rede privada e/ou social que participaram no inquérito, o Jl Nossa senhora da Piedade dispõe também as valências creche e ATL e a Casa Maria Luísa Cordes da Ponte disponibiliza o serviço de ATL.

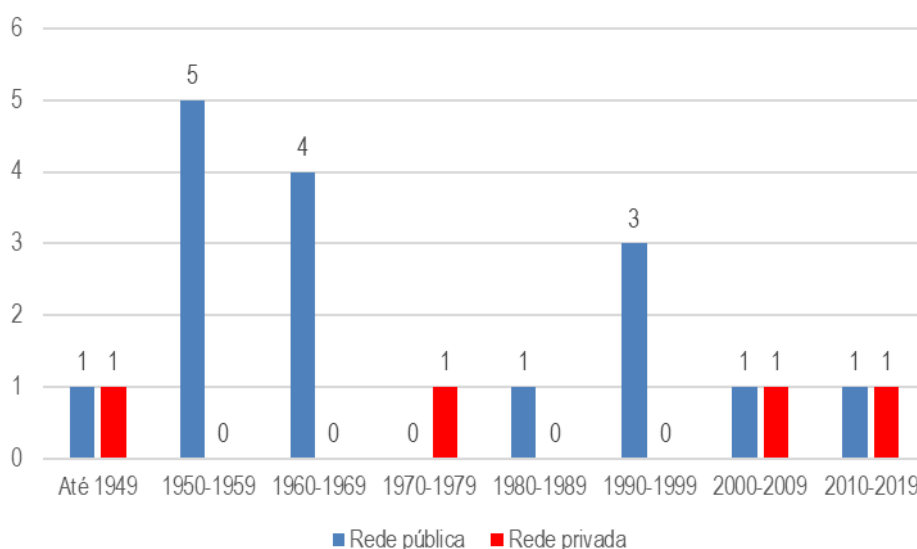
De acordo com a informação recolhida, na maior parte dos edifícios, a sua construção original é relativamente antiga, na medida em que 10 dos 17 equipamentos da rede pública foram construídos entre 1941 e 1968. Refira-se que apenas 6 equipamentos foram alvo de intervenções nos últimos 20 anos.

No sentido oposto, os Jardins de Infância da EB de Boavista dos Pinheiros e da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos), são os estabelecimentos do pré-escolar mais recentes, tendo sido contruídos nos anos de 2014 e 2006, respetivamente.

Importa também considerar, que todos os equipamentos da rede pública foram especificamente construídos para o fim que atualmente desempenham, constituindo o uso educativo o único uso destes equipamentos.

No caso dos equipamentos da rede privada e/ou social, os anos de construção também apresentam alguma heterogeneidade, sendo que duas das obras remontam ao século passado e duas constituem obras do presente milénio. Ainda assim, os equipamentos com construções mais antigas, foram alvo de intervenções ao longo dos últimos 20 anos, encontrando-se por isso dotados de boas condições de conservação.

FIGURA 34 – EQUIPAMENTOS ESCOLARES EM ODEMIRA, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO



Fonte: Inquérito próprio

De um modo geral, os resultados do inquérito apontam para o facto de existirem razoáveis/boas condições de conservação na generalidade dos equipamentos da rede pública. Destacam-se, pela negativa, o JI de V. N. de Milfontes (AE V. N. de Milfontes), o JI da EB Aviador Brito Paes (AE Colos) e o JI de Brejão (S. Teotónio), que não possuem as mesmas condições e apresentam estados de conservação do edificado deficientes. No que se refere aos espaços exteriores, apresentam um estado de conservação deficiente: o JI da EB de Luzianes Gare, o Jardim de Infância de Castelão e o JI de Brejão.

O aprofundamento da análise relativa ao estado de conservação de alguns elementos e sistemas dos edifícios permite identificar aspetos que contribuem para a avaliação global do estado geral dos equipamentos. Verifica-se que existem apreciações algo dissemelhantes entre os vários estabelecimentos de ensino.

A estrutura e cobertura dos edifícios está genericamente bem conservada, à exceção dos JI da EB Aviador Brito Paes em Colos, do JI de Vila Nova de Milfontes, do JI da EB de S. Luís e do JI de São Teotónio, que registam estados de conservação deficientes. O JI da EB de São Luís funciona provisoriamente em

módulos, em bom estado de conservação e bom espaço exterior, estando o novo Centro Escolar em fase de conclusão. No que se refere ao JI de S. Teotónio, está em curso a empreitada de requalificação do edifício, encontrando-se atualmente a funcionar em módulos.

O estado de conservação do JI de Colos é particularmente alarmante, considerando que este equipamento foi construído no ano de 2006 e que já apresenta um estado de conservação bastante degradado. Recentemente o pavimento exterior emborrachado foi renovado, apresentando um bom estado de conservação.

De um modo geral, os elementos que apresentam as piores condições são os revestimentos dos pavimentos e as caixilharias e portas. Sendo que os restantes elementos apresentam estados de conservação “razoáveis/bons”. O JI da EB de Boavista dos Pinheiros (construído em 2014) e o JI de Castelão (reabilitado em 2009) são os que apresentam melhor estado de conservação do edificado, com muitos itens avaliados a serem considerados excelentes, pelos responsáveis os equipamentos.

QUADRO 28 – APRECIACÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	JI da EB S. Martinho das Amoreiras	JI da EB de Relíquias	JI da EB de Bicos	JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	JI da EB de Luzianes Gare	JI da EB de Santa Clara a Velha	JI da EB de Boavista dos Pinheiros	JI da EB de Odemira
Estado de conservação do(s) edifício(s)									
Estrutura	Razoável	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável	Bom	Excelente	Bom
Cobertura	Bom	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Excelente	Bom
Salas	Razoável	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável	Bom	Excelente	Bom
Paredes exteriores	Razoável	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Excelente	Bom
Paredes interiores	Razoável	Bom	Bom	Bom	Deficiente	Bom	Razoável	Excelente	Bom
Revestimentos de pavimentos exteriores	Deficiente	Razoável	Bom	Deficiente	Deficiente	Bom	Deficiente	Bom	Bom
Revestimentos de pavimentos interiores	Deficiente	Razoável	Razoável	Deficiente	Deficiente	Razoável	Deficiente	Excelente	Bom
Tetos	Razoável	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Bom	Excelente	Bom
Escadas	Razoável	Inexistente	Bom	Inexistente	Bom	Bom	Bom	Inexistente	Excelente
Ascensores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Caixilharia e portas exteriores	Bom	Bom	Razoável	Deficiente	Razoável	Deficiente	Razoável	Bom	Bom
Caixilharia e portas interiores	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Deficiente	Razoável	Bom	Bom
Dispositivos de proteção contra queda	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente

Estado de conservação dos espaços de apoio

Refeitório	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Excelente	Bom
Sala polivalente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Bom
Sanitários	Bom	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Excelente	Bom
Recreio coberto	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Razoável	Inexistente	Inexistente
Recreio descoberto	Deficiente	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Parque infantil	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Bom	Razoável	Inexistente	Bom	Inexistente
Campo de jogos exterior	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Inexistente	Bom	Deficiente	Excelente	Bom

Fonte: Inquérito próprio

Estabelecimento	Jardim de Infância do Almogrove	Jardim de Infância de Castelão	Jl da EB de S. Luís	Jardim de Infância de VN de Milfontes	Jardim de Infância de S. Teotónio	Jl da EB de Zambujeira do Mar	Jardim de Infância do Cavaleiro	Jardim de Infância de Brejão
-----------------	---------------------------------	--------------------------------	---------------------	---------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	------------------------------

Estado de conservação do(s) edifício(s)

Estrutura	Razoável	Excelente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável
Cobertura	Razoável	Excelente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Razoável	Deficiente	Razoável
Salas	Razoável	Excelente	Razoável	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Bom
Paredes exteriores	Razoável	Excelente	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Paredes interiores	Razoável	Excelente	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Revestimentos de pavimentos exteriores	Razoável	Excelente	Deficiente	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável
Revestimentos de pavimentos interiores	Deficiente	Excelente	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Deficiente
Tetos	Razoável	Excelente	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Escadas	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Ascensores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Caixilharia e portas exteriores	Razoável	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável
Caixilharia e portas interiores	Deficiente	Bom	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável
Dispositivos de proteção contra queda	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente

Estado de conservação dos espaços de apoio

Refeitório	Razoável	Bom	Deficiente	Bom	Razoável	Inexistente	Deficiente	Bom
Sala polivalente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Razoável

Estabelecimento	Jardim de Infância do Almogrove	Jardim de Infância de Castelão	Jl da EB de S. Luís	Jardim de Infância de VN de Milfontes	Jardim de Infância de S. Teotónio	Jl da EB de Zambujeira do Mar	Jardim de Infância do Cavaleiro	Jardim de Infância de Brejão
Sanitários	Razoável	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável	Bom	Deficiente
Recreio coberto	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Deficiente	Inexistente	Razoável	Inexistente	Inexistente
Recreio descoberto	Deficiente	Inexistente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Bom	Deficiente
Parque infantil	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Deficiente	Bom
Campo de jogos exterior	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Razoável	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio

Quanto aos espaços de apoio, as apreciações são genericamente desfavoráveis, considerando que, em grande parte dos equipamentos inquiridos, estes espaços ou são inexistentes, ou se encontram em deficiente estado de conservação. Ao nível da disponibilidade destes elementos, é importante ter em consideração que a maior parte dos equipamentos não são dotados de refeitório, salas polivalentes, recreio coberto, parque infantil e campo de jogos exterior. Esta distinção de espaços de apoio pode contribuir para o acentuar das assimetrias intra municipais ao nível do desenvolvimento das crianças.

QUADRO 29 - APRECIACÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E/OU SOCIAL EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	JI do Colégio de N. Sra. da Graça	JI de N. Sra. da Piedade	JI de N. Sra. da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte)	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes
Estado de conservação do(s) edifício(s)				
Estrutura	Bom	Excelente	Excelente	Bom
Cobertura	Excelente	Bom	Excelente	Bom
Salas	Excelente	Bom	Excelente	Bom
Paredes exteriores	Excelente	Excelente	Excelente	Bom
Paredes interiores	Bom	Excelente	Excelente	Bom
Revestimentos de pavimentos exteriores	Bom	Bom	Excelente	Bom
Revestimentos de pavimentos interiores	Excelente	Bom	Excelente	Bom
Tetos	Bom	Excelente	Excelente	Bom
Escadas	Inexistente	Excelente	Excelente	Bom
Ascensores	Inexistente	Inexistente	Excelente	Bom
Caixilharia e portas exteriores	Excelente	Bom	Excelente	Bom
Caixilharia e portas interiores	Excelente	Excelente	Excelente	Bom
Dispositivos de proteção contra queda	Excelente	Inexistente	Excelente	Bom
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Bom	Inexistente	Excelente	Bom
Estado de conservação dos espaços de apoio				
Refeitório	Excelente	Excelente	Excelente	Bom
Sala polivalente	Excelente	Inexistente	Excelente	Bom
Sanitários	Excelente	Bom	Excelente	Bom
Recreio coberto	Excelente	Inexistente	Excelente	Razoável
Recreio descoberto	Excelente	Excelente	Excelente	Razoável
Parque infantil	Bom	Bom	Excelente	Bom
Campo de jogos exterior	Excelente	Inexistente	Inexistente	Inexistente

Fonte: Inquérito próprio

No que respeita à rede privada e/ou social, o estado de conservação ao nível do edificado e espaços de apoio apresenta-se na generalidade bom ou excelente.

Em matéria de consumo energético, 12 dos equipamentos da rede pública indicam uma manutenção do consumo de energia e os restantes 5 um aumento do consumo, o que é expectável, considerando que nenhum adotou medidas específicas de aumento da eficiência energética.

Os resultados apresentados permitem concluir que, mesmo nas escolas que foram construídas ou intervencionadas nos últimos 20 anos, os seus estados de conservação apresentam piores condições que alguns dos equipamentos mais antigos.

Relativamente ao meio envolvente é avaliado de forma positiva por parte de todos os inquiridos da rede pública (8 como “razoável”; 6 “bom” e 2 “excelente”), à exceção do JI da EB de São Luís (deficiente). Os JI da Rede privada e/ou social caracterizam o meio envolvente como bom/excelente.

Já no que diz respeito às acessibilidades, as 4 dimensões avaliadas, nomeadamente, as condições de acesso geral, acesso pedonal, acesso para pessoas de mobilidade reduzida e transportes públicos apresentam avaliações díspares. Os acessos gerais aos equipamentos foram classificados como “razoáveis/bons/excelentes” na generalidade dos equipamentos, e como “deficiente” no caso do Jardim de Infância de S. Teotónio.

Relativamente aos acessos pedonais, as avaliações também foram genericamente positivas, sendo que só o JI de Castelão e o JI de Brejão os avaliou como “deficientes”. Os acessos para pessoas de mobilidade reduzida da rede pública são, na maior parte dos casos deficientes (5) ou inexistentes (5), assim como o acesso a transportes públicos, deficientes em 5 estabelecimentos e inexistentes em 8. As acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida e o acesso a transportes públicos constituem elementos importantes no contexto de Odemira, considerando que estes equipamentos se encontram, em grande parte, localizados nas sedes de freguesia. Deste modo, famílias que residam a maiores distâncias dos JI ficam dependentes do automóvel.

QUADRO 30 - APRECIACÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	JI da EB de S. Martinho das Amoreiras	JI da EB de Relíquias	JI da EB de Bicos	JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	JI da EB de Luzianes Gare	JI da EB de Santa Clara a Velha	JI da EB de Boavista dos Pinheiros	JI da EB de Odemira
Acesso geral	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Excelente	Bom
Acesso pedonal	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Excelente	Bom
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Inexistente	Inexistente	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente	Excelente	Inexistente
Transportes Públicos	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Razoável	Deficiente	Inexistente	Inexistente

Fonte: Inquérito próprio

Estabelecimento	Jardim de Infância do Almogrove	Jardim de Infância de Castelão	JI da EB de S. Luís	Jardim de Infância de VN de Milfontes	Jardim de Infância de S. Teotónio	JI da EB de Zambujeira do Mar	Jardim de Infância do Cavaleiro	Jardim de Infância de Brejão
Acesso geral	Bom	Bom	Bom	Excelente	Deficiente	Bom	Bom	Razoável
Acesso pedonal	Bom	Deficiente	Bom	Excelente	Razoável	Bom	Bom	Deficiente

Estabelecimento	Jardim de Infância do Almogrove	Jardim de Infância de Castelão	Jl da EB de S. Luís	Jardim de Infância de VN de Milfontes	Jardim de Infância de S. Teotónio	Jl da EB de Zambujeira do Mar	Jardim de Infância do Cavaleiro	Jardim de Infância de Brejão
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Bom	Razoável	Bom	Inexistente	Inexistente
Transportes Públicos	Inexistente	Deficiente	Razoável	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente

Fonte: Inquérito próprio

QUADRO 31 – APRECIÇÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E SOLIDÁRIA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Jl do Colégio de N. Sra. da Graça	Jl de N. Sra. da Piedade	Jl de N. Sra. da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte)	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes
Acesso geral	Excelente	Bom	Excelente	Razoável
Acesso pedonal	Excelente	Bom	Excelente	Razoável
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Excelente	Bom	Excelente	Razoável
Transportes Públicos	Inexistente	Inexistente	Bom	Razoável

Fonte: Inquérito próprio

As diferenças identificadas ao nível das apreciações realizadas pelos vários responsáveis concorrem para os constrangimentos sinalizados, que apontam para algumas necessidades de intervenções, especialmente nos edifícios de construção mais antiga.

Mais uma vez ficam evidenciadas apreciações com um certo grau de diferenciação, o que merece ponderação sobre as necessidades de melhoria infraestrutural tendo em vista o reequilíbrio e equidade das condições oferecidas nos vários equipamentos do concelho, ao nível do pré-escolar.

Entre as necessidades do edificado, foram identificadas necessidades com vários níveis de profundidade, sendo que apenas em 4 JI da rede pública não foram apontados problemas. Entre as necessidades mais profundas, é possível identificar os JI de Almogrove, de Castelão e de Vila Nova de Milfontes. No caso específico do JI de S. Luís, o edifício encontra-se em obras (2021), e as instalações provisórias não possuem as condições indicadas para o fim que atualmente desempenham. A JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos) aponta diferentes problemas (casas de banho, piso, porta). As carências apontadas nas restantes escolas são a falta de salas polivalentes e de espaços de refeitório, climatização e isolamento térmico, pavimentos. Relativamente aos espaços exteriores, a situação é semelhante com as escolas mais problemáticas a necessitarem de obras de fundo.

Nos JI do Agrupamento de Escolas de Colos, a ausência de parque infantil é colmatada com a utilização dos parques infantis públicos e a ausência de refeitório com a utilização de refeitórios de entidades externas (associação, junta de freguesia) e com o refeitório do agrupamento. No agrupamento de escolas de Sabóia, nos JI da EB de Luzianes Gare e no JI da EB de Santa Clara a Velha o refeitório foi improvisado no hall de entrada dos edifícios.

3.2.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS

Nos 21 equipamentos do pré-escolar identifica-se um total de 36 salas disponíveis, das quais 9 nos 4 equipamentos da rede privada e/ou social. Das 27 salas existentes nos equipamentos da rede pública, 23 encontram-se ocupadas (com turma), sendo que nas da rede privada e/ou social, 9 encontram-se ocupadas.

QUADRO 32 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	JI da EB de S. Martinho das Amoreiras	JI da EB de Relíquias	JI da EB de Bicos	JI da EB Aviator Brito Paes (EB1 de Colos)	JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	JI da EB de Luzianes Gare	JI da EB de Santa Clara a Velha	JI da EB de Boavista dos Pinheiros	JI da EB de Odemira
Total de Salas	1	1	2	1	2	2	2	1	1
Salas ocupadas	1	1	1	1	1	2	2	1	1
Carências de salas	-	-	-	1 (Aumento do espaço)	-	-	-	-	1 (Biblioteca escolar)

Fonte: Inquérito próprio (2020/21); CM Odemira (2024)

Estabelecimento	Jardim de Infância do Almogrove	Jardim de Infância de Castelão	JI da EB de S. Luís	Jardim de Infância de VN de Milfontes	Jardim de Infância de S. Teotónio	JI da EB de Zambujeira do Mar	Jardim de Infância do Cavaleiro	Jardim de Infância de Brejão
Total de Salas	1	1	1	5	3	1	1	1
Salas ocupadas	1	1	1	5	1	1	1	1
Carências de salas	-	-	-	-	1 (atividades letivas)	-	-	-

Fonte: Inquérito próprio (2020/21); CM Odemira (2024)

Nota: Não integra informação relativa ao Jardim de infância da Escola Básica de Foros do Galeado por este não ter frequência de pré-escolar quando da realização do processo de inquirição.

QUADRO 33 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E/OU SOCIAL EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	JI do Colégio de N. Sra. da Graça	JI de N. Sra. da Piedade	JI de N. Sra. da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte)	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes
Total de Salas	2	3	3	1
Salas ocupadas	2	3	3	1
Carências de salas	-	-	-	1 (Aumento da capacidade)

Fonte: Inquérito próprio (2020/21); CM Odemira (2024)

Apenas quatro equipamentos identificaram carência de salas. O JI da EB Aviador Brito Paes em Colos carece de 1 sala cuja finalidade será aumentar a sua capacidade, o JI da EB de Odemira carece também de 1 sala, cuja finalidade é dotar este equipamento de uma biblioteca escolar e a Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes também carece de 1 sala para aumentar a sua capacidade.

Relativamente ao serviço de refeições, em 6 dos equipamentos não existe serviço de refeições, como é o caso dos 4 JI do AE de Colos, como mencionado, utilizam refeitórios externos às suas instalações. OS JI de VN de Milfontes e da EB de VN de Milfontes referem não ter serviço de refeições. Nos restantes equipamentos da rede pública o serviço é assegurado por unidades de confeção externas. No caso dos estabelecimentos da rede privada e/ou social, todos dispõem de serviço de refeições, assegurados por unidades de confeção próprias.

Em matéria de recursos humanos, identificava-se um total de 96 pessoas afetas à atividade dos 21 equipamentos no ano letivo de 2020-2021. Destas, 55 encontrava-se nos equipamentos da rede pública.

Já no que toca à natureza das suas funções, no total dos equipamentos identificava-se um total de 35 educadores de infância, 9 assistentes técnicos, 34 assistentes operacionais e 18 recursos humanos de outra natureza. Deste universo, 15 pessoas não pertencem aos quadros dos equipamentos (16%).

QUADRO 34 - RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Total	Educadores de infância		Assistentes técnicos		Assistentes operacionais		Outros recursos humanos	
		Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros
Rede pública									
JI da EB S. Martinho das Amoreiras	2	1	0	0	0	1	0	0	0
JI da EB de Relíquias	3	0	1	0	0	1	0	0	1
JI da EB de Bicos	2	1	0	0	0	0	1	0	0
JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	3	1	0	0	0	1	0	0	1
JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	3	1	0	0	0	0	2	0	0
JI da EB de Luzianes Gare	2	1	0	0	0	1	0	0	0
JI da EB de Santa Clara a Velha	2	1	0	0	0	1	0	0	0
JI da EB de Boavista dos Pinheiros	3	1	0	0	0	0	2	0	0
JI da EB de Odemira	3	1	0	0	0	0	2	0	0
Jardim de Infância do Almogrove	3	1	0	0	0	0	2	0	0
Jardim de Infância de Castelão	2	1	0	0	0	1	0	0	0
JI da EB de S. Luís	2	1	0	0	0	1	0	0	0
Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	5	4	0	0	0	1	0	0	0
Jardim de Infância de S. Teotónio	11	2	3	0	0	5	0	1	0
JI da EB de Zambujeira do Mar	3	1		0		1		1	
Jardim de Infância do Cavaleiro	3	1		1		1		0	
Jardim de Infância de Brejão	3	1		1		1		0	
Sub-total	55	20	4	2	0	16	9	2	2

Rede privada e/ou social									
JI do Colégio de N. Sra. da Graça	5	2	0	0	0	3	0	0	0
JI de N. Sra. da Piedade	14	4	0	3	0	2	0	5	0
JI de N. Sra. da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes da Ponte)	14	4	0	3	0	2	0	5	0
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes	8	1	0	1	0	2	0	4	0
Sub-total	41	11	0	7	0	9	0	14	0
Total	96	31	4	9	0	25	9	16	2

Fonte: Inquérito próprio (2020/2021); CM Odemira (2024)

Nota: Não integra informação relativa ao Jardim de infância da Escola Básica de Foros do Galeado por este não ter frequência de pré-escolar quando da realização do processo de inquirição.

3.3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.3.1. EQUIPAMENTOS

O processo de inquirição contemplou os 16 estabelecimento do 1.º Ciclo do Ensino Básico existentes no concelho, todos integrados na rede pública de ensino. Em 2024 existem 18 estabelecimentos com 1º Ciclo, embora a Escola Básica de Santa Clara-a-Velha se encontre sem frequência no ano letivo 2023/2024, as Escolas Básicas associadas aos JI de Castelão, Cavaleiro e Brejão encontram-se com autorização excecional de funcionamento.

Assim, 4 encontram-se na freguesia de São Teotónio, 3 em V. N de Milfontes, 2 em São Luís, 1 em cada uma das restantes freguesias. A oferta escolar disponibilizada em todos os estabelecimentos de ensino é desenvolvida no regime “normal”.

QUADRO 35 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	Escola Básica de Relíquias	Escola Básica de Bicos (AE Colos)	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Escola Básica de Luzianes Gare	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha ^{a)}	Escola Básica de Longueira ^{b)}
Freguesia	São Martinho das Amoreiras	Relíquias	Vale de Santiago	Colos	Sabóia	Luzianes-Gare	Santa Clara-a-Velha	Longueira/Almograve
Valências partilhadas	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	-
Data de construção original do edifício	1964	1966	1959	2007	1954	1954	1954	1940
Edifício de uso exclusivamente educativo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Ano da última intervenção	-	-	2007	-	2019	2019	-	-
Edifícios	Bom	Razoável	Bom	Deficiente	Bom	Razoável	Razoável	Razoável
Espaço exterior	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom

Fonte: Inquérito próprio (2020/21) e CM Odemira (2024)

a) Escola sem frequência no ano letivo 2024/25;

b) A dependência da Escola Básica da Longueira, junto ao Centro Cultural, tem um estado de conservação “razoável” no que respeita ao edifício e “deficiente” no que respeita ao espaço exterior.

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís ^{c)}	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ⁷ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar	Escola Básica de Castelão ^{e)}	Escola Básica Cavaleiro ^{e)}	Escola Básica Brejão ^{e)}
Freguesia	Boavista dos Pinheiros	São Salvador e Santa Maria	Vila Nova de Milfontes	São Luís	Vila Nova de Milfontes	Vila Nova de Milfontes	São Teotónio	São Teotónio	São Luís	São Teotónio	São Teotónio
Valências partilhadas	Pré-Escolar	Pré-Escolar		Pré-Escolar	-	Pré-Escolar	2º e 3º CEB	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar	Pré-Escolar
Data de construção original do edifício	2014	1800	1968	1968	1968	1991	2020	1958	-	-	-
Edifício de uso exclusivamente educativo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-
Ano da última intervenção	-	2018	1997	1997	2000	-	-	-	-	-	-
Edifícios	Excelente	Bom	Bom	Excelente	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente	Deficiente
Espaço exterior	Bom	Razoável	Excelente	Excelente	Razoável	Deficiente	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio (2022/23) e CM Odemira (2024)

c) O Novo Centro Escolar encontra-se em fase de conclusão, atualmente estão instalados em módulos em bom estado e com um bom espaço exterior. d) Faltam equipamentos no parque infantil. e) Escola com autorização provisória de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24)

Destes equipamentos, apenas as Escolas Básicas de Longueira, Brunheiras e Vila Nova de Milfontes não partilham as suas instalações com outras valências.

Apenas 7 escolas foram alvo de intervenções nos últimos 20 anos, a Escola Básica de Brunheiras e a Escola Básica de São Luís (1997), a Escola Básica de Vila Nova de Milfontes (2000), a Escola Básica de Bicos (2007), a Escola Básica de Odemira (2018) e as a Escolas Básicas nº2 de Saboia e de Luzianes-Gare (2019). Atualmente está a ser intervencionadas a Escola Básica de S. Luís e a Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, em S. Teotónio.

Genericamente, o estado de conservação dos edifícios é razoável/bom ou excelente, com exceção da Escola Básica Aviador Brito Paes e das Escolas Básicas de Cavaleiro e Brejão. A EB de São Luís funciona em instalações provisórias (módulos), em excelente estado de conservação, enquanto estão em fase de conclusão as obras de construção das novas instalações. No que se refere aos espaços exteriores, são várias as escolas a necessitar de intervenção, concretamente, as Escolas Básicas de Luzianes Gare, Foros do Galeado, Castelão e Brejão, que receberam a avaliação de “deficiente”.

As avaliações estendem-se à apreciação realizada em matéria de espaços de apoio (refeitório, sala polivalente, centro de recursos / biblioteca, recreio coberto, recreio descoberto, parque infantil, sanitários,

⁷ A EB1 de São Teotónio deu lugar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, que disponibiliza todos os níveis de ensino do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

campo de jogos e campo de jogos exterior), sendo também notórias diferenças no estado de conservação destas valências entre as escolas inquiridas.

Uma análise mais detalhada das componentes que integram os edifícios destes equipamentos permite concluir que existem alguns desequilíbrios entre o estado de conservação de cada uma das escolas. Pela negativa destacam-se 5 escolas: as escolas Básicas de Brunheiras, Foros do Galeado, Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa e Zambujeira do Mar. Nos casos da EB de Relíquias e da EB de Zambujeira do Mar apresentam problemas, inclusive na sua cobertura.

No sentido oposto, a Escola Básica de Boavista dos Pinheiros e a Escola Básica de Odemira apresentam regra geral um estado de conservação “bom/excelente”.

QUADRO 36 - APRECIACÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	Escola Básica de Relíquias	Escola Básica de Bicos (AE Colos)	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Escola Básica de Luzianes Gare	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	Escola Básica de Longueira
Estado de conservação do(s) edifício(s)								
Estrutura	Razoável	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Cobertura	Razoável	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável
Salas	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Bom	Razoável
Paredes exteriores	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável
Paredes interiores	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável
Revestimentos de pavimentos exteriores	Razoável	Deficiente	Bom	Razoável	Deficiente	Bom	Deficiente	Razoável
Revestimentos de pavimentos interiores	Razoável	Deficiente	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Tetos	Razoável	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável
Escadas	Razoável	Razoável	Razoável	Inexistente	Razoável	Bom	Bom	Inexistente
Ascensores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Caixilharia e portas exteriores	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável
Caixilharia e portas interiores	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável	Razoável
Dispositivos de proteção contra queda	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Refeitório	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Sala polivalente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Centro recursos / Biblioteca	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente

Estabelecimento	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	Escola Básica de Relíquias	Escola Básica de Bicos (AE Colos)	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Escola Básica de Luzianes Gare	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	Escola Básica de Longueira
Recreio coberto	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Razoável	Razoável	Inexistente
Recreio descoberto	Razoável	Deficiente	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Razoável
Parque infantil	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Bom	Razoável	Inexistente	Inexistente
Sanitários	Bom	Razoável	Bom	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Razoável
Campo de jogos	Razoável	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Bom	Deficiente	Inexistente
Campo de jogos exterior	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Bom	Deficiente	Razoável

Fonte: Inquérito próprio

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ⁸ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar
-----------------	---	--------------------------	-----------------------------	---------------------------	---	-----------------------------------	--	------------------------------------

Estado de conservação do(s) edifício(s)

Estrutura	Excelente	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Bom
Cobertura	Excelente	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	Deficiente
Salas	Excelente	Bom	Deficiente	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente
Paredes exteriores	Excelente	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável
Paredes interiores	Excelente	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Bom	Razoável
Revestimentos de pavimentos exteriores	Bom	Bom	Inexistente	Bom	Bom	Deficiente	Deficiente	Excelente
Revestimentos de pavimentos interiores	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Deficiente	Deficiente
Tetos	Excelente	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável
Escadas	Inexistente	Excelente	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Bom	Inexistente
Ascensores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Inexistente
Caixilharia e portas exteriores	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Deficiente	Bom	Deficiente
Caixilharia e portas interiores	Bom	Bom	Deficiente	Inexistente	Bom	Deficiente	Bom	Deficiente
Dispositivos de proteção contra queda	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Inexistente
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Inexistente

⁸ A EB1 de São Teotónio deu lugar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, que disponibiliza todos os níveis de ensino do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ⁸ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar
Refeitório	Excelente	Bom	Bom	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Inexistente
Sala polivalente	Inexistente	Bom	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Bom	Razoável
Centro recursos / Biblioteca	Excelente	Deficiente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Inexistente	Bom	Razoável
Recreio coberto	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente
Recreio descoberto	Bom	Razoável	Deficiente	Bom	Razoável	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Parque infantil	Bom	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente
Sanitários	Excelente	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Campo de jogos	Bom	Inexistente	Inexistente	Bom	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente
Campo de jogos exterior	Excelente	Bom	Deficiente	Bom	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio (Continuação)

Quanto à dotação de espaços, a maior parte dos equipamentos não possui refeitório (9), salas polivalentes (11), centro de recursos/biblioteca (11), recreio coberto (8), Parque infantil (11) e campo de jogos (9). Assim, tona-se possível identificar algumas assimetrias relativamente à disponibilidade dos espaços de apoio, entre os vários estabelecimentos de ensino, inviabilizando o desenvolvimento de algumas atividades

Os estabelecimentos utilizam espaços alternativos de modo a minimizar as carências ao nível destes espaços, tal como referido nos estabelecimentos com pré-escolar, nomeadamente, utilizando refeitórios de junta de freguesia/do agrupamento/associações ou improvisando em espaços da escola (sala do JI, hall), os parques infantis públicos, entre outros.

Relativamente ao enquadramento na área envolvente, à exceção da EB de Relíquias e da EB de Brunheiras, os estabelecimentos avaliaram o acesso geral e a acessibilidade pedonal de uma forma positiva. Ao nível das acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, identificam-se 3 casos de inexistência destes elementos e outros 3 em que as condições são deficitárias. Por último, o acesso a transportes públicos é inexistente em 50% das escolas, razoável em 3 e deficiente na EB de Santa Clara-a-Velha e na EB de Brunheiras.

QUADRO 37 - APRECIÇÃO SOBRE AS ACESSIBILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	Escola Básica de Relíquias	Escola Básica de Bicos (AE Colos)	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Escola Básica de Luzianes Gare	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	Escola Básica de Longueira
Acesso geral	Bom	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Excelente
Acessibilidade pedonal	Bom	Deficiente	Bom	Bom	Razoável	Bom	Razoável	Excelente
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Inexistente	Deficiente	Inexistente	Bom	Bom	Razoável	Deficiente	Excelente
Transportes Públicos	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável	Razoável	Deficiente	Inexistente

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ⁹ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar
Acesso geral	Excelente	Bom	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Excelente
Acessibilidade pedonal	Excelente	Bom	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Excelente	Excelente
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Excelente	Inexistente	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Bom	Excelente
Transportes Públicos	Inexistente	Inexistente	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Inexistente	Excelente

Fonte: Inquérito próprio (Continuação)

Em matéria de consumo energético, 12 equipamentos apresentam uma manutenção dos seus consumos e em 4 escolas há um aumento do consumo (EB de Brunheiras, EB de V. N. de Milfontes, EB Foros do Galeado e a EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa. Sendo que a última escola adotou medidas específicas de aumento da eficiência energética, nomeadamente a instalação de painéis solares, que não estão em funcionamento.

Em termos de conservação, o balanço final permite concluir que:

- Existe uma forte relação entre a antiguidade dos equipamentos e o seu estado de conservação, especialmente nos casos em que não houve qualquer intervenção nos últimos anos. Com base nos inquéritos, entre as carências mais mencionadas salientam-se problemas nas paredes, revestimentos e caixilharias, mas também na própria estrutura dos edifícios e na cobertura.
- Verifica-se que muitas escolas não se encontram equipadas com espaços de apoio essenciais: refeitórios, salas polivalentes, bibliotecas, entre outras. E muitos dos espaços existentes estão em mau estado (sanitários, recreios, campos de jogos).

9 A EB1 de São Teotónio deu lugar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, que disponibiliza todos os níveis de ensino do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

- Relativamente aos acessos, é importante sublinhar que estes equipamentos necessitam de boas acessibilidades, para pessoas com mobilidade reduzida ou uma boa cobertura ao nível dos transportes públicos.
- Muitas escolas partilham as suas instalações com o pré-escolar, o que pode constituir uma mais-valia, na medida em que contribui para uma adaptação mais rápida às crianças que entram no primeiro ciclo do ensino básico.

3.3.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS

As 16 escolas que integram a oferta do 1.º CEB disponibilizam um total de 54 salas, 10 das quais na EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa e 9 na EB de Vila Nova de Milfontes. Das 54 salas, 78% (42 salas) encontram-se ocupadas com turma.

Relativamente às carências de salas, apenas nas EB de Odemira e de Zambujeira do Mar foram mencionadas carências de salas, uma sala para criação de uma biblioteca, uma vez que este espaço se aula de encontra ocupado com turma na EB de Odemira, e uma sala para aula de Português Língua Não Materna na EB de Zambujeira do Mar.

As EB de Odemira, Vila Nova de Milfontes, Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa e Zambujeira do Mar são as únicas que se encontram dotadas de salas de educação física/ polivalente e nenhuma das escolas tem sala de informática.

QUADRO 38 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	Escola Básica de Relíquias	Escola Básica de Bicos (AE Colos)	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Escola Básica de Luzianes Gare	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha ¹⁰	Escola Básica de Longueira
Total de salas	2	1	2	2	2	2	2	2
Salas ocupadas	2	1	2	2	2	2	2	0
Salas de educação física/polivalente	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de informática	0	0	0	0	0	0	0	0
Carência de salas para funcionamento em horário normal	-	-	-	-	-	-	-	-

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ¹¹ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar
Total de salas	5	6	2	3	9	2	10	2

¹⁰ Escola desativada no ano letivo 2024/2025.

¹¹ A EB1 de São Teotónio deu lugar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, que disponibiliza todos os níveis de ensino do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

Estabelecimento	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Escola Básica de Odemira	Escola Básica de Brunheiras	Escola Básica de São Luís	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Foros do Galeado	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa ¹¹ (EB1 de São Teotónio)	Escola Básica de Zambujeira do Mar
Salas ocupadas	0	1	2	3	9	2	10	2
Salas de educação física/polivalente	0	1	0	0	15	0	1	1
Sala de informática	0	0	0	0	0	0	0	0
Carência de salas para funcionamento em horário normal	-	1	-	-	-	-	-	1

Fonte: Inquérito próprio (continuação)

Em cinco escolas o serviço de refeições é realizado fora das instalações das mesmas e utilizando espaços/refeitórios de outras entidades, das juntas de freguesia (EB de Bicos e EB de Relíquias) e de associações (São Martinho das Amoreiras, Longueira e EB da Zambujeira do Mar). Neste quadro, é de relevar a importância do serviço de fornecimento de refeições prestado pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social locais.

As restantes escolas disponibilizam serviço de refeições, através de unidades de confeção externa, nos refeitórios dos agrupamentos (EB Aviador Brito Paes e EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa) ou em espaço alternativos/improvisados na própria escola.

Metade dos equipamentos dispõem de acessibilidades para alunos com necessidade educativas especiais, tal como determinado pela legislação dedicada à educação inclusiva (Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Na EB de Vila Nova de Milfontes (sede de agrupamento) existe um Centro de Apoio à Aprendizagem.

Todas as escolas dispõem de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), sendo que cerca de 817 alunos frequentam AEC (94% do total). Relativamente à Componente de Apoio à Família (CAF), somente a EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa e a EB de Zambujeira do Mar disponibilizam este serviço, que abrange 161 crianças, no ano letivo de 2020/2021.

Para o desenvolvimento das suas atividades, as escolas dispõem de um total de 104 pessoas ao serviço. No ano letivo 2020-2021, 67 estavam nos quadros das instituições. Os docentes eram a tipologia de recurso mais numerosa (62), seguindo-se os assistentes operacionais (33) e dos assistentes técnicos (8).

QUADRO 39 - RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Escola	Total	Docentes		Assistentes técnicos		Assistentes operacionais		Outros recursos humanos	
		Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras (AE Colos)	5	1	1	1	1	1	0	0	0
Escola Básica de Relíquias (AE Colos)	4	1	2	0	0	1	0	0	0
Escola Básica de Bicos (AE Colos)	3	0	2	0	0	1	0	0	0
Escola Básica Aviador Brito Paes (AE Colos)	4	1	1	0	1	1	0	0	0

Escola	Total	Docentes		Assistentes técnicos		Assistentes operacionais		Outros recursos humanos	
		Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros
Escola Básica n.º 2 de Sabóia	3	1	1	0	0	1	0	0	0
Escola Básica de Luzianes Gare	2	1	0	0	0	1	0	0	0
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	2	0	1	0	0	1	0	0	0
Escola Básica de Longueira	4	2	0	0	0	1	1	0	0
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	11	2	4	0	0	0	5	0	0
Escola Básica de Odemira	13	4	4	0	0	1	4	0	0
Escola Básica de Brunheiras	2	1		0		1		0	
Escola Básica de São Luís	6	4		0		2		0	
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	24	13		5		6		0	
Escola Básica de Foros do Galeado	4	2		0		2		0	
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio)	13	3	7	0	0	2	0	0	1
Escola Básica de Zambujeira do Mar	4	2	1	0	0	1	0	0	0
Total	104	38	24	6	2	23	10	0	1

Fonte: Inquérito próprio

3.4. 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

3.4.1. EQUIPAMENTOS

A oferta educativa dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico em Odemira é assegurada por 4 estabelecimentos de ensino, a EB nº1 de Sabóia (sede AE de Sabóia), a EB Aviador Brito Paes (sede AE Colos), a EB Damião de Odemira (AE de Odemira), e a EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (sede AE de São Teotónio). Aos quatro estabelecimentos públicos, junta-se o estabelecimento de natureza privada, o Colégio Nossa Senhora da Graça, que assume grande importância para os alunos das EB do AE de VN de Milfontes, uma vez que a oferta deste AE inclui apenas o pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. Não havendo continuidade dentro do agrupamento, os alunos das escolas do agrupamento localizadas em VN de Milfontes (Escola Básica de Brunheiras, Escola Básica de Vila Nova de Milfontes e Escola Básica de Foros do Galeado) continuam a sua formação no Colégio Nossa Senhora da Graça, enquanto os alunos da EB de São Luís, frequentam as escolas do AE de Odemira.

O ensino secundário é lecionado na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves (sede AE de Odemira) e no Colégio Nossa Senhora da Graça (rede privada e/ou social). Todos os estabelecimentos foram construídos de raiz para o fim que atualmente desempenham e na sua maioria nos anos 90 do séc. XX (3 escolas). A escola secundária data dos anos 80, e a escola mais recente foi contruída em 2000 (EB nº1 de Sabóia).

Com base na informação recolhida junto dos responsáveis dos estabelecimentos de ensino, é possível obter um ponto de situação do estado de conservação destes equipamentos, bem como dos seus elementos.

Deste modo, é possível identificar que existem algumas assimetrias quanto ao estado de conservação dos diferentes equipamentos. A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves constitui o equipamento com a construção mais antiga (1986), não tendo sido alvo de qualquer intervenção nos últimos 20 anos, o que justifica o seu estado de conservação deficitário do edificado. À escola secundária juntam-se a Escola Básica de Saboia n.º 1, e a Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa, também com um estado de conservação do edificado considerado “deficiente”. Na Escola Básica de Saboia n.º 1 (escola sede), o edificado encontra-se em mau estado de conservação, com perigo de ruir caso haja um sismo de média intensidade conforme relatório do estudo geológico feito.

As restantes duas escolas têm uma classificação de “bom” e “razoável”. No que se refere aos espaços exteriores, a classificação dada pelos responsáveis é quase idêntica, apenas a Escola Básica de Saboia n.º 1 obteve uma apreciação superior face ao edificado “razoável”.

QUADRO 40 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E/OU ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimento		Escola Básica n.º 1 de Saboia	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	Escola Básica Damião de Odemira	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa
Freguesia		Saboia	Colos	São Salvador e Santa Maria	São Salvador e Santa Maria	São Teotónio
Data de construção do edifício original		2000	1999	1986	1996	1990
Tipologia		T12	T10	T38	T30	T14
N.º total de edifícios		2	1	4	1	1
Ano da última intervenção		2019	-	-	-	-
Estado de Conservação Geral	Edifícios	Deficiente	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente
	Espaço exterior	Deficiente	Excelente	Deficiente	Deficiente	Razoável

Fonte: Inquérito próprio (2020/2021); CM Odemira (2024)

Uma análise pormenorizada das várias componentes que integram os edifícios destes estabelecimentos revelam que grande parte dos elementos se encontram num estado de conservação “razoável/deficiente”, fruto do passar dos anos e da falta de obras de manutenção.

Considerando o estado de conservação dos elementos que compõem os edifícios escolares, a EB2/3 Aviador Brito Paes destaca-se pelo seu bom estado de conservação, face aos restantes equipamentos. No sentido oposto, a Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves é a que apresenta o pior estado de conservação, na medida em que todos os seus elementos apresentam condições deficitárias. De um modo geral, os elementos que se encontram mais degradados nos vários equipamentos são as estruturas, coberturas, as paredes, revestimentos de pavimentos e as caixilharias.

Quanto à oferta de espaços de apoio, as escolas apresentam muitos espaços a necessitar de intervenção. Os espaços exteriores, como os recreios descobertos e os campos de jogos, os balneários, sanitários e as Mediatecas constituem os restantes elementos com estados de conservação mais deficitários.

O recreio coberto constitui o espaço de apoio menos comum nos estabelecimentos de ensino do concelho de Odemira, encontrando-se presente apenas na EB2/3 Aviador Brito Paes. Esta escola é a que apresenta melhores condições em termos de conservação do edificado e espaços de apoio, segundo os responsáveis.

QUADRO 41 – APRECIACÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimentos	Escola Básica n.º 1 de Sabóia	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	Escola Básica Damião de Odemira	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa
Estado de conservação do(s) edifício(s)					
Estrutura	Deficiente	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente
Cobertura	Razoável	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável
Salas	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Laboratórios	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente
Oficinas	Razoável	Inexistente	Deficiente	Razoável	Razoável
Paredes exteriores	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável
Paredes interiores	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável
Revestimentos de pavimentos exteriores	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Revestimentos de pavimentos interiores	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom
Tetos	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Escadas	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Inexistente
Ascensores	Bom	Bom	Inexistente	Inexistente	Deficiente
Caixilharia e portas exteriores	Bom	Razoável	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Caixilharia e portas interiores	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Dispositivos de proteção contra queda	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Deficiente
Dispositivos de proteção de vãos exteriores	Razoável	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Razoável
Estado de conservação dos espaços de apoio					
Refeitório	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Deficiente
Sala de convívio	Razoável	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Sala polivalente	Inexistente	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Recreio coberto	Inexistente	Bom	Inexistente	Inexistente	Inexistente
Recreio descoberto	Razoável	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Centro de recursos / Biblioteca	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Bom
Mediateca	Bom	Inexistente	Deficiente	Deficiente	Bom
Pavilhão desportivo	Bom	Bom	Inexistente	Inexistente	Deficiente
Campo de jogos exterior	Deficiente	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Balneários	Bom	Bom	Inexistente	Deficiente	Deficiente
Sanitários	Bom	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio

O meio envolvente foi avaliado como “excelente” junto à Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, e como “bom”, pelas EB nº1 de Sabóia e pela EB Aviador Brito Paes e “deficiente pelas restantes, as duas escolas localizadas na freguesia sede de concelho. A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves destaca-se pela negativa, apresentando a pior classificação em termos de acessibilidade.

QUADRO 42 - APRECIÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VÁRIAS COMPONENTES DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Estabelecimentos	Escola Básica n.º 1 de Sabóia	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	Escola Básica Damião de Odemira	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa
Meio envolvente	Bom	Bom	Deficiente	Deficiente	Excelente
Acesso geral	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Bom
Acessibilidade pedonal	Bom	Bom	Deficiente	Razoável	Razoável
Acessos para pessoas com mobilidade condicionada	Bom	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável
Transportes Públicos	Razoável	Bom	Deficiente	Deficiente	Deficiente

Fonte: Inquérito próprio

Relativamente ao consumo energético, apenas nas EB nº1 de Saboia e EB2 Aviador Brito Paes se manifestaram manutenções no consumo energético, sendo que nos restantes equipamentos o consumo aumentou. A EB nº1 de Saboia foi o único equipamento a adotar medidas específicas de aumento da eficiência, através da Instalação de lâmpadas LED.

Entre as necessidades específicas dos estabelecimentos todos eles referem problemas: no caso da EB nº1 de Saboia destaca-se a necessidade de pintura e arranjo das paredes, a manutenção das canalizações, o arranjo de infiltrações e a substituição das janelas. As necessidades apresentadas pela EB Aviador Brito Paes consistem na substituição das portas e janelas, na instalação de sistemas de deteção de incêndios, sistemas de climatização e instalação de painéis fotovoltaicos. A EB Damião de Odemira refere problemas nas canalizações, cobertura e também no espaço exterior. Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa necessita de intervenção nas paredes do edifício (pintura) e no pavimento exterior e refere igualmente a necessidade de espaços verdes.

No caso da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves os problemas apresentam um cariz estrutural e, por isso, as necessidades apontam para a requalificação integral dos edifícios e espaço exterior, que já possuem um alto grau de degradação.

3.4.2. ESPAÇOS, SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS

As escolas da rede pública dispõem de um total de 82 salas com condições para a componente letiva, encontrando-se 83 salas ocupadas com turma. A EB Damião de Odemira utiliza 8 salas para aulas, que inicialmente não estariam destinadas à componente letiva. Existem ainda 7 salas de informática, 5 de educação física/polivalente, 9 de educação visual e tecnológica, 10 laboratórios e 3 oficinas. No âmbito do inquérito realizado, foram indicadas carências de 16 salas de aula (6 salas na EB Damião de Odemira e 10 salas na EB Eng.º Manuel R. Amaro da Costa). O Colégio Nossa Senhora da Graça, da rede privada e/ou social, tem 27 salas ocupadas com turma.

QUADRO 43 - SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021 (N.º)

	Escola Básica n.º 1 Sabóia	Escola Básica Aviador Brito Paes	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	Escola Básica Damião de Odemira	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa	Total rede pública	Colégio N. Sra. da Graça	Total
Salas de atividade (com condições para a componente letiva)	12	10	30	22	8	82	-	-
Salas de atividade (ocupadas com turma)	5	10	30	30	8	83	27	110
Informática	1	1	3	1	1	7	3	10
Educação física/ Polivalente	2	1	0	1	1	5	4	9
Educação visual e tecnológica	1	1	2	2	3	9	3	12
Laboratórios	1	1	2	4	2	10	3	13
Oficinas	1	0	2	0	0	3	1	4

Fonte: Inquérito próprio (2020/2021, CM Odemira (2024))

Relativamente a cedência de salas ou de partes do espaço à comunidade exterior, apenas a Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa cede as suas instalações à população para a prática de Andebol, Ginástica Sénior, Futebol.

Três estabelecimentos disponibilizam atividades complementares aos seus estudantes, embora a EB Damião de Odemira não especifique quais.

A EB2/3 nº1 de Saboia disponibiliza as atividades de Artes (com 8 alunos inscritos), Cientistas ambientais (com 6 alunos inscritos) e o Desporto Escolar (com 21 alunos inscritos). A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves disponibiliza um Clube de ciência Viva-BIGEO (que conta com 20 alunos inscritos) e o Clube Geode (que registou 10 inscrições).

Todos os equipamentos disponibilizam serviço de refeições, sendo este disponibilizado por unidades de confeção externa e uma unidade de confeção própria, sem confeção para o exterior (no caso da EB Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa).

A EB nº1 de Saboia, EB Aviador Brito Paes e Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves são acessíveis para alunos com necessidades educativas especiais.

O desenvolvimento das atividades escolares na rede pública é assegurado por um universo total de 408 pessoas, sendo 63% docentes, num total de 255, dos quais 165 pertencentes aos quadros. A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves constitui o estabelecimento com mais pessoas ao serviço, totalizando 175, entre os quais 114 docentes, seguindo-se a Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa com 128 recursos humanos (76 docentes). Efetivamente, cerca de 75% do pessoal ao serviço estava ligado aos quadros da escola, sendo que 102 pessoas (correspondente a cerca de 25% do total de recursos) tinham outro tipo de vínculo.

O Colégio Nossa Senhora da Graça, da rede privada e/ou social, tem um total de 96 pessoas afetas ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, 47% dos quais são docentes e 84% pertencem ao quadro da instituição.

QUADRO 44 - RECURSOS HUMANOS DOS ESTABELECIMENTOS DO 2.º E 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO EM ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020-2021

Escola	Total	Docentes		Assistentes técnicos		Assistentes operacionais		Outros recursos humanos	
		Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros
Escola Básica de Saboia n.º 1	34	8	9	6	0	9	1	0	1
Escola Básica Aviador Brito Paes	71	23	25	6	0	14	0	0	3
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	175	89	25	10	0	45	4	0	2
Escola Básica Damião de Odemira									
Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa	128	45	31	12	0	38	0	1	1
Total Rede Pública	408	165	90	34	0	106	5	1	7
Colégio N. Sra. da Graça	96	39	6	9	0	31	9	2	0
Total (rede pública + rede privada e/ou social)	434	204	96	43	0	137	14	3	7

Fonte: Inquérito próprio (2020/21), CM Odemira (2024)

3.5. ENSINO PROFISSIONAL

A Escola Profissional de Odemira (EPO), iniciou a sua atividade no ano letivo 1990/1991. Atualmente disponibiliza Cursos de Educação e Formação de Jovens de Tipo 2 e pode disponibilizar de Tipo 3, bem como cursos profissionais do 10º ao 12º ano. A EPO é um Centro Qualifica, sendo entidade creditada para o Processo RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), destinado a adultos com idades igual ou superior a 18 anos, que permite “identificar saberes e competências adquiridos ao longo da vida e em diferentes contextos formais, não formais e informais”.

A oferta formativa de cursos CEF Tipo 2 (6º ano completo) inclui os cursos de: Operador de máquinas agrícolas, Empregado de restaurante e bar.

A oferta formativa de cursos profissionais de nível secundário inclui:

- Técnico de Animação Sociocultural
- Técnico de Turismo Ambiental Rural
- Técnico de Comércio
- Técnico de Informática de Sistemas
- Técnico de Manutenção Industrial
- Técnico de Cozinha e Pastelaria
- Técnico de Restaurante e Bar
- Técnico de Produção Agropecuária

O ensino profissional é ministrado também na Escola Secundária Manuel Candeias Gonçalves e no Colégio de Nossa Senhora da Graça.

O colégio de Nossa Senhora da Graça disponibiliza um curso profissional de nível secundário (nível 4 do QNQ): o curso Profissional de Técnico/a de Informação e Animação Turística.

Por sua vez, a Escola Secundária Manuel Candeias Gonçalves tem 3 cursos de nível 4 do QNQ: Curso Profissional de Técnico/a de Desporto, Curso Profissional de Técnico/a de Gestão e Curso Profissional de Técnico/a de Turismo.

3.6. ENSINO SUPERIOR

O Município de Odemira e o Instituto Politécnico de Beja assinaram um memorando de entendimento com vista ao desenvolvimento das condições necessárias ao funcionamento de cursos de ensino superior - Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) - no concelho de Odemira, com início no ano letivo de 2022/2023. Os cursos são lecionados na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves.

Desta forma os jovens e as empresas do concelho terão acesso a qualificações superiores numa localização mais próxima. A oferta formativa resulta de um inquérito dinamizado pelo Instituto Politécnico de Beja, em articulação com o Município de Odemira.

Em 2022/2023 o Curso Técnico Superior Profissional de Desporto, Lazer e Bem Estar foi o primeiro a ser lecionado pelo IPB em Odemira fruto do Protocolo assinado pelo IPB, CM Odemira e Agrupamento de Escolas de Odemira.

No ano letivo 2023/2024 foram estabelecidos protocolos para serem ministrados os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) de:

- Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade;
- Comércio Internacional
- Informação e Comercialização Turística

Os cursos têm horário de funcionamento flexível, conforme ao funcionamento da turma.

(página propositadamente deixada em branco)

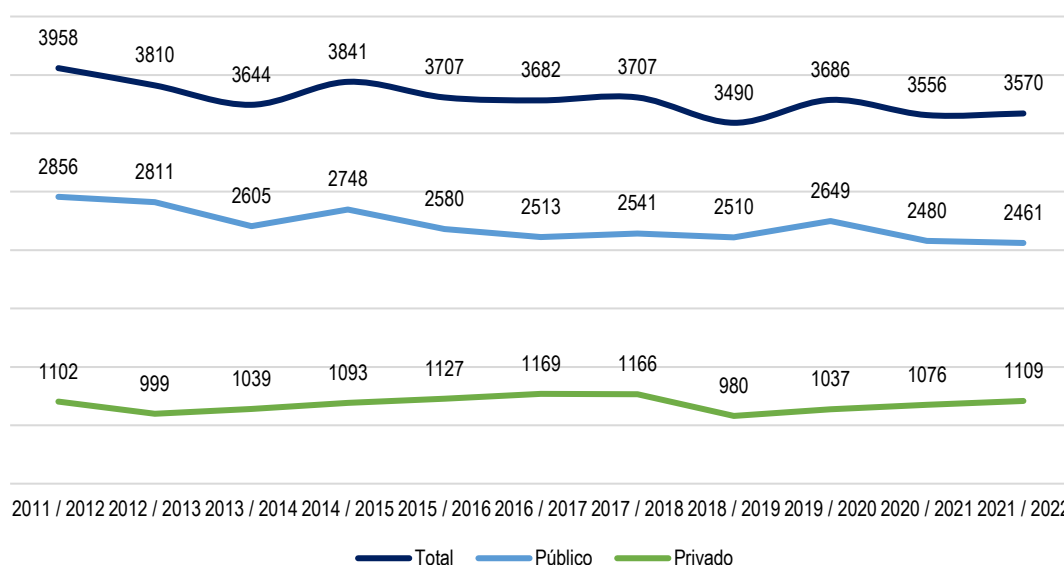
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA ATUAL

4.1. PROCURA ATUAL POR TIPOLOGIA DE EQUIPAMENTO / NÍVEL DE ENSINO

4.1.1. ENQUADRAMENTO

A evolução do número de alunos matriculados nas escolas do concelho, considerando a década 2011-2021 tem registado uma trajetória de decréscimo (-10%), apresentando-se em linha com a tendência nacional.

FIGURA 35 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE ODEMIRA, 2011/2012- 2021/2022



Os dados do INE comprovam que em todos os níveis de ensino houve um decréscimo do número de alunos, sendo que no 3º Ciclo essa quebra foi mais acentuada. A rede privada, representou, no ano letivo de 2021/2022, 31% das matrículas no concelho de Odemira, e 59% do total das matrículas do nível de ensino secundário.

QUADRO 45 – CRIANÇAS E ALUNOS MATRICULADOS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO CONCELHO DE ODEMIRA POR ANO LETIVO E NÍVEL DE ENSINO

		2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022
Total	Total	3958	3810	3644	3841	3707	3682	3707	3490	3686	3556	3570
	Público	2856	2811	2605	2748	2580	2513	2541	2510	2649	2480	2461
	Privado	1102	999	1039	1093	1127	1169	1166	980	1037	1076	1109
Ensino pré-escolar	Total	626	625	612	628	607	606	589	574	600	603	624
	Público	409	440	407	407	395	395	398	389	418	410	419
	Privado	217	185	205	221	212	211	191	185	182	193	205
	Total	913	909	876	885	890	846	863	860	924	886	872

		2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022
Ensino básico - 1.º ciclo	Público	913	909	876	885	890	846	862	860	924	886	869
	Privado	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
Ensino básico - 2.º ciclo	Total	594	535	533	616	544	516	507	488	474	458	495
	Público	426	370	345	428	361	352	346	337	318	326	349
	Privado	168	165	188	188	183	164	161	151	156	132	146
Ensino básico - 3.º ciclo	Total	917	816	838	824	744	775	844	789	824	749	725
	Público	572	546	550	551	484	516	552	529	554	487	476
	Privado	345	270	288	273	260	259	292	260	270	262	249
Ensino secundário	Total	908	925	785	888	922	939	904	779	864	860	854
	Público	536	546	427	477	450	404	383	395	435	371	348
	Privado	372	379	358	411	472	535	521	384	429	489	506

Fonte: INE

4.1.2. PRÉ-ESCOLAR

O inquérito realizado junto dos agrupamentos de escolas permite observar um ligeiro decréscimo no número de matrículas entre 2018 e 2021, uma evolução idêntica, quer em equipamentos públicos quer privados.

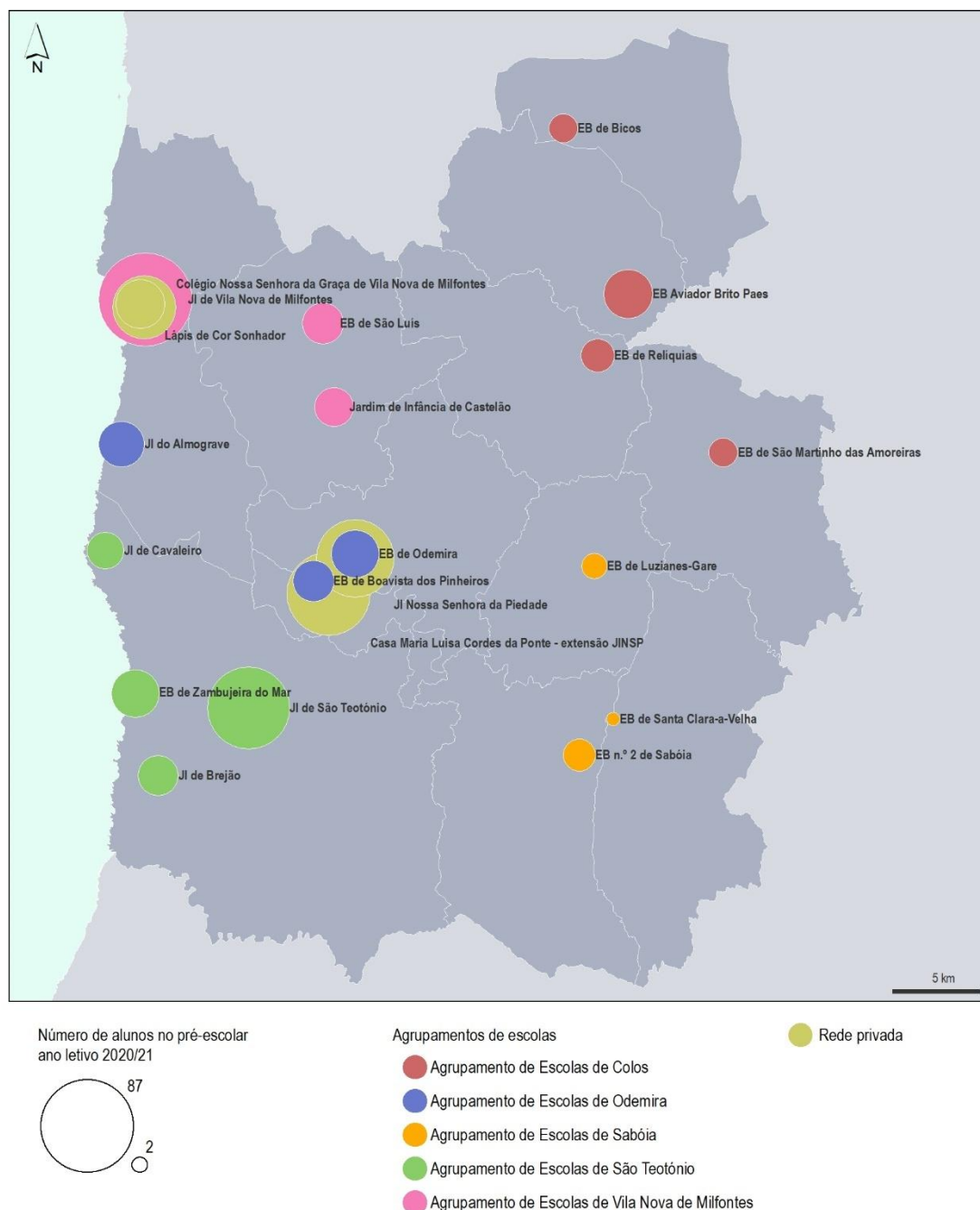
QUADRO 46 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E SOLIDÁRIA, NO CONCELHO DE ODEMIRA

Designação	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2020/2021 (Residentes no concelho)
Jl da EB S. Martinho das Amoreiras	20	17	9	9
Jl da EB de Relíquias	11	7	12	12
Jl da EB de Bicos	13	11	9	9
Jl da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	23	25	25	21
Jl da EB n.º 2 de Sabóia (Jl de Sabóia)	5	7	11	11
Jl da EB de Luzianes Gare	15	9	7	7
Jl da EB de Santa Clara a Velha	2	3	2	2
Jl da EB de Boavista dos Pinheiros	25	27	18	s/inf
Jl da EB de Odemira	24	23	25	25
Jardim de Infância do Almogrove	14	19	23	23
Jardim de Infância de Castelão	13	8	15	15
Jl da EB de S. Luís	11	19	17	17
Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	105	101	87	87
Jardim de Infância de S. Teotónio	70	69	75	75
Jl da EB de Zambujeira do Mar	25	25	25	25
Jardim de Infância do Cavaleiro	10	14	15	15
Jardim de Infância de Brejão	12	14	18	18
Rede Pública	398	398	393	371
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Infantário Lápis de Cor Sonhador	25	25	25	25
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	75	71	65	65
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes Da Ponte)	75	74	75	75
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	35	35	42	41
Rede Privada e/ou Social	210	205	207	206
Total	608	603	600	577

Fonte: Inquérito próprio

Os equipamentos públicos são 17 dos 21 estabelecimentos do pré-escolar e, no ano letivo de 2020/2021, registaram 66% das matrículas totais neste nível de ensino no concelho. Estes números refletem a grande importância da rede privada e/ou social no contexto do pré-escolar, em Odemira.

FIGURA 36 – CRIANÇAS INSCRITAS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021



Considerado o ano letivo 2020/2021, constata-se que na rede pública, o JI de Vila Nova de Milfontes era o equipamento com o maior número de crianças matriculadas (87), seguido do JI de São Teotónio (75), enquanto na rede privada e/ou social, são a Casa Maria Luísa Cordes da Ponte e do JI Nossa Senhora da Piedade, com 75 e 65 crianças matriculadas, respetivamente.

As freguesias com o maior número de crianças matriculadas eram Vila Nova de Milfontes, com 154 crianças em 3 jardins de infância, e São Teotónio com 133 crianças em 4 jardins de infância.

QUADRO 47 – ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E SOLIDÁRIA, POR FREGUESIA, NO CONCELHO DE ODEMIRA

Freguesia	Pública	Privada e/ou Social	Total
Boavista dos Pinheiros	1	1	2
Colos	1		1
Longueira/Almograve	1		1
Luzianes-Gare	1		1
Relíquias	1		1
Sabóia	1		1
Santa Clara-a-Velha	1		1
São Luís	2		2
São Martinho das Amoreiras	1		1
São Salvador e Santa Maria	1	1	2
São Teotónio	4		4
Vale de Santiago	1		1
Vila Nova de Milfontes	1	2	3
Total	17	4	21

Fonte: Inquérito próprio

Quanto à origem das crianças matriculadas no ensino pré-escolar de Odemira, apenas 5 das crianças inscritas não residiam no próprio concelho, sendo que 4 se encontravam matriculadas no JI de Colos e 1 no JI do Colégio de Nossa Senhora da Graça (rede privada e/ou social).

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) antes das atividades letivas eram disponibilizadas em 8 dos 21 estabelecimentos, 6 dos quais pertencentes à rede pública. Estas atividades beneficiavam cerca de 182 crianças (60% do total destes estabelecimentos e 30% do total do concelho).

As AAAF após a componente letiva eram disponibilizadas por 13 equipamentos, 2 dos quais pertencentes à rede privada e/ou social, que beneficiavam 349 crianças, o que corresponde a 86% das crianças que frequentam estes jardins de infância e a 58% das crianças inscritas neste nível de ensino. As atividades de apoio à família são particularmente importantes no contexto de Odemira, principalmente depois da componente letiva.

QUADRO 48 – ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA NOS ESTABELECIMENTOS DO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E PRIVADA E/OU SOCIAL, NO CONCELHO DE ODEMIRA

Freguesia	Estabelecimento	Antes da componente letiva	Depois da componente letiva
Boavista dos Pinheiros	JI Nossa senhora da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes Da Ponte) (<i>rede privada e/ou social</i>)	-	-
	JI da EB de Boavista dos Pinheiros	-	18
Colos	JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	-	15
Longueira/Almograve	Jardim de Infância do Almograve	-	15
Luzianes-Gare	JI da EB de Luzianes Gare	-	-
Relíquias	JI da EB de Relíquias	-	-
Sabóia	JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia)	-	7
Santa Clara-a-Velha	JI da EB de Santa Clara a Velha	-	-

Freguesia	Estabelecimento	Antes da componente letiva	Depois da componente letiva
São Luís	Jardim de Infância de Castelão	-	-
	Jl da EB de S. Luís	2	17
São Martinho das Amoreiras	Jl da EB S. Martinho das Amoreiras	-	-
São Salvador e Santa Maria	Jl Nossa senhora da Piedade	-	-
	Jl da EB de Odemira	-	11
São Teotónio	Jardim de Infância de S. Teotónio	60	60
	Jl da EB de Zambujeira do Mar	25	25
	Jardim de Infância do Cavaleiro	15	15
	Jardim de Infância de Brejão	18	18
Vale de Santiago	Jl da EB de Bicos	-	-
Vila Nova de Milfontes	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes (<i>rede privada e/ou social</i>)	25	25
	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça (<i>rede privada e/ou social</i>)	29	36
	Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	8	87
Total		182	349

Fonte: Inquérito próprio

Em matéria de necessidades educativas especiais, enquadradas pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro e pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, existia um total de 11 crianças, das quais apenas 1 matriculada na rede pública, o que representa 1,8% do universo de crianças inscritas em 2020/2021.

As crianças enquadradas neste domínio estavam inseridas na tipologia de necessidade educativas para alunos com perturbações do espectro do autismo (Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade em Boavista dos Pinheiros e em S. Salvador e Santa Maria) e Intervenção Precoce na infância em 9 jardins de infância dos agrupamentos de escolas de Colos, Sabóia, Odemira, e Vila Nova de Milfontes, e nos 4 estabelecimentos privados.

4.1.3. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O número de matrículas no triénio 2018/2019-2020/2021 revelou uma dinâmica crescente, sendo que o número de alunos cresceu 5,8%, situando-se nos 870 em 2020/2021. Observa-se um comportamento diferenciado entre agrupamentos de escolas, com os agrupamentos de S. Teotónio (19%), Colos (14%) e Odemira (7%) a verem o número de alunos matriculados aumentar e os agrupamentos de Sabóia (-10%) e de VN de Milfontes (-3%) a diminuir.

Da análise por escola, verifica-se que a EB de Longueira foi a que perdeu o maior número de alunos e termos absolutos (-19). Enquanto a EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio) ganhou 27 alunos neste período.

QUADRO 49 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA

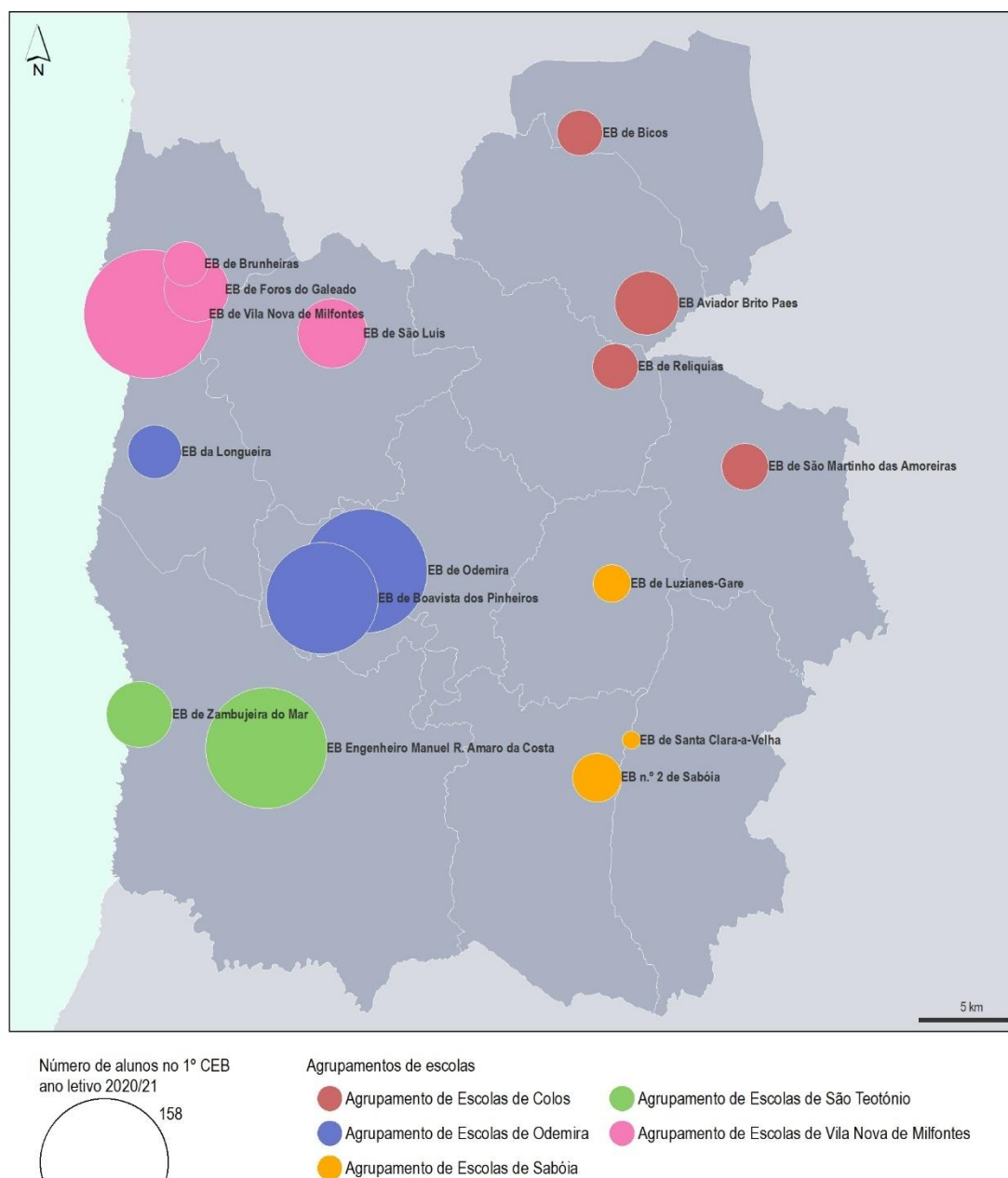
Agrupamento de Escolas	Estabelecimento	Freguesia	Alunos				Residentes no concelho 2020/21		N.º de turmas	Alunos/ Turma
			2018/19	2019/20	2020/21	Var. 2018/19-2020/21	N.º	%		
Colos	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	São Martinho das Amoreiras	17	19	21	23,5%	21	100	2	11
	Escola Básica de Relíquias	Relíquias	25	22	20	-20,0%	20	100	2	10
	Escola Básica de Bicos	Vale de Santiago	11	15	20	81,8%	s/inf	s/inf	2	10
	Escola Básica Aviador Brito Paes	Colos	35	35	39	11,4%	9	23	2	20
		Sub-total	88	91	100	13,6%	-	-	8	13
Sabóia	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Sabóia	22	28	22	0,0%	22	100	2	11
	Escola Básica de Luzianes Gare	Luzianes-Gare	11	16	13	18,2%	13	100	1	13
	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	Santa Clara-a-Velha	9	6	3	-66,7%	3	100	1	3
		Sub-total	42	50	38	-9,5%	-	-	4	10
Odemira	Escola Básica de Longueira	Longueira/Almograve	46	43	27	-41,3%	27	100	2	14
	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Boavista dos Pinheiros	96	110	117	21,9%	117	100	5	23
	Escola Básica de Odemira	S. Salvador e Sta. Maria	128	147	145	13,3%	145	100	7	21
		Sub-total	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	-	-	14	21
Vila Nova de Milfontes	Escola Básica de Brunheiras	Vila Nova de Milfontes	33	26	19	-42,4%	9	47	2	10
	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes		168	156	158	-6,0%	125	79	8	20
	Escola Básica de Foros do Galeado		19	43	40	110,5%	s/inf	s/inf	2	20
	Escola Básica de São Luís	São Luís	51	54	46	-9,8%	41	89	3	15
		Sub-total	271	279	263	-3,0%	-	-	15	18
S. Teotónio	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio)	São Teotónio	112	128	139	24,1%	139	100	7	20
	Escola Básica de Zambujeira do Mar		39	44	41	5,1%	41	100	2	21
		Sub-total	151	172	180	19,2%	-	-	9	20
		Total	822	892	870	5,8%	-	-	50	17

Fonte: Inquérito próprio

Atendendo à evolução deste indicador, é possível observar que são os estabelecimentos localizados em Vila Nova de Milfontes, S. Teotónio, S. Salvador e Santa Maria e Boavista dos Pinheiros e que concentram um maior número de alunos, correspondendo a 76% de todos os alunos matriculados no 1ºCEB.

Relativamente à residência dos alunos do 1º CEB, embora não existindo informação para todos os estabelecimentos de ensino, verifica-se que é o agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes que recebe um maior número de alunos de fora do concelho. O número de alunos por turma é, em média, de 17, sendo que a Escola Básica de Santa Clara-a-Velha tem apenas 1 turma, com 3 alunos. Por sua vez, a Escola Básica de Boavista dos Pinheiros tem, em média 23 alunos por turma.

FIGURA 37 – ALUNOS INSCRITOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021



Fonte: Inquérito próprio

Também relevante para esta análise são os serviços prestados pelos estabelecimentos do 1.º CEB, destacando-se o facto de todos os equipamentos disponibilizarem Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e apenas a EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa e a EB de Zambujeira do Mar disponibilizarem a Componente de Apoio à Família (CAF).

Os alunos que frequentam Atividades de Enriquecimento Curricular, são 817, o que corresponde a 94% do total de crianças matriculadas no 1º CEB. Na EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa, 86% das crianças matriculadas neste equipamento usufruem da CAF, enquanto na EB de zambujeira do Mar esta é frequentada por 100% das crianças.

Estes valores mostram a importância das AEC no apoio diário às famílias, e na conjugação da vida familiar com a vida profissional.

QUADRO 50 – DO NÚMERO DE ALUNOS QUE FREQUENTAM AEC E CAF NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021

Estabelecimentos	N.º alunos	A frequentar AEC		A frequentar CAF	
		n.º	%	n.º	%
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	21	21	100%	-	-
Escola Básica de Relíquias	20	19	95%	-	-
Escola Básica de Bicos	20	20	100%	-	-
Escola Básica Aviador Brito Paes	39	39	100%	-	-
Escola Básica n.º 2 de Sabóia	22	22	100%	-	-
Escola Básica de Luzianes Gare	13	13	100%	-	-
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	3	3	100%	-	-
Escola Básica de Longueira	27	26	96%	-	-
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	117	112	96%	-	-
Escola Básica de Odemira	145	120	83%	-	-
Escola Básica de Brunheiras	19	19	100%	-	-
Escola Básica de São Luís	46	41	89%	-	-
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	158	142	90%	-	-
Escola Básica de Foros do Galeado	40	40	100%	-	-
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio)	139	139	100%	120	86%
Escola Básica de Zambujeira do Mar	41	41	100%	41	100%

Fonte: Inquérito próprio

Em matéria de NEE, enquadradas pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro e pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, em 2020/2021, contabilizavam-se um total de 63 alunos que, em termos proporcionais representam 7% do total de alunos. Existem, no entanto, escolas em que estes alunos representam um peso particularmente acrescido, como é o caso da EB nº2 de Sabóia onde os 11 alunos com NEE constituem 50% do número total de alunos matriculados no equipamento ou da EB de Brunheiras onde os 5 alunos com NEE correspondem a 26% do total.

QUADRO 51 – ALUNOS COM NEE NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021

Estabelecimentos	N.º alunos	Alunos com NEE	
		n.º	%
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	21	1	5%
Escola Básica de Relíquias	20	1	5%
Escola Básica de Bicos	20	2	10%

Estabelecimentos	N.º alunos	Alunos com NEE	
		n.º	%
Escola Básica Aviador Brito Paes	39	2	5%
Escola Básica n.º 2 de Sabóia	22	11	50%
Escola Básica de Luzianes Gare	13	2	15%
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	3	0	0%
Escola Básica de Longueira	27	2	7%
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	117	5	4%
Escola Básica de Odemira	145	7	5%
Escola Básica de Brunheiras	19	5	26%
Escola Básica de São Luís	46	2	4%
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	158	13	8%
Escola Básica de Foros do Galeado	40	1	3%
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio)	139	7	5%
Escola Básica de Zambujeira do Mar	41	2	5%

Fonte: Inquérito próprio

Importa ainda mencionar que existem Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo no AE de V. N. e Milfontes e no AE de São Teotónio. Neste último existe também Intervenção precoce na Infância.

No que diz respeito às retenções, o universo de estabelecimentos em causa registou, no ano letivo de 2019/2020, um total de 15 retenções, o que equivale a 1,7% das crianças matriculadas no ano letivo de 2019/2020.

QUADRO 52 – ALUNOS RETIDOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2019/2020

Estabelecimentos	N.º alunos	Retenções	
		n.º	%
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	21	0	0%
Escola Básica de Relíquias	20	0	0%
Escola Básica de Bicos	20	0	0%
Escola Básica Aviador Brito Paes	39	0	0%
Escola Básica n.º 2 de Sabóia	22	5	17,9%
Escola Básica de Luzianes Gare	13	2	12,5%
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	3	0	0%
Escola Básica de Longueira	27	0	0%
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	117	1	0,9%
Escola Básica de Odemira	145	4	2,7%

Estabelecimentos	N.º alunos	Retenções	
		n.º	%
Escola Básica de Brunheiras	19	0	0%
Escola Básica de São Luís	46	2	3,7%
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	158	0	0,0%
Escola Básica de Foros do Galeado	40	0	0,0%
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio)	139	0	0,0%
Escola Básica de Zambujeira do Mar	41	1	2,3%
	892	15	1,7%

Fonte: Inquérito próprio

A taxa de 2019/2020 encontra-se ligeiramente acima da taxa de retenção em 2018/2019, que foi de 1,2%, mas ainda assim baixa, o que pode constituir um aspeto positivo no contexto das políticas educativas municipais, que estará certamente relacionado com o trabalho das instituições educativas na prevenção e combate ao fenómeno do abandono escolar precoce ao nível local.

4.1.4. 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

No 2º e 3º ciclos do ensino básico, a oferta é assegurada por 4 instituições da rede pública e 1 da rede privada e/ou social. O Colégio de Nossa Senhora da Graça, tem 29% dos alunos do 2º CEB e 34% dos alunos do 3º CEB em 2021/2022, segundo o INE.

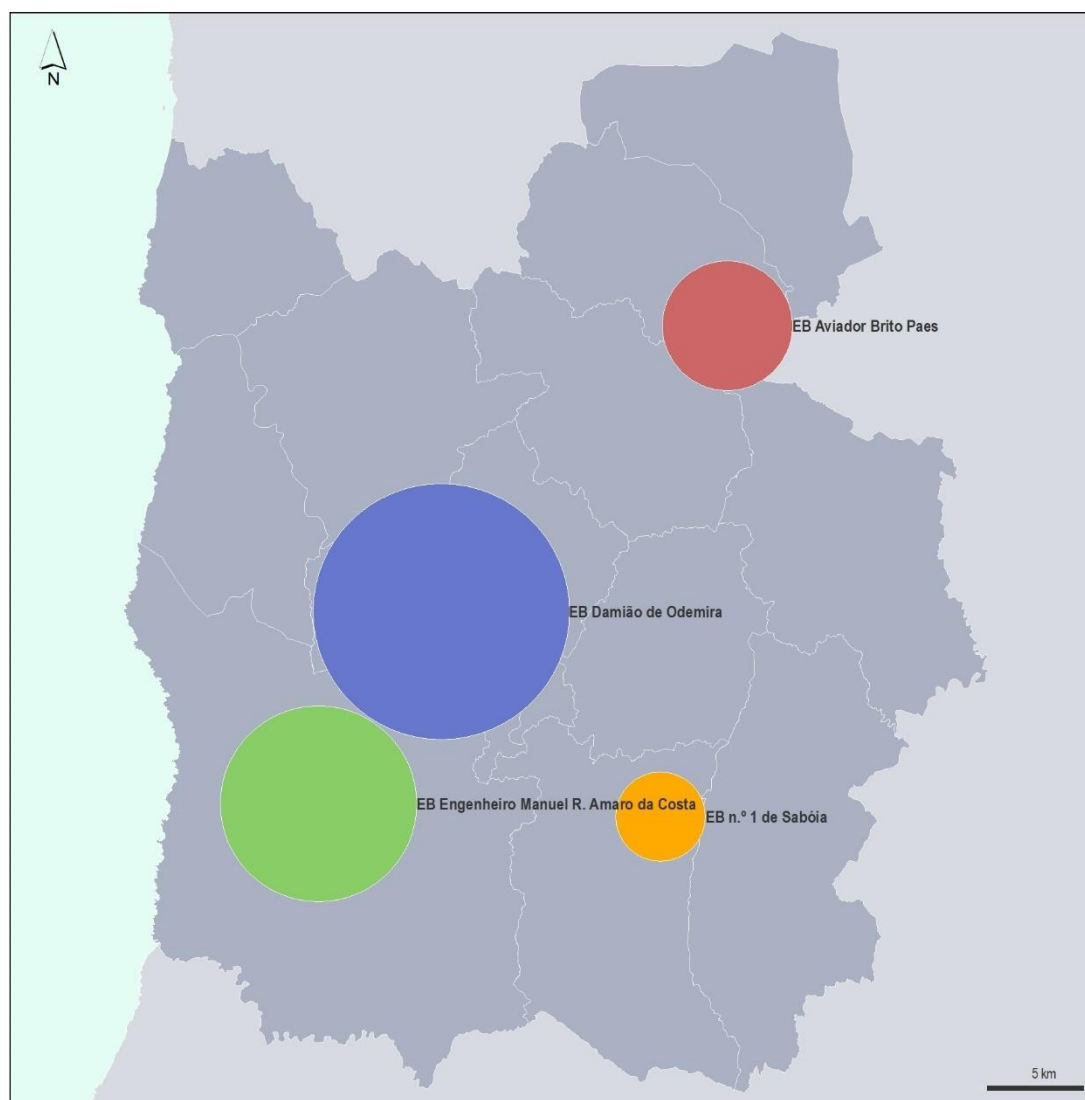
O número de matrículas no 2º e 3º CEB da rede pública, no triénio 2018/2019- 2020/21, evolui de forma díspar, aumentando no 2º CEB, em muito devido ao aumento dos alunos na EB Damião de Odemira, e diminuindo no 3ºCEB, principalmente devido ao decréscimo do número de alunos na EB Aviador Brito Paes.

QUADRO 53 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA

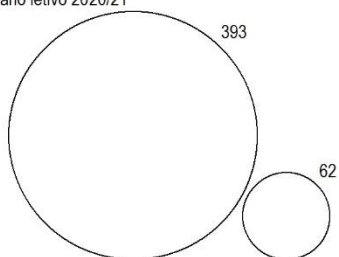
Designação	Freguesia	2º Ciclo				3º Ciclo			
		2018/19	2019/20	2020/21	Var. 2018/19-2020/21	2018/19	2019/20	2020/21	Var. 2018/19-2020/21
EB n.º 1 de Sabóia	Sabóia	28	22	20	-28,6%	36	36	42	16,7%
EB Aviador Brito Paes	Colos	42	42	42	0%	73	66	52	-28,8%
EB Damião de Odemira	S. Salvador e Sta. Maria	140	147	165	17,9%	214	230	228	6,5%
EB Eng.º Manuel R. Amaro da Costa	São Teotónio	108	100	97	-10,2%	165	174	160	-3,0%
		318	311	324	1,9%	488	506	482	-1,2%

Fonte: Inquérito próprio

FIGURA 38 – ALUNOS INSCRITOS NO ESTABELECIMENTO DO 2.º E 3.º CEB NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021



Número de alunos no 2.º e 3.º CEB
ano letivo 2020/21



Agrupamentos de escolas

- Agrupamento de Escolas de Colos
- Agrupamento de Escolas de Odemira
- Agrupamento de Escolas de Sabóia
- Agrupamento de Escolas de São Teotónio
- Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes

Fonte: Inquérito próprio

QUADRO 54 –NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA

Estabelecimento	2º Ciclo -2020/2021			3º Ciclo -2020/2021			Residentes no concelho	
	Alunos	Turmas	Alunos/Turmas	Alunos	Turmas	Alunos/Turmas	2. CEB	3ºCEB
Escola Básica n.º 1 de Sabóia	20	2	10	42	3	14	20	42
Escola Básica Aviador Brito Paes	42	3	14	52	3	17	3	2
Escola Básica Damião de Odemira	165	8	21	228	12	19	165	228
Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa	97	5	19	160	8	20	97	160
Total	324	18	18	482	26	19	285	432

Fonte: Inquérito próprio

Considerando o número de alunos do 2º e 3º CEB, é possível observar que, com exceção da EB Aviador Brito Paes, estas escolas dão resposta a uma procura intra concelhia. O número de alunos por turma é, em média, de 18 no 2º CEB e de 19 no 3º CEB.

Aos alunos do 2º e 3º CEB, são também disponibilizadas outras atividades complementares que refletem, sobretudo, a valorização da prática de atividades extralectivas enquanto fator promotor do desenvolvimento e aprendizagem. Entre as atividades destacam-se, o ensino de Artes, que conta com 8 alunos inscritos, a atividade de cientistas ambientais (6 inscritos) e o desporto escolar (21 inscritos). Todas estas atividades são disponibilizadas na EB nº1 de Saboia. A Escola Básica Damião de Odemira refere a existência de atividades, no entanto sem especificar.

O agrupamento de Escolas de São Teotónio é escola Parceira Tech For All desde 2022/2023, atualmente com um mentor.

No município é promovido o ensino articulado de música, através de protocolo com a Escola de Artes do Litoral Alentejano. A implementação do Ensino Articulado da Música teve início no ano letivo de 2009/2010, nas EB Damião de Odemira e EB Aviador Brito Paes (Colos).

QUADRO 55 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES EXISTENTES NO 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, NO ANO LETIVO 2020/2021

Escola	Atividades	Alunos inscritos
Escola Básica n.º 1 de Sabóia	Artes	8
	Cientistas ambientais	6
	Desporto Escolar	21

Fonte: Inquérito próprio

Relativamente aos alunos com NEE, no ano letivo de 2020/2021, existia um total de 24 alunos no 2º CEB e de 37 no 3º CEB, distribuídos pelos vários equipamentos. Deste modo, 7,4% dos alunos de 2º CEB apresentavam necessidades educativas e no caso do 3º CEB, a percentagem era de 7,7, em 2020/21.

Em matéria de retenções, no 2º CEB, no ano letivo de 2019/2020 registaram-se 3 retenções, valor abaixo dos anos anteriores (14, em 2017/18; 8, em 2018/19).

Relativamente ao 3º CEB, o número de retenções atingiu as 9, a maior parte (8) das quais na EB Damião de Odemira, o que significa 3,5% dos alunos matriculados neste estabelecimento. Ainda assim, um número mais baixo que em anos anteriores (12, em 2017/18; 11, em 2018/19).

QUADRO 56 – RETENÇÕES NOS 2.º E 3.º CEB, NO CONCELHO DE ODEMIRA, NO ANO LETIVO DE 2019/2020

Ano letivo	2.º CEB			3.º CEB		
	Total de alunos	Retenções		Total de alunos	Retenções	
		n.º	%		n.º	%
Escola Básica de Saboia n.º 1	22	2	9,1	36	0	0
Escola Básica Aviador Brito Paes, Colos	42	0	0	66	1	1,5%
EB Damião de Odemira	147	0	0	230	8	3,5%
Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa	100	1	1,0	174	0	0%
Total	311	3	1,0	506	9	1,8%

Fonte: Inquérito próprio.

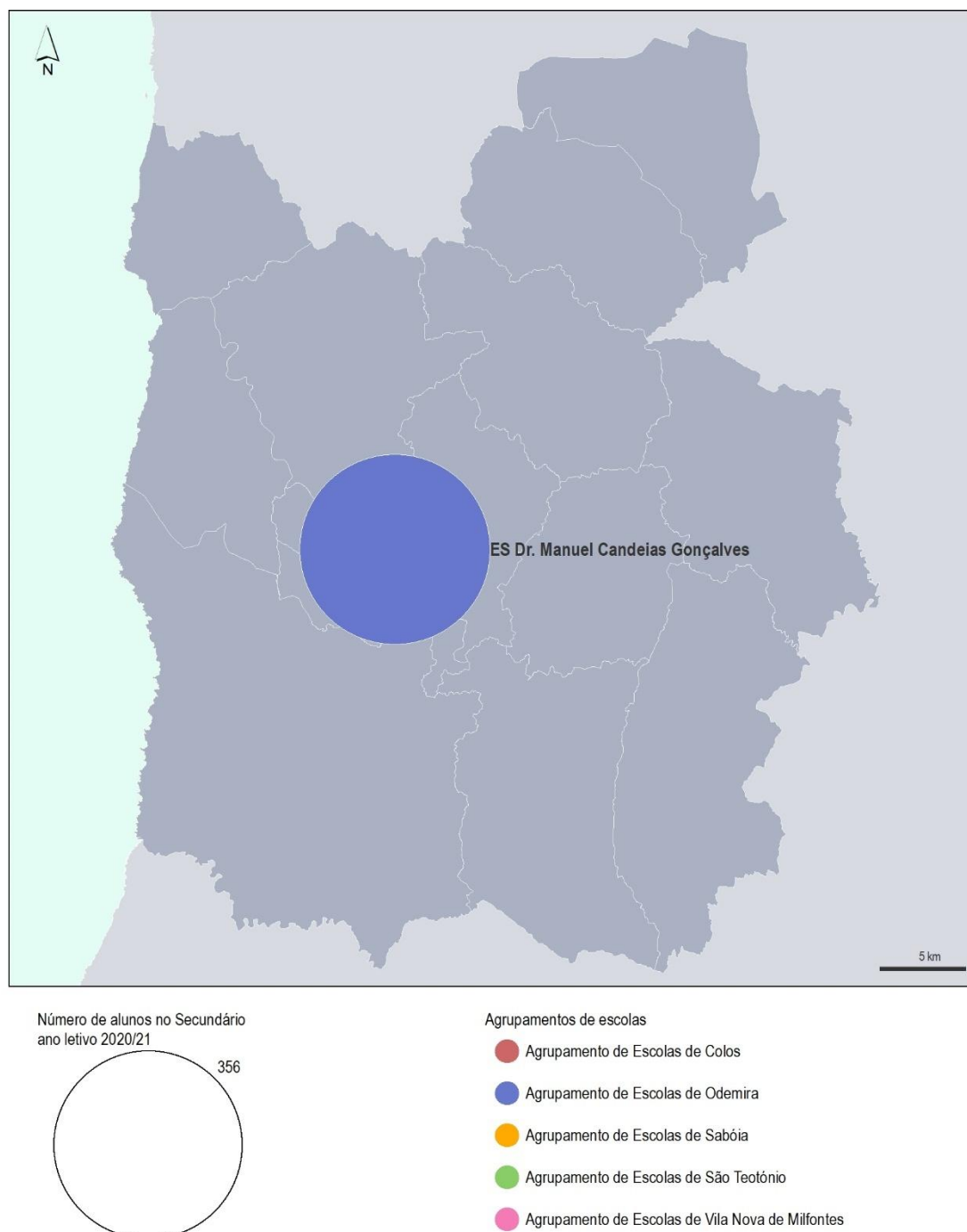
Relativamente ao número de abandonos, no ano letivo de 2019/2020 registaram-se 6 casos no 2ºCEB na EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa. Esta EB tinha registado 8 casos de abandono escolar em 2017/18, e 12 casos em 2018/19. No 3º CEB não se registaram casos de abandono em 2019/2020.

A diminuição do número de casos de retenção ou abandono escolar reflete o trabalho desenvolvido pelos diversos responsáveis da comunidade educativa para manter os alunos no sistema educativo, reduzindo assim potenciais situações de risco relativamente à consolidação das suas competências e níveis de habilitação.

4.1.5. ENSINO SECUNDÁRIO

Em Odemira, a oferta ao nível do ensino secundário é assegurada pela Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, localizada na freguesia de São Salvador e Santa Maria, pelo Colégio de Nossa Senhora da Graça (rede privada e/ou social), localizado em Vila Nova de Milfontes e pela Escola Profissional de Odemira (rede privada e/ou social), localizada em São Salvador e Santa Maria. Foi inquirida apenas a escola da rede pública.

FIGURA 39 – ALUNOS INSCRITOS NO ESTABELECIMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM 2020/2021



Fonte: Inquérito próprio

No ano letivo de 2020/2021, todos os alunos do ensino secundário (356), na rede pública, residiam no concelho de Odemira.

Em matéria de atividades complementares, estavam 20 alunos inscritos no Clube de ciência Viva-BIGEO e 10 no Clube Geode.

Relativamente aos alunos com NEE, para o ano letivo em causa, foram identificados 5 alunos o que representa 1,4% do total.

QUADRO 57 – RETENÇÕES NA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES, NO CONCELHO DE ODEMIRA, EM VÁRIOS ANOS LETIVOS

Ano letivo	Total de alunos	Retenções		Abandono	
		n.º	%	n.º	%
2018/2019	351	45	12,8	0	0,0
2019/2020	369	46	12,5	5	1,4

Fonte: Inquérito próprio

Em matéria de sucesso escolar, no ano letivo de 2019/2020 registaram-se 46 retenções (12,5% das crianças matriculadas no ensino secundário), valor a par do ano anterior, e acima das 32 retenções registadas em 2017/2018.

Finalmente, relativamente ao número de abandonos escolares, foram identificados 5 abandonos em 2019/2020, quando em 2018/19 não houve abandonos e em 2017/18 houve apenas 1 criança a abandonar o ensino secundário. É importante que as instituições tenham capacidade de manter os alunos na esfera educacional, impedindo-os de terminarem o seu percurso formativo de forma precoce.

4.1.6. ENSINO PROFISSIONAL

Em 2019/2020, estavam matriculados na Escola Profissional de Odemira 282 alunos¹², 241 alunos (85%) em Cursos de Ensino Profissional de nível Secundário e 41 em Cursos CEF Tipo 2.

QUADRO 58 – ALUNOS NOS CURSOS CEF TIPO 2, NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ODEMIRA (EPO), EM 2019/2020

Ano	Curso	N.º
1º ano	Empregado Mesa Bar	11
1º ano	Operador Máquinas Agrícolas	11
2º ano	Empregado Mesa Bar	9
2º ano	Operador Máquinas Agrícolas	10
Total		41

Fonte: Projeto Educativo da EPO 2020-2023

¹² Projeto Educativo da Escola Profissional de Odemira 2020-2023.

QUADRO 59 – ALUNOS NOS CURSOS PROFISSIONAIS SECUNDÁRIO, NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ODEMIRA (EPO), EM 2019/2020

Curso	Ano	n.º
Técnico Agropecuária	1º ano	11
	2º ano	16
	3º ano	6
Técnico Comercial	1º ano	31
	2º ano	19
	3º ano	13
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	1º ano	23
Técnico de Restauração - Cozinha Pastelaria	1º ano	21
Técnico de Restauração - Cozinha Pastelaria	2º ano	11
Técnico de Restauração - Cozinha Pastelaria/ Restaurante Bar	3º ano	10
Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	1º ano	21
	2º ano	10
	3º ano	8
Técnico de Informática de Sistemas	3º ano	10
Técnico de Instalação de Sistemas Fotovoltaicos	3º ano	12
Total		241

Fonte: Projeto Educativo da EPO 2020-2023

4.1.7. ENSINO SUPERIOR

Em 2021/2022 foi constituída uma turma para o curso técnico superior profissional de desporto, lazer e bem-estar. No ano letivo 2023/2024 foram constituídas turmas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) de: i. Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade; ii Comércio Internacional; Informação e Comercialização Turística

4.1.8. PROGRAMAS E PLANOS QUE VISEM RESPONDER ÀS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA PROMOVIDOS PELA AUTARQUIA

São diversos os programas e planos que a autarquia tem vindo a promover nos últimos anos, ao nível da educação e formação ao longo da vida, com resultados importantes.

Programas/Planos	Breve memória descritiva	Resultados obtidos/a gerar
Universidade Sénior de Odemira (USO)	A Universidade Sénior de Odemira (USO) tem como missão fomentar um envelhecimento ativo, positivo e saudável, proporcionando aos seus alunos a participação em atividades sociais, culturais, científicas, desportivas, de convívio, de capacitação digital, turismo e lazer. A USO é promovida pelo Município de Odemira, que assume o papel de entidade enquadradora. Atualmente, a Universidade Sénior de Odemira oferece um total de 15 disciplinas, lecionadas de segunda a quinta-feira, entre as 10h00 e as 18h00.	No ano letivo 2024/2025, a Universidade Sénior de Odemira contou com 67 alunos inscritos. Para o ano letivo de 2025/2026, a Universidade Sénior de Odemira apresenta uma oferta formativa diversificada e abrangente, integrando disciplinas como: A Ciência das Coisas, Artes Manuais e Pintura, Atividades Aquáticas, Danças de Salão, Edição de Imagem, Saúde, História Local, Instrumentos Musicais, Psicologia, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tuna, História da Arte, Inglês e Aula Aberta, esta

Programas/Planos	Breve memória descritiva	Resultados obtidos/a gerar
		última dinamizada por diversos convidados ao longo do ano. Será igualmente desenvolvido um projeto de teatro, com enfoque na expressão artística, na criação coletiva e na valorização da identidade local. As atividades letivas decorrerão em vários espaços, nomeadamente na Antiga Residência de Estudantes, na sede do CFO – Clube Fluvial Odemirense, no Quintal da Música, nas Piscinas Municipais e na Santa Casa da Misericórdia de Odemira.
Programa Viver ativo	O Programa Municipal de Atividade Física “Viver Ativo” foi lançado em 2005 como projeto-piloto, com o objetivo de colmatar a ausência de oferta regular de atividades físicas e desportivas direcionadas à população sénior do concelho de Odemira. Este programa tem como principais objetivos: • Melhorar a qualidade de vida e bem-estar da população com mais de 60 anos; • Melhorar a autonomia e bem-estar funcional, retardando o processo de envelhecimento; • Estimular o relacionamento social e afetivo, combatendo o isolamento das populações; • Sensibilizar para a adoção e/ou manutenção de hábitos de vida saudáveis; • Promover o gosto pela prática da atividade física e desportiva; • Ocupar os tempos livres de forma salutar. •	Atualmente, o Programa "Viver Ativo" conta com 22 grupos/turmas em funcionamento, envolvendo cerca de 322 participantes, que frequentam aulas presenciais duas vezes por semana. A implementação do programa é assegurada pela Cautchú, entidade parceira responsável pela sua operacionalização. A equipa afeta ao projeto inclui um Coordenador Técnico e seis técnicos especializados, responsáveis pelo planeamento e condução das sessões.
Fórum do Território nas Escolas	Trata-se de um projeto visa promover a cidadania ativa entre crianças e jovens, envolvendo-os na tomada de decisões sobre temas que os afetam diretamente. Objetivos do FTE 1. Criar ferramentas de Educação para o Território e Cidadania. 2. Valorizar especificidades locais na área curricular de Cidadania e Desenvolvimento. 3. Incentivar competências para uma cultura democrática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	Em 2023/2024 participaram 14 grupos de alunos (305 participantes) de diferentes ciclos e escolas do concelho. Os temas abordados incluem Ambiente, Bem-estar Animal, Relações Interpares, e Educação/Formação. Os resultados foram propostas elaboradas pelos alunos, como ações de sensibilização ambiental, esterilização de animais abandonados, e criação de novas ementas escolares. Algumas ações já implementadas, como distribuição de cinzeiros portáteis e reguladores de fluxo de água.

4.1.9. MATRIZ SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO

Forças	Fraquezas
▪ Importância de Odemira enquanto Centro Urbano Regional, estruturante do sistema urbano regional; ▪ A acréscimo populacional assinalável, no último período intercensitários, sobretudo como resultado da forte capacidade de atração de população migrante. ▪ Elevada capacidade de atração de população migrante ▪ Diminuição das taxas de desemprego; ▪ Importância significativa dos equipamentos de ensino da rede privada ▪ Tendência decrescente das taxas de retenção e desistência no 1º, 2º e 3º CEB, embora com grandes oscilações; ▪ Taxa de transição e conclusão do ensino secundário com evolução positiva; ▪ Três agrupamentos de escolas estão classificados como TEIP ▪ Existência de uma oferta diversificada de atividades complementares de ensino é reveladora de uma crescente valorização de outras abordagens para o desenvolvimento das crianças e dos jovens; ▪ As projeções da população escolar apontam para uma evolução positiva na próxima década	▪ Grande dimensão do território cria dificuldades ao nível da rede de equipamentos e serviços e da acessibilidade aos mesmos ▪ Em 2021, 17% da população apresentava uma ocupação dispersa, valor acima da média nacional (1,4%) e sub-regional (9,4%). ▪ Variações populacionais heterogéneas entre as freguesias do concelho, maior crescimento de Longueira/Almograve e São Teotónio ▪ Baixa densidade populacional ▪ processo de duplo envelhecimento: aumento do peso da população idosa e a diminuição da população jovem; ▪ Percentagem significativa de população residente com baixos níveis de ensino (41,4% possui apenas o 1ºCEB, ou é analfabeta), ▪ Baixa percentagem de população com ensino superior; ▪ Taxas de retenção e desistência acima das nacionais
Oportunidades	Ameaças
▪ Período de forte investimento na inovação e digitalização com potencial de alavancagem de novas abordagens nas metodologias de ensino, mais dinâmicas e atrativas para os alunos; ▪ Existência de programas de âmbito europeu capazes de dinamizar o ensino e a partilha de experiências com outros países, como o programa Erasmus+; ▪ A Lei da Transferência de Competências para as Autarquias (Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro) promove o planeamento a uma escala local e intermunicipal e, consequentemente, uma intervenção adaptada a cada contexto territorial e socioeconómico; ▪ Mobilização concertada de várias fontes de financiamento, europeias e nacionais, nomeadamente, o novo período comunitário de apoio (PT2030) e do mecanismo de recuperação e resiliência (PRR), favorável para medidas em linha com a dimensão "Transição Digital" (C20 Escola Digital) mas também em linha com a dimensão "Transição Climática" (C13 Eficiência Energética em Edifícios).	▪ Policrisis representam fator de risco acrescido para o ensino, com impacto no desenvolvimento de competências sociais das crianças; ▪ Falta de atratividade da profissão de docente coloca em causa a renovação do corpo docente para os próximos anos; ▪ Acentuar das debilidades infraestruturais e do estado de conservação dos equipamentos escolares de 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário, na ausência de investimento público relevante; ▪ Falta de recursos humanos não docentes nas escolas é um entrave ao pleno funcionamento dos equipamentos escolares.

4.2. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

4.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Segundo o Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de janeiro, nomeadamente no que concerne aos objetivos, a Carta Educativa visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, de modo que, em cada momento, as ofertas educativas respondam à procura efetiva que se manifeste em cada um dos níveis de ensino. Neste quadro, a melhor utilização dos recursos educativos só poderá ser efetivamente concretizada se, no início de cada ano letivo, a oferta conseguir dar uma resposta adequada às necessidades da procura.

Com base na interpretação da evolução demográfica recente e das tendências de urbanização local é possível desenvolver algumas conclusões sobre tendências e impactes da demografia na evolução da procura educativa no Concelho de Odemira. Acresce que, em qualquer processo de planeamento municipal, a componente demográfica deverá ser destacada, na medida em que se assume como um dos pilares de sustentação e vertebração do desenvolvimento territorial, geradora de fluxos espaciais e de novas necessidades e conceitos, cujos impactes se refletem na organização e modelação do espaço, nomeadamente no que concerne à programação de equipamentos e infraestruturas.

Torna-se assim evidente a necessidade de prospetivar os quantitativos populacionais futuros para se identificarem, atempadamente, algumas carências e problemas que daí advenham, nomeadamente na programação de equipamentos escolares, para satisfazer as necessidades dos habitantes que previsivelmente se virão instalar no concelho num futuro próximo e/ou para colmatar/resolver as necessidades já sentidas pelas populações atualmente. O modelo a adotar na Carta Educativa destina-se a esse fim, pois consegue estimar a estrutura etária da população, em momentos posteriores.

Deste modo, foram realizadas projeções demográficas para 2025 e 2030, utilizando o modelo cohort survival aberto.

O modelo cohort survival aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal. Existem dois pressupostos de base, no modelo: i) a existência de um grupo etário e um período de projeção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro; ii) a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Aqui está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período).

Nesta projeção, espacialmente centrada nas diversas freguesias do concelho, considerou-se a evolução temporal da população, por grupos etários, no período de 2011 - 2021, para se prospetivar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021 – 2025 e 2021-2030. Dadas as características do concelho, localizado num território com alguma dinâmica e capacidade atrativa, mas em perda demográfica, bem como da política de desenvolvimento territorial preconizada no âmbito da Revisão do PDM de Odemira, as projeções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas migratórias, foram desenvolvidas segundo dois cenários prospetivos (tendencial e voluntarista moderado). Com base nestes dados de projeção

demográfica, construíram-se dois cenários prospetivos de procura educativa por nível de ensino, nomeadamente no que se refere à Rede Pública.

4.2.2. CENARIZAÇÃO DEMOGRÁFICA (2025 E 2030)

Num primeiro momento, foram realizadas projeções demográficas para 2025 e 2031, utilizando o modelo cohort survival. Nesta projeção, espacialmente centrada nas diversas freguesias do concelho, considerou-se a evolução temporal da população, por grupos etários, no período de 2011 - 2021, para se prospetivar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021-2025 e para 2021-2031. Dadas as características do concelho, o impacto previsível gerado pela crise pandémica, e o timing de realização (com a publicação dos resultados do Recenseamento Geral da População de 2021), as projeções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas migratórias, foram, numa fase posterior, desenvolvidas segundo dois cenários prospetivos.

A aplicação do modelo, com o objetivo de prospetivar a população residente no concelho, no ano de 2025 e 2031, a partir da evolução demográfica patenteada durante a segunda década de 2000, processou-se a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

O primeiro passo metodológico centrou-se na recolha estatística das variáveis necessárias:

- População residente para todas as freguesias do concelho, por grupo etário, em 2011 e em 2021;
- Nados-vivos por grupos etários das mães (grupos etários decenais férteis: dos 10 aos 59 anos), para todas as freguesias, entre 2011 e 2020;
- Óbitos, por grupo etário, para todos os anos entre 2011 e 2020;
- Óbitos com menos de 1 anos entre 2011 e 2020;
- Taxa de mortalidade infantil média do último quinquénio;
- Taxa de natalidade e mortalidade para as freguesias, o concelho, o Alentejo Litoral e o Continente, em 2011 e 2020;
- Taxa de crescimento migratório para o Continente e o Alentejo Litoral, entre 2010 e 2020.

Com a população residente em 2011, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante o período 2011-2020 e com a população recenseada em 2021, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2021 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respetiva taxa.

Elaboraram-se, depois, as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projeção, consideraram-se os nados-vivos registados ao longo da década de 2010. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projeção foram as registadas em 2020, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas à população residente em 2021, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na década seguinte - 2021 / 2031 -, o saldo migratório iria ser semelhante, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2021).

Para projetar a população do primeiro escalão (0 - 9 anos), multiplicaram-se os produtos das taxas de natalidade específicas, pela população residente no grupo etário respetivo, em 2021. Os escalões etários seguintes, correspondem ao produto da população residente em 2021, pelas taxas de sobrevivência e de migração, dos grupos etários anteriores. Para o último escalão, a operação tem a mesma lógica, mas entra-se em linha de conta com os grupos etários anterior (60 - 69 anos) e o último (70 e mais anos) que engloba o resto da população, dado que é um grupo etário aberto.

QUADRO 60 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)

Grupo etário	2011	2021	CENÁRIO TENDENCIAL		CENÁRIO ALTERNATIVO (VOLUNTARISTA MODERADO)	
			2025	2031	2025	2031
0-9	2020	1893	2168	2374	2049	2104
10-19	2226	2107	2138	2298	2080	2093
20-29	2781	4012	4628	5243	3460	2907
30-39	3438	4731	5378	6024	4962	5112
40-49	3682	4417	4785	5152	4674	4931
50-59	3576	3792	3900	4008	4105	4417
60-69	3012	3567	3805	4082	3780	3892
+70	5331	5019	5761	5803	5639	5758
Total	26066	29538	32563	34984	30749	31214
Var. face a 2021	-	-	10,2	18,4	4,1	5,7

Fonte: INE (2011 e 2021) e elaboração própria (2025 e 2031)

Conforme se conclui da análise do quadro anterior, a população tenderá, no cenário tendencial (Cenário A), a manter uma evolução positiva muito significativa, contabilizando-se um acréscimo, em 2025, em torno dos 10,2% (mais 3.000 residentes, aproximadamente). Este cenário é possível que se possa concretizar, face à evolução recente das principais variáveis demográficas, e a alguns indicadores do Recenseamento Geral da População de 2021. Não obstante, o Cenário B (voluntarista moderado), num contexto de estabilização da capacidade de atração de população migrante deverá refletir uma maior aproximação à realidade demográfica perspectivada até ao final da década.

Com base neste cenário B, em 2025, a população residente no concelho será 30.749 e, em 2031, de 31.214 habitantes, traduzindo neste último um acréscimo de 5,7% face ao valor contabilizado em 2021.

4.2.3. CENARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR (2025 E 2030)

No caso dos equipamentos educativos, procurou-se proceder à repartição da população estimada para os dois primeiros grupos etários decenais, que são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar, pela idade, ano a ano, que os compõem. Assim, optou-se por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 2011 e 2021, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção (média ponderada) aos valores estimados para 2025 e 2031, em cada cenário. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2021 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos em 2031, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração em cada um dos cenários equacionados.

QUADRO 61 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)

	CENÁRIO TENDENCIAL		CENÁRIO ALTERNATIVO (VOLUNTARISTA MODERADO)	
	2025	2031	2025	2031
Pré-escolar	723	791	683	701
1.º ciclo	964	1055	911	935
2.º ciclo	475	511	462	465
3.º ciclo	713	766	693	698
Ensino secundário	763	816	743	748

Fonte: Elaboração própria (2025 e 2031)

Relativamente aos jardins-de-infância, estima-se que a “população-alvo” (crianças com 3 a 5 anos), em 2031, se situe próxima das 791 crianças (no Cenário A) ou das 701 crianças (no Cenário B). No que respeita ao 1º ciclo, estima-se que a “população-alvo” (crianças com idade compreendida entre os 6 e os 9 anos), em 2031, ronde as 1055 crianças (no Cenário A) ou as 935 crianças (no Cenário B).

No 2º ciclo, o número de efetivos populacionais apresenta-se mais reduzido (nível de ensino compreende, potencialmente, apenas crianças com 10 e 11 anos). Em 2031, no Cenário A perspetivam-se 511 crianças e, no Cenário B, esse valor ronda as 465 crianças. No que respeita ao 3º ciclo, estima-se que a população-alvo (crianças com idade compreendida entre os 12 e os 14 anos), em 2031, ronde as 766 crianças (no Cenário A) ou as 698 crianças (no Cenário B).

No ensino secundário, o número de efetivos populacionais é mais expressivo (nível de ensino compreende, potencialmente, crianças com 15 e 17 anos, mas face ao acumular das taxas de repetência nos anos anteriores deve incorporar/deve ponderar a inclusão da população com 18 e 19 anos). Em 2031, no Cenário A perspetivam-se 816 crianças e, no Cenário B, esse valor ronda as 748 crianças.

No caso dos equipamentos (educativos), em todos os níveis de ensino, deve ressaltar-se que os valores apresentados representam a estimativa de população residente com idade “normal” para frequentar esse nível, não correspondendo à população efetivamente a “escolarizar”.

Esta discrepância potencial afigura-se relevante por exemplo no ensino básico (2º e 3º ciclos) onde as taxas de retenção podem contribuir para a presença de alunos com idade superior em níveis de ensino mais baixos, ou no ensino secundário onde existem maiores taxas de repetência. Por outro lado, sobretudo neste último nível é importante ter em conta que os valores podem ser mais elevados, refletindo também, em parte, a capacidade de atração relativamente a alunos provenientes de outros concelhos.

Neste quadro, existem diversas dinâmicas e características territoriais e setoriais que importa ter presente e que implicaram um exercício de ponderação gerador de reajustamento dos valores, de modo a garantir uma melhor adequação e elevar o grau de confiança relativamente às projeções da população a escolarizar em 2025 e 2031. Dos descritores com maior relevância, aponta-se a representatividade da população em idade escolar residente noutros concelhos limítrofes, mas que frequenta os estabelecimentos localizados no concelho e, por outro lado, a importância que o insucesso escolar possui em alguns níveis de ensino, gerando taxas de repetência importantes e consequentemente provocando a manutenção dos alunos com idades mais “avançadas” face ao expectável para esse nível. Finalmente, importa ainda ter presente a importância que a rede privada e/ou social assume no concelho, nomeadamente detendo um número relevante de crianças no pré-escolar.

Assim, metodologicamente optou-se por: i) num primeiro momento, verificar a representatividade dos alunos residentes em Odemira, por freguesia de localização dos estabelecimentos escolares (com base nos valores médios registados nas escolas localizadas nessas freguesias); ii) num segundo momento, aplicar esses valores às estimativas de população em idade de frequentar os diversos níveis de ensino

(neste contexto, os valores foram acrescidos em função da população oriunda de outros concelhos que virá frequentar as escolas de Odemira); iii) num terceiro momento, ponderar o peso que a população que trabalha ou estuda noutro concelho e o seu potencial impacte nos diversos níveis de ensino; iv) considerar as taxas de repetência e abandono, nos estabelecimentos escolares da Rede Pública sediados em cada freguesia, aplicando esses valores à população escolar estimada.

QUADRO 62 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESCOLAR, 2025 E 2031 (A - CENÁRIO TENDENCIAL E B – CENÁRIO ALTERNATIVO VOLUNTARISTA MODERADO)

	CENÁRIO TENDENCIAL		CENÁRIO ALTERNATIVO (VOLUNTARISTA MODERADO)	
	2025	2031	2025	2031
Pré-escolar	733	814	731	810
1.º ciclo	986	1086	929	948
2.º ciclo	498	537	480	484
3.º ciclo	747	800	723	728
Ensino secundário	806	859	781	786

Fonte: Elaboração própria (2025 e 2031)

Independentemente da incerteza e constrangimentos inerentes à realização de qualquer exercício de estimativas demográficas/escolares (num quadro de múltiplas e complexas variáveis/ fenómenos, de previsibilidade incerta), a aplicação desta metodologia, de passos sequenciais, ajustados às características atuais do Sistema Educativo no concelho de Odemira, permite projetar com maior confiança a população que irá integrar as Escolas da Rede Pública (e rede privada e/ou social, no caso do pré-escolar), nos próximos anos.

Estabelecendo uma comparação entre a população presente atualmente no Sistema (Rede Pública e privada/social) em cada um dos níveis de ensino, e os cenários criados para 2025 e 2031, observa-se que existem diferenças a registar, nomeadamente um acréscimo significativo do número de alunos em todos os níveis de ensino. Deve assinalar-se que o acréscimo que potencialmente irá ocorrer no 2.º e 3.º ciclo e no pré-escolar (em termos globais) deverá merecer uma atenção especial e capacidade de adaptação da rede, nos próximos anos.

QUADRO 63 – REDE PÚBLICA (N.º DE ALUNOS; DIFERENCIAL FACE AO ANO LETIVO 2020/2021)

Ciclos	2020/2021 (Público)	2031		Variação 2020/2021-2031	
		Cenário tendencial	Cenário alternativo voluntarista moderado	Cenário tendencial	Cenário alternativo voluntarista moderado
Pré-escolar	600	731	810	131	210
1º Ciclo	870	929	948	59	78
2º Ciclo	324	480	484	156	160
3º Ciclo	482	723	728	241	246
Secundário*	638	781	786	143	148
Total	2914	3644	3756	730	842

* inclui a rede profissional

Fonte: Equipa Técnica (2022)

(página propositadamente deixada em branco)

5. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

5.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

5.1.1. EQUIPAMENTOS ESCOLARES: INSTRUMENTOS DE QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS

Atualmente, o desenvolvimento integrado e sustentável constitui um dos principais objetivos e desafios, seja ao nível nacional, seja, sobretudo, ao nível local. Os equipamentos coletivos desempenham um papel relevante na medida em que contribuem para a qualificação do quadro de vida das populações em domínios considerados estratégicos para a prossecução do desenvolvimento integrado. A educação assume-se como um dos principais domínios estruturadores desse processo de desenvolvimento.

Atuando como plataformas de sustentação das políticas públicas, assumem outra relevância instrumental conferida pelos impactes que têm no território e no quotidiano dos cidadãos. Assim, os equipamentos coletivos constituem a um tempo, instrumentos de qualificação e valorização dos espaços urbanos, e, num segundo tempo, formas de estruturação do sistema urbano, influenciando na afirmação de centralidades e no protagonismo funcional dos espaços, contribuindo para um correto ordenamento do território, a diferentes escalas.

Neste contexto, o exercício de programação e planeamento de equipamentos escolares assume uma dupla relevância:

- A um tempo, diagnosticando as necessidades quantitativas e qualitativas, e identificando os investimentos que serão necessários realizar, de forma a suprir as necessidades atuais e futuras, no quadro de uma política de desenvolvimento integrado e sustentável, onde emerge a Educação com um papel aglutinador e central na prossecução de diversas políticas públicas;
- A outro tempo, contribuindo para o planeamento urbanístico e para a concretização de um modelo de desenvolvimento sustentável harmonioso, multidimensional, contemplado noutros instrumentos de ordenamento e gestão territorial, nomeadamente o Plano Diretor Municipal (PDM).

5.1.2. EQUIPAMENTOS ESCOLARES: INSTRUMENTOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

No Concelho de Odemira, a programação e planeamento dos equipamentos escolares reveste-se de uma importância elevada, dadas as especificidades que caracterizam este território, resultantes da sua inserção no Alentejo Litoral, na periferia imediata da Área Metropolitana de Lisboa/Península de Setúbal e dos eixos de ligação Lisboa-Algarve, e de assumir cada vez mais como um importante polo turístico e de complementaridade/proximidade aos grandes investimentos a executar em Odemira. Esta situação, este posicionamento regional, gera um conjunto de problemáticas que colocam importantes desafios à programação e planeamento dos equipamentos escolares. É o caso de fenómenos como:

- A previsível pressão demográfica e ganho potencial de efetivos nas primeiras classes da pirâmide etária. O acréscimo demográfico perspectivado para os próximos anos é impactante na procura escolar pelos estabelecimentos existentes;
- A necessidade de assumir a Escola, enquanto estrutura de apoio e de acolhimento, enquanto elemento identitário e âncora da vivência e proximidade à Comunidade;
- A acentuada procura de respostas para ocupação das crianças fora do horário letivo, fruto da recomposição das estruturas familiares, de uma participação mais ativa das mulheres no mercado de emprego;

- A presença muito significativa de população migrante com elevados défices de conhecimento da língua portuguesa, de integração social e económica, com potencial impacte nos resultados escolares (níveis de insucesso escolar).

5.1.3. A TERRITORIALIDADE DA REDE ESCOLAR

A partir da concertação dos desafios com que a Carta Educativa de Odemira se depara, foram definidos quatro grandes princípios de sustentação do padrão territorial da Rede:

- A prossecução de uma lógica de equidade, de modo que seja assegurada uma distribuição que possibilite a todas as crianças/alunos a igualdade de oportunidades no acesso à Escola, às ofertas formativas e aos equipamentos desportivos instalados;
- A prossecução de uma lógica de proximidade, uma vez que a distribuição espacial deverá garantir que as escolas (nos primeiros níveis: pré-escolar e 1º ciclo) se localizem próximo das áreas de residência das crianças/alunos, privilegiando um quadro de vida local e evitando extensos movimentos pendulares;
- A preocupação em contribuir para a estruturação do território assente num modelo policêntrico, em que a localização/distribuição dos equipamentos permita reforçar as centralidades locais;
- O cumprimento dos princípios de racionalidade e eficiência, promovendo uma espacialização e afetação de recursos que maximize os resultados a gerar (melhorar o sucesso escolar, promover uma maior integração social, reforçar o protagonismo e atratividade de algumas centralidades).

5.2. MATRIZ ESTRATÉGICA

5.2.1. VISÃO ESTRATÉGICA

Considerando a situação atual da Rede Escolar no Concelho de Odemira, bem como os objetivos definidos para a Carta Educativa, a estratégia de intervenção visa:

- Orientar a ação municipal em termos de planeamento e ordenamento do território e de uma maior integração das políticas públicas, concedendo à Educação um papel central na prossecução do desenvolvimento integrado e sustentável do Concelho de Odemira;
- Orientar a ação municipal, sinalizando as orientações, necessidades e prioridades de investimento, na ótica da qualificação das condições físicas e humanas da oferta existente, melhorando as condições de aprendizagem e contribuindo para a melhoria global do sistema de ensino no concelho e para a criação de verdadeiras escolas do século XXI, em que as dimensões da identidade local, da multiculturalidade, da acessibilidade suave (pedonal, ciclável,...) e da utilização dos espaços pela comunidade (fora do horário letivo), seja uma realidade e uma imagem forte do concelho;
- Orientar a ação municipal, procurando estabelecer sinergias e desenvolver parcerias colaborativas à escala intermunicipal, que reforcem a atratividade sub-regional, garantam ganhos de eficácia e eficiência multi-escalar e permitam encontrar as melhores respostas para problemas e/ou necessidades transversais ao Alentejo Litoral;

- Orientar a ação da comunidade educativa, estabelecendo parcerias e desenvolvendo projetos e ações diferenciadas e atrativas, potenciadoras dos recursos locais, através de uma abordagem integrada e sinérgica entre os principais instrumentos de planeamento e ação educativa (Carta Educativa e Projeto Educativo “Odemira: Território Educativo”).

Assim, a Estratégia de Intervenção desenhada pretende contribuir para a materialização de uma ambição para o concelho de Odemira, sintetizada na mensagem:

Um concelho social e territorialmente coeso, que dispõe de uma rede escolar qualificada, adaptada às necessidades atuais e futuras e que garante uma resposta adequada aos novos desafios do ensino e das aprendizagens e à necessidade de integração da população migrante.

5.2.2. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Conforme consagra o Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro, este deve ser o instrumento referencial de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho de Odemira, de acordo com as ofertas de educação a satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do Concelho.

Trata-se assim de uma visão para a programação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar os princípios do planeamento estratégico ao setor da Educação. Neste quadro, a um tempo, trata-se de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa num dado território (o concelho de Odemira). A outro tempo, deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e atualização, no quadro das transformações territoriais e socioeconómicas do território municipal e sub-regional assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional (aspeto particularmente pertinente e atual, dado o contexto de reforço das transferências de competências e responsabilidades do Estado para os Municípios). Por conseguinte, pretende articular uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial.

Na vertente pedagógica, procura-se favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos de qualidade, diferenciadores e diversificados, através do funcionamento em rede dos estabelecimentos (conceito de escola nuclear – sede - que inclui recursos físicos e humanos especializados). Neste contexto, emerge com significado a necessidade de consolidação e afirmação do Agrupamento de Escolas, pela qualidade do ensino ministrado e pela diferenciação das ofertas disponibilizadas. Relativamente à vertente de ordenamento do território, a Carta deverá procurar responder às tendências de organização do território e à política de desenvolvimento multidimensional em curso, levando em consideração o sistema territorial e urbano existente ou a consolidar, bem como as dinâmicas evolutivas e linhas de intervenção que estruturam a política de emprego, de habitação, cultural, desportiva ou social no Concelho de Odemira.

Nesta perspetiva, as propostas de reconfiguração da rede educativa devem ser efetuadas de um modo relacional, entendendo os estabelecimentos de ensino como organizações que fazem parte de redes de equipamentos coletivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações. Assim, nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente, mas sim integrado em redes de equipamentos concebidos como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.

Neste contexto, o Sistema de Ensino (rede pública), deverá pautar a sua atuação com base nos seguintes Princípios Estratégicos:

- desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar das crianças/alunos;

- racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado, adequado às características da rede e às necessidades da procura;
- facilitação dos contatos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos, reforçando as respostas/soluções integradas e de parceria, incluindo à escala sub-regional.

As escolas-sede de Agrupamento, nucleares nesta perspetiva, deve congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Neste contexto, a Carta Educativa deve contribuir para criar as condições mais favoráveis ao desenvolvimento deste centro de excelência e de competências educativas, bem como apontar caminhos para melhorar as condições para uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

A Carta Educativa de Odemira constitui um instrumento fundamental para sustentar a política educativa para o Concelho nos próximos anos, procurando dar uma visão territorializada a essa política (integrada, em estreita articulação com a política socioeconómica, de emprego, de habitação, cultural e desportiva), favorecendo um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor e, ao mesmo tempo, promovendo a qualificação do território, através do fortalecimento dos fatores estratégicos de competitividade do concelho, à escala sub-regional, bem como permitindo uma maior integração da comunidade migrante e das jovens famílias que escolhem o Concelho como local de residência.

Este referencial estratégico estrutura-se numa multiplicidade de Objetivos Estratégicos, que devem sustentar o quadro operacional associado à Carta Educativa:

- Melhorar os níveis de educação e formação escolar, através de um ensino de qualidade e diferenciador, consagrando o ensino secundário como referencial mínimo em termos de qualificação;
- Reforçar as capacidades pedagógicas dos estabelecimentos e a disponibilidade de recursos humanos (não docentes) que integram os Agrupamentos, de modo a garantir uma gestão adequada dos espaços e de integração/acompanhamento dos alunos;
- Reforçar a componente profissionalizante da formação de recursos humanos, através da rede de escolas existentes (incluindo à escala sub-regional) e de uma oferta formativa adequada e ajustada ao mercado de trabalho;
- Promover um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos diferentes estabelecimentos de ensino, nomeadamente em termos tecnológicos, e fomentar iniciativas e atividades que promovam uma maior abertura à Comunidade;
- Requalificar o parque escolar, de forma a promover uma melhoria das condições de vivência escolar e uma progressão positiva dos resultados escolares;
- Melhorar as condições e qualidade de ensino, reforçando a atratividade e diversificando as soluções de aprendizagem, com especial atenção às comunidades migrantes;
- Criar as condições para garantir o acesso de todos à educação e à formação, como dimensão central de coesão social;
- Desenvolver programas e projetos de combate ao abandono, absentismo, saídas antecipadas e insucesso escolar.

Escola do século XXI: uma escola mais sustentável

As cidades devem desempenhar um papel central na redução das emissões de CO² e na luta contra as alterações climáticas. A transição para uma economia de baixo carbono atribui por isso um papel central às áreas urbanas, nomeadamente através da melhoria da eficiência energética dos equipamentos coletivos. As medidas de eficiência energética e a utilização das energias renováveis vinham sendo lentamente adotadas, devido aos custos de investimento e à fraca relevância atribuída às vantagens económicas, ambientais, de saúde e de conforto que podiam resultar de melhores práticas em termos de eficiência energética.

Nos últimos anos, a administração pública tem desenvolvido um número significativo e diversificado de projetos com vista a diminuir a energia consumida na sua esfera de atuação, bem como promovendo normas obrigatórias de aumento da eficiência energética dos edifícios ou atribuindo incentivos à adoção de energias renováveis. Contudo, persiste um défice estrutural muito acentuado nestes domínios. As intervenções executadas associavam-se sobretudo à instalação de sistemas solares térmicos, em piscinas e recintos desportivos, à instalação de reguladores de fluxo como garante da melhoria de eficiência energética na iluminação pública, e à substituição das fontes luminosas nos sistemas de controlo de tráfego e peões (tecnologia LED).

Empenhada num processo de mudança em prol da sustentabilidade ambiental, a Câmara Municipal de Odemira tem investido na redução dos consumos energéticos nos edifícios municipais maiores consumidores. A requalificação e modernização do parque escolar, criando melhores condições para toda a comunidade escolar e melhorando o desempenho energético nas escolas continua a ser uma prioridade.

Os trabalhos realizados nos últimos anos contemplaram várias medidas como a substituição da iluminação existente por soluções LED mais eficientes, a alteração de caixilharias, envidraçados e a substituição de coberturas, a instalação de sistemas solares fotovoltaicos e de sistemas de monitorização do consumo de energia.

A alteração do paradigma energético, possibilitando o surgimento de soluções inovadoras, potenciadoras da eficiência energética, e um maior empenho e esforço na redução do consumo de eletricidade, promovendo melhorias de eficiência energética e incrementando a produção de energias renováveis (aproveitamento do potencial solar em termos da produção de energias renováveis, nomeadamente a micro produção para autoconsumo), será decisiva para melhorar as condições de conforto térmico nas escolas e reduzir o seu consumo energético. Assim, de modo a alterar os padrões de consumo energético na rede de equipamentos escolares, assim como reduzir os custos associados e incrementar o conforto térmico, pretende-se aumentar a eficiência energética e a produção para autoconsumo, contribuindo para a redução de despesa, para o uso eficiente de recursos, e para a redução de emissões e para a alteração comportamental da comunidade escolar. A criação de uma Comunidade de Energia Renovável, à escala local ou sub-regional, enquanto modelo de organização local/sub-regional de autoprodução de energia poderá ser ponderada.

Escola do século XXI: uma escola mais tecnológica

O século XXI veio redefinir conceitos e reequacionar quais as condições para promover a qualidade da educação, do ensino e da aprendizagem. Os ambientes educacionais estão cada vez mais focados nas Tecnologias da Informação, seja porque ampliam o sentido de educação/aprendizagem, seja porque existe um novo quadro de exigência no processo de aprendizagem dos alunos (potenciado pelo contexto pandémico), seja pela influência no desempenho dos alunos e da gestão do ambiente educativo.

As escolas estão a ser transformadas, dando espaço a novos mecanismos e formas de funcionamento e de relacionamento, conferindo primazia a ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem. Os processos de receção e adaptação às novas tecnologias, e a sua utilização enquanto ferramentas para dinamizar e potencializar a função ensino/aprendizagem é cada vez mais uma realidade.

Considerando-se um recurso auxiliar na prática pedagógica do professor, a inserção das tecnologias em sala de aula (computadores portáteis, quadros interativos, manuais virtuais, ...) deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, utilizando-se de maneira adequada e ajustada ao processo ensino – aprendizagem. As possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar os conteúdos a lecionar, através de atividades criativas, mais apelativas e interessantes para os alunos, estão a transformar a aprendizagem escolar. Mas não basta que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. É fundamental criar todas as condições de suporte a montante, nomeadamente em termos de redes (elétricas, de cobertura e velocidade de internet, ...).

Cada vez mais a tecnologia está presente nas escolas de Odemira e no processo de aprendizagem do aluno, seja pela disponibilização e uso de equipamentos tecnológicos seja pelo desenvolvimento de projetos envolvendo educação e tecnologia. A prioridade, para além do reforço da aposta no hardware e software (recursos das TIC) passará por garantir as condições de operação dos meios virtuais/tecnológicos disponíveis.

Escola do século XXI: uma escola mais funcional

Atualmente, existe uma cultura audiovisual eletrónica que se tem generalizado, que proporciona aos jovens informações, valores, saberes e outros modos de ler e perceber o conhecimento. Contudo, progressivamente tem vindo a gerar uma diminuição acentuada do tempo dedicado à brincadeira, à prática desportiva, da própria apetência para sair da sala de aula e utilizar espaços formais ou informais de recreio.

Os períodos de recreio têm de ter equipamentos que não sejam padronizados ou aborrecidos, têm de ser desafiantes. O analfabetismo motor, o comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo deve evitar-se, pelo que a disponibilização de equipamentos lúdico-desportivos na maior parte dos estabelecimentos escolares é fundamental para a formação de crianças saudáveis e funcionais.

6. PROGRAMA DE AÇÃO

6.1. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

As conclusões e análises anteriores à rede escolar, permitiram evidenciar, em termos gerais, alguma desadequação do parque escolar instalado, face à procura existente (grande pressão de população migrante) e face às perspetivas de evolução da procura escolar. Em alguns territórios, atualmente, começam a notar-se alguns constrangimentos ao nível da capacidade de resposta, que se poderão acentuar como resultado do processo de desenvolvimento económico em curso, quer no município, quer nos concelhos limítrofes, nomeadamente em Grândola (investimentos no turismo) e Sines (investimentos na indústria). Por outro lado, demonstrou-se da existência de escolas que, pelo seu estado de conservação, não dispõem/oferecem as condições adequadas para garantir os padrões de qualidade que devem reger a Escola Pública. Finalmente, a crescente aposta na prossecução de projetos e métodos de aprendizagem diferenciadores e inovadores, que o Município tem desenvolvido, em estreita articulação com os Agrupamentos de Escolas, impõem novas condições aos equipamentos.

Estes são os principais desafios do processo de Revisão da Carta Educativa, mas surge também como uma oportunidade para reforçar a função e vocação educativa dos equipamentos escolares, conferindo-lhe outras valências e respostas complementares que potenciem a sua centralidade enquanto polos educativos-culturais estruturantes do concelho e, sobretudo, das comunidades onde se inserem, contribuindo também para uma melhor integração da população migrante. Nesta perspetiva, cada vez mais deverão procurar-se soluções que gerem ambientes escolares abertos, promotores do sucesso escolar e da inclusão social (integração de migrantes) e que permitam robustecer os fatores diferenciadores da oferta pública, tornando-a mais atrativa e competitiva, seja à escala local, seja à escala sub-regional.

Uma atuação pensada e concertada, com ambição e impacte, deve ultrapassar as fronteiras “da Educação” e integrar-se numa visão mais ampla de desenvolvimento harmonioso e sustentado do concelho. Num contexto de aprofundamento da descentralização/transferência de competências e responsabilidades do Estado para o Município, importa que este referencial suporte e enquadre o processo e permita informar a tomada de decisão e de priorização no próximo período de programação de apoios comunitários, que confirmem suporte financeiro às principais intervenções estruturantes a realizar.

Neste contexto, as propostas de reordenamento da Rede, sustentam-se em 4 Eixos de Intervenção e num conjunto amplo de objetivos operacionais, que estruturam as intervenções a executar:

- Eixo I - Requalificar/ampliar o parque escolar instalado;
- Eixo II - Melhorar as condições e qualidade de ensino;
- Eixo III - Melhorar as condições de gestão dos recursos humanos;
- Eixo IV - Reforçar a ligação à Comunidade, fomentando soluções de abertura das escolas ao exterior.

6.2. EIXO I – REQUALIFICAR/AMPLIAR O PARQUE ESCOLAR INSTALADO

Este eixo estratégico pretende dar continuidade, por um lado, à consolidação do conceito de centro/ núcleo escolar, promovendo/ consolidando a capacidade de oferta integrada, por outro lado, dando resposta e procurando resolver alguns problemas existentes na rede, nomeadamente resultantes das deficitárias condições infraestruturais de alguns estabelecimentos e da incapacidade de resposta do parque instalado aos métodos e projetos de aprendizagem em curso no Concelho, inovadores e diferenciadores. Acresce a necessidade de antecipar potenciais disfunções e desadequação da rede face às perspetivas de desenvolvimento em curso, com impacte na procura escolar nos próximos anos.

As intervenções a desenvolver neste eixo estratégico contemplam cinco linhas de atuação fundamentais:

- Medida 1.1. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: pré-escolar e 1.º ciclo;
- Medida 1.2. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário;
- Medida 1.3. Programa de modernização e manutenção do parque escolar;
- Medida 1.4. Programa de reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico – recreio;
- Medida 1.5. Programa de melhoria da eficiência energética no parque escolar.

Medida 1.1. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: pré-escolar e 1.º ciclo

A educação pré-escolar, assumida enquanto primeira etapa do processo educativo e progressivamente reconhecida como uma fase importante para garantir o gosto pelo ensino e pelo futuro sucesso escolar, é uma prioridade nacional e municipal. Essa prioridade confere uma importância acrescida ao investimento dos poderes públicos na qualificação da rede. Atualmente a rede pública de educação pré-escolar no concelho de Odemira, apresenta uma densificação da oferta significativa, mas que pode e deve ser ampliada/qualificada.

Por outro lado, nos últimos anos, em função da participação mais ativa das mulheres no mercado de emprego, da recomposição das estruturas familiares (filhos a cargo de um único elemento parental), de uma maior pressão do mercado de trabalho (horários mais extensos, menor flexibilidade das entidades empregadoras, ...), as famílias confrontam-se com maiores dificuldades no apoio e na ocupação das crianças fora do período letivo. Neste contexto, tem vindo a acentuar-se a procura dos pais por respostas, em condições de qualidade, que permitam prolongar a estadia das crianças nos espaços escolares. Em parte, a presença da rede privada e/ou social na procura pela educação pré-escolar, resulta dessa capacidade de oferecer condições adequadas/ajustadas às necessidades em causa.

Anualmente, deverá ser efetuada uma leitura global da rede e da procura existente, por alguns estabelecimentos (no âmbito do exercício de monitorização e avaliação regular da Carta), de modo a ponderar a possibilidade/sustentabilidade de ampliação e/ou adaptação de alguns estabelecimentos. Não obstante, podem ser sinalizadas intervenções a realizar no curto prazo, na rede de educação pré-escolar e 1.º ciclo, assumidas como estruturantes e prioritárias no contexto de ampliação e qualificação da rede, nomeadamente a construção dos Centros Escolares de São Luis, de Almogrove e de Vila Nova de Milfontes, contemplando duas salas para pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo, em cada um.

Em função da pressão demográfica e de procura escolar que existe (e que se perspetiva), deverá igualmente ponderar-se da necessidade de ampliação da EB da Zambujeira do Mar (1 sala de pré-escolar + 1 sala de 1.º ciclo) e do Jardim-de-Infância de São Teotónio (2 salas de pré-escolar). Na Escola Básica de Odemira pondera-se a ampliação tendo em vista a construção de uma biblioteca e espaços de convívio.

QUADRO 64 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE SÃO LUÍS

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Centro Escolar de São Luís (em fase de conclusão)					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico				
Localização:	São Luís				
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira				
Tipologia:	Criação de estabelecimento (duas salas pré-escolar e quatro salas 1.º Ciclo)				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em evitar no curto prazo uma disfunção/desadequação da rede, face à incapacidade da rede atual responder ao acréscimo de população a escolarizar, que se perspetiva para os próximos anos, em São Luís, bem como responder aos constrangimentos existentes na EB São Luís, permitindo assim melhores condições de aprendizagem. No atual estabelecimento poderá ponderar-se a possibilidade de reafecção/readaptação para o desenvolvimento de atividades complementares à aprendizagem ou perspetivar o seu encerramento/refuncionalização. Assim, pretende-se com a presente ação criar um centro escolar em São Luís, com 2 salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo e, deste modo, responder à pressão demográfica/procura escolar e melhorar as condições de ensino e aprendizagem para a comunidade educativa, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Neste quadro, procura-se melhorar a capacidade de resposta do parque escolar instalado em São Luís e a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através da ampliação e modernização do parque escolar, gerando as melhores condições para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a construção de um centro escolar em São Luís (2 salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo). A nova construção deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. A dimensão das salas para a componente letiva deverá ser adequada para garantir excelentes espaços de ensino e trabalho. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas. Nos espaços exteriores promover-se-á criação de espaços ajardinados e de espaços para a prática desportiva e lúdico-recreativos.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Elevado			1.800		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 65 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE ALMOGRAVE/LONGUEIRA

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Centro Escolar de Almogrove/Longueira					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:		Pré-escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico			
Localização:		Almogrove			
Promotores:		Câmara Municipal de Odemira			
Tipologia:		Criação de estabelecimento (duas salas pré-escolar e quatro salas 1.º Ciclo)			
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em evitar no curto prazo uma disfunção/desadequação da rede, face à incapacidade da rede atual responder ao acréscimo de população a escolarizar, que se perspetiva para os próximos anos, em Almogrove, bem como responder aos constrangimentos existentes na EB e JI de Almogrove, permitindo assim melhores condições de aprendizagem. Nos atuais estabelecimentos poderá ponderar-se a possibilidade de reafecção/readaptação para o desenvolvimento de atividades complementares à aprendizagem ou perspetivar o seu encerramento/refuncionalização. Assim, pretende-se com a presente ação criar um centro escolar em Almogrove, com 2 salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo e, deste modo, responder à pressão demográfica/procura escolar e melhorar as condições de ensino e aprendizagem para a comunidade educativa, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Neste quadro, procura-se melhorar a capacidade de resposta do parque escolar instalado em Almogrove/Longueira e a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através da ampliação e modernização do parque escolar, gerando as melhores condições para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a construção de um centro escolar em Almogrove (duas salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo). A nova construção deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. A dimensão das salas para a componente letiva deverá ser adequada para garantir excelentes espaços de ensino e trabalho. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas. Nos espaços exteriores promover-se-á criação de espaços ajardinados e de espaços para a prática desportiva e lúdico-recreativos.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X	X		
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Elevado			1.800		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 66 – FICHA DE AÇÃO: CRIAÇÃO DE CENTRO ESCOLAR DE VILA NOVA DE MILFONTES

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Centro Escolar de Vila Nova de Milfontes					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:		Pré-escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico			
Localização:		Vila Nova de Milfontes			
Promotores:		Câmara Municipal de Odemira			
Tipologia:		Criação de estabelecimento (duas salas pré-escolar e quatro salas 1.º Ciclo)			
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em evitar no curto prazo uma disfunção/desadequação da rede, face à incapacidade da rede atual responder ao acréscimo de população a escolarizar, que se perspetiva para os próximos anos, Vila Nova de Milfontes, bem como responder aos constrangimentos existentes na EB e JI de Vila Nova de Milfontes, que continuarão em funcionamento, permitindo assim melhores condições de aprendizagem. Assim, pretende-se com a presente ação criar um centro escolar em Vila Nova de Milfontes, com 2 salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo e, deste modo, responder à pressão demográfica/procura escolar e melhorar as condições de ensino e aprendizagem para a comunidade educativa, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Neste quadro, procura-se melhorar a capacidade de resposta do parque escolar instalado em Vila Nova de Milfontes e a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através da ampliação e modernização do parque escolar, gerando as melhores condições para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a construção de um centro escolar em Vila Nova de Milfontes (2 salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo). A nova construção deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. A dimensão das salas para a componente letiva deverá ser adequada para garantir excelentes espaços de ensino e trabalho. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas. Nos espaços exteriores promover-se-á criação de espaços ajardinados e de espaços para a prática desportiva e lúdico-recreativos.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			1.800		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 67 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE ZAMBUJEIRA DO MAR

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Ampliação da Escola Básica de Zambujeira do Mar					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:		Pré-escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico			
Localização:		São Teotónio			
Promotores:		Câmara Municipal de Odemira			
Tipologia:		Ampliação de estabelecimento (com mais uma sala pré-escolar e uma sala 1.º Ciclo)			
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em evitar no curto prazo uma disfunção/desadequação da rede, face à incapacidade da rede atual responder ao acréscimo de população a escolarizar, que se perspetiva para os próximos anos, bem como responder aos constrangimentos existentes na EB de Zambujeira do Mar, permitindo assim melhores condições de aprendizagem. Assim, pretende-se com a presente ação ampliar a EB de Zambujeira do Mar, com uma nova sala de pré-escolar e uma nova sala de 1.º ciclo e, deste modo, responder à pressão demográfica/procura escolar e melhorar as condições de ensino e aprendizagem para a comunidade educativa, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Neste quadro, procura-se melhorar a capacidade de resposta do parque escolar instalado em São Teotónio e a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através da ampliação e modernização do parque escolar, gerando as melhores condições para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a ampliação da Escola Básica de Zambujeira do Mar (mais 1 sala de pré-escolar e 1 sala de 1.º ciclo). A ampliação deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. A dimensão das salas para a componente letiva deverá ser adequada para garantir excelentes espaços de ensino e trabalho. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			1.000		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 68 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE SÃO TEOTÓNIO

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Ampliação do Jardim de Infância de São Teotónio					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:		Pré-escolar			
Localização:		São Teotónio			
Promotores:		Câmara Municipal de Odemira			
Tipologia:		Ampliação de estabelecimento (com duas novas salas pré-escolar)			
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em evitar no curto prazo uma disfunção/desadequação da rede, face à incapacidade de a rede atual responder ao acréscimo de população a escolarizar, que se perspetiva para os próximos anos, bem como responder aos constrangimentos existentes no jardim de infância de São Teotónio, permitindo assim melhores condições de aprendizagem. Assim, pretende-se com a presente ação ampliar o jardim de infância, com duas salas de pré-escolar e, deste modo, responder à pressão demográfica/procura escolar e melhorar as condições de ensino e aprendizagem para a comunidade educativa, ao nível do pré-escolar. Neste quadro, procura-se melhorar a capacidade de resposta do parque escolar instalado em São Teotónio e a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através da ampliação e modernização do parque escolar, gerando as melhores condições para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a ampliação do jardim de infância de São Teotónio com 2 salas de pré-escolar, ficando com um total de 5 salas. A ampliação deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. A dimensão das salas para a componente letiva deverá ser adequada para garantir excelentes espaços de ensino e trabalho. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			500		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 69 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE ODEMIRA

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Ampliação da Escola Básica de Odemira					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básica				
Localização:	São Salvador e Santa Maria				
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira				
Tipologia:	Ampliação de estabelecimento (biblioteca e espaços de convívio)				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem na EB de Odemira. Assim, pretende-se com a presente ação ampliar a escola de modo a poder albergar biblioteca e espaços de convívio, , permitindo assim melhores condições de aprendizagem.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla a ampliação na EB de Odemira com sala para biblioteca e salas para espaços de convívio. A ampliação deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			400		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

Sublinhe-se que, em qualquer requalificação / nova construção a realizar, deverão ser desenvolvidos projetos que prevejam a possibilidade de utilização flexível dos espaços / equipamentos, procurando:

- Se necessário o aumento da capacidade instalada ou sua diminuição, com potencial utilização do espaço com outro fim;
- Diferentes utilizações dos espaços em momento fora dos horários de abertura dos equipamentos educativos / desportivos, nomeadamente para utilizações por parte da comunidade envolvente à Escola;
- Preparação dos espaços envolventes com soluções de mobilidade ligeira de ligação dos estabelecimentos à malha dos lugares / vilas;
- Preparação dos espaços e equipamentos exteriores para utilização autónoma fora dos horários de funcionamento dos equipamentos educativos / desportivos.

Importa igualmente prever nas novas construções e nos processos de reabilitação, o apoio à transição do JI para o 1º ciclo, criando salas específicas de transição para o 1º ano, com maiores dimensões que permitam uma melhor coexistência de espaços e a possibilidade de melhor reproduzir, também, o ambiente do JI e a possibilidade de realização de atividades não de secretária em sala de aula.

Medida I.2. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: 2º, 3º ciclo e Secundário

Alguns estabelecimentos com 2º e 3º ciclo e/ou ensino secundário apresentam necessidade de um maior número de salas para a componente letiva, seja pela procura atualmente existente, seja pela necessidade de compatibilizar um amplo conjunto de atividades e projetos de apoio à aprendizagem, com espaços letivos.

Por outro lado, para os estabelecimentos que não foram alvo de intervenção nos últimos anos e carecem de processos de requalificação, deverá ser ponderada no âmbito da eventual execução desses processos, a ampliação/reformulação dos espaços de modo a responder às necessidades atualmente existentes e perspetivadas

Assim, deve prever-se a ampliação da EB Engenheiro Manuel Amaro da Costa, para responder com outra qualidade à enorme pressão gerada pelo acréscimo de população escolar que se tem vindo a acentuar nos últimos anos, em São Teotónio. Neste quadro, deverá avançar-se, nos próximos 3/4 anos, com a criação de um novo bloco, com 10 salas letivas, permitindo também responder, com maior qualidade, às atividades e projetos de apoio à aprendizagem, impactantes para o sucesso educativo dos alunos, nomeadamente da comunidade migrante.

QUADRO 70 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA ENGENHEIRO MANUEL R. AMARO DA COSTA

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO	
Ampliação e requalificação da Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa	
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO	
Níveis de Ensino:	2.º Ciclo de Ensino Básico e 3.º Ciclo de Ensino Básico
Localização:	São Teotónio
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira
Tipologia:	Requalificação e ampliação de estabelecimento
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO	
Pretende-se com a presente ação ampliar o equipamento para responder ao potencial acréscimo de procura e valorizar o estabelecimento existente, de modo que possa dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para as crianças do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa. As intervenções de qualificação e modernização serão impactantes para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado. A ampliação, que implica a construção de um novo bloco com 10 salas, deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios e à microprodução para autoconsumo. Também as melhores condições ao nível da rede elétrica, dos sistemas e redes tecnológicas e de cobertura da rede de internet devem ser asseguradas.	
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO	
A ação contempla a ampliação EB Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa de Odemira com 10 salas, de modo a reforçar as disponibilidades de salas de aula e ter espaços amplos de convívio e /ou sala polivalente para multiactividades. A ampliação, a realizar de forma faseada, deverá garantir elevados níveis de conforto ambiental do estabelecimento.	

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			1.400		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 71 – FICHA DE AÇÃO: REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DAMIÃO DE ODEMIRA

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da Escola Básica Damião de Odemira					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	2.º Ciclo de Ensino Básico e 3.º Ciclo de Ensino Básico				
Localização:	São Salvador e Santa Maria				
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira				
Tipologia:	Requalificação de estabelecimento				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
Pretende-se com a presente ação valorizar o estabelecimento existente, de modo que possa dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para as crianças do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa. As intervenções de qualificação e modernização serão impactantes para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla colmatar deficiências sobretudo ao nível das canalizações e das debilidades infraestruturais (construída em cima de um aterro), como a cobertura, revestimentos e parede exteriores, caixilharia, sanitários, etc. Atualmente, a qualidade do equipamento condiciona, em parte, as aprendizagens desenvolvidas e no sucesso educativo.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			600		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

QUADRO 72 – FICHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Ampliação (e requalificação) da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Ensino Secundário				
Localização:	São Salvador e Santa Maria				
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira				
Tipologia:	Ampliação de estabelecimento				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
Pretende-se com a presente ação ampliar o equipamento para responder ao potencial acréscimo de procura e valorizar o estabelecimento existente, de modo que possa dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para as crianças do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa. As intervenções de qualificação e modernização serão impactantes para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado. Esta ampliação será realizada no âmbito do <i>masterplan</i> para o Odemira Campus.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla por um lado, a ampliação do equipamento para responder aos acréscimos potenciais de procura e, por outro lado, colmatar deficiências ao nível dos edifícios e espaços exteriores. Os edifícios apresentam um alto grau de degradação e debilidades infraestruturais (construída em cima de um aterro). Atualmente, a qualidade do equipamento condiciona, em parte, as aprendizagens desenvolvidas e no sucesso educativo.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
			X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			800		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

A ampliação do parque escolar deve responder às necessidades de satisfazer a procura educativa, mas também ter em conta a parte social, desportiva e cultural, bem como as acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, e a necessidade de disponibilizar espaços qualificados e específicos para o desenvolvimento de apoios especializados (salas para terapias).

Neste quadro, as intervenções a realizar deverão igualmente prever espaços para a crescente necessidade de desenvolver atividade complementares às atividades letivas, quer sejam para intervenção de grupo, quer sejam espaços mais especializados e dirigidos, por exemplo, à utilização por parte das e dos técnicos especializados, garantindo condições de adequadas intervenção e que respeitem princípios éticos e deontológicos das suas práticas, incluindo a necessidade de guarda segura de dados e da garantia da privacidade e confidencialidade das intervenções.

Medida 1.3. Programa municipal de modernização e manutenção do parque escolar

Deve prever-se um conjunto de intervenções, essenciais à obtenção de uma rede de equipamentos educativos eficaz e de qualidade. Trata-se de intervenções que procuram, fundamentalmente, intervir na rede de estabelecimentos de ensino existentes, designadamente no que se refere à sua requalificação e modernização. As intervenções a realizar centram-se em diversos domínios de intervenção, tais como a melhoria das coberturas, a pintura de edifícios, a requalificação dos espaços interiores, exteriores e de lazer, entre outras. Neste quadro, o Município deverá criar um “programa de modernização e manutenção do parque escolar” que permita, em função da capacidade financeira existente e da premência dos constrangimentos a resolver, garantir uma resposta adequada, atempada e eficaz.

QUADRO 73 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA MUNICIPAL DE MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Programa Municipal de modernização e manutenção do parque escolar					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:		Todos os níveis de ensino			
Localização:		Diversos estabelecimentos escolares			
Promotores:		Câmara Municipal de Odemira			
Tipologia:		Requalificação e modernização			
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
Pretende-se com a presente ação valorizar os estabelecimentos existentes, de modo que possam dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para as crianças do pré-escolar ao ensino secundário e a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, através de diversas intervenções de qualificação e modernização do parque escolar, nomeadamente nos estabelecimentos onde existem constrangimentos, impactantes para o processo de aprendizagem e para a qualidade do ensino ministrado.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla intervenções fundamentais nos edifícios, designadamente no que se refere à melhoria das infraestruturas e intervenções de reabilitação do edificado. Como exemplos paradigmáticos e que carecem de uma resposta de curto prazo, apontam-se:					
▶ Requalificação de alguns estabelecimentos do pré-escolar, nomeadamente do JI do Brejão, do JI da EB Aviator Brito Paes, do JI de Vila Nova de Milfontes. Atualmente, a qualidade do equipamento condiciona, em parte, as aprendizagens desenvolvidas. ▶ Requalificação de alguns estabelecimentos do 1.º ciclo, nomeadamente da EB das Relíquias, da EB das Brunheiras e da EB da Zambujeira do Mar. Atualmente, a qualidade do equipamento condiciona, em parte, as aprendizagens desenvolvidas. ▶ Requalificação da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, a necessitar de intervenções bastante significativas (ver ficha avaliativa de escola, em anexo). Esta intervenção já se encontra sinalizada na Medida 1.2, nomeadamente na ficha autónoma desenvolvida para a ampliação/requalificação desta escola. ▶ Requalificação da Escola Básica Engenheiro Manuel Amaro da Costa, a necessitar de intervenções bastante significativas (ver ficha avaliativa de escola, em anexo). Esta intervenção já se encontra sinalizada na Medida 1.2, nomeadamente na ficha autónoma desenvolvida para a ampliação/requalificação desta escola. ▶ Requalificação da Escola Básica Damião de Odemira, sobretudo ao nível das canalizações e das debilidades infraestruturais (construída em cima de um aterro). Esta intervenção já se encontra sinalizada na Medida 1.2, nomeadamente na ficha autónoma desenvolvida para a ampliação/requalificação desta escola.					
Em todos os estabelecimentos deverão ser efetuadas intervenções associadas ao reforço da capacidade das redes (elétrica, internet, ...) e de ampliação/densificação do número de tomadas por sala, para carregamento de bateria dos computadores.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X	X	X	

NÍVEL DE PRIORIDADE	CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)
Elevado	3.000

Fonte: Equipa Técnica (2022)

Medida 1.4. Programa municipal de reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico – recreio

A necessidade de requalificação dos espaços exteriores em algumas escolas, com poucas condições para a prática de atividades lúdicas e desportivas e metodologias de maior sucesso, deve ser priorizada.

Por outro lado, é fundamental melhorar os níveis de educação e formação escolar, através de um ensino de qualidade e diferenciador, assumindo os espaços escolares enquanto verdadeiras centralidades e polos educativo-culturais, onde as atividades lúdicas e desportivas contribuem para a melhoria das condições de vivência escolar e para a diversificação das soluções de aprendizagem e de acesso ao desporto. A criação de um “Programa municipal de reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico – recreio” é determinante. Este Programa deve ainda enquadrar as intervenções nos espaços exteriores e de recreio das Escolas procurando garantir espaços que possibilitem oportunidades de atividades não dirigidas, naturais.

QUADRO 74 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA MUNICIPAL DE REFORÇO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO DESPORTIVO E LÚDICO – RECREIO

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO	
Programa municipal de reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico – recreio	
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO	
Níveis de Ensino:	Todos os níveis de ensino
Localização:	Diversos estabelecimentos escolares
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira
Tipologia:	Reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO	
Pretende-se com a presente ação valorizar os estabelecimentos existentes, de modo que possa dispor de boas condições de aprendizagem e de estado do perímetro escolar, sobretudo reforçando as condições de vivência escolar e diversificando as soluções de aprendizagem e de acesso ao desporto. Os períodos fora do contexto de sala de aula, sobretudo lúdicos, recreativos e desportivos devem ser valorizados, garantindo as melhores condições às crianças/aos alunos para usufruírem dos mesmos Deste modo, procura-se melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa, reforçando os meios e equipamentos disponíveis no perímetro escolar.	
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO	
A ação contempla diversas componentes de intervenção fundamentais no perímetro escolar, designadamente no que se refere à modernização/requalificação de recreios, parques infantis e campos de jogos, devendo igualmente contemplar a cobertura arbórea dos espaços exteriores. Como tipologias a priorizar, apontam-se: ▶ Criação/requalificação/modernização dos campos de jogos, em diversas EB; ▶ Instalação de parque infantil e/ou sombreamento dos brinquedos exteriores, em diversos JI, com destaque para o JI da EB Aviação Brito Paes, JI de Vila Nova de Milfontes, JI de Colos, JI do Cavaleiro, JI do Brejão, JI do Galeado e JI da Zambujeira do Mar.	

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X	X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			700		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

Medida 1.5. Programa de melhoria da eficiência energética no parque escolar

Dos principais problemas e desafios do parque escolar existente no 2.º e 3.º ciclo e no ensino secundário emerge a insuficiente qualidade em termos de conforto térmico, gerada, em parte, pelas próprias limitações construtivas desse parque escolar. Neste contexto, para os estabelecimentos onde se preveem requalificações, deverão igualmente ser contempladas soluções adequadas, privilegiando o próprio processo construtivo (adequado em termos técnicos e ambientais), prevendo, entre outras medidas, paredes e vidros duplos, isolamento térmico de paredes e da cobertura, orientação solar, ventilação e a caixilharia ecotérmica.

A melhoria do conforto térmico aliada a uma maior eficiência energética, contribuirá para a redução da fatura energética e para uma maior qualidade da prática educativa. Neste quadro, as intervenções a desenvolver deverão conjugar dois tipos de ações: i) reabilitação térmica dos edifícios (substituição da caixilharia e dos vidros, requalificação da cobertura e respetivos isolamentos e instalação de sistemas de painéis solares); ii) instalação de sistemas de climatização (aquecimento central e sistemas de ar condicionado eficientes).

Por outro lado, é importante fomentar a produção de energias renováveis (aproveitamento do potencial solar em termos da produção de energias renováveis). A criação de uma Comunidade de Energia Renovável, à escala local ou sub-regional, enquanto modelo de organização local/sub-regional de autoprodução de energia poderá ser ponderada.

Esta dimensão deve merecer sobretudo atenção no âmbito dos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário, nomeadamente onde as condições de conforto térmico são mais débeis e onde a eficiência energética é menor (com impacte significativo na fatura energética). Sublinhe-se que no inquérito realizado, se apontou para uma evolução neutra (estabilização do consumo energético). Ao contrário dos investimentos recentes efetuados na melhoria da eficiência energética em muitas das escolas de 1.º ciclo e nos JI, no caso dos 2 estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclo e de ensino secundário, não foram adotadas quaisquer medidas específicas de aumento da eficiência nos últimos anos o que concorre para uma faturação elevada em termos de consumo energético.

Neste quadro, deverão priorizar-se intervenções centradas na colocação de caixilharia com corte térmico e vidro duplo nas salas dos estabelecimentos escolares, a realizar com a brevidade possível e em função da capacidade de investimento do Município (no processo de transferência de competências para o Município, deverão ser acautelados os montantes financeiros necessários para a concretização destas intervenções).

QUADRO 75 – FICHA DE AÇÃO: PROGRAMA DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO PARQUE ESCOLAR

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Programa de melhoria da eficiência energética do parque escolar					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Todos os níveis de ensino				
Localização:	Diversos estabelecimentos escolares				
Promotores:	Câmara Municipal de Odemira				
Tipologia:	Eficiência Energética				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
Pretende-se com a presente ação valorizar os estabelecimentos existentes (e a criar), de modo que possa dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para os alunos. As intervenções a desenvolver procuram proceder à correção de problemas existentes ao nível da construção e à melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios, de modo a melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A ação contempla diversas componentes de intervenção fundamentais, na dimensão da eficiência energética. Primeiramente, pretende-se desenvolver um conjunto de intervenções nos edifícios, apontando-se para que na maioria dos casos, as janelas necessitarão de uma nova caixilharia ecotérmica, com vidros duplos, devendo as paredes exteriores beneficiar de intervenções de isolamento exteriores com sistemas “ETICS”. Como exemplos paradigmáticos e que carecem de uma resposta de curto prazo, apontam-se intervenções centradas na colocação de caixilharia com corte térmico e vidro duplo nas salas, nomeadamente na: ▶ Escola Básica Damião de Odemira; ▶ Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves; ▶ Escola Básica Engenheiro Manuel Amaro da Costa. Também ao nível das diversas EB e JI do concelho, deve ser desenvolvida esta aposta, nomeadamente, numa primeira fase, a substituição das caixilharias.					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2023	2024	2025	2026	2027	2028-2033
	X	X	X	X	X
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			600		

Fonte: Equipa Técnica (2023)

6.3. EIXO II - MELHORAR AS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE ENSINO

Medida II.1. Reforço da atratividade e diversificação das soluções de aprendizagem

O diagnóstico revelou constrangimentos, nomeadamente a conservação deficiente de algum edificado nos estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, condicionadora da sua atratividade e limitadora do desenvolvimento de outras atividades complementares.

Acresce que, não obstante não sejam preocupantes os níveis de insucesso escolar, a importância da Escola enquanto elemento identitário e de integração das comunidades residentes/migrantes é cada vez

mais determinante. Assim, deverão ser qualificadas e reforçadas as condições do ensino e aprendizagens ministradas, afirmando a escola como espaço de vivência, mais apelativa e reconhecida por alunos e encarregados de educação.

Neste quadro, o reforço da atratividade e diversificação das soluções de aprendizagem, passa pela criação/ponderação de soluções inovadoras para aproveitamento e adaptação de alguns estabelecimentos concorrendo para o desenvolvimento de múltiplas atividades e para a consolidação dos clubes (e sua progressiva ampliação). Sublinhe-se que atualmente, os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário, já disponibilizam diversos serviços, relevando alguma diversidade, possibilitando assim abranger os múltiplos interesses e motivações dos alunos. Não obstante, é importante que os estabelecimentos possam disponibilizar espaços específicos, com boas condições e bem apetrechados, que permitam o desenvolvimento por exemplo, de clubes de teatro e de expressão dramática, clubes de artes, clubes de ciência e de física, clubes de línguas e de escrita criativa, entre outros.

A atualização e modernização dos laboratórios, a criação de salas de informática, a criação/modernização de centros de ciências experimentais, contemplando laboratórios /espaços para a ciência, espaços e respetiva equipamentação afetos às tecnologias (Laboratórios para Tecnologias) são dimensões centrais no processo de melhoria das condições e diferenciação das aprendizagens que devem merecer uma atenção especial.

Esta estratégia materializa-se em diversas linhas orientadoras de atuação/intervenção a privilegiar:

- Repensar o espaço escolar, potenciando a sua função e vocação multidimensional (reforçar as respostas/soluções/atividades complementares de aprendizagem e fomentar as ciências experimentais e as novas tecnologias);
- Fomentar a integração e inclusão de populações migrantes;

Assim, os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário, deverão assumir-se como verdadeiros polos/centralidades educativo-culturais, acarinhando e desenvolvendo projetos, atividades e iniciativas complementares das aprendizagens, que concorram para a prossecução destas linhas orientadoras de atuação.

A arte assume-se como uma das principais formas de expressão cultural da sociedade. Sendo uma manifestação comunicativa, a música desperta e desenvolve nos alunos uma linguagem artística, para atuarem na sociedade, e, simultaneamente, concorre para o reforço das competências, da concentração e dos interesses complementares aos contextos normalizados de aprendizagem/memorização.

Neste quadro, o reforço e expansão do ensino artístico/articulado é fundamental. A escola de Artes do Alentejo Litoral, através dos protocolos estabelecidos com o Município/Agrupamentos deverá expandir/consolidar as suas atividades, no âmbito do ensino articulado-artístico, de modo a garantir uma resposta eficaz à procura existente.

Importa ainda, no âmbito desta Medida, desenvolver estratégias e incentivar o aparecimento de ações que visem estimular a utilização do espaço exterior das Escolas em projetos de envolvimento da comunidade educativa relativos à sustentabilidade ambiental e promoção da alimentação saudável, nomeadamente projetos relacionados com a plantação e cuidado com legumes e frutas, quer sejam hortas/pomares comunitários ou outros projetos próximos.

A creche constitui uma resposta social desenvolvida em equipamento de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança até aos três anos de idade. Em 2023, existiam 4 creches no concelho Odemira, com um padrão locativo limitado a quatro das treze freguesias do concelho. Por outro lado, a capacidade instalada em creches no concelho era de 267 lugares, em 2023, identificando-se um total de 248 crianças a frequentar esses estabelecimentos.

Para além da necessidade de reforçar esta resposta, é igualmente determinante antecipar uma progressiva integração e complementaridade desta dimensão social, na dimensão educativa. A prazo, com a previsível integração de uma componente educativa logo nas idades mais precoces, também a rede de creches deverá adaptar-se a esse novo contexto. Neste quadro, também o Município poder vir a disponibilizar ou participar na oferta educativa para esta faixa etária, considerando-a como vetor-chave da estratégia de Educação do Município e como uma primeira fase das aprendizagens, com impacte a prazo, no sucesso escolar das crianças.

Por outro lado, é determinante reforçar o número de equipamento ou serviço, de natureza socioeducativa vocacionados para o apoio à criança e à família, proporcionando atividades de acompanhamento escolar e lazer, de que são exemplos os Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Em 2023, encontravam-se em funcionamento cinco CATL, no concelho de Odemira (abrangiam um total de 120 utentes), assegurados totalmente por entidades do Terceiro Setor. A densificação da rede de espaços e respostas de Atividades de Tempos Livres, assume-se como um elemento fundamental para o cumprimento dos objetivos elencados na Carta Educativa, seja na perspetiva de disponibilizar e diversificar soluções de aprendizagem (fora do período escolar, de ensino em sala de aula), seja na perspetiva de contribuir para melhores resultados escolares.

Finalmente, deve merecer uma especial atenção, no quadro de fomentar uma maior integração da população migrante na comunidade educativa, a importância de estabelecer como princípio a tentativa da toponímia e outros elementos identificativos – incluindo documentação base das Escolas - ser bilingue, em Português e Inglês, procurando explorar-se a possibilidade do Inglês ser Língua Mediadora e reforçando a aposta do projeto educativo no desenvolvimento das competências em Inglês de toda a comunidade educativa do Município de Odemira.

Medida II.2. Reforço das condições e qualidade da educação inclusiva, diferenciadora e mais bem-adaptada às necessidades específicas das unidades estruturadas de apoio

As unidades de ensino estruturado e apoio a alunos com necessidades educativas especiais, com elevada qualidade e que disponibilizem as melhores condições às crianças, promovendo a sua integração e aprendizagem especializada, concorre para a obtenção de melhores resultados e reforça o sentimento de segurança dos pais/família relativamente à igualdade de oportunidades dos seus educandos.

A necessidade de apoio e acompanhamento especializado (muitas vezes individualizado), implica o reforço das condições físicas e humanas disponibilizadas nos equipamentos escolares. Neste quadro alguns equipamentos escolares, apesar de possuírem salas de ensino diferenciado, devem melhorar as condições de resposta às necessidades de grupos específicos (dotar as salas de outros equipamentos e mobiliário, para apender a fazer). Assim, desde logo, deverão ser melhoradas as condições disponibilizadas pelos estabelecimentos (reforço das salas de ensino diferenciado e reforço do quadro de recursos humanos especializados), que possuem intervenção precoce na infância e onde estão instaladas as unidades de apoio especializado.

Finalmente, num contexto de progressivo aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais à escala municipal e regional, importa desenvolver uma aposta consistente na ampliação/qualificação da capacidade de resposta. Neste quadro, deverá ponderar-se a criação de uma unidade de apoio à multideficiência de abrangência regional.

Medida II.3. Apetrechamento com mobiliário e material didático, de qualidade e diferenciador

O mobiliário e material didático utilizado pelos alunos deve ser adequado à sua função e dimensionado de acordo com o grupo etário respetivo. Nas EB 2/3 há, sobretudo, que dotar o centro de recursos e as salas específicas de melhores e mais diversificados equipamentos. Na Escola Secundária as ações devem incidir na componente laboratorial, facilitando o ensino experimental das ciências e das tecnologias (Laboratórios de Física, Química, Biologia, Geologia e Informática).

Nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico a prioridade deverá ser para a manutenção do reapetrechamento de mobiliário (realizado regularmente pela autarquia nos últimos anos) e para o reapetrechamento de material didático (privilegiando a criação de centros de recursos, incluindo salas de informática). O reforço dos materiais lúdico-pedagógicos e didáticos é fundamental.

Também a criação de salas de aula do futuro deve ser equacionada em alguns estabelecimentos. Estes espaços educativos deverão estar equipados com material tecnológico de última geração, incluindo painéis tácteis de grandes dimensões que funcionam como o “cérebro” da sala, podendo ficheiros, fotografias, e vídeos utilizar o mais moderno e atual software educativo. As metodologias a desenvolver deverão contribuir para que alunos sejam o ator principal/o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, criando estratégias de aprendizagem mais amigas da tecnologia e aproximando as salas e as aulas do que é o gosto, expectativa e quotidiano dos jovens do século XXI.

Por outro lado, a dotação dos estabelecimentos de ensino de material informático atualizado (computadores, projetores, quadros interativos, ...), bem como garantir a cobertura e o acesso livre à rede WiFi (aumento de velocidade de acesso e largura de banda a todos os estabelecimentos de ensino), deverão ser dimensões a priorizar, permitindo desenvolver metodologias de ensino de maior qualidade e diferenciadoras. Ou seja, não basta que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos. É fundamental criar todas as condições de suporte a montante, nomeadamente em termos de redes (elétricas, incluindo múltiplas tomadas em todas as salas, de cobertura e velocidade de internet, ...).

A criação e/ou consolidação de processos de digitalização e integração das novas tecnologias na Educação são dimensões a privilegiar na prossecução desta medida.

Medida II.4. Diversificar e diferenciar a oferta profissional e qualificar as condições de ensino

A oferta de ensino profissional existente no concelho assume-se como um importante fator de atração de alunos. Cada vez mais, uma parte significativa dos alunos que concluem o 9º ano nas escolas de Odemira e muitos alunos dos concelhos vizinhos, optam por ingressar no ensino profissional.

Para além da importância de desenvolver um modelo de articulação entre a Escola Profissional de Odemira e as restantes escolas profissionais presentes na Região, garantindo a complementaridade e diversidade de ofertas, quer para responder às necessidades do mercado, quer às expectativas e anseios dos jovens, é fundamental continuar a reforçar as condições e a qualificação da Escola Profissional.

A oferta profissional deverá ser reforçada, melhorando a sua qualidade e diferenciação, indo ao encontro dos interesses dos alunos, mas também das necessidades da base económica local. A criação de novas áreas de especialização, a complementaridade e estreita articulação entre entidades locais, é determinante para esta estratégia de diferenciação e afirmação concelhia.

A criação pelo Estado de condições de maior estabilidade ao financiamento da rede de escolas profissionais e o estabelecimento de dinâmicas de cooperação das escolas com os parceiros sociais e os conselhos empresariais locais/regionais será determinante.

Será também importante criar uma plataforma de promoção e articulação das ofertas de ensino profissional à escala sub-regional (permanentemente atualizada). Esta plataforma terá 4 objetivos centrais: 1. funcionar

como um fórum, congregando as diversas entidades com ofertas de ensino profissional (públicas e privadas), que permita responder a alguns problemas (sobreposição de ofertas, falta de complementaridade entre os cursos e áreas; áreas de futuro “a descoberto”); 2. funcionar como um observatório do mercado de trabalho local/regional (identificar as necessidades do mercado e como adaptar a oferta a estas necessidades e às expectativas e perfis dos jovens); 3. Fomentar a colaboração entre escolas e agentes económicos/sociais (estagiários, participação nas atividades letivas/formativas,...); 4. promover ações regulares de divulgação e apresentação da oferta formativa existente.

É igualmente relevante realizar semestralmente um “open day” do ensino profissional. Este dia será dedicado à discussão das oportunidades que o ensino profissional proporciona, à apresentação da oferta formativa existente, à apresentação de empresas, ao testemunho de antigos alunos, entre outras iniciativas.

6.4. EIXO III - MELHORAR AS CONDIÇÕES DE GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Medida III.1 Criação de residências de docentes

A criação de duas residências de docentes no Alentejo Litoral com o objetivo de criar condições para apoiar os profissionais que precisam de alojamento durante o tempo de serviço na região, poderá contribuir para diluir a dificuldade de contratação em algumas áreas disciplinares.

Por outro lado, dada a contratação de professores por via de horários incompletos o que, em junção com as dificuldades de mobilidade e de alojamento, acarreta problemas ao nível da elevada rotatividade entre docentes e prejudica a continuidade dos projetos escolares, poderá ser obviado com a criação de residências de docentes e consequente redução dos custos com alojamento, que impede muitos professores de aceitar os horários.

Assim, deverá ser ponderada a construção de duas residências de docentes no território do Alentejo Litoral. Em processo de concertação entre os diversos Municípios, deverá ser equacionada a viabilidade e oportunidade de criação destas duas estruturas e a seleção da sua localização, de modo a otimizar distâncias e aproveitar equipamentos/edifícios potencialmente disponíveis para esse fim.

Sublinhe-se que no âmbito da ORU (Operação de Reabilitação Urbana) de Odemira, está previsto que este seja um dos usos a atribuir à antiga residência de estudantes. Neste quadro e dadas as necessidades existentes, para além das duas residências supramunicipais referenciadas, deverá avançar-se para a construção de uma residência também no concelho de Odemira e incluir a possibilidade de serem utilizadas, particularmente em períodos de transição, também por técnicas/os especializadas/os, para além das/os docentes. Nesta residência deverão igualmente ser previstos espaços para alunas/os e investigadoras/es associados aos projetos de estímulo à oferta de Ensino Superior no concelho.

6.5. EIXO IV - REFORÇAR A LIGAÇÃO À COMUNIDADE, FOMENTANDO SOLUÇÕES DE ABERTURA DAS ESCOLAS AO EXTERIOR

Medida IV.1 Projetos e iniciativas que concorram para uma maior valorização da escola na Comunidade

A cedência de salas/espços à comunidade exterior é uma prática que deve ser incentivada. Concomitantemente, assumindo que as escolas representam o elemento identitário e integrador das vivências locais, deverão fomentar-se iniciativas e atividades que promovam uma maior abertura à Comunidade. A promoção de projetos, atividades e iniciativas de trabalho cooperativo, colaborativo e

participativo, contribuirão para uma maior valorização da escola e reforçarão o sentimento de pertença pela comunidade.

Destaque para a necessidade de criar alguns espaços, nomeadamente a modernização/qualificação de salas polivalentes e/ou auditórios nas escolas-sede de Agrupamento que ainda não possuam, melhor adaptados, com boas condições de conforto, que estimule a vinda da comunidade às escolas. Estes espaços são fundamentais para disponibilizar novas valências, acolher iniciativas com maior dimensão (espaços dignos e atrativos, por exemplo para desenvolver atividades culturais).

Em algumas escolas-sede de Agrupamento importa igualmente melhorar as condições de estada coberta dos alunos fora do contexto de sala de aula. A construção de salas de alunos de maior dimensão ou de salas polivalentes climatizadas é fundamental para garantir que, por exemplo, em períodos de precipitação significativa ou em períodos longos em ondas de calor possam concentrar-se num espaço amplo e com boas condições de estada.

Será igualmente de equacionar e estimular a possibilidade de integração no território de projetos de Escola Internacional, que possam ampliar e qualificar a oferta, mas sobretudo que concorram para o estabelecimento de processos colaborativos e de estreita cooperação, com a rede pública, que permitam criar um contexto diferenciador e potenciador da integração de população migrante

Importa ainda promover a criação e o reforço dos canais de comunicação e inclusão das e dos alunos em Ensino Doméstico noutras atividades de Educação Formal e não-Formal, reforçando os laços entre comunidades, territórios e a inclusão.

Finalmente, releva a importância de densificar as respostas de Educação e Formação de Adultos e, se possível, promover um maior incentivo às atividades de Ensino Superior, de investigação científica a ele associadas, e da Universidade Sénior, como dimensões chave de materialização de uma efetiva aprendizagem ao longo da vida.

6.6. QUADRO-SÍNTESE DE FINANCIAMENTO

QUADRO 76 – SÍNTESE DE FINANCIAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÃO

Eixo	Medida	Estimativa de investimento (X 1.000 €)
Eixo I – Requalificar/ampliar o parque escolar instalado	Medida 1.1. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: pré-escolar e 1.º ciclo	7.300
	Medida 1.2. Criação de novas salas/espços letivos e de apoio: 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário	2.800
	Medida 1.3. Programa de modernização e manutenção do parque escolar	3.000
	Medida 1.4. Programa de reforço de equipamentos de apoio desportivo e lúdico – recreio	700
	Medida 1.5. Programa de melhoria da eficiência energética no parque escolar	600
Eixo II - Melhorar as condições e qualidade de ensino	Medida II.1. Reforço da atratividade e diversificação das soluções de aprendizagem	800
	Medida II.2. Reforço das condições e qualidade da educação inclusiva, diferenciadora e mais bem-adaptada às necessidades específicas das unidades de apoio	200
	Medida II.3. Apetrechamento com mobiliário e material didático, de qualidade e diferenciador	200
	Medida II.4. Diversificar e diferenciar a oferta profissional e qualificar as condições de ensino	100
Eixo III - Melhorar as condições de gestão dos recursos humanos	Medida III.1. Criação de residência de docentes	1.300
Eixo IV - Reforçar a ligação à Comunidade, fomentando soluções de abertura das escolas ao exterior	Medida IV.1 Projetos e iniciativas que concorram para uma maior valorização da escola na Comunidade	800
Total de investimento (estimativa)		17.800

Fonte: Equipa Técnica (2023)

Conforme referenciado anteriormente, num contexto de aprofundamento da descentralização/transferência de competências e responsabilidades do Estado para o Município de Odemira e da programação dos apoios comunitários para o próximo período de apoio (Programas Operacionais do Portugal 2030), importa que este referencial informe as negociações, de modo a garantir a exequibilidade financeira das principais intervenções estruturantes a realizar.

7. MODELO DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

7.1. UM CONTEXTO DE PARTIDA

Para além da sua dimensão de planeamento e ordenamento, a Carta Educativa do Município de Odemira (Revisão) é um instrumento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2032/2033, 10 anos letivos). Neste quadro temporal, alargado, não poderá ser assumido como um documento “fechado”, devendo ser apreciado por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença, poderão levar a reajustamentos no futuro para uma resposta eficaz, adequada e atempada a novos enquadramentos: reorientações do sistema educativo, novo contexto de responsabilidades e competências municipais, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Esta perspetiva e abordagem têm assumido uma relevância e protagonismo crescente nos últimos anos, face às mutações aceleradas observadas na Sociedades mais avançadas, sobretudo resultado da emergência de contextos demográficos recessivos e da necessidade de readaptar/reaproveitar espaços para novas funções e usos. Como refere Guy Odie (Conselheiro do Programa sobre as construções escolares da OCDE): “Ainda que seja importante implantar os equipamentos num bom lugar, a experiência mostra que esse lugar não será bom para sempre (...). A localização de um edifício escolar nunca está definitivamente correta; ela depende de um processo permanente de reimplantação ou de transformação que responde à evolução da coletividade”.

Neste quadro, a implementação da Carta Educativa do Município de Odemira (Revisão) deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e novas orientações do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efetuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação. O papel ativo e empreendedor, sobretudo do Diretor de Agrupamento e da Escola Secundária e da autarquia é fundamental para garantir eficácia ao processo e para que os resultados sejam consequentes na tomada de decisões informadas.

Este exercício será tanto mais útil e relevante para uma resposta adequada e atempada às necessidades da Rede e para se procederem a reajustamentos na Carta Educativa, quanto melhores os instrumentos criados para o desenvolvimento do processo. Assim, simultaneamente, importa criar um sistema adequado de monitorização e avaliação que inclua uma bateria de indicadores que permita efetuar a validação das opções tomadas, bateria essa que deve incluir uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente micro (indicadores de acompanhamento, nomeadamente sustentados na relação entre a oferta e a procura).

O principal objetivo passa por dotar o Conselho Municipal de Educação de um quadro de indicadores de monitorização e avaliação que permita efetuar um acompanhamento regular da execução da Carta Educativa. Assim, mais do que identificar uma lista exaustiva de indicadores, importa criar um sistema de monitorização composto por um conjunto pertinente de indicadores e por um quadro claro e exequível de rotinas de recolha, tratamento e organização da informação. Neste contexto foram adotados, sobretudo, indicadores cuja recolha sistemática de informação é exequível de realizar pelo Município e Agrupamentos de Escolas. Por outro lado, a organização temporal das rotinas de recolha de informação prevê uma periodicidade realista, ajustada às dinâmicas desta política pública, às carências de recursos e de meios técnicos possíveis de afetar a estas tarefas.

Conforme refere Édio Martins (DAPP- ME): “O processo de monitorização/ avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem

as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma; é um dos seus aspetos essenciais”.

7.2. ÂMBITO

A par do reforço e sofisticação das políticas públicas, tem vindo a registar-se um crescimento da importância dos processos de monitorização das mesmas, nomeadamente no acompanhamento dos planos, programas e das ações que as corporizam. A União Europeia (UE) tem dado um forte contributo para este processo, nomeadamente por via da Política de Coesão, a qual permitiu a consolidação de conceitos e de metodologias de monitorização e a generalização das práticas de avaliação suportadas em sistemas de indicadores.

A estruturação dos sistemas de monitorização suporta-se, em geral, em três questões de partida:

- O que monitorizar?
- Como monitorizar?
- Para quem monitorizar?

Paralelamente, a crescente necessidade de aumentar a eficácia e a eficiência da intervenção pública, exigiu o desenvolvimento de sistemas de monitorização que permitam sistematizar a informação relativa à execução das políticas públicas, com a finalidade de conhecer os resultados alcançados, apoiar os processos de tomada decisão e de planeamento estratégico e suportar a prestação de contas, a mobilização dos parceiros e a sensibilização das sociedades.

Neste quadro, são reconhecidas importantes vantagens na adoção de sistemas de monitorização, nomeadamente:

- Verificar se a ação pública responde às necessidades e ao quadro de prioridades;
- Melhorar a eficácia e a eficiência das intervenções públicas;
- Aumentar a transparência na utilização dos recursos públicos;
- Fomentar a ação dos diversos parceiros.

A construção dos sistemas relaciona-se com alguns critérios-chave, aos quais se articulam diferentes tipos de indicadores:

- Relevância – critério que verifica a adequabilidade dos objetivos do instrumento em relação aos problemas e necessidades do domínio em análise;
- Eficácia – critério que reporta em que medida os objetivos definidos estão a ser atingidos;
- Eficiência – critério que procura verificar a importância dos resultados /efeitos conseguidos em relação aos recursos mobilizados;
- Utilidade – critério que julga os efeitos obtidos em relação às necessidades e problemas de partida (como os efeitos alteram a realidade contextual);
- Sustentabilidade – critério que proporciona uma reflexão sobre a “durabilidade” da utilidade.

As funções de monitorização previstas neste instrumento (Carta Educativa) visam assegurar o seu regular acompanhamento, nomeadamente em cinco dimensões chave:

- Conhecer o grau de concretização e a pertinência/atualidade das propostas;

- Apreciar o desempenho da Carta, identificando as dimensões em que este revele um sucesso/insucesso;
- Avaliar a conformidade entre os objetivos estratégicos da política pública municipal e os resultados/efeitos obtidos com a implementação da Carta;
- Avaliar a adequação das propostas da Carta face a novas dinâmicas territoriais e orientações setoriais;
- Garantir, anualmente, um forte alinhamento e adequação da rede à procura existente.

Assim, o processo de Monitorização e Avaliação deverá dispor de um sistema de indicadores que avalia e monitoriza a eficácia da Carta Educativa (Revisão), através da verificação regular das ações planeadas e da apreciação das dinâmicas territoriais e setoriais em curso, que possam suscitar reajustamentos e reorientações.

Os diversos indicadores produzidos/a produzir, sustentados em múltiplas fontes de informação, são vetores fundamentais neste processo e garantem uma abrangência e alcance superior ao próprio instrumento (Carta), contribuindo para informar, com maior rigor e profundidade, o desempenho da política pública no âmbito da Educação e da sua ligação/articulação com outras dimensões centrais da política pública.

7.3. MODELO DE MONITORIZAÇÃO

A monitorização caracteriza-se por uma observação sistemática da ação, de forma a acompanhar as mudanças verificadas ao longo de um dado período, permitindo oferecer um quadro atualizado sobre o grau de cumprimento dos objetivos que justificam determinada intervenção. A função monitorização assume assim uma importância fundamental para alcançar uma maior eficácia na execução das políticas públicas, ou seja, uma melhor adequação destas à sua finalidade.

O exercício da monitorização pressupõe não apenas a recolha regular de dados, mas também o seu tratamento e análise, com vista à incorporação dessa informação no processo de planeamento e apoiar/informar o decisor. Assim, um programa de monitorização devidamente estruturado providencia um ciclo contínuo de avaliação de resultados.

Os modelos conceituais que suportam os programas de monitorização (a título de exemplo apontem-se os desenvolvidos por Batista e Silva et al, 2009; US Forest Service, 2010) têm por base, fundamentalmente, o objetivo de acompanhar a implementação dos Instrumentos/Planos/Programas da política pública e avaliar os efeitos associados à sua concretização recorrendo a duas tipologias de indicadores:

- Indicadores de resultado/contextualização – cujo objetivo passa por apreciar o grau de concretização dos objetivos definidos e do contributo para as metas. Trata-se de indicadores de contexto que se revelem coerentes com os objetivos da política pública;
- Indicadores de realização – têm como principal objetivo avaliar o grau de concretização do Instrumento/Plano/Programa. A sua função é de acompanhar a execução ao nível estratégico e operacional (indicadores criados a partir da análise do Instrumento/Plano/Programa estando associados a cada uma das ações previstas). São indicadores particularmente relevantes para a(s) entidade(s) responsável pela implementação, procurando assinalar o grau de concretização das ações plasmadas no Instrumento/Plano/Programa.

Dado que o Programa de Monitorização deve ser um instrumento eficaz de monitorização da Carta Educativa e dos seus efeitos, os indicadores selecionados cumprem três critérios essenciais:

- Avaliação – permitem efetuar uma apreciação contínua da Carta, do que vai ocorrendo/sendo executado (avaliação sistemática de resultados face aos objetivos) e do grau de concretização das metas preconizadas;
- Relevância – permitem efetuar uma clara associação com as principais questões estratégicas (objetivos estratégicos da Carta Educativa) e concorrem para uma maior facilidade de comunicação da informação;
- Exequibilidade – permitem proceder à recolha de informação de forma simplificada, pouco onerosa e facilmente operacionalizável, em termos de obtenção, processamento e análise. A função primordial deverá ser de simplificar, de quantificar e de comunicar.

A coerência e integração do processo de monitorização é fundamental para garantir a sua eficácia. Neste quadro, releva com significado a adoção de uma arquitetura “verticalizada”, que assume como ponto de partida os Eixos estruturantes da Carta Educativa e cujos indicadores de monitorização (de realização), provêm e/ou têm por base de suporte diversas fontes de informação. Por outro lado, é fundamental que este sistema esteja integrado (seja compatível ou aí esteja alojado) numa plataforma municipal mais abrangente, que permita a partilha de informação e o acesso e cruzamento com variáveis-chave para uma melhor compreensão das causas/dinâmicas em curso noutras dimensões de política municipal, impactantes para o desempenho da Carta Educativa.

A gestão da monitorização da Carta Educativa de Odemira deve ser da responsabilidade de uma estrutura organizativa que tenha uma visão simultaneamente global sobre o sistema educativo e todo o território regional e, em particular, tendo em consideração a realidade local específica. A mobilização do Conselho Municipal de Educação será fundamental neste processo.

O Município de Odemira, entidade “líder” no processo de monitorização da Carta Educativa, deverá por um lado, articular todos os seus serviços/departamentos, de modo a “alimentar” de forma regular a plataforma com informação relevante, por outro lado, deverá estabelecer parcerias com outras entidades intervenientes, nomeadamente com os elementos do Conselho Municipal de Educação, com vista a angariar informação necessária à construção dos indicadores, segundo a periodicidade estabelecida.

7.4. METODOLOGIA DE RECOLHA, TRATAMENTO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A implementação da Carta Educativa de Odemira (Revisão) deverá estar suportada num encadeado regular de procedimentos que permitam:

- Assegurar a recolha da informação de base à construção dos indicadores;
- Proceder ao tratamento da informação com destaque para a construção de outros indicadores complementares (sobretudo de resultado);
- Assegurar a produção de outputs, ou seja, de produção de conteúdos para formatos de divulgação.

Estes procedimentos, sendo fundamentais para o sucesso do processo de monitorização, deverão envolver diversos intervenientes, sob a coordenação da Divisão de Educação (DE), enquanto entidade responsável principal pelo acompanhamento e monitorização da Carta Educativa.

Para o sucesso do processo de recolha de informação, afigura-se determinante assinalar responsabilidades, momentos-chave e tarefas a desenvolver.

Relativamente aos indicadores de realização e resultado, a estrutura do sistema monitorização deverá ser definida, por um lado, com base na capacidade de compilação de informação de base que permita, posteriormente, calcular indicadores diretamente associados à execução da Carta Educativa. Por outro

lado, em função de outras bases de dados internas do Município é fundamental garantir mecanismos de articulação (construção de indicadores de resultado/contextualização).

No caso dos indicadores de realização, atendendo à informação de base estar maioritariamente ligada à execução da Carta Educativa de Odemira, serão carregados diretamente pela CM Odemira /Divisão de Educação (CMO/DE), em articulação com as entidades que integram o Conselho Municipal de Educação (deverá ser criada uma ficha-modelo a disponibilizar pela CMO/DE e a preencher e disponibilizar pelos Diretores de Agrupamento, ...). As fichas-modelo deverão estar dotadas com os conteúdos de informação de base ao Sistema de Monitorização, mas também de informação complementar que permita evidenciar lições de experiência, boas praticas e constrangimentos que possam servir de orientação para futuras intervenções similares, bem como de informação que possa ser vertida facilmente nas diversas ferramentas de comunicação a produzir.

Posteriormente, será criada uma base de dados que apresentará uma leitura de síntese global de todas as realizações (garantido o envio atempado da informação pelas entidades) e resultado (definidos e calculados pela CMO/DE).

Na recolha dos indicadores de realização, importa num primeiro momento que a CMO/DE defina uma ficha-modelo a disponibilizar aos parceiros, apontando orientações metodológicas e uma primeira aproximação aos indicadores de realização a disponibilizar. A informação deverá ser disponibilizada anualmente. No caso das ações a desenvolver pela CMO/DE, deverá criar-se uma bateria alargada de indicadores específicos de projeto, uniforme para intervenções similares, que permita uma rápida e fácil compilação pelos serviços.

A recolha da informação de base aos indicadores de resultado deverá ser feita anualmente. Este processo deverá ser efetuado a partir dos seguintes procedimentos:

- A recolha a partir de informação própria – alguns dos indicadores estão suportados em informação sistematizada pela CMO/DE e que resulta da execução de intervenções da sua responsabilidade ou de entidades parceiras (Ministério da Educação/Dgest, ...);
- A recolha a partir de outras fontes de informação, nomeadamente na informação integrada nas bases de dados municipais ou sistematizada em publicações do INE – alguns indicadores estão suportados em informação a compilar e disponibilizar por outros serviços/departamento ou por fontes oficiais que produzem/sistematizam informação relevante.

Assim, o processo compreende três fases essenciais: Recolha/ Tratamento/Organização da Informação, Instrumentos de Ação e Avaliação dos Resultados.

1. Recolha/ Tratamento/Organização da Informação

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa de Odemira deve, naturalmente, estar ajustados à metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Por conseguinte devem contemplar os seguintes domínios: i) Envolvente Territorial (transformações demográficas e socioeconómicas); ii) Oferta e Procura de Ensino; iii) Propostas de intervenção.

Relativamente aos indicadores de contextualização, apontam-se alguns exemplos como base de partida, para a criação de uma bateria alargada de indicadores:

QUADRO 77 – INDICADORES DE CONTEXTO (PLANO DE MONITORIZAÇÃO)

Indicadores de contexto	Periodicidade	Entidade responsável pela recolha
– População residente no Concelho, nas freguesias e à subsecção estatística – Taxa de crescimento natural e da taxa de crescimento efetivo – Taxa bruta de natalidade – Saldo natural e saldo migratório – População imigrante	Anual	CMO/DE (parceria/protocolo com o INE)
– Número de desempregados inscritos no centro de emprego	Semestral	CMO/DE (parceria/protocolo com o IEFP)
– Alunos matriculados no ensino pré-escolar, por escola e agrupamento – Alunos matriculados no ensino básico (por ciclo), por escola e agrupamento – Alunos matriculados no ensino secundário, por escola e agrupamento – Alunos residentes em Odemira inscritos, por escola e agrupamento – Alunos com necessidades educativas especiais, por escola e agrupamento – Salas de atividade ocupadas (com turma) – Taxa de retenção e desistência, por escola e agrupamento – Recursos humanos, por categoria, escola e agrupamento	Anual	CMO/DE / Agrupamento de Escolas

Fonte: Equipa Técnica (2022)

O processo de recolha dos indicadores de realização (propostas de intervenção) encontra-se sistematizado no quadro seguinte (exemplificação).

QUADRO 78 – INDICADORES DE REALIZAÇÃO (PLANO DE MONITORIZAÇÃO)

Eixo	Indicador de realização	Meta	Periodicidade	Entidade responsável pela recolha
Eixo I - Requalificar/ampliar o parque escolar instalado	N. de salas criadas (JI e 1.º ciclo)	18	Anual	CMO/DE
	N.º de escolas alvo de intervenções de modernização e manutenção (2º, 3º ciclo e secundário)	3	Anual	CMO/DE
	N.º de equipamentos de apoio desportivo e lúdicos modernizados/requalificados (2º, 3º ciclo e secundário)	5	Anual	CMO/DE
	N.º de escolas alvo de intervenções de melhoria da eficiência energética (2º, 3º ciclo e secundário)	3	Anual	CMO/DE
Eixo II - Melhorar as condições e qualidade de ensino	N.º de escolas alvo de intervenções (espaços de educação especial)	2	Anual	CMO/DE
Eixo III - Melhorar as condições de gestão dos recursos humanos	N.º de intervenções executadas	1	Anual	CMO/DE
Eixo IV - Reforçar a ligação à Comunidade, fomentando soluções de abertura das escolas ao exterior	N.º de intervenções executadas (salas polivalentes/salas de alunos/auditórios)	2	Anual	CMO/DE

Fonte: Equipa Técnica (2022)

Com base nas parcerias a estabelecer entre a CMO/DE e as restantes entidades intervenientes, deverá criar-se um mecanismo expedito de envio-receção anual da ficha-síntese de apoio ao cálculo dos indicadores que compõem o Sistema de Monitorização.

O mecanismo a criar/procedimentos a adotar, deverão ter na génese a possibilidade de aceder e depositar informação (ficha), numa base de dados central, simplificada, a criar pela CMO/DE com esse objetivo. Deverá ainda prever-se que os processos de atualização da base de dados central sejam dinâmicos e automáticos.

Com base na informação constante na ficha, a CMO/DE deverá, num primeiro momento, sistematizar e analisar, de modo agregado, os diversos indicadores de realização produzidos e disponibilizados pelas restantes entidades. Num segundo momento, com base em informação complementar, igualmente disponibilizada nas fichas, deverá definir e calcular uma bateria de indicadores de resultado. Concomitantemente, a CMO/DE deverá compilar e sistematizar a informação associada às intervenções em que se assume como entidade-executora (semestralmente), gerando indicadores coerentes e suscetíveis de integração com os produzidos/disponibilizados pelas restantes entidades.

2. Instrumentos de Ação

Os indicadores de resultado e de realização constantes da base de dados deverão ser assim utilizados sob diversas formas para produzir informação analítica acessível a todos.

Anualmente, a CMO/DE, dispondo de toda a informação em causa, procederá ao seu tratamento e análise, produzindo conteúdos específicos. Com base na informação recolhida e organizada procede-se à elaboração de pequenos planos de ação (anuais) que permitam definir objetivos e recursos a utilizar anualmente, que vão de encontro às linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação. Este documento de base, será o suporte principal para a disponibilização de informação através de outras ferramentas (website, ...).

3. Avaliação dos Resultados e disseminação da informação

No final de cada ano letivo (ou, eventualmente, de dois em dois anos letivos) deverão ser produzidos pequenos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa (Revisão) e dos Instrumentos de ação, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

A divulgação da informação sistematizada assume grande importância, com vista a criar uma cultura de avaliação, relativamente à Educação no Concelho. Esta informação deverá ser disponibilizada periodicamente a todas as entidades e atores responsáveis pela concretização da política pública nesta dimensão.

Os relatórios de monitorização e avaliação, irão informar a produção de Boletins de Monitorização Anual, que serão o instrumento principal de suporte aos conteúdos a disponibilizar nas diversas ferramentas de disseminação. Em termos de outros outputs, deverão ser equacionadas diversas formas de partilha da informação (ferramentas de comunicação): boletins, flyers, website, newsletters online.

QUADRO 79 – FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO: FORMAS E REGULARIDADE DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO-CHAVE

Ferramenta de Comunicação	Tipo de Informação	Forma de Apresentação	Regularidade
Boletim de Monitorização	– Informação de natureza analítica onde se sistematiza a informação oferecida pela base de dados e se analisa a evolução verificada na execução da Carta Educativa e na política pública; – Documento essencialmente gráfico e sustentado nos indicadores de realização, que permita oferecer uma perspetiva sintética sobre as dinâmicas ocorridas e sobre o desempenho da Carta Educativa.	Em papel. A disponibilizar nas instalações da CMO/DE e em eventos/iniciativas específicas associadas à Educação	Anual
Brochuras e Flyers	– Apresentação das principais conclusões, com especial relevo para os indicadores de resultado, com recurso a infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução da Carta Educativa; – Disponibilização de indicadores, que estarão suportados no tratamento da informação e em conteúdos dinâmicos.		Anual
Website CMO	– Síntese analítica da evolução das principais realizações e resultados, verificadas na Carta Educativa e na política pública; – Disponibilização de infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução da Carta Educativa.	Online. A disponibilizar nas ferramentas online existentes/a criar (separador a alojar no website/conteúdos específicos da newsletter)	Semestral
Newsletters online	– Informação de natureza analítica onde se sistematiza a informação oferecida pela base de dados e se analisa a evolução verificada na Carta Educativa e na política pública; – Conteúdos essencialmente gráficos, que permitam oferecer uma perspetiva sintética sobre as dinâmicas ocorridas e sobre o desempenho da Carta Educativa.		Semestral

Fonte: Equipa Técnica (2022)

8. Bibliografia/Webgrafia

Documentação europeia e nacional

- Acordo de Parceria Portugal 2020
- Conselho europeu, de março de 2001
- Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento – Ministério da Educação
- Estratégia Europa 2020
- Estratégia Portugal 2030
- Europa 2020: Recomendações específicas para Portugal
- Europa 2020: Indicadores macroeconómicos
- EUROSTAT
- Guião para a elaboração das Cartas Educativas, DGEEC, DGEstE; IGeFE, maio de 2021
- Iniciativas Emblemáticas da Estratégia Europa 2020
- Modelos de Monitorização, Batista e Silva et al, 2009; US Forest Service, 2010
- Plano de Ação “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), 2008 e 2018
- Programa Nacional de Reformas (PNR)
- Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020
- Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030
- Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023
- Programa do XXIII Governo Constitucional 2022-2026
- Programa Aproximar Educação, 2015
- Projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas de V. N. de Milfontes, São Teotónio, Colos, Sabóia e Odemira
- Plano Diretor Municipal de Odemira
- Resolução das Nações Unidas “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, 2015
- A utilização das Nova TIC em contexto de sala de aula; José Ribeiro da Silva, 2016
- A comunicação no processo de ensino aprendizagem. Patrícia Carvalho, 2014
- Carta Educativa de Odemira, 2006

Legislação

- 1976: Constituição da República Portuguesa, Decreto de 10 de abril de 1976
- 1986: Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- 1997: Lei n.º 5/97, Diário da República n.º 34/1997, Série I-A de 1997-02-10, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, que estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro
- 1999: Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais
- 2003: Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais
- 2012: Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário com redação alterada através do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho
- 2013: Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, Norma revogatória do artigo 3.º, não altera o quadro de transferência de atribuições para as autarquias locais, em matéria de educação
- 2015: Portaria n.º 644-A/2015, Diário da República n.º 164/2015, 3º Suplemento, Série II de 2015-08-24, Define as regras a observar no funcionamento dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC))
- 2018: Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.
- 2018: DL 54/2018, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- 2018: DL55/2018, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- 2019: Decreto-Lei n.º 21/2019, Diário da República n.º 21/2019, Série I de 2019-01-30, Transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação - Artigo 12.º
- 2022: Portaria n.º 303/2022, Diário da República n.º 245/2022, Série I de 2022-12-22, identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2022-2023

Instrumentos de planeamento

- PROT Alentejo – Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, 2009

Websites

<http://www.dgeec.medu.pt>

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_04_10/default/table?lang=en

<https://infocursos.medu.pt/>

Informação quantitativa (fontes)

- Carta Social do MTSSS: indicadores da rede privada e solidária de pré-escolar
- Câmara Municipal de Odemira
- Instituto Nacional de Estatística: indicadores demográficos, sociais e educativos
- Inquérito a todos os estabelecimentos educativos da rede pública
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE): indicadores para a educação e formação

(página propositadamente deixada em branco)

ANEXOS:**RECONFIGURAÇÃO DA REDE EDUCATIVA (PROPOSTA DE TRABALHO)****Enquadramento**

Conforme estabelecido no Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro, a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, deve ter em conta a adequação às orientações e objetivos de política educativa e deve ser “revista periodicamente, visando a sua adequação à procura e ao seu desenvolvimento qualitativo”. Acresce que, segundo o artigo 10, alínea c), a expressão territorial da rede educativa, deve ter em conta a divisão administrativa do país, e ter “em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade da população a escolarizar”.

Uma análise à atual da configuração da rede educativa releva diversas inconsistências. Nos diversos momentos de auscultação desenvolvidos no presente processo, nomeadamente nas entrevistas individualizadas aos diretores dos AE e à Câmara Municipal de Odemira, foi sinalizada a importância de promover uma melhor adequação e ajustamento da rede educativa às características e natureza do território, às suas dinâmicas, sendo relevada a necessidade de rever essa configuração.

Um correto ordenamento da rede é determinante para que nas diversas áreas do concelho, seja possível adequar, melhorar a partilha e potenciar a oferta de recursos comuns (e a racionalidade da sua distribuição).

Neste quadro, emerge a necessidade de revisitar a atual configuração da rede. Sublinhe-se que existindo a intensão da comunidade educativa proceder a essa revisão, a proposta a apresentar não será de aplicação automática, servindo apenas de suporte negocial e de apoio à tomada de decisão e concertação entre o Município e o Ministério da Educação.

Proposta de reconfiguração

Conforme referido, a proposta a apresentar carece de um processo negocial e de concertação entre o Município e o Ministério da Educação, para a sua efetivação. Não obstante, a mesma resulta de um consenso da Comunidade Educativa, pela importância atribuída à adequação da rede à procura e ao seu desenvolvimento qualitativo e ao reforço da capacidade e eficácia da gestão em cada território educativo.

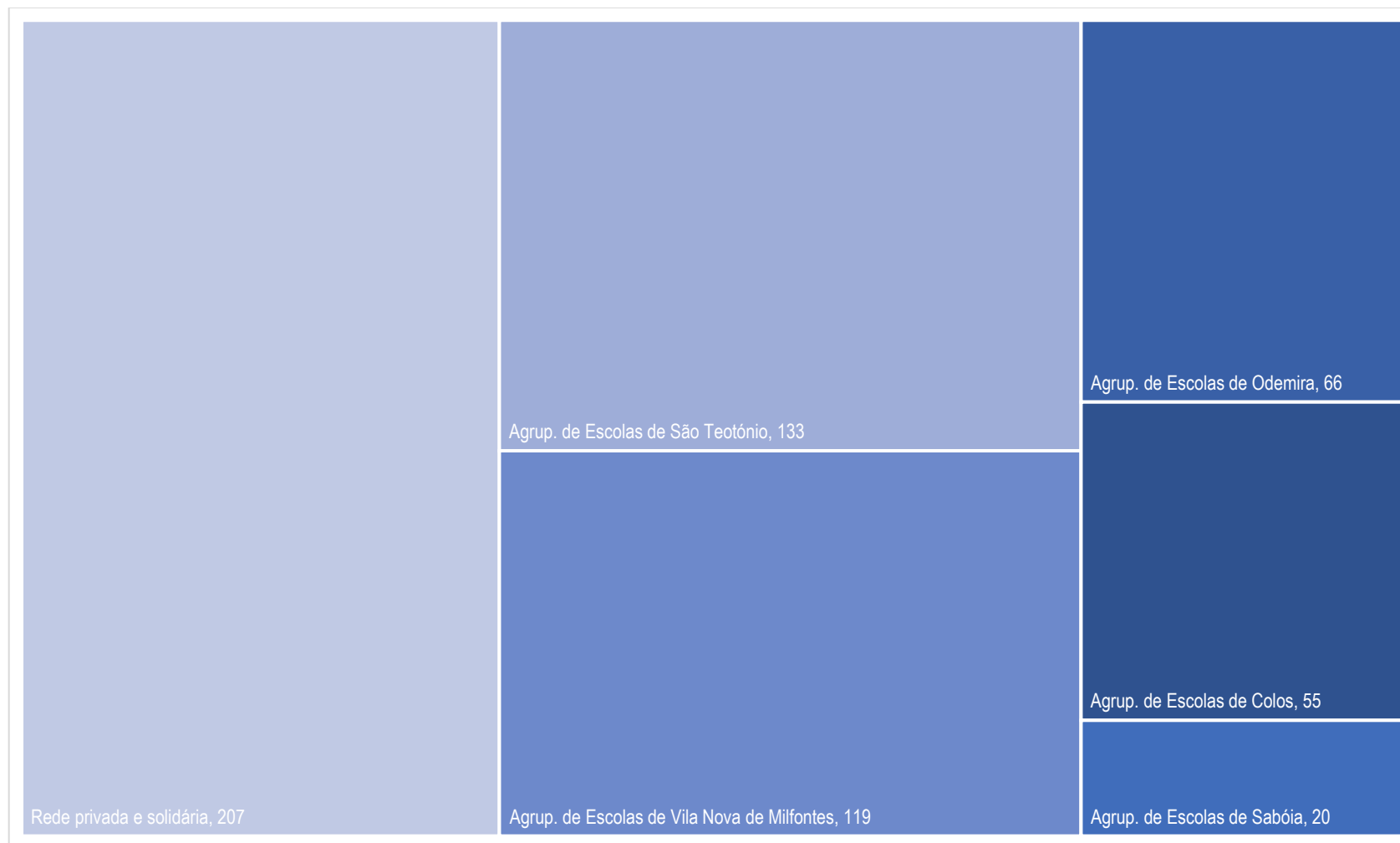
Apesar da proposta a apresentar ter um suporte e uma fundamentação técnica, e ser assumida pela equipa técnica como a que melhor responde ao quadro de exigências em causa, seria possível desenhar outras soluções que cumpram os critérios-base plasmados na Lei, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, como sejam: “a) Construção de percursos escolares integrados; b) Articulação curricular entre níveis e ciclos educativos; c) Proximidade geográfica; d) Necessidades de ordenamento da rede dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar”.

Assim, a proposta de reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas adequa-se às dinâmicas referenciais do concelho e ao quadro de movimentos pendulares próprios de famílias e comunidades, nomeadamente no que se refere às áreas referente a S. Luís e Longueira/Almograve.

A proposta passa por transferir o EB/JI Castelão e EB/JI S. Luís para o Agrupamento de Escolas de Odemira e a EB de Longueira e o JI Almograve para o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes. Esta indicação já estava considerada no documento Odemira Território Educativo.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Pré-Escolar

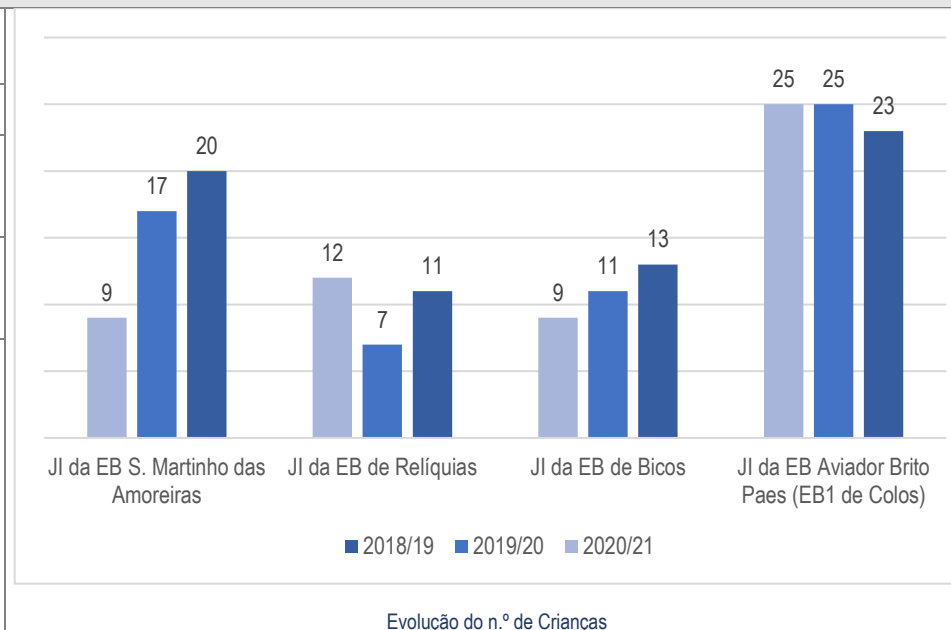


Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de S. Martinho das Amoreiras	Freguesia	São Martinho das Amoreiras										
Agrupamento de Escolas de Colos JI da EB Aviator Brito Paes (EB1 de Colos), 25 JI da EB S. Martinho das Amoreiras, 9 JI da EB de Relíquias, 12 JI da EB de Bicos, 9			<table><caption>Variation in the number of students 2018/2019-2020/2021</caption><thead><tr><th>Estabelecimento de Ensino</th><th>Variation (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>JI da EB S. Martinho das Amoreiras</td><td>-55,0%</td></tr><tr><td>JI da EB de Relíquias</td><td>9,1%</td></tr><tr><td>JI da EB de Bicos</td><td>-30,8%</td></tr><tr><td>JI da EB Aviator Brito Paes (EB1 de Colos)</td><td>8,7%</td></tr></tbody></table>			Estabelecimento de Ensino	Variation (%)	JI da EB S. Martinho das Amoreiras	-55,0%	JI da EB de Relíquias	9,1%	JI da EB de Bicos	-30,8%	JI da EB Aviator Brito Paes (EB1 de Colos)	8,7%
Estabelecimento de Ensino	Variation (%)														
JI da EB S. Martinho das Amoreiras	-55,0%														
JI da EB de Relíquias	9,1%														
JI da EB de Bicos	-30,8%														
JI da EB Aviator Brito Paes (EB1 de Colos)	8,7%														
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021												

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício original)	1964	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	-				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	20	2019/2020	17	2020/2021	9	Residentes no concelho (2020/2021)	9	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹³			0	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo				Não	
Educação bilingue de alunos surdos			Não	Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita				Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão			Não	Intervenção Precoce na Infância				Sim	

Evolução do n.º de Crianças



¹³ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Razoável
	Pedonais	Razoável		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Razoável

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Intervenção Geral e profunda						
Espaços Exteriores	Todo o espaço precisa de remodelação						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Relíquias	Freguesia	Relíquias
Agrupamento de Escolas de Colos JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos), 25 JI da EB de Relíquias, 12 JI da EB de Bicos, 9 JI da EB S. Martinho das Amoreiras, 9			9,1% -30,8% 8,7% JI da EB S. Martinho das Amoreiras JI da EB de Relíquias JI da EB de Bicos JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

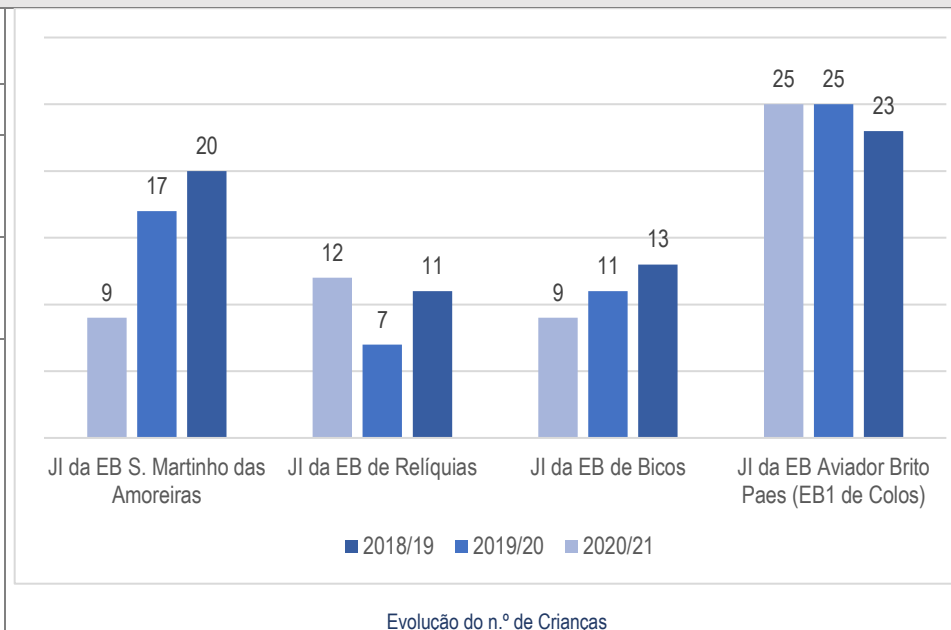
CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1966	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	-				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	11	2019/2020	7	2020/2021	12	Residentes no concelho (2020/2021)	12	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁴			0	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo				Não	
Educação bilingue de alunos surdos			Não	Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita				Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão			Não	Intervenção Precoce na Infância				Não	

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
JI da EB S. Martinho das Amoreiras	9	17	20
JI da EB de Relíquias	12	7	11
JI da EB de Bicos	9	11	13
JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	25	25	23

2018/19 2019/20 2020/21

Evolução do n.º de Crianças



¹⁴ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	0	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	1

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Razoável		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	-						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Bicos	Freguesia	Vale de Santiago
Agrupamento de Escolas de Colos JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos), 25 JI da EB de Relíquias, 12 JI da EB de Bicos, 9 JI da EB S. Martinho das Amoreiras, 9			9,1% -30,8% 8,7% JI da EB S. Martinho das Amoreiras JI da EB de Relíquias JI da EB de Bicos JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

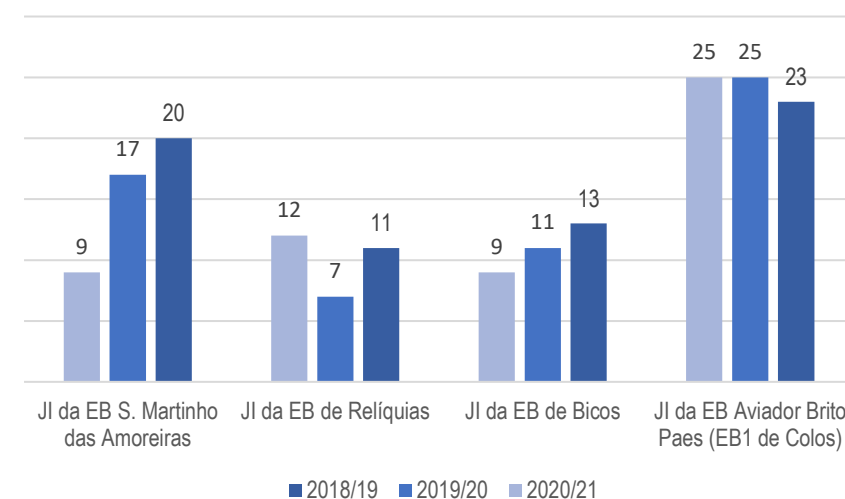
CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1959	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1959	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2007
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	3	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	3
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	-				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	13	2019/2020	11	2020/2021	9	Residentes no concelho (2020/2021)	9	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁵			0	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo				Não	
Educação bilingue de alunos surdos			Não	Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita				Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão			Não	Intervenção Precoce na Infância				Não	

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
JI da EB S. Martinho das Amoreiras	9	17	20
JI da EB de Relíquias	12	7	11
JI da EB de Bicos	9	11	13
JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	25	25	23

■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21

Evolução do n.º de Crianças



¹⁵ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	1	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Campo de Jogos Exterior	Bom	Energia	Esgotos	Bom		
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	Melhoramento do espaço exterior com mais condições para os alunos poderem brincar						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB Aviador Brito Pais (EB1 de Colos)	Freguesia	Colos
Agrupamento de Escolas de Colos JI da EB Aviador Brito Pais (EB1 de Colos), 25 JI da EB de Relíquias, 12 JI da EB de Bicos, 9 JI da EB S. Martinho das Amoreiras, 9			9,1% -30,8% 8,7% JI da EB S. Martinho das Amoreiras JI da EB de Relíquias JI da EB de Bicos JI da EB Aviador Brito Pais (EB1 de Colos)		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

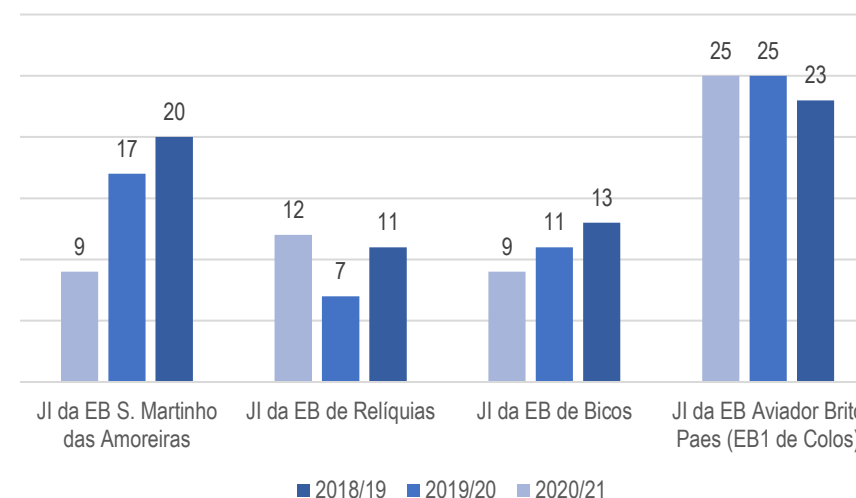
CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	2006	Ano de Construção (Edifício mais recente)	2006	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Aumento do Espaço	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	-				

ALUNOS								
N.º de crianças	2018/2019	23	2019/2020	25	2020/2021	25	Residentes no concelho (2020/2021)	21
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		.	Depois da Componente Letiva (N.º)				15
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁶		0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não	
Educação bilingue de alunos surdos		Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não		Intervenção Precoce na Infância			Sim	

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
JI da EB S. Martinho das Amoreiras	17	20	9
JI da EB de Relíquias	7	11	12
JI da EB de Bicos	11	13	9
JI da EB Aviador Brito Paes (EB1 de Colos)	25	25	23

■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21

Evolução do n.º de Crianças



¹⁶ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	1

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Deficiente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Deficiente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Deficiente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente
	Parque Infantil	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Esgotos	Deficiente		
				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	As casas de banho do pré-escolar não estão em condições de funcionamento, estão sempre a ficar inundadas, constantemente estamos a apanhar água do chão; o chão encontra-se danificado, está a desfazer-se; os estores não fecham; a despensa precisa de prateleiras, assim como o roupeiro; a porta de entrada não se encontra nivelada
Espaços Exteriores	O chão do espaço exterior encontra-se com grandes falhas, fazendo as crianças cair
Comentários Adicionais	-

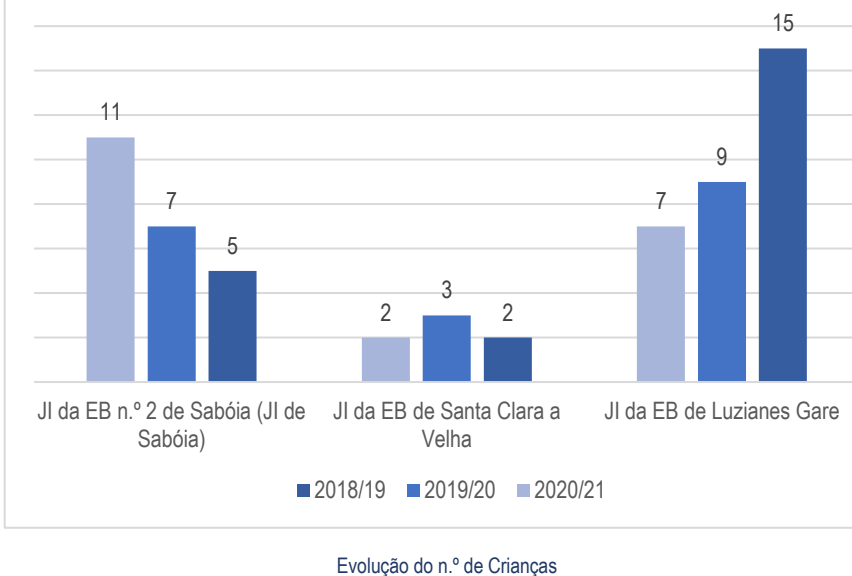
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Saboia	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB n.º 2 de Sabóia	Freguesia	Sabóia
Agrupamento de Escolas de Sabóia JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia), 11 JI da EB de Luzianes Gare, 7 JI da EB de Santa Clara a Velha, 2			120,0% 0,0% -53,3% JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia) JI da EB de Santa Clara a Velha JI da EB de Luzianes Gare		
Nota: O JI de Pereiras Gare, pertenceente ao AE de Sabóia, encontrava-se sem frequência quando do processo de inquirição					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1954	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	2	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	5	2019/2020	7	2020/2021	11	Residentes no concelho (2020/2021)	11	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			7	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁷	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo				Não	
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita				Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância				Sim	



¹⁷ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	2	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Razoável	Escadas	Bom
	Pedonais	Razoável		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Deficiente		Paredes Interiores	Deficiente	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Deficiente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Esgotos	Razoável		
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
Edifício(s)	Inexistência de sala de refeitório e sala polivalente.						
Espaços Exteriores	Necessidade de espaço exterior coberto e acessibilidades.						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

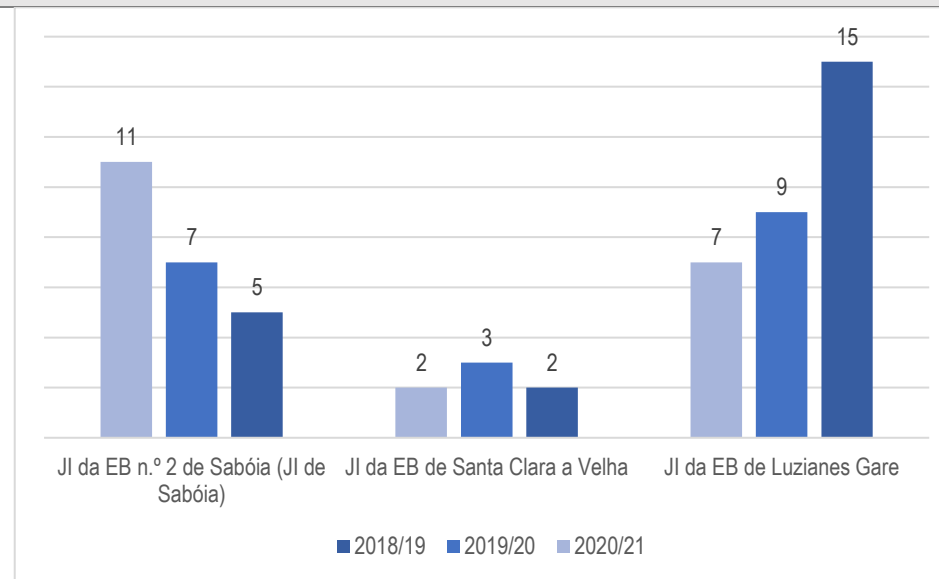
Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Sabóia	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Santa Clara-a-Velha	Freguesia	Santa Clara-a-Velha
Agrupamento de Escolas de Sabóia JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia), 11 JI da EB de Luzianes Gare, 7 JI da EB de Santa Clara a Velha, 2 120,0% 0,0% -53,3% JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia) JI da EB de Santa Clara a Velha JI da EB de Luzianes Gare					
Nota: O JI de Pereiras Gare, pertencente ao AE de Sabóia, encontrava-se sem frequência quando do processo de inquirição					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1954	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	2	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	2
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	2	2019/2020	3	2020/2021	2	Residentes no concelho (2020/2021)	2	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁸		0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo				Não	
Educação bilingue de alunos surdos		Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita				Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não		Intervenção Precoce na Infância				Não	

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
Jl da EB n.º 2 de Sabóia (Jl de Sabóia)	11	7	5
Jl da EB de Santa Clara a Velha	2	3	2
Jl da EB de Luzianes Gare	7	9	15

Evolução do n.º de Crianças



Evolução do n.º de Crianças

¹⁸ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Razoável		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Deficiente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Razoável		
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Necessidade de colocação de novas janelas e portas (climatização e isolamento térmico deficiente) Inexistência de sala de refeições e sala polivalente						
Espaços Exteriores	Necessidade de colocação de pavimento no campo de jogos.						
Comentários Adicionais	-						

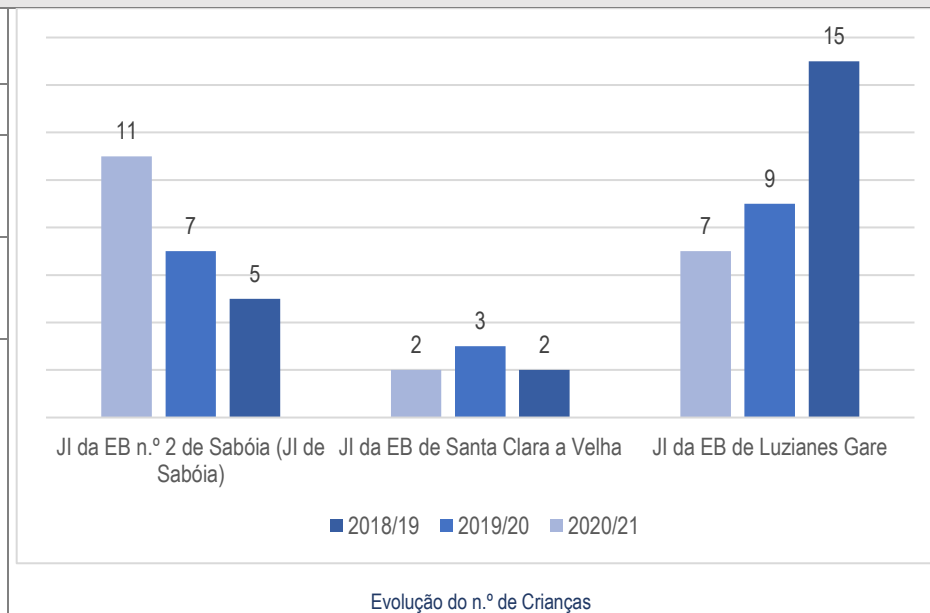
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Saboia	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Luzianes-Gare	Freguesia	Luzianes-Gare
Agrupamento de Escolas de Sabóia JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia), 11 JI da EB de Luzianes Gare, 7 JI da EB de Santa Clara a Velha, 2 120,0% 0,0% -53,3% JI da EB n.º 2 de Sabóia (JI de Sabóia) JI da EB de Santa Clara a Velha JI da EB de Luzianes Gare Nota: O JI de Pereiras Gare, pertencente ao AE de Sabóia, encontrava-se sem frequência quando do processo de inquirição					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1954	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2010
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	2	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	2
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS							
N.º de crianças	2018/2019	15	2019/2020	9	2020/2021	7	Residentes no concelho (2020/2021)
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		.	Depois da Componente Letiva (N.º)		-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ¹⁹	0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo		Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita		Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância		Não		



¹⁹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

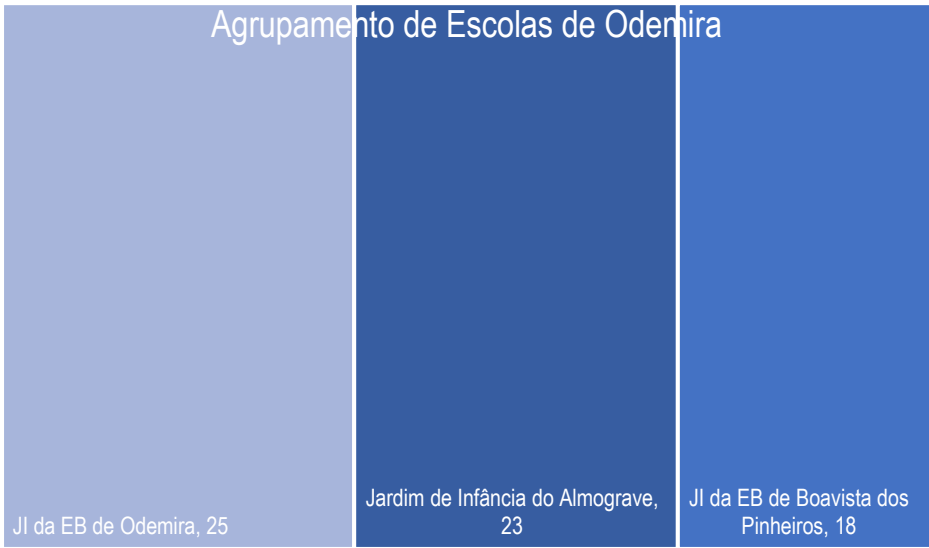
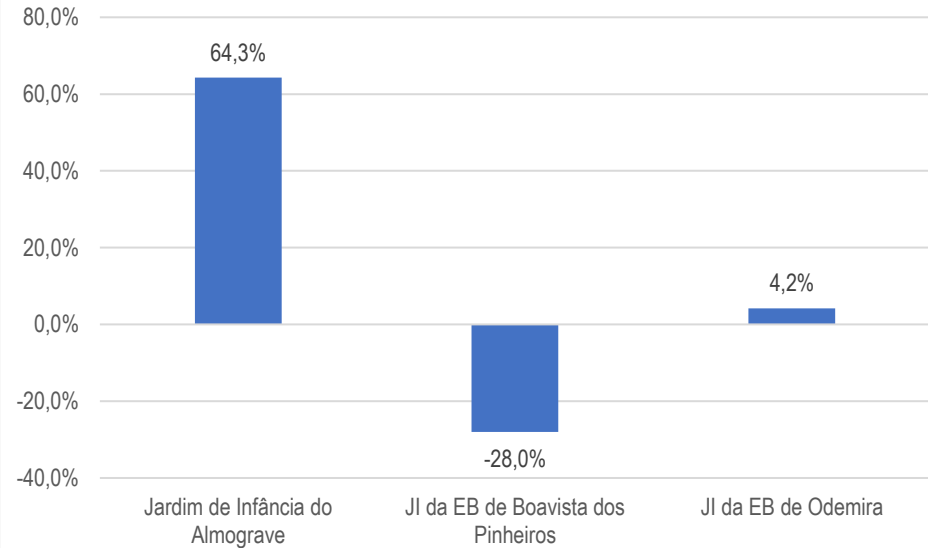
RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Bom
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Bom	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Bom		
	Campo de Jogos Exterior	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIACÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Necessidade de colocação de novas janelas e portas (climatização e isolamento térmico deficiente) Melhoramento do pavimento da sala (apodrecimento da madeira do chão) Inexistência de sala de refeições e sala polivalente						
Espaços Exteriores	Melhoramento do parque infantil - em fase de início de execução						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância do Almogrove	Freguesia	Longueira/Almogrove
Agrupamento de Escolas de Odemira  JI da EB de Odemira, 25 Jardim de Infância do Almogrove, 23 JI da EB de Boavista dos Pinheiros, 18			 64,3% 4,2% -28,0% Jardim de Infância do Almogrove JI da EB de Boavista dos Pinheiros JI da EB de Odemira		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício original)	1998	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	2	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	14	2019/2020	19	2020/2021	23	Residentes no concelho (2020/2021)	23	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		.	Depois da Componente Letiva (N.º)		15			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁰	0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo		Não				
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita		Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância		Sim				

Localidade	2018/19	2019/20	2020/21
Jardim de Infância do Almogrove	14	19	23
JI da EB de Boavista dos Pinheiros	25	27	18
JI da EB de Odemira	24	23	25

²⁰ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	2	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Razoável	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Inexistente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
				Esgotos	Deficiente		
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Necessidade de um edifício novo.
Espaços Exteriores	Necessidade de melhorar espaços novos.
Comentários Adicionais	Esperamos por um edifício novo.

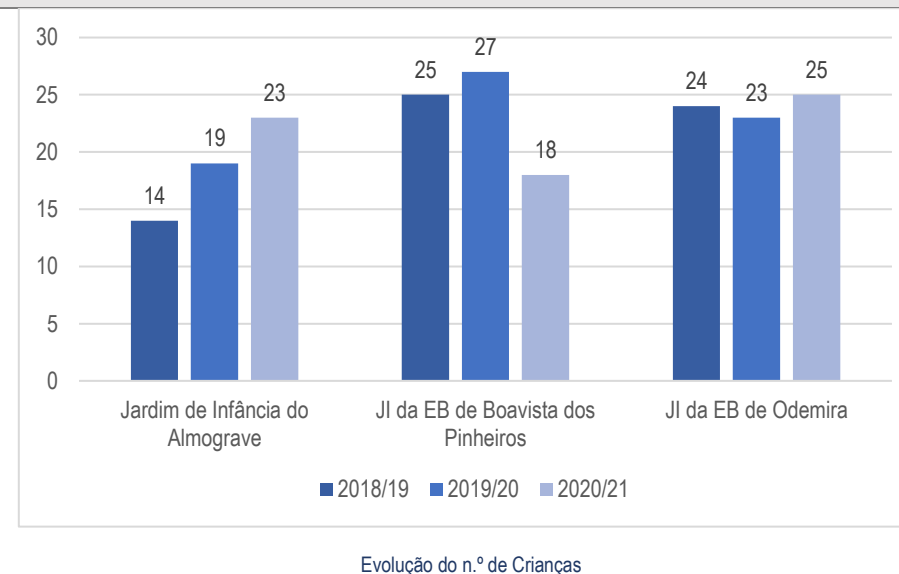
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Boavista dos Pinheiros	Freguesia	Boavista dos Pinheiros
Agrupamento de Escolas de Odemira JI da EB de Odemira, 25 Jardim de Infância do Almogrove, 23 JI da EB de Boavista dos Pinheiros, 18			Jardim de Infância do Almogrove: 64,3% JI da EB de Boavista dos Pinheiros: -28,0% JI da EB de Odemira: 4,2%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício original)	2014	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	2	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Excelente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	25	2019/2020	27	2020/2021	18	Residentes no concelho (2020/2021)	18	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		.	Depois da Componente Letiva (N.º)				18	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²¹	0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo					Não	
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita					Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância					Sim	



²¹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	2	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Excelente	Tetos	Excelente
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Excelente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Excelente		Salas	Excelente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Excelente		Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Excelente	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Excelente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Excelente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Excelente	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Excelente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
	Campo de Jogos Exterior	Excelente	Energia	Esgotos	Bom		
				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	Falta de um espaço coberto para proteger do sol/calor e da chuva.						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de Odemira	Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Agrupamento de Escolas de Odemira JI da EB de Odemira, 25 Jardim de Infância do Almogrove, 23 JI da EB de Boavista dos Pinheiros, 18			Jardim de Infância do Almogrove: 64,3% JI da EB de Boavista dos Pinheiros: -28,0% JI da EB de Odemira: 4,2%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1990	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2018
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Biblioteca Escolar	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	24	2019/2020	23	2020/2021	25	Residentes no concelho (2020/2021)	25	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		.	Depois da Componente Letiva (N.º)		11			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²²	0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo		Não				
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita		Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância		Sim				

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
Jardim de Infância do Almogrove	14	19	23
JI da EB de Boavista dos Pinheiros	25	27	18
JI da EB de Odemira	24	23	25

²² Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	2	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE								
Caracterização do Meio Envolverte			Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral		Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Excelente
	Pedonais		Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada		Inexistente		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos		Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
					Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
					Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Bom		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
			Esgotos	Bom			
	Campo de Jogos Exterior	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	-
Espaços Exteriores	Piso de borracha estragado pondo em perigo de queda quem passa por lá (já aconteceram diversos acidentes, inclusive, pernas/pés partidos)
Comentários Adicionais	-

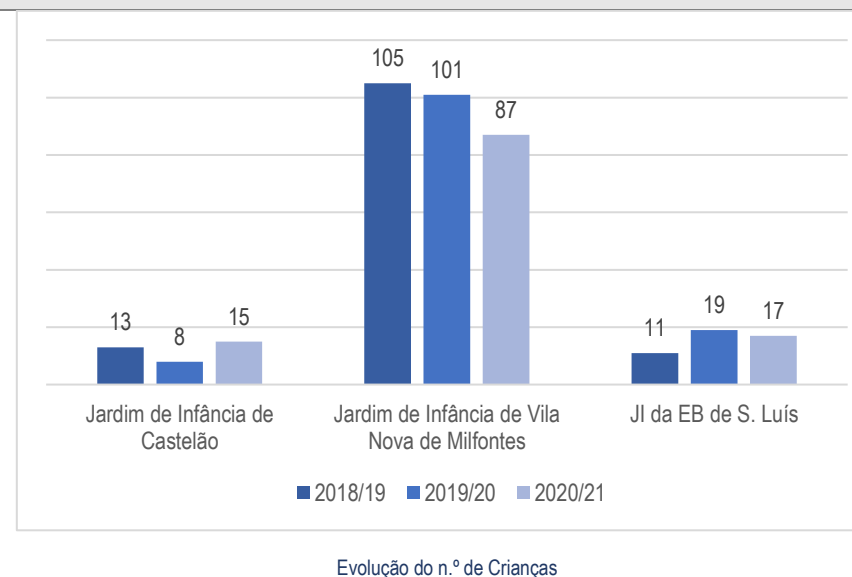
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância de Castelão	Freguesia	São Luís
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes, 87 Jl da EB de S. Luís, 17 Jardim de Infância de Castelão, 15 Nota: A EB de Foros do Galeado não tinha educação pré-escolar quando do processo de inquirição.			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% 15,4% -17,1% 54,5% Jardim de Infância de Castelão Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes Jl da EB de S. Luís Varição do número de alunos 2018/2019-2020/2021		
Número de alunos, em 2020/2021					

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1953	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1953	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2009
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	13	2019/2020	8	2020/2021	15	Residentes no concelho (2020/2021)	15	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			.	Depois da Componente Letiva (N.º)			-	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²³	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Sim		



²³ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE								
Caracterização do Meio Envolverte			Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Excelente	Tetos	Excelente
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom			Cobertura	Excelente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Deficiente			Salas	Excelente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente			Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Deficiente			Paredes Interiores	Excelente	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
					Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Excelente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
					Revestimentos de Pavimentos Interiores	Excelente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Excelente	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Bom		
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (desconhecidas)

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Edifício antigo, apresenta sinais de grande degradação. Necessita de urgente requalificação ao nível da pintura, substituição de portas e janelas, sistema de aquecimento, instalação elétrica e rede wi-fi.
Espaços Exteriores	Espaço exterior degradado, a necessitar urgentemente de remodelação e colocação de equipamentos, homologados, no espaço do recreio.
Comentários Adicionais	Para além do mau estar geral do edifício, necessita de substituição da caixilharia dos recreios cobertos.

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes, 87 Jl da EB de S. Luís, 17 Jardim de Infância de Castelão, 15 Nota: A EB de Foros do Galeado não tinha educação pré-escolar quando do processo de inquirição			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% 15,4% -17,1% 54,5% Jardim de Infância de Castelão Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes Jl da EB de S. Luís Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1989	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2009
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	5	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	5
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	-				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	105	2019/2020	101	2020/2021	87	Residentes no concelho (2020/2021)	87	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			8	Depois da Componente Letiva (N.º)			87	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁴	1			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Sim		

Escola	2018/19	2019/20	2020/21
Jardim de Infância de Castelão	13	8	15
Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes	105	101	87
JI da EB de S. Luís	11	19	17

²⁴ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	4	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolvente		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Deficiente
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Deficiente	Escadas	Bom
	Pedonais	Excelente		Salas	Deficiente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Deficiente	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Deficiente
	Sala Polivalente	Deficiente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Deficiente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
				Esgotos	Razoável		
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (desconhecidas)

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Edifício a necessitar de obras de conservação e requalificação muito urgentes, nomeadamente no que diz respeito a: Pintura, Teto, Instalação elétrica, Rede Wi-Fi; Reconstrução e adaptação dos WC's infantis, substituição de caixilharias, janelas, portas interiores e exteriores; Colocação de sistema de aquecimento e máquina de lavar louça adequada.
Espaços Exteriores	Colocação de aparelhos, homologados, no espaço de recreio.
Comentários Adicionais	Este edifício apresenta estado elevado de degradação. tem infiltrações que cruzam com zonas de instalação elétrica, colocando em risco crianças e adultos. Em épocas de chuva intensa, há constantes inundações numa das salas

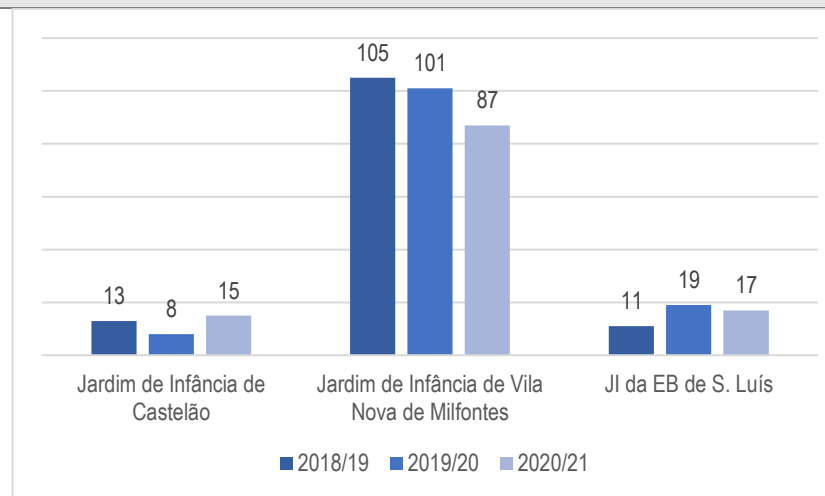
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB de S. Luís	Freguesia	São Luís
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes, 87 Jardim de Infância de Castelão, 15 Jl da EB de S. Luís, 17			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% 15,4% -17,1% 54,5% Jardim de Infância de Castelão Jardim de Infância de Vila Nova de Milfontes Jl da EB de S. Luís		
Nota: A EB de Foros do Galeado não tinha educação pré-escolar quando do processo de inquirição					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1941	Ano de Construção (Edifício mais recente)	2020	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2019
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	11	2019/2020	19	2020/2021	17	Residentes no concelho (2020/2021)	17	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			2	Depois da Componente Letiva (N.º)			17	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁵	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Sim		



²⁵ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Deficiente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Deficiente
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Deficiente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Deficiente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Deficiente	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Deficiente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Parque Infantil	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Bom		
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (desconhecidas)

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIACÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	O edifício encontra-se em obras ainda no ano de 2021, encontrando-se os alunos colocados em instalações provisórias. O edifício onde decorrem as atividades do jardim de infância não foi construído para o efeito, não sendo, por isso, o adequado no que diz respeito a instalações sanitárias e ao refeitório.
Espaços Exteriores	O espaço exterior é insuficiente. É bastante reduzido, não reunindo condições adequadas a espaço de recreio para a faixa etária em questão.
Comentários Adicionais	Situação provisória, enquanto decorrem as obras de requalificação do novo centro escolar em S. Luís.

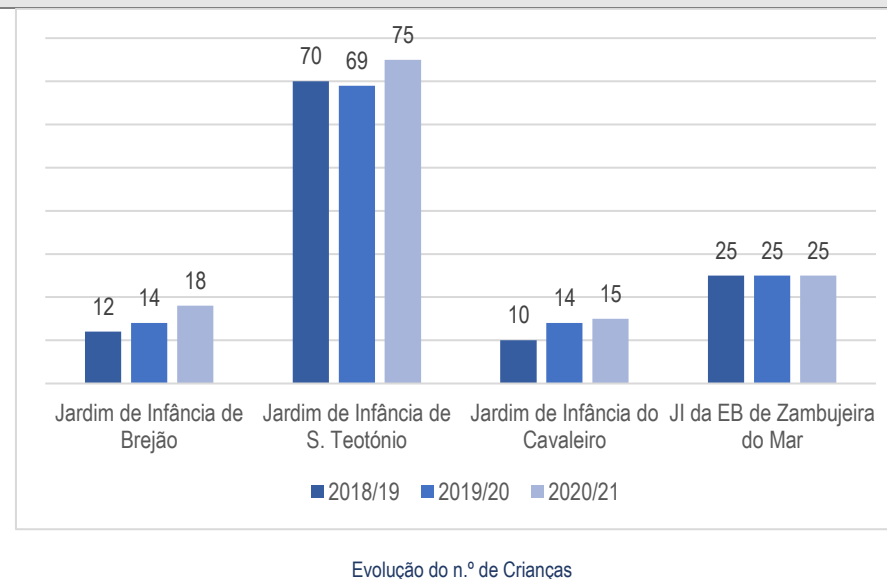
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância de Brejão	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio Jardim de Infância de S. Teotónio, 75 Jl da EB de Zambujeira do Mar, 25 Jardim de Infância do Cavaleiro, 15 Jardim de Infância de Brejão, 18			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% Jardim de Infância de Brejão Jardim de Infância de S. Teotónio Jardim de Infância do Cavaleiro Jl da EB de Zambujeira do Mar 50,0% 7,1% 50,0% 0,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1967	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Sim. (Igreja)	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	12	2019/2020	14	2020/2021	18	Residentes no concelho (2020/2021)	18	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			18	Depois da Componente Letiva (N.º)			18	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁶	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Não		



²⁶ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Deficiente		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Razoável		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Razoável
	Sanitários	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Razoável		
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIACÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	O edifício em condições razoável, necessita de vidro mudado						
Espaços Exteriores	Muro de obras, pintura do edifício e muros, chão precisa de cimento uma estrutura uniforme porque há buraco e desnível						
Comentários Adicionais	-						

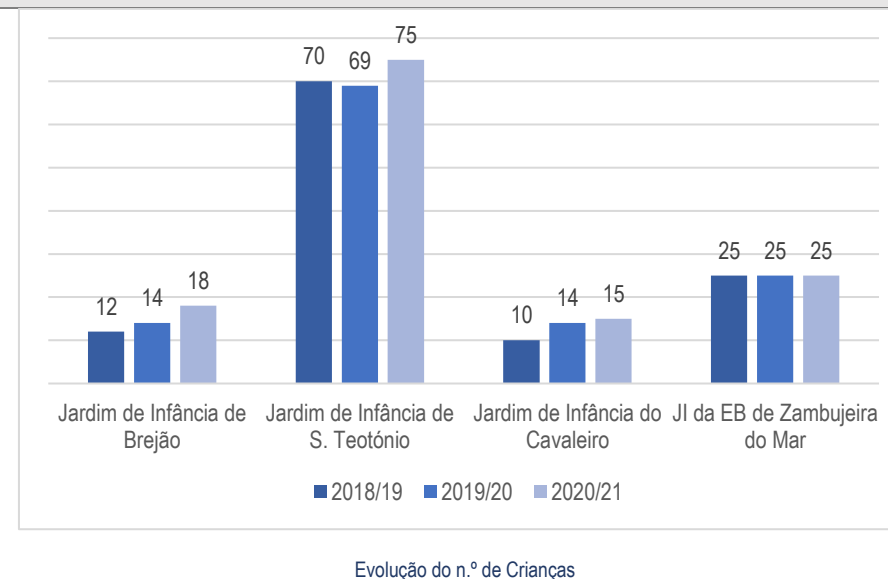
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância de S. Teotónio	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio Jardim de Infância de S. Teotónio, 75 Jardim de Infância do Cavaleiro, 15 Jl da EB de Zambujeira do Mar, 25 Jardim de Infância de Brejão, 18			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% Jardim de Infância de Brejão Jardim de Infância de S. Teotónio Jardim de Infância do Cavaleiro Jl da EB de Zambujeira do Mar 50,0% 7,1% 50,0% 0,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício original)	1993	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	-	Situação Mista	-	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)		Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)		Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	3
Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Atividades letivas	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	70	2019/2020	69	2020/2021	75	Residentes no concelho (2020/2021)	75	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			60	Depois da Componente Letiva (N.º)			60	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁷	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Não		



²⁷ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	2	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	5	Outros Recursos Humanos (Quadro)	1
Educadores de Infância (Outros)	3	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE								
Caracterização do Meio Envolvente			Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Deficiente			Cobertura	Deficiente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Razoável			Salas	Deficiente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável			Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente			Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
					Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
					Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Razoável	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Sanitários	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente
	Parque Infantil	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
			Esgotos	Deficiente			
		Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Necessita de obras de manutenção.						
Espaços Exteriores	Necessita de obras de manutenção.						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância do Cavaleiro	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio Jardim de Infância de S. Teotónio, 75 Jardim de Infância do Cavaleiro, 15 Jl da EB de Zambujeira do Mar, 25 Jardim de Infância de Brejão, 18			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% Jardim de Infância de Brejão Jardim de Infância de S. Teotónio Jardim de Infância do Cavaleiro Jl da EB de Zambujeira do Mar 50,0% 7,1% 50,0% 0,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício original)	1968	Ano de Construção (Edifício mais recente)	2005	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	2	Edifícios Adaptados	-	Situação Mista	-	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições externa				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	10	2019/2020	14	2020/2021	15	Residentes no concelho (2020/2021)	15	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			15	Depois da Componente Letiva (N.º)			15	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁸	0			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Não		

Localização	2018/19	2019/20	2020/21
Jardim de Infância de Brejão	12	14	18
Jardim de Infância de S. Teotónio	70	69	75
Jardim de Infância do Cavaleiro	10	14	15
JI da EB de Zambujeira do Mar	25	25	25

²⁸ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	1	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Deficiente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Deficiente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Deficiente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Razoável
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Razoável
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Razoável		
	Campo de Jogos Exterior	Razoável	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIACÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Manutenção dos espaços exteriores						
Espaços Exteriores	Manutenção dos espaços exteriores						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância da EB da Zambujeira do Mar	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio Jardim de Infância de S. Teotónio, 75 Jardim de Infância do Cavaleiro, 15 Jl da EB de Zambujeira do Mar, 25 Jardim de Infância de Brejão, 18			60,0% 50,0% 40,0% 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% Jardim de Infância de Brejão Jardim de Infância de S. Teotónio Jardim de Infância do Cavaleiro Jl da EB de Zambujeira do Mar 50,0% 7,1% 50,0% 0,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1958	Ano de Construção (Edifício mais recente)	2001	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	-	Situação Mista	-	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não
Serviço de Almoço (Refeições)		Tipo de Unidade de Confeção de Refeições					

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	25	2019/2020	25	2020/2021	25	Residentes no concelho (2020/2021)	25	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			25	Depois da Componente Letiva (N.º)			25	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ²⁹			0		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não	
Educação bilingue de alunos surdos			Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não	
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão			Não		Intervenção Precoce na Infância			Não	

Local	2018/19	2019/20	2020/21
Jardim de Infância de Brejão	12	14	18
Jardim de Infância de S. Teotónio	70	69	75
Jardim de Infância do Cavaleiro	10	14	15
JI da EB de Zambujeira do Mar	25	25	25

²⁹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	10
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Deficiente
	Sanitários	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Deficiente		
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Manutenção do espaço exterior
Espaços Exteriores	Pintura e retoque de reboco salitre, janela que verte água.
Comentários Adicionais	Espaço coberto no exterior deve ter uma das laterais com estrutura que abrisse ou fechasse consoante as condições climáticas.

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Rede Privada/Solidária	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	Freguesia	Vila Nova de Milfontes										
Rede Privada/Solidária Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE), 75 Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade, 65 Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça, 42 Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS), 25			<table><caption>Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021</caption><tr><th>Estabelecimento</th><th>Variação (%)</th></tr><tr><td>Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça</td><td>20,0</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade</td><td>-13,3</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)</td><td>0,0</td></tr></table>			Estabelecimento	Variação (%)	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0
Estabelecimento	Variação (%)														
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0														
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0														
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021												

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	1978	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2009
Edifícios Construídos de Raiz	0	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	1	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	2	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	4
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições própria, com confeção para o exterior				

ALUNOS									
N.º de crianças	2018/2019	35	2019/2020	35	2020/2021	42	Residentes no concelho (2020/2021)	41	
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)			29	Depois da Componente Letiva (N.º)			36	
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁰	3			Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não		
Educação bilingue de alunos surdos	Não			Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita			Não		
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não			Intervenção Precoce na Infância			Sim		

Localização	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	35	35	42
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	75	71	65
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	75	74	75
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	25	25	25

Rede Privada/Solidária

2018/2019 2019/2020 2020/2021

Evolução do n.º de Crianças

³⁰ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Educadores de Infância (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	1	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

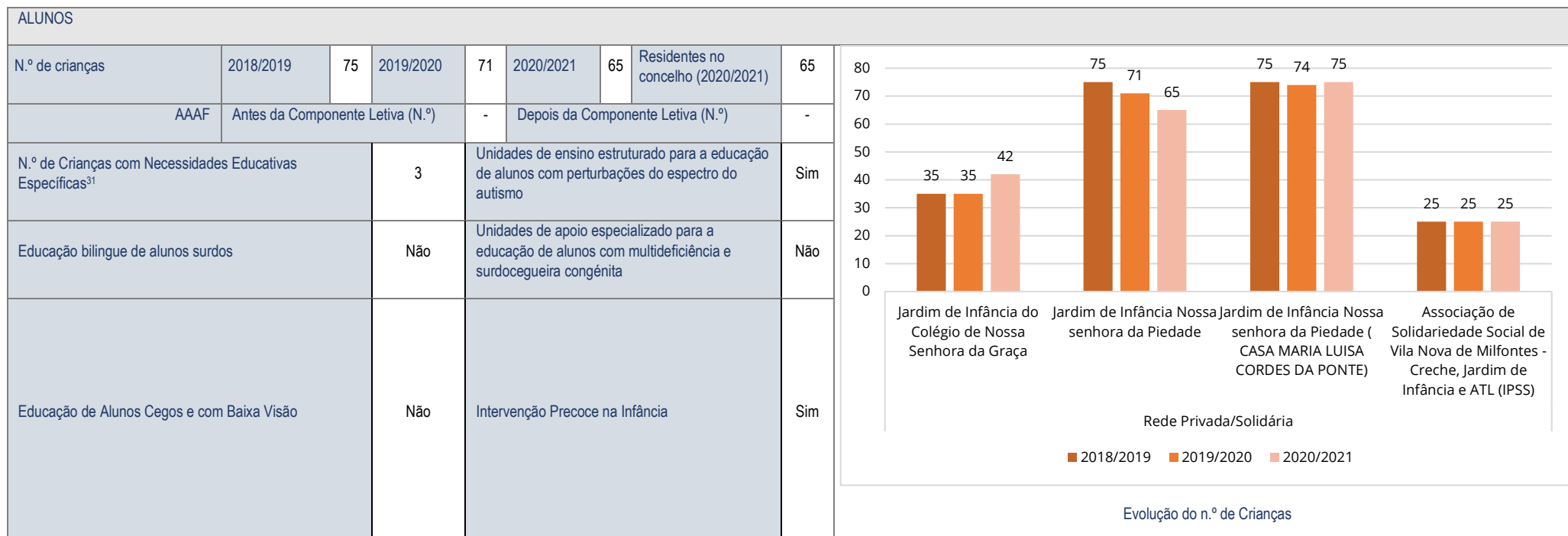
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolvernte		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Excelente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Excelente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Excelente
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Excelente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Excelente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Excelente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Bom

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Excelente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Bom
	Sala Polivalente	Excelente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Bom
	Sanitários	Excelente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
	Recreio Coberto	Excelente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Recreio Descoberto	Excelente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Bom
	Parque Infantil	Bom	Esgotos	Bom			
	Campo de Jogos Exterior	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIAÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	-						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Rede Privada/Solidária	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	Freguesia	São Salvador e Santa Maria																																																														
Rede Privada/Solidária Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE), 75 Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade, 65 Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça, 42 Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS), 25 <table><caption>Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021</caption><thead><tr><th>Estabelecimento</th><th>Variação (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça</td><td>20,0</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade</td><td>-13,3</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)</td><td>0,0</td></tr></tbody></table> <tr><td colspan="3">Número de alunos, em 2020/2021</td><td colspan="3">Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021</td></tr> <tr><td colspan="6">CARACTERIZAÇÃO GERAL</td></tr> <tr><td>Total de Edifícios</td><td>3</td><td>Ano de Construção (Edifício original)</td><td>1867</td><td>Ano de Construção (Edifício mais recente)</td><td>1980</td><td>Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)</td><td>2003</td></tr> <tr><td>Edifícios Construídos de Raiz</td><td>1</td><td>Edifícios Adaptados</td><td>2</td><td>Situação Mista</td><td>0</td><td>Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)</td><td>Sim</td></tr> <tr><td>Estado de Conservação Geral (edifícios)</td><td>Bom</td><td>Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)</td><td>Bom</td><td>Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)</td><td>3</td><td>Salas de Atividade Ocupadas com Turma</td><td>3</td></tr> <tr><td>Carência de Salas (N.º)</td><td>Não</td><td>Carência de Salas (Finalidade)</td><td>-</td><td>Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações</td><td>Não</td><td>Acessibilidades para Crianças com NEE</td><td>Sim</td></tr> <tr><td>Serviço de Almoço (Refeições)</td><td>Sim</td><td>Tipo de Unidade de Confeção de Refeições</td><td colspan="5">Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior</td></tr>						Estabelecimento	Variação (%)	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0	Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021			CARACTERIZAÇÃO GERAL						Total de Edifícios	3	Ano de Construção (Edifício original)	1867	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1980	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2003	Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	2	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim	Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	3	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	3	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim	Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior				
Estabelecimento	Variação (%)																																																																		
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0																																																																		
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3																																																																		
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0																																																																		
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0																																																																		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021																																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																																			
Total de Edifícios	3	Ano de Construção (Edifício original)	1867	Ano de Construção (Edifício mais recente)	1980	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2003																																																												
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	2	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim																																																												
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	3	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	3																																																												
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim																																																												
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior																																																																



³¹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	4	Assistentes Técnicos (Quadro)	3	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	5
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envoltente		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Excelente	Tetos	Excelente
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Excelente
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Excelente	Caixilharia e Portas Interiores	Excelente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Excelente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Excelente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Bom
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Excelente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Excelente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Bom	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Bom
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
				Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Positiva (Redução do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (Instalação de ar condicionados)

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Um espaço Polivalente
Espaços Exteriores	Espaço coberto
Comentários Adicionais	-

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Rede Privada/Solidária	Estabelecimento de Ensino	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (Casa Maria Luísa Cordes Da Ponte)	Freguesia	Boavista dos Pinheiros										
Rede Privada/Solidária Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE), 75 Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade, 65 Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça, 42 Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS), 25			<table><caption>Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021</caption><thead><tr><th>Estabelecimento</th><th>Variação (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça</td><td>20,0</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade</td><td>-13,3</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)</td><td>0,0</td></tr></tbody></table>			Estabelecimento	Variação (%)	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0
Estabelecimento	Variação (%)														
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0														
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0														
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021												

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	2011	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Excelente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Excelente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	3	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	3
Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior				

ALUNOS								
N.º de crianças	2018/2019	75	2019/2020	74	2020/2021	75	Residentes no concelho (2020/2021)	75
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		-	Depois da Componente Letiva (N.º)		-		
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³²	3		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo		Sim			
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita		Não			
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância		Sim			

Localidade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	35	35	42
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade	75	71	65
Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	75	74	75
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	25	25	25

Rede Privada/Solidária

2018/2019 2019/2020 2020/2021

³² Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	4	Assistentes Técnicos (Quadro)	3	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	5
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Excelente	Tetos	Excelente
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Excelente	Escadas	Excelente
	Pedonais	Excelente		Salas	Excelente	Ascensores	Excelente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Excelente		Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Excelente
	Transportes Públicos	Bom		Paredes Interiores	Excelente	Caixilharia e Portas Interiores	Excelente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Excelente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Excelente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Excelente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Excelente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Excelente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Excelente	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Excelente
	Sala Polivalente	Excelente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Excelente
	Sanitários	Excelente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Excelente	Instalação de Climatização	Excelente
	Recreio Coberto	Excelente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Excelente	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Excelente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Excelente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Excelente
	Parque Infantil	Excelente		Instalação de Evacuação de Lixo	Excelente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Bom
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Positiva (Redução do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Um espaço Polivalente
Espaços Exteriores	Espaço coberto
Comentários Adicionais	-

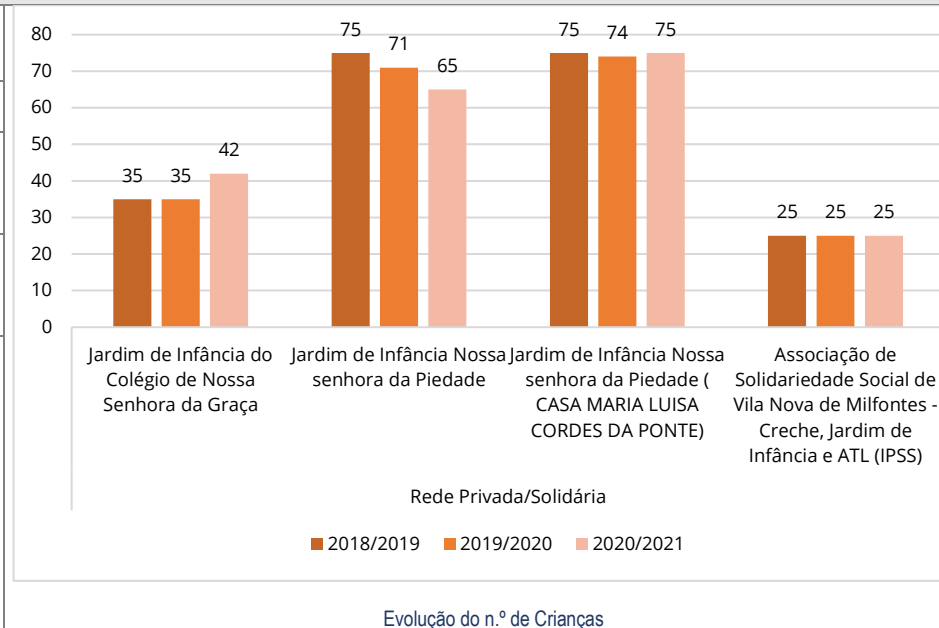
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Rede Privada/Solidária	Estabelecimento de Ensino	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS) – Infantário Lápis de Cor Sonhador	Freguesia	Vila Nova de Milfontes										
Rede Privada/Solidária Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE), 75 Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade, 65 Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça, 42 Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS), 25			<table><caption>Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021</caption><thead><tr><th>Estabelecimento</th><th>Variação (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça</td><td>20,0</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade</td><td>-13,3</td></tr><tr><td>Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)</td><td>0,0</td></tr><tr><td>Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)</td><td>0,0</td></tr></tbody></table>			Estabelecimento	Variação (%)	Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3	Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0	Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0
Estabelecimento	Variação (%)														
Jardim de Infância do Colégio de Nossa Senhora da Graça	20,0														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade	-13,3														
Jardim de Infância Nossa senhora da Piedade (CASA MARIA LUISA CORDES DA PONTE)	0,0														
Associação de Solidariedade Social de Vila Nova de Milfontes - Creche, Jardim de Infância e ATL (IPSS)	0,0														
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021												

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício original)	2004	Ano de Construção (Edifício mais recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2005
Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Situação Mista	0	Edifício de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (total)	1	Salas de Atividade Ocupadas com Turma	1
Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Aumento da Capacidade	Cedência de Salas/Espaços - Entidades/Associações	Não	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições	Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior				

ALUNOS								
N.º de crianças	2018/2019	25	2019/2020	25	2020/2021	25	Residentes no concelho (2020/2021)	25
AAAF	Antes da Componente Letiva (N.º)		25	Depois da Componente Letiva (N.º)		25		
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³³	1		Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo		Não			
Educação bilingue de alunos surdos	Não		Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita		Não			
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	Não		Intervenção Precoce na Infância		Sim			



³³ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Educadores de Infância (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	1	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	4
Educadores de Infância (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolverte		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Razoável		Salas	Bom	Ascensores	Bom
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Bom

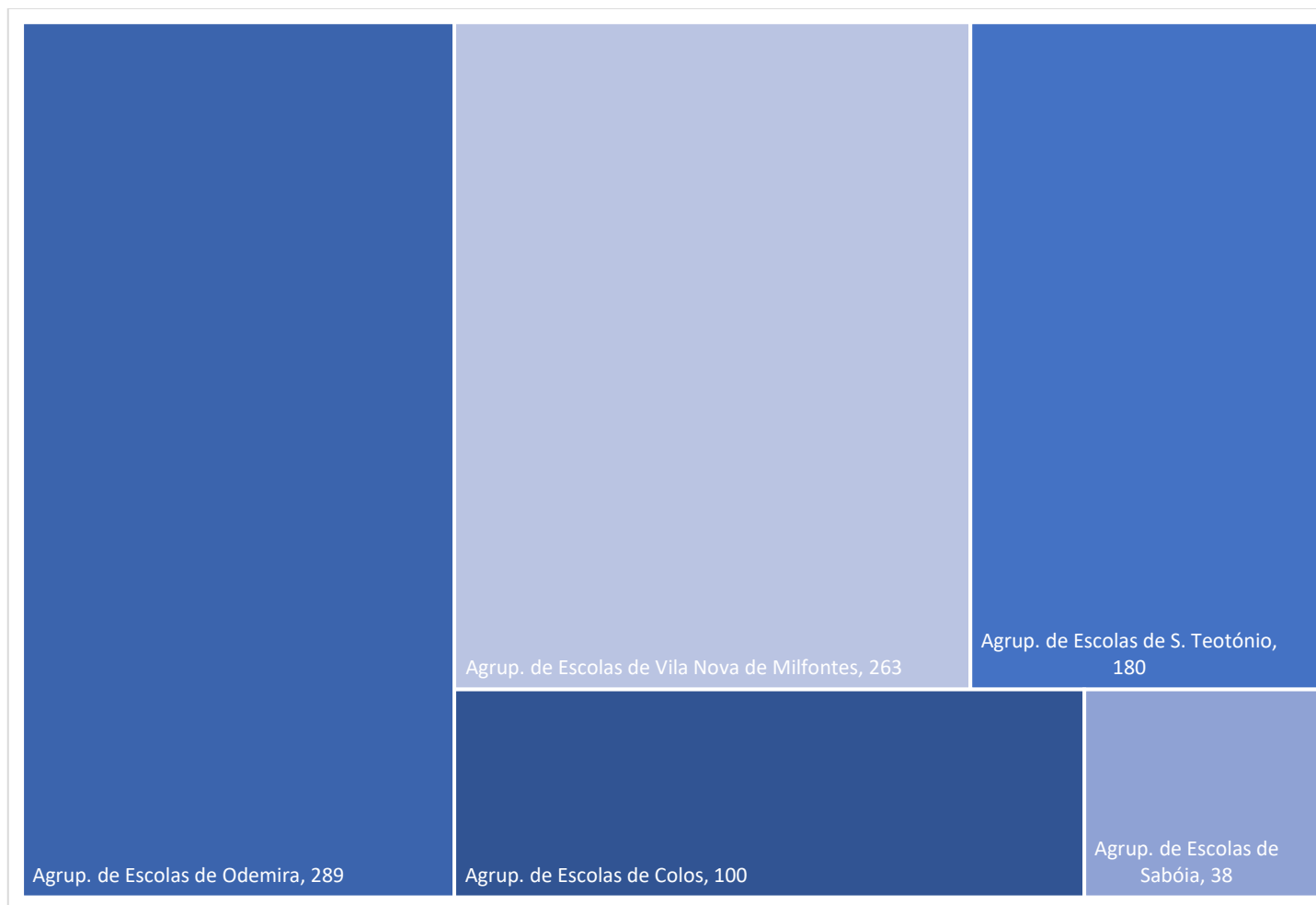
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Bom
	Sala Polivalente	Bom		Instalação de Gás Natural	Bom	Instalação de Ventilação	Bom
	Sanitários	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Razoável
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (medidas propostas no Orçamento Participativo Municipal para a aquisição de Equipamento de Energias Renováveis.)

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Um espaço Polivalente
Espaços Exteriores	Espaço Exterior com área pequena, mas em razoável estado de conservação.
Comentários Adicionais	Necessidade de terreno para ampliação da Estrutura de Creche e CATL e, já com pedido efetuado ao presidente da Câmara Municipal de Odemira para cedência de terreno junto ao infantário. Esta situação melhoraria consequentemente a valência de Pré-escolar, pois o edifício existente ficaria destinado somente às respostas sociais de Pré-escolar e CATL e o novo edifício ficando destinado à Creche.

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

1º Ciclo



Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	EB de S. Martinho das Amoreiras	Freguesia	São Martinho das Amoreiras
Agrupamento de Escolas de Colos Escola Básica Aviador Brito Paes, 39 Escola Básica de São Martinho das Amoreiras, 21 Escola Básica de Bicos, 20 Escola Básica de Relíquias, 20			100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% 13,6% 11,4% 81,8% -20,0% Escola Básica Aviador Brito Paes Escola Básica de Bicos Escola Básica de Relíquias Escola Básica de São Martinho das Amoreiras		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1964	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1964	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de confeção de refeições	-	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	17	2019/2020	19	2020/2021	21	Residentes no Concelho (2020/2021)	21	Turmas (2020/2021)	2
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		21	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁴		1	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

³⁴ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	1	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	1	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Razoável	Escadas	Razoável
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
				Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
	Sanitários	Bom		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Razoável					
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES	
Edifício(s)	Chão levantado
Espaços Exteriores	Muitos buracos, falhas
Comentários Adicionais	-

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	EB de Relíquias	Freguesia	Relíquias
Agrupamento de Escolas de Colos Escola Básica Aviador Brito Paes, 39 Escola Básica de Bicos, 20 Escola Básica de Relíquias, 20 Escola Básica de São Martinho das Amoreiras, 21			100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% Escola Básica Aviador Brito Paes Escola Básica de Bicos Escola Básica de Relíquias Escola Básica de São Martinho das Amoreiras 13,6% 11,4% 81,8% -20,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1966	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1966	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	1	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	1	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	1
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de confeção de refeições	-	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	25	2019/2020	22	2020/2021	20	Residentes no Concelho (2020/2021)	20	Turmas (2020/2021)	2
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		19	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁵		1	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

³⁵ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	2	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Deficiente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Deficiente
Acessibilidades	Acesso Geral	Deficiente		Cobertura	Deficiente	Escadas	Razoável
	Pedonais	Deficiente		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Razoável
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Bom
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente	Esgotos	Razoável			
	Sanitários	Razoável	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Inexistente					
Campo de Jogos Exterior	Inexistente						
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIACÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	O chão está todo danificado, tem bicho, o rodapé está podre, estores estragados, o chão da sala de aula precisava de ser afagado, a sala precisava de ventilação para o verão						
Espaços Exteriores	Espaço todo térreo, sem condições para brincar						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	EB de Bicos	Freguesia	Vale de Santiago
Agrupamento de Escolas de Colos Escola Básica Aviador Brito Paes, 39 Escola Básica de São Martinho das Amoreiras, 21 Escola Básica de Bicos, 20 Escola Básica de Relíquias, 20			100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% Escola Básica Aviador Brito Paes Escola Básica de Bicos Escola Básica de Relíquias Escola Básica de São Martinho das Amoreiras 13,6% 11,4% 81,8% -20,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1959	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1959	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2007
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS																														
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	11	2019/2020	15	2020/2021	20	Residentes no Concelho (2020/2021)		Turmas (2020/2021)	2																				
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		20	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	<table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica Aviador Brito Paes</td><td>35</td><td>35</td><td>39</td></tr><tr><td>Escola Básica de Bicos</td><td>11</td><td>15</td><td>20</td></tr><tr><td>Escola Básica de Relíquias</td><td>25</td><td>22</td><td>20</td></tr><tr><td>Escola Básica de São Martinho das Amoreiras</td><td>17</td><td>19</td><td>21</td></tr></tbody></table>				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica Aviador Brito Paes	35	35	39	Escola Básica de Bicos	11	15	20	Escola Básica de Relíquias	25	22	20	Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	17	19	21
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																											
Escola Básica Aviador Brito Paes	35	35	39																											
Escola Básica de Bicos	11	15	20																											
Escola Básica de Relíquias	25	22	20																											
Escola Básica de São Martinho das Amoreiras	17	19	21																											
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁶		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não																								
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																								
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																								
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																								
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																								
Evolução do n.º de Crianças																														

³⁶ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	0	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	2	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Razoável
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Sanitários	Bom	Energia	Esgotos	Bom		
	Campo de jogos	Inexistente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	O chão está todo danificado, tem bicho, o rodapé está podre, estores estragados, o chão da sala de aula precisava de ser afagado, a sala precisava de ventilação para o verão						
Espaços Exteriores	Espaço todo térreo, sem condições para brincar						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	EB Aviador Brito Paes	Freguesia	Colos
Agrupamento de Escolas de Colos Escola Básica Aviador Brito Paes, 39 Escola Básica de São Martinho das Amoreiras, 21 Escola Básica de Bicos, 20 Escola Básica de Relíquias, 20			100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% 13,6% 11,4% 81,8% -20,0% Escola Básica Aviador Brito Paes Escola Básica de Bicos Escola Básica de Relíquias Escola Básica de São Martinho das Amoreiras		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	2007	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2007	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	35	2019/2020	35	2020/2021	39	Residentes no Concelho (2020/2021)		Turmas (2020/2021)	2
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		39	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁷		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

³⁷ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	1	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Razoável		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Bom
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
				Esgotos	Deficiente		
	Parque Infantil	Razoável	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Sanitários	Deficiente					
	Campo de jogos	Bom					
Campo de Jogos Exterior	Inexistente						

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	O chão bastante danificado, infiltrações a nível dos lava-loiças instalados nas salas, assim como as paredes, portas desniveladas, janelas e estores desnivelados, mau funcionamento dos esgotos						
Espaços Exteriores	Espaço coberto diminuto para o número de crianças a usufruir, paredes exteriores com humidade, chão do parque infantil danificado						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Sabóia	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	Freguesia	Sabóia
Agrupamento de Escolas de Sabóia Escola Básica n.º 2 de Sabóia , 22 Escola Básica de Luzianes Gare, 13 Escola Básica de Santa Clara-a-Velha, 3			30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% -40,0% -50,0% -60,0% -70,0% -80,0% 18,2% Escola Básica de Luzianes Gare Escola Básica de Santa Clara-a-Velha Escola Básica n.º 2 de Sabóia -66,7% 0,0%		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1954	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2019
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	22	2019/2020	28	2020/2021	22	Residentes no Concelho (2020/2021)	22	Turmas (2020/2021)	2
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		22	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁸		11	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	5				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

³⁸ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Razoável
	Pedonais	Razoável		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Razoável

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Bom
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Deficiente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Parque Infantil	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Sanitários	Bom	Energia	Esgotos	Razoável		
	Campo de jogos	Inexistente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Necessidade de sala de refeições e sala polivalente.
Espaços Exteriores	Necessidade de pátio coberto e pavimento para campo de jogos
Comentários Adicionais	-

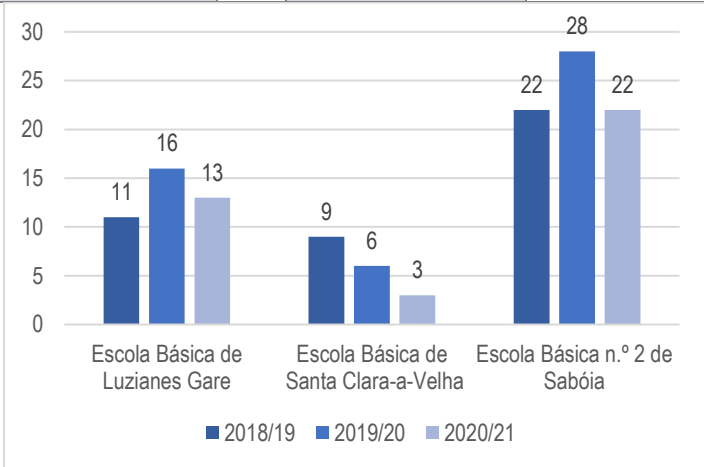
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Sabóia	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de Luzianes-Gare	Freguesia	Luzianes-Gare
Agrupamento de Escolas de Sabóia Escola Básica n.º 2 de Sabóia , 22 Escola Básica de Luzianes Gare, 13 Escola Básica de Santa Clara-a-Velha, 3			30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% -40,0% -50,0% -60,0% -70,0% -80,0% 18,2% 0,0% Escola Básica de Luzianes Gare Escola Básica de Santa Clara-a-Velha Escola Básica n.º 2 de Sabóia		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1954	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2019
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS

Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	11	2019/2020	16	2020/2021	13	Residentes no Concelho (2020/2021)	13	Turmas (2020/2021)	1																
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		13	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	 <table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica de Luzianes Gare</td><td>11</td><td>16</td><td>13</td></tr><tr><td>Escola Básica de Santa Clara-a-Velha</td><td>9</td><td>6</td><td>3</td></tr><tr><td>Escola Básica n.º 2 de Sabóia</td><td>22</td><td>28</td><td>22</td></tr></tbody></table> ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica de Luzianes Gare	11	16	13	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	9	6	3	Escola Básica n.º 2 de Sabóia	22	28	22
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																							
Escola Básica de Luzianes Gare	11	16	13																							
Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	9	6	3																							
Escola Básica n.º 2 de Sabóia	22	28	22																							
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ³⁹		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não																				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	2																				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																				

³⁹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Bom
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Bom	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Sanitários	Bom	Energia	Esgotos	Bom		
	Campo de jogos	Bom		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Bom					

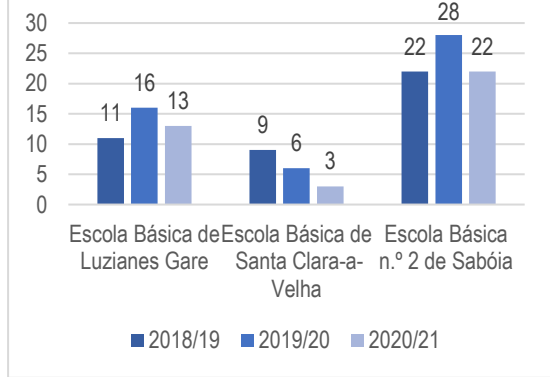
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Necessidade de colocação de novas janelas e portas (climatização e isolamento térmico deficiente) Inexistência de sala de refeições e sala polivalente						
Espaços Exteriores	Melhoramento do parque infantil - em fase de início de execução						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Sabóia	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de Santa Clara-a-Velha	Freguesia	Santa Clara-a-Velha
Agrupamento de Escolas de Sabóia Escola Básica n.º 2 de Sabóia , 22 Escola Básica de Luzianes Gare, 13 Escola Básica de Santa Clara-a-Velha, 3			30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% -40,0% -50,0% -60,0% -70,0% -80,0% 18,2% -66,7% 0,0% Escola Básica de Luzianes Gare Escola Básica de Santa Clara-a-Velha Escola Básica n.º 2 de Sabóia		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1954	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1954	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	9	2019/2020	6	2020/2021	3	Residentes no Concelho (2020/2021)	3	Turmas (2020/2021)	1
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		3	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	 Escola Básica de Luzianes Gare Escola Básica de Santa Clara-a-Velha Escola Básica n.º 2 de Sabóia ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁰		0	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴⁰ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

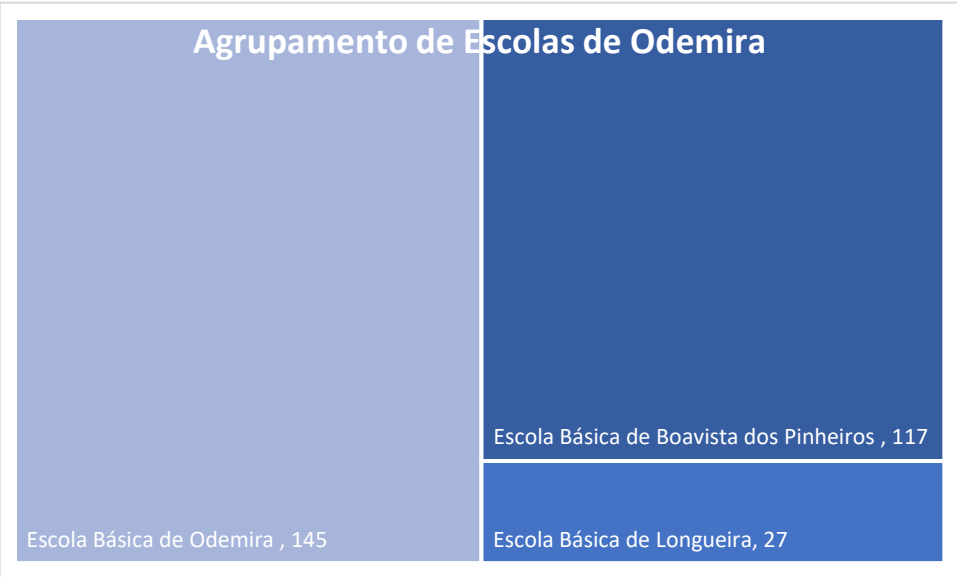
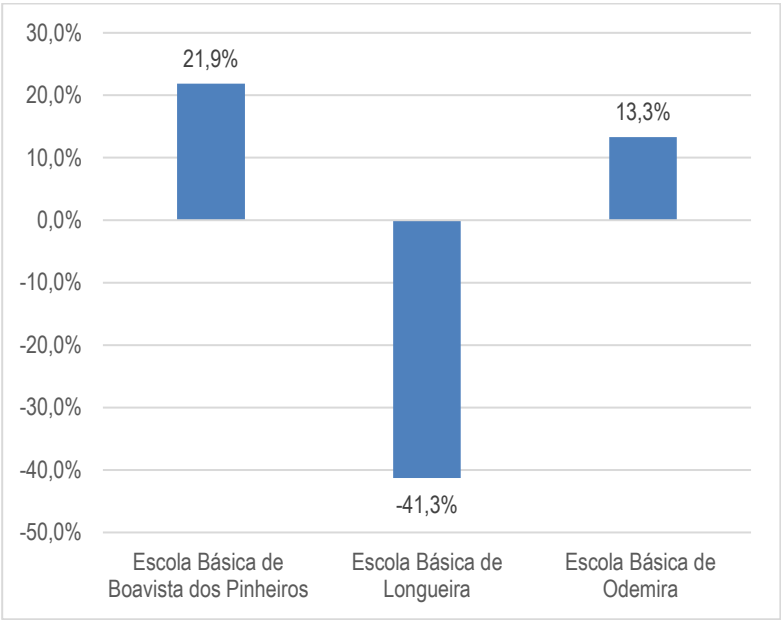
RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	0	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Razoável		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Deficiente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

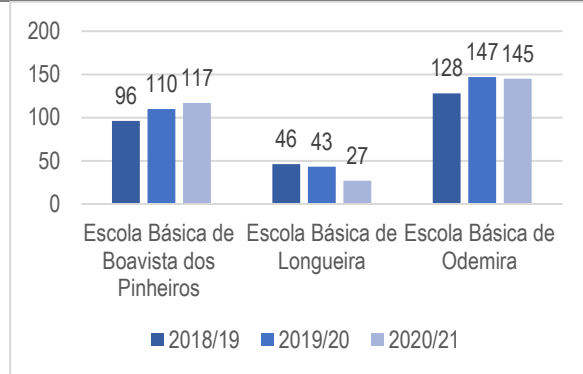
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Coberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente		Esgotos	Razoável		
	Sanitários	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Deficiente					
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente					
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Necessidade de colocação de novas janelas e portas (climatização e isolamento térmico deficiente) Inexistência de sala de refeições e sala polivalente						
Espaços Exteriores	Necessidade de colocação de pavimento no campo de jogos						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	EB da Longueira	Freguesia	Longueira/Almograve
 Agrupamento de Escolas de Odemira Escola Básica de Odemira , 145 Escola Básica de Boavista dos Pinheiros , 117 Escola Básica de Longueira, 27			 21,9% 13,3% -41,3% Escola Básica de Boavista dos Pinheiros Escola Básica de Longueira Escola Básica de Odemira		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício Original)	1940	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2005	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	2	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Não (Propriedade de Associação Recreativa e Desportiva da Longueira)
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	0
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS																										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	46	2019/2020	43	2020/2021	27	Residentes no Concelho (2020/2021)	27	Turmas (2020/2021)	2																
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		26	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	 <table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica de Boavista dos Pinheiros</td><td>96</td><td>110</td><td>117</td></tr><tr><td>Escola Básica de Longueira</td><td>46</td><td>43</td><td>27</td></tr><tr><td>Escola Básica de Odemira</td><td>128</td><td>147</td><td>145</td></tr></tbody></table>				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	96	110	117	Escola Básica de Longueira	46	43	27	Escola Básica de Odemira	128	147	145
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																							
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	96	110	117																							
Escola Básica de Longueira	46	43	27																							
Escola Básica de Odemira	128	147	145																							
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴¹		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não																				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																				

⁴¹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	2	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	1	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Excelente		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Excelente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Razoável	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Bom	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
	Sanitários	Razoável	Energia	Esgotos	Bom		
	Campo de jogos	Inexistente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Razoável					

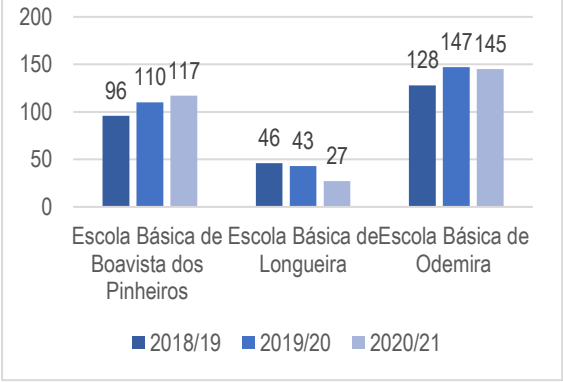
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	Urgente - Vedação é pouco resistente, sendo ao longo do ano vandalizada diversas vezes. Como tal, é comum o espaço ser frequentado por jovens quando a escola está encerrada, tendo como consequência a degradação do espaço exterior.						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de Boavista dos Pinheiros	Freguesia	Boavista dos Pinheiros
Agrupamento de Escolas de Odemira Escola Básica de Odemira , 145 Escola Básica de Boavista dos Pinheiros , 117 Escola Básica de Longueira, 27			30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% -40,0% -50,0% 21,9% -41,3% 13,3% Escola Básica de Boavista dos Pinheiros Escola Básica de Longueira Escola Básica de Odemira		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	2014	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Excelente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Bom	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	5	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	0
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	96	2019/2020	110	2020/2021	117	Residentes no Concelho (2020/2021)	117	Turmas (2020/2021)	5
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		112	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	 Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴²		5	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	3	2018/2019	0	2019/2020	1				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴² Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

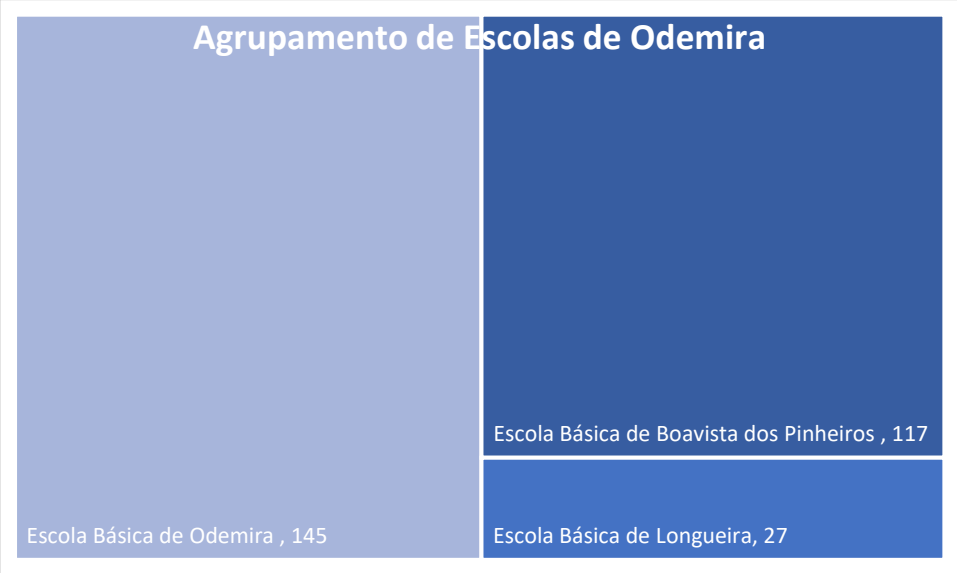
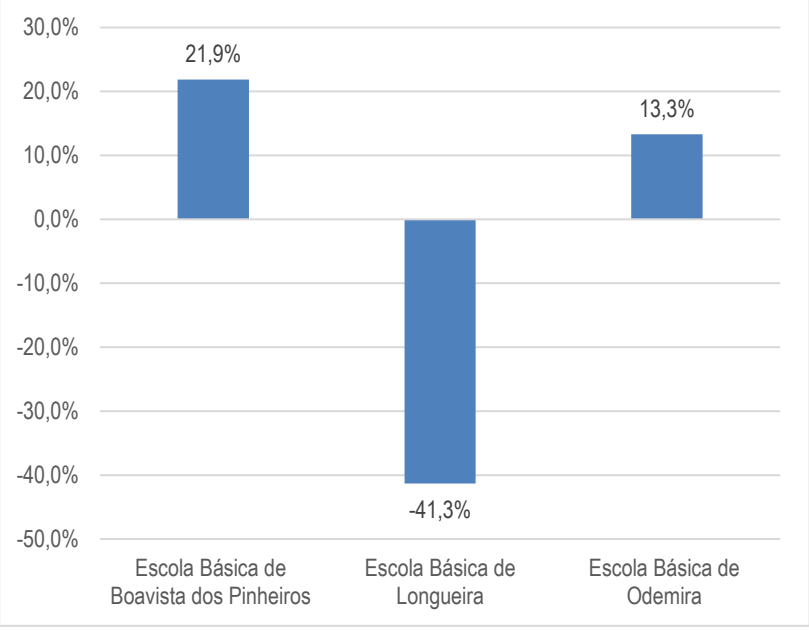
RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	2	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	0	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	4	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	5	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Excelente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Excelente	Tetos	Excelente
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Excelente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Excelente		Salas	Excelente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Excelente		Paredes Exteriores	Excelente	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Excelente	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

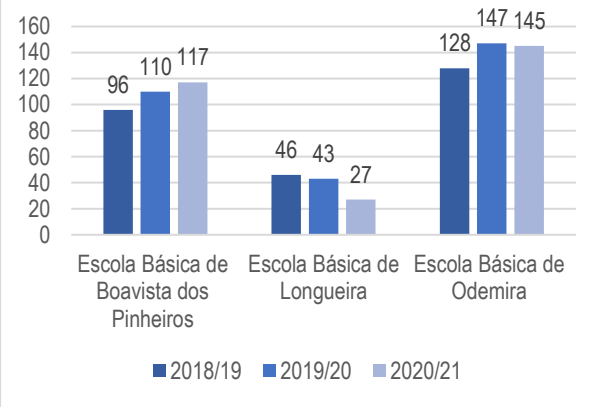
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Excelente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Excelente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Bom	Energia	Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
	Sanitários	Excelente		Esgotos	Bom		
	Campo de jogos	Bom		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Excelente					
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	-						
Espaços Exteriores	Falta de um espaço coberto para proteger do sol/calor e da chuva (urgente)						
Comentários Adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	EB de Odemira	Freguesia	São Salvador e Santa Maria
 Agrupamento de Escolas de Odemira Escola Básica de Odemira , 145 Escola Básica de Boavista dos Pinheiros , 117 Escola Básica de Longueira, 27			 30,0% 20,0% 10,0% 0,0% -10,0% -20,0% -30,0% -40,0% -50,0% 21,9% 13,3% -41,3% Escola Básica de Boavista dos Pinheiros Escola Básica de Longueira Escola Básica de Odemira		
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1800	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1800	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2018
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	6	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	1
Salas: Educação Física/Polivalente	1	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Biblioteca (Está ocupada com uma turma)
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	128	2019/2020	147	2020/2021	145	Residentes no Concelho (2020/2021)	145	Turmas (2020/2021)	7
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		120	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	 160 140 120 100 80 60 40 20 0 Escola Básica de Boavista dos Pinheiros Escola Básica de Longueira Escola Básica de Odemira ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 96 110 117 46 43 27 128 147 145 Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴³		7	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	1	2018/2019	0	2019/2020	4				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴³ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

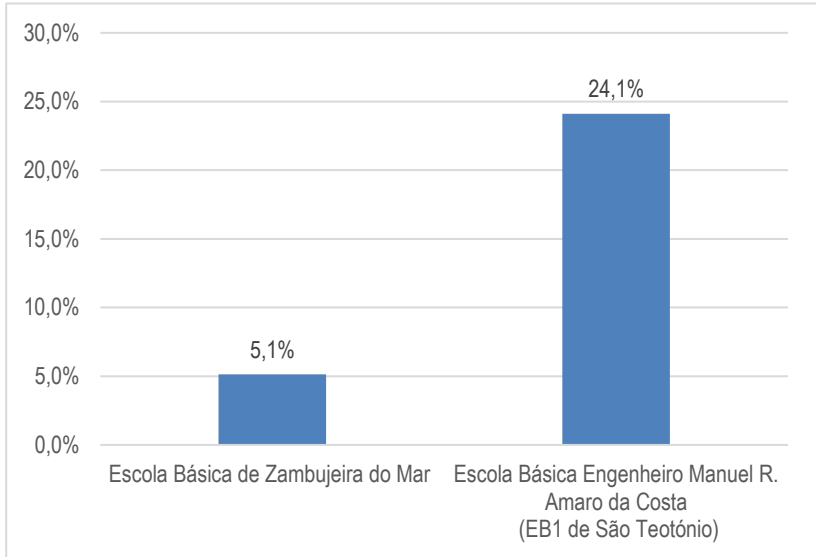
RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	4	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	4	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	4	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Excelente
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Inexistente		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

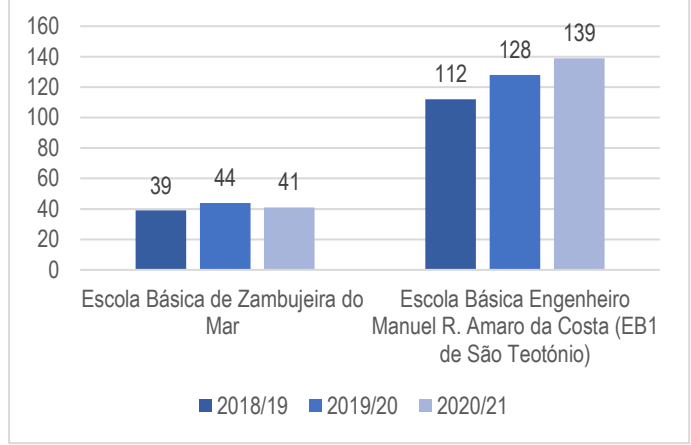
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE								
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente	
	Sala Polivalente	Bom		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente	
	Centro recursos / Biblioteca	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom	
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente	
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente	
				Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente	
			Esgotos	Bom				
		Parque Infantil	Inexistente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
		Sanitários	Bom					
	Campo de jogos	Inexistente						
	Campo de Jogos Exterior	Bom						
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES								
Edifício(s)	-							
Espaços Exteriores	Piso de borracha estragado (levantado), pondo em perigo de queda quem passa por lá.							
Comentários Adicionais	-							

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio  Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio), 139 Escola Básica de Zambujeira do Mar, 41			 Escola Básica de Zambujeira do Mar 5,1% Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio) 24,1%		
Nota: As EB de Cavaleiro e EB de Brejão, pertencentes ao AE de São Teotónio, tiveram autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24.					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	2020	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	-	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	10	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	10
Salas: Educação Física/Polivalente	1	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de confeção de refeições		Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	112	2019/2020	128	2020/2021	139	Residentes no Concelho (2020/2021)	139	Turmas (2020/2021)	7
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		139	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			120	 160 140 120 100 80 60 40 20 0 39 44 41 112 128 139 Escola Básica de Zambujeira do Mar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio) ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁴		7	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	4	2018/2019	05	2019/2020	0				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴⁴ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	3	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	87	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	02	Outros Recursos Humanos (Outros)	1

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolvente		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Excelente		Salas	Razoável	Ascensores	Deficiente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Inexistente		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Razoável
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Razoável

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Razoável	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Bom		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Deficiente
	Centro recursos / Biblioteca	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Deficiente
	Recreio Coberto	Razoável		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente
				Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente	Energia	Esgotos	Excelente		
	Sanitários	Razoável		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (Painéis Solares que não funcionam))
	Campo de jogos	Inexistente					
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

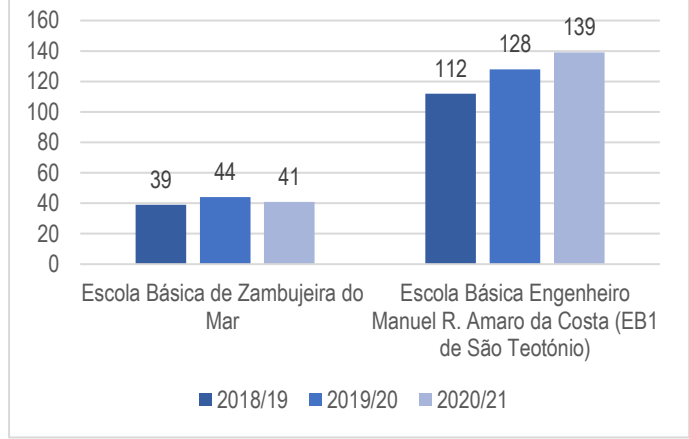
Edifício(s)	Pavimento, casas de banho e Internet, elevador que não funciona.
Espaços Exteriores	Pavimento
Comentários Adicionais	-

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de São Teotónio	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica da Zambujeira do Mar	Freguesia	São Teotónio
Agrupamento de Escolas de São Teotónio Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio), 139 Escola Básica de Zambujeira do Mar , 41 Nota: As EB de Cavaleiro e EB de Brejão, pertencentes ao AE de São Teotónio, tiveram autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24			30,0% 25,0% 20,0% 15,0% 10,0% 5,0% 0,0% Escola Básica de Zambujeira do Mar Escola Básica Engenheiro Manuel R. Amaro da Costa (EB1 de São Teotónio) 5,1% 24,1% Número de alunos, em 2020/2021 Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício Original)	1958	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2001	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	0	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Razoável	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	1	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	1	Carência de Salas (Finalidade)	Para aula PLNM
Serviço de Almoço (Refeições)	Não	Tipo de Unidade de confeção de refeições		Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	39	2019/2020	44	2020/2021	41	Residentes no Concelho (2020/2021)	41	Turmas (2020/2021)	2
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		41	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			41	 Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁵		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Sim				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Sim				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	1	2019/2020	1				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴⁵ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	2	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	1	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Excelente		Cobertura	Deficiente	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Excelente		Salas	Deficiente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Excelente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Excelente		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Excelente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Deficiente	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Inexistente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Inexistente
	Sala Polivalente	Razoável		Instalação de Gás Natural	Razoável	Instalação de Ventilação	Razoável
	Centro recursos / Biblioteca	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Razoável
	Recreio Coberto	Deficiente		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Parque Infantil	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Razoável
	Sanitários	Razoável	Energia	Esgotos	Razoável		
	Campo de jogos	Deficiente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Necessita Obras de Manutenção.
Espaços Exteriores	Muito necessário uma cobertura que permita os meninos usufruírem do recreio nos dias de chuva.
Comentários Adicionais	-

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de Brunheiras	Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Escola Básica de Vila Nova de Milfontes , 158 Escola Básica de São Luís , 46 Escola Básica de Foros do Galeado , 40 Escola Básica de Brunheiras , 19			120,0% 100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% -60,0% -42,4% 110,5% -9,8% -6,0% Escola Básica de Brunheiras Escola Básica de Foros do Galeado Escola Básica de São Luís Escola Básica de Vila Nova de Milfontes		
Nota: A EB de Castelão, pertencentes ao AE de V. N. de Milfontes, teve autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	2	Ano de Construção (Edifício Original)	1968	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	1988	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	1997
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	1	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS																														
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	33	2019/2020	26	2020/2021	19	Residentes no Concelho (2020/2021)	9	Turmas (2020/2021)	2																				
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		19	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	<table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica de Brunheiras</td><td>33</td><td>26</td><td>19</td></tr><tr><td>Escola Básica de Foros do Galeado</td><td>19</td><td>43</td><td>40</td></tr><tr><td>Escola Básica de São Luís</td><td>51</td><td>54</td><td>46</td></tr><tr><td>Escola Básica de Vila Nova de Milfontes</td><td>168</td><td>156</td><td>158</td></tr></tbody></table>				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica de Brunheiras	33	26	19	Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40	Escola Básica de São Luís	51	54	46	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																											
Escola Básica de Brunheiras	33	26	19																											
Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40																											
Escola Básica de São Luís	51	54	46																											
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158																											
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁶		5	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não																								
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																								
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																								
Alunos Retidos	2017/2018	3	2018/2019	2	2019/2020	0																								
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																								

Evolução do n.º de Crianças

⁴⁶ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	1	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	1	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Deficiente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Deficiente		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Deficiente		Salas	Deficiente	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Deficiente		Paredes Exteriores	Deficiente	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Deficiente		Paredes Interiores	Deficiente	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Inexistente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Razoável
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
		Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca			Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Inexistente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente
	Parque Infantil	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
	Sanitários	Deficiente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Inexistente					
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Edifícios em mau estado de conservação, com necessidade de intervenção global e urgente: melhoria da rede wi-fi, substituição da caixilharia e dos estores, intervenção nas casas de banho.
Espaços Exteriores	Pintura geral do edifício, reboco das paredes exteriores, reparação de muros, substituição da vedação exterior, construção de espaço coberto, restauro do espaço exterior.
Comentários Adicionais	-

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1991	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2008	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	-
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	1-	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Razoável	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	2	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	2
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS																														
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	19	2019/2020	43	2020/2021	40	Residentes no Concelho (2020/2021)	s/inf	Turmas (2020/2021)	2																				
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		40	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	<table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica de Brunheiras</td><td>33</td><td>26</td><td>19</td></tr><tr><td>Escola Básica de Foros do Galeado</td><td>19</td><td>43</td><td>40</td></tr><tr><td>Escola Básica de São Luís</td><td>51</td><td>54</td><td>46</td></tr><tr><td>Escola Básica de Vila Nova de Milfontes</td><td>168</td><td>156</td><td>158</td></tr></tbody></table> ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica de Brunheiras	33	26	19	Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40	Escola Básica de São Luís	51	54	46	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																											
Escola Básica de Brunheiras	33	26	19																											
Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40																											
Escola Básica de São Luís	51	54	46																											
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158																											
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁷		15	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não																								
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																								
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																								
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	1	2019/2020	0																								
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																								

⁴⁷ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	2	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Deficiente	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente
	Transportes Públicos	Bom		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Deficiente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Razoável
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
		Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca			Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Coberto	Deficiente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Inexistente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente	Energia	Esgotos	Deficiente		
	Sanitários	Deficiente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Inexistente					
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Edifício em bom estado de conservação, necessitando de substituição de caixilharia, intervenção nas casas de banho, criação de espaços de arrecadação, criação de um refeitório adequado, criação de um espaço polivalente.
Espaços Exteriores	Espaço exterior em mau estado, necessitando, urgentemente, de obras de requalificação. Necessita de reparação de área coberta, criação de um campo de jogos, obras urgentes ao nível do pavimento exterior, pintura geral.
Comentários Adicionais	

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de São Luís	Freguesia	São Luís
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Escola Básica de Vila Nova de Milfontes , 158 Escola Básica de São Luís , 46 Escola Básica de Foros do Galeado , 40 Escola Básica de Brunheiras , 19			120,0% 100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% -60,0% -42,4% 110,5% -9,8% -6,0% Escola Básica de Brunheiras Escola Básica de Foros do Galeado Escola Básica de São Luís Escola Básica de Vila Nova de Milfontes		
Nota: A EB de Castelão, pertencentes ao AE de V. N. de Milfontes, teve autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24					
Número de alunos, em 2020/2021			Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1968	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2000	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	1997
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	1	Edifícios Adaptados	1	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	3	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	3
Salas: Educação Física/Polivalente	0	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Não		

ALUNOS										
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	51	2019/2020	54	2020/2021	46	Residentes no Concelho (2020/2021)	41	Turmas (2020/2021)	3
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		41	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	Evolução do n.º de Crianças			
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁸		2	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Não				
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não				
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não				
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	2				
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0				

⁴⁸ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	4	Assistentes Técnicos (Quadro)	0	Assistentes Operacionais (Quadro)	2	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Razoável	Tetos	Razoável
Acessibilidades	Acesso Geral	Razoável		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Razoável
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
		Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca			Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Razoável
	Recreio Coberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Inexistente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável
	Recreio Descoberto	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Parque Infantil	Inexistente	Energia	Esgotos	Bom		
	Sanitários	Razoável		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de jogos	Bom					
	Campo de Jogos Exterior	Bom					

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	As instalações provisórias, funcionam em contentores. A EB1 aguarda início de construção.
Espaços Exteriores	Bom espaço exterior, nas instalações provisórias.
Comentários Adicionais	

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	Freguesia	Vila Nova de Milfontes
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes Escola Básica de Vila Nova de Milfontes , 158 Escola Básica de São Luís , 46 Escola Básica de Foros do Galeado , 40 Escola Básica de Brunheiras , 19 Nota: A EB de Castelão, pertencentes ao AE de V. N. de Milfontes, teve autorização excecional de funcionamento para o 1º Ciclo em 2023/24			120,0% 100,0% 80,0% 60,0% 40,0% 20,0% 0,0% -20,0% -40,0% -60,0% -42,4% 110,5% -9,8% -6,0% Escola Básica de Brunheiras Escola Básica de Foros do Galeado Escola Básica de São Luís Escola Básica de Vila Nova de Milfontes Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021		
Número de alunos, em 2020/2021					

CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1968	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)	2009	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)	2000
Tipo de Construção dos Edifícios		Edifícios Construídos de Raiz	2	Edifícios Adaptados	-	Edifícios de Uso Exclusivamente Educativo (Se Não, Que Funções)	Sim
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Bom	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)	Deficiente	Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (Total)	9	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma	9
Salas: Educação Física/Polivalente	1	Salas: Informática	0	Carência de Salas (N.º)	Não	Carência de Salas (Finalidade)	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de confeção de refeições	Unidade de confeção externa	Acessibilidades para Crianças com NEE	Sim		

ALUNOS																														
Evolução do N.º de Crianças	2018/2019	168	2019/2020	156	2020/2021	158	Residentes no Concelho (2020/2021)	125	Turmas (2020/2021)	8																				
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) N.º de Crianças		142	Componente de Apoio à Família (CAF) N.º de Crianças			-	<table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>Escola Básica de Brunheiras</td><td>33</td><td>26</td><td>19</td></tr><tr><td>Escola Básica de Foros do Galeado</td><td>19</td><td>43</td><td>40</td></tr><tr><td>Escola Básica de São Luís</td><td>51</td><td>54</td><td>46</td></tr><tr><td>Escola Básica de Vila Nova de Milfontes</td><td>168</td><td>156</td><td>158</td></tr></tbody></table>				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	Escola Básica de Brunheiras	33	26	19	Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40	Escola Básica de São Luís	51	54	46	Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158
Escola	2018/19	2019/20	2020/21																											
Escola Básica de Brunheiras	33	26	19																											
Escola Básica de Foros do Galeado	19	43	40																											
Escola Básica de São Luís	51	54	46																											
Escola Básica de Vila Nova de Milfontes	168	156	158																											
N.º de Crianças com Necessidades Educativas Específicas ⁴⁹		1	Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo			Sim																								
Educação bilingue de alunos surdos		Não	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita			Não																								
Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão		Não	Intervenção Precoce na Infância			Não																								
Alunos Retidos	2017/2018	0	2018/2019	1	2019/2020	0																								
Alunos que Abandonaram	2017/2018	0	2018/2019	0	2019/2020	0																								

⁴⁹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Educação inclusiva

RECURSOS HUMANOS							
Docentes (Quadro)	13	Assistentes Técnicos (Quadro)	5	Assistentes Operacionais (Quadro)	6	Outros Recursos Humanos (Quadro)	0
Docentes (Outros)	0	Assistentes Técnicos (Outros)	0	Assistentes Operacionais (Outros)	0	Outros Recursos Humanos (Outros)	0

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Caracterização do Meio Envolve		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Bom
	Pedonais	Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom
	Transportes Públicos	Bom		Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de confeção)	Bom
	Sala Polivalente	Bom		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente
	Centro recursos / Biblioteca	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
	Recreio Coberto	Bom		Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Inexistente	Wi-Fi	Bom
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Inexistente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Parque Infantil	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Sanitários	Bom	Energia	Esgotos	Bom		
	Campo de jogos	Inexistente		Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Campo de Jogos Exterior	Inexistente					

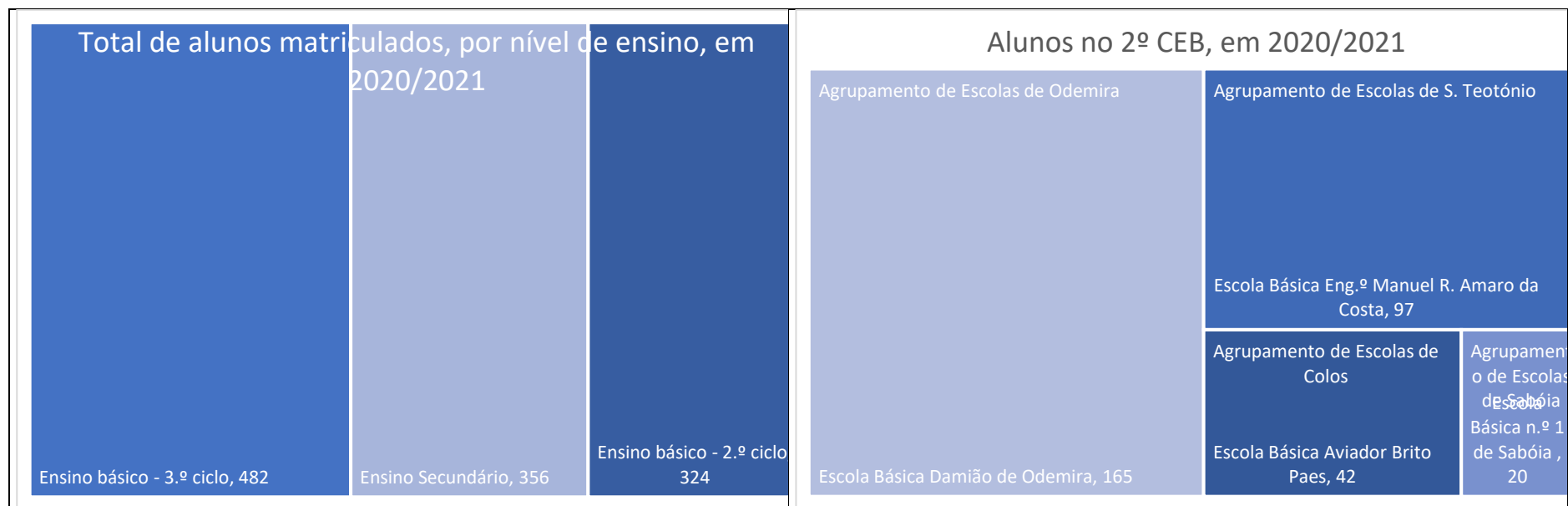
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES

Edifício(s)	Edifício em bom estado, necessitando de reparações urgentes ao nível das persianas.
Espaços Exteriores	Espaço insuficiente para o número de alunos.
Comentários Adicionais	-

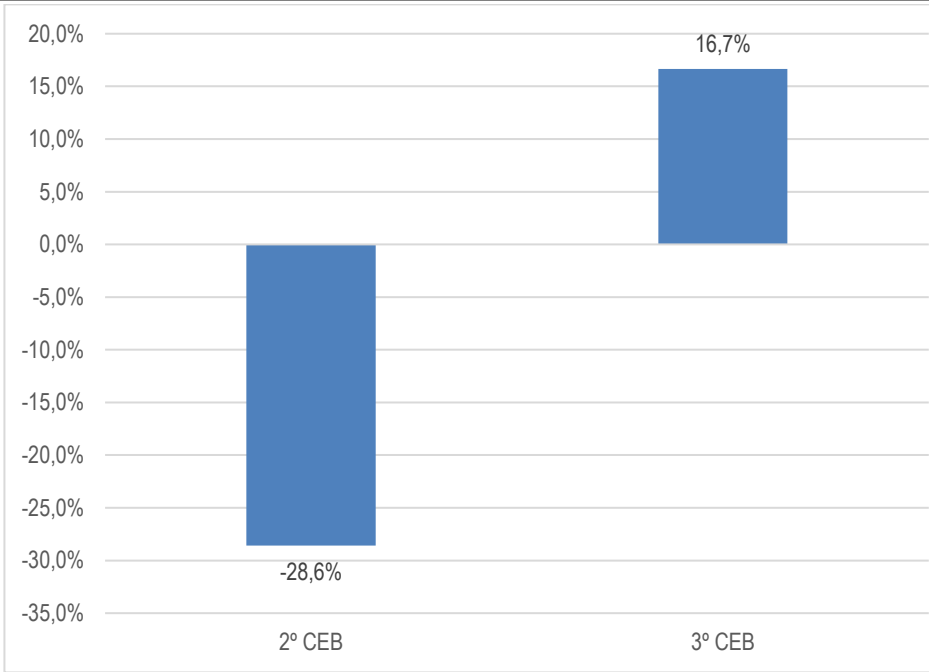
LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

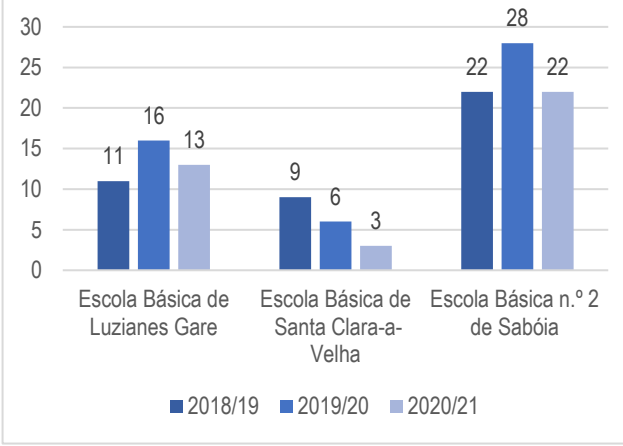
2º/ 3º Ciclo e Secundário



Alunos no 3º CEB, em 2020/2021		Alunos no ensino secundário, em 2020/2021	
Agrupamento de Escolas de Odemira	Agrupamento de Escolas de S. Teotónio		Agrupamento de Odemira
	Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa, 160		
	Agrupamento de Escolas de Colos	Agrupamento de Escolas de Sabóia	
Escola Básica Damião de Odemira, 228	Escola Básica Aviador Brito Paes, 52	Escola Básica n.º 1 de Sabóia , 42	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, 356

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Sabóia	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica n.º 1 de Sabóia						
Níveis de Ensino	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Freguesia	Sabóia						
		 <table><tr><th>Ciclo de Ensino</th><th>Variação (%)</th></tr><tr><td>2º CEB</td><td>-28,6%</td></tr><tr><td>3º CEB</td><td>16,7%</td></tr></table>		Ciclo de Ensino	Variação (%)	2º CEB	-28,6%	3º CEB	16,7%
		Ciclo de Ensino	Variação (%)						
2º CEB	-28,6%								
3º CEB	16,7%								
Número de alunos, em 2020/2021		Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021							

CARACTERIZAÇÃO GERAL																							
Total de Edifícios		2		Ano de Construção (Edifício Original)		2000		Ano de Construção (Edifício Mais Recente)		2000		Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)		2019									
Edifícios Construídos de Raiz (N.º)				1		Edifícios Adaptados (N.º)			0		Situação Mista				0								
Estado de Conservação Geral (Edifícios)				Deficiente		Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)			Razoável		Tipologia				T12								
Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (N.º Total)				12		Salas de Atividade Ocupadas Com Turma (N.º)			5														
Carência de Salas (N.º)				Não		Carência de Salas (Finalidade)			-														
Salas (N.º)																							
Informática		1		Educação Física/Polivalente		2		Educação Visual e Tecnológica			1		Laboratórios		1		Oficinas		1				
Atividades Complementares (Projetos, Clubes, Outros)																							
Designação				N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima									
Artes				8		28				Cientistas ambientais		6		28				Desporto Escolar		21		56	
Designação				N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima	
-				-		-				-		-		-				-		-		-	
Serviço de Almoço (Refeições)		Sim		Tipo de Unidade de Confeção de Refeições				Unidade de confeção de refeições externa						Acessibilidades para Crianças com NEE				Sim					

ALUNOS											
Evolução do N.º de Crianças	2.º Ciclo	2018/2019	28	2019/2020	22	2020/2021	20	Residentes no concelho	20	Turmas (2020/2021)	2
	3.º Ciclo		36		36		42		42		3
	Secundário		-		-		-		-		-
2.º Ciclo	Alunos com Necessidades Educativas Específicas	4	Educação Bilingue de Alunos Surdos	-	Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	-	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	-	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	-	
3.º Ciclo		4		-		-		-		-	
Secundário		-		-		-		-		-	
Alunos Retidos	2.º Ciclo	2017/2018	0	Alunos que Abandonaram	2.º Ciclo	2017/2018	0	 11 16 13 9 6 3 22 28 22 Escola Básica de Luzianes Gare Escola Básica de Santa Clara-a-Velha Escola Básica n.º 2 de Sabóia ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças			
		2018/2019	0			2018/2019	0				
		2019/2020	2			2019/2020	0				
	3.º Ciclo	2017/2018	2		3.º Ciclo	2017/2018	0				
		2018/2019	0			2018/2019	0				
		2019/2020	0			2019/2020	0				
	Secundário	2017/2018	-		Secundário	2017/2018	-				
		2018/2019	-			2018/2019	-				
		2019/2020	-			2019/2020	-				

RECURSOS HUMANOS											
Docentes (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Técnicos (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Operacionais (N.º)	Quadro	Outros	Outros Recursos Humanos (N.º)	Quadro	Outros
	8	9		6	0		9	1		0	1

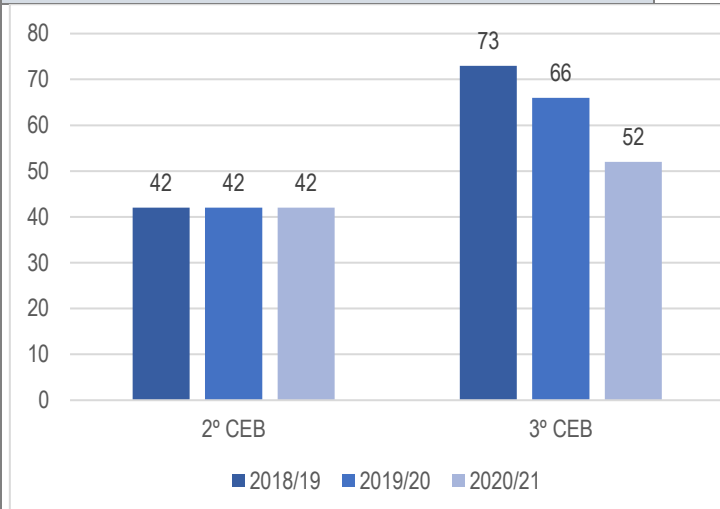
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE									
Caracterização do Meio Envolvente			Bom						
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Razoável		
	Pedonais	Bom		Cobertura	Razoável	Escadas	Bom		
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Bom		Salas	Razoável	Ascensores	Bom		
				Laboratórios	Razoável	Oficinas	Razoável		
	Transportes Públicos	Razoável		Paredes Exteriores	Deficiente	Caixilharia e Portas Exteriores	Bom		
				Paredes Interiores	Deficiente	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente		
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Razoável		
		Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Razoável				

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE								
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Bom	
	Sala de Convívio	Razoável		Instalação de Gás Natural	Razoável	Instalação de Ventilação	Razoável	
	Sala Polivalente	Inexistente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Razoável	Instalação de Climatização	Razoável	
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Razoável	Wi-Fi	Razoável	
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Razoável	
	Recreio Descoberto	Razoável		Instalação de Evacuação de Lixo	Razoável	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Razoável	
	Centro de Recursos / Biblioteca	Bom	Esgotos	Razoável				
	Mediateca	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Sim (Instalação de lâmpadas LED)	
	Pavilhão Desportivo	Bom						
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente						
Balneários	Bom							
Sanitários	Bom							
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES								
Edifício(s)	Pintura e arranjo de fissuras dos 2 edifícios Manutenção das canalizações (WC e cozinha) Arranjo de infiltrações (sala dos professores/ cozinha/ terraços) Substituição das janelas (climatização e isolamento térmico deficiente)							
Espaços Exteriores	Pintura e arranjo de fissuras dos 2 edifícios Arranjo do pavimento (vários desníveis ao longo da escola)							
Comentários adicionais	-							

LEGENDA: Excelente Bom Razoável Deficiente Inexistente

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Colos	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica Aviador Brito Paes, Colos
Níveis de Ensino	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Freguesia	Colos
Agrupamento de Escolas de Colos Escola Básica Aviador Brito Paes, 3º CEB, 52 Escola Básica Aviador Brito Paes, 2º CEB, 42 0,0% 0,0% -5,0% -10,0% -15,0% -20,0% -25,0% -30,0% -35,0% 2º CEB 3º CEB -28,8%			
Número de alunos, em 2020/2021		Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021	

CARACTERIZAÇÃO GERAL																					
Total de Edifícios		1		Ano de Construção (Edifício Original)		1999		Ano de Construção (Edifício Mais Recente)			1999		Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)								
Edifícios Construídos de Raiz (N.º)		1		Edifícios Adaptados (N.º)			0			Situação Mista					0						
Estado de Conservação Geral (Edifícios)		Bom		Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)			Bom			Tipologia					T10						
Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (N.º Total)		10		Salas de Atividade Ocupadas Com Turma (N.º)			10														
Carência de Salas (N.º)		Não		Carência de Salas (Finalidade)			-														
Salas (N.º)																					
Informática		1		Educação Física/Polivalente			1		Educação Visual e Tecnológica			1		Laboratórios		1		Oficinas		0	
Atividades Complementares (Projetos, Clubes, Outros)																					
Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima	
-		-		-				-		-		-				-		-		-	
Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima	
-		-		-				-		-		-				-		-		-	
Serviço de Almoço (Refeições)		Sim		Tipo de Unidade de Confeção de Refeições			Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior						Acessibilidades para Crianças com NEE				Sim				

ALUNOS											
Evolução do N.º de Crianças	2.º Ciclo	2018/2019	42	2019/2020	42	2020/2021	42	Residentes no concelho	-	Turmas (2020/2021)	3
	3.º Ciclo		73		66		52		-		3
	Secundário		-		-		-		-		-
2.º Ciclo	Alunos com Necessidades Educativas Específicas	9	Educação Bilingue de Alunos Surdos	-	Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	-	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	-	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	-	
3.º Ciclo		10		-		-		-		-	
Secundário		-		-		-		-		-	
Alunos Retidos	2.º Ciclo	2017/2018	5		Alunos que Abandonaram	2.º Ciclo	2017/2018	0	 80 70 60 50 40 30 20 10 0 42 42 42 73 66 52 2º CEB 3º CEB ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças		
		2018/2019	0				2018/2019	0			
		2019/2020	0				2019/2020	0			
	3.º Ciclo	2017/2018	3			3.º Ciclo	2017/2018	0			
		2018/2019	1				2018/2019	0			
		2019/2020	1				2019/2020	0			
	Secundário	2017/2018	-			Secundário	2017/2018	-			
		2018/2019	-				2018/2019	-			
		2019/2020	-				2019/2020	-			

RECURSOS HUMANOS											
Docentes (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Técnicos (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Operacionais (N.º)	Quadro	Outros	Outros Recursos Humanos (N.º)	Quadro	Outros
	23	25		6	0		14	0		0	3

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE									
Caracterização do Meio Envolverte			Bom						
Acessibilidades	Acesso Geral		Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Bom	Tetos	Bom	
	Pedonais		Bom		Cobertura	Bom	Escadas	Bom	
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada		Bom		Salas	Bom	Ascensores	Inexistente	
					Laboratórios	Bom	Oficinas	Inexistente	
	Transportes Públicos		Bom		Paredes Exteriores	Bom	Caixilharia e Portas Exteriores	Razoável	
					Paredes Interiores	Bom	Caixilharia e Portas Interiores	Bom	
					Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Bom	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Inexistente	
					Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Inexistente	

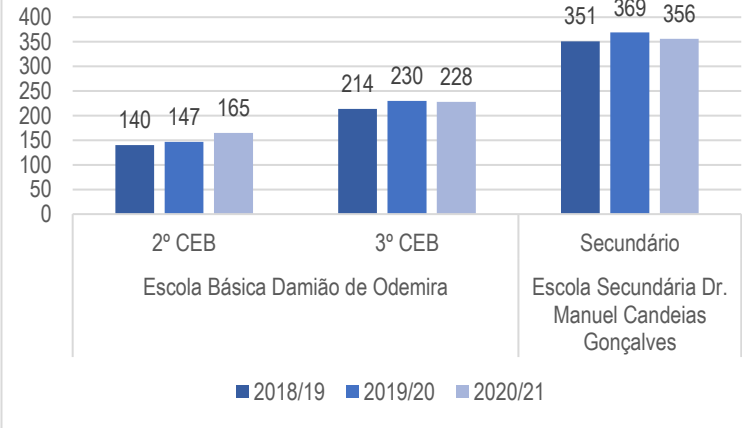
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Bom	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Bom	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Bom
	Sala de Convívio	Bom		Instalação de Gás Natural	Bom	Instalação de Ventilação	Bom
	Sala Polivalente	Bom		Instalação Elétrica e de Iluminação	Bom	Instalação de Climatização	Bom
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Bom	Wi-Fi	Bom
				Instalação de Segurança Contra Incêndio	Bom	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Bom
	Recreio Coberto	Bom		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Inexistente
	Recreio Descoberto	Bom		Esgotos	Bom		
	Centro de Recursos / Biblioteca	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Neutra (Manutenção do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Mediateca	Inexistente					
	Pavilhão Desportivo	Bom					
	Campo de Jogos Exterior	Bom					
Balneários	Bom						
Sanitários	Bom						
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Substituição de janelas e portas, sistema de deteção de incêndios, sistema de climatização, páneis fotovoltaicos						
Espaços Exteriores	Sistema de rega, iluminação exterior						
Comentários adicionais	Velocidade da Internet						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira
Níveis de Ensino	Ensino Secundário	Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Agrupamento de Escolas de Odemira Escola Básica Damião de Odemira, 393 Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, 356 20,0% 18,0% 16,0% 14,0% 12,0% 10,0% 8,0% 6,0% 4,0% 2,0% 0,0% 17,9% 6,5% 1,4% 2º CEB Escola Básica Damião de Odemira 3º CEB Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves			
Número de alunos, em 2020/2021		Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021	

CARACTERIZAÇÃO GERAL																						
Total de Edifícios		4		Ano de Construção (Edifício Original)		1986		Ano de Construção (Edifício Mais Recente)			1986		Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)									
Edifícios Construídos de Raiz (N.º)				4		Edifícios Adaptados (N.º)			0		Situação Mista				0							
Estado de Conservação Geral (Edifícios)				Deficiente		Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)			Deficiente		Tipologia				T38							
Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (N.º Total)				30		Salas de Atividade Ocupadas Com Turma (N.º)			30													
Carência de Salas (N.º)				Não		Carência de Salas (Finalidade)			-													
Salas (N.º)																						
Informática		3		Educação Física/Polivalente			0		Educação Visual e Tecnológica			2		Laboratórios		2		Oficinas		2		
Atividades Complementares (Projetos, Clubes, Outros)																						
Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima	
BIGEO			20		20				Geode		10		10				-		-		-	
Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação		N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima	
-			-		-				-		-		-				-		-		-	
Serviço de Almoço (Refeições)		Sim		Tipo de Unidade de Confeção de Refeições			Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior						Acessibilidades para Crianças com NEE				Sim					

ALUNOS																											
Evolução do N.º de Crianças	2.º Ciclo	2018/2019	-	2019/2020	-	2020/2021	-	Residentes no concelho	-	Turmas (2020/2021)	-																
	3.º Ciclo		-		-		-		-		-																
	Secundário		351		369		356		356		17																
2.º Ciclo	Alunos com Necessidades Educativas Específicas	-	Educação Bilingue de Alunos Surdos	-	Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	-	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	-	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	-																	
3.º Ciclo		-		-		-		-		-																	
Secundário		5		-		-		-		-																	
Alunos Retidos	2.º Ciclo	2017/2018	-	Alunos que Abandonaram	2.º Ciclo	2017/2018	-	 <table><caption>Evolução do n.º de Crianças</caption><thead><tr><th>Escola</th><th>2018/19</th><th>2019/20</th><th>2020/21</th></tr></thead><tbody><tr><td>2º CEB</td><td>140</td><td>147</td><td>165</td></tr><tr><td>3º CEB</td><td>214</td><td>230</td><td>228</td></tr><tr><td>Secundário</td><td>351</td><td>369</td><td>356</td></tr></tbody></table>				Escola	2018/19	2019/20	2020/21	2º CEB	140	147	165	3º CEB	214	230	228	Secundário	351	369	356
		Escola	2018/19			2019/20	2020/21																				
		2º CEB	140			147	165																				
	3º CEB	214	230		228																						
	Secundário	351	369		356																						
	2018/2019	-	2018/2019		-																						
	2019/2020	-	2019/2020		-																						
	3.º Ciclo	2017/2018	-		3.º Ciclo	2017/2018	-																				
		2018/2019	-			2018/2019	-																				
		2019/2020	-			2019/2020	-																				
Secundário	2017/2018	32	Secundário	2017/2018	1																						
	2018/2019	45		2018/2019	0																						
	2019/2020	46		2019/2020	5																						

RECURSOS HUMANOS											
Docentes (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Técnicos (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Operacionais (N.º)	Quadro	Outros	Outros Recursos Humanos (N.º)	Quadro	Outros
	89	25		10	0		45	4		0	2

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE													
Caracterização do Meio Envolvente			Deficiente										
Acessibilidades	Acesso Geral		Deficiente		Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura		Deficiente		Tetos		Deficiente	
	Pedonais		Deficiente			Cobertura		Deficiente		Escadas		Deficiente	
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada		Deficiente			Salas		Deficiente		Ascensores		Inexistente	
						Laboratórios		Deficiente		Oficinas		Deficiente	
	Transportes Públicos		Deficiente			Paredes Exteriores		Deficiente		Caixilharia e Portas Exteriores		Deficiente	
						Paredes Interiores		Deficiente		Caixilharia e Portas Interiores		Deficiente	
						Revestimentos de Pavimentos Exteriores		Deficiente		Dispositivos de Proteção Contra Queda		Inexistente	
						Revestimentos de Pavimentos Interiores		Deficiente		Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores		Inexistente	

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE									
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Deficiente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Deficiente	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Deficiente		
	Sala de Convívio	Deficiente		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Deficiente		
	Sala Polivalente	Deficiente		Instalação Elétrica e de Iluminação	Deficiente	Instalação de Climatização	Inexistente		
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Deficiente		
				Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente		
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente		
	Recreio Descoberto	Deficiente		Esgotos	Deficiente				
	Centro de Recursos / Biblioteca	Razoável							
	Mediateca	Deficiente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não		
	Pavilhão Desportivo	Inexistente							
Campo de Jogos Exterior	Deficiente								
Balneários	Inexistente								
Sanitários	Deficiente								
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES									
Edifício(s)	Os edifícios necessitam de serem requalificados. Os edifícios apresentam um alto grau de degradação.								
Espaços Exteriores	Os espaços exteriores necessitam de serem requalificados.								
Comentários adicionais	A rede elétrica, as canalizações e a rede de internet estão obsoletas e completamente desajustadas às necessidades atuais. A Escola Secundária não foi contemplada com os equipamentos afetos ao Plano Tecnológico de Educação (PTE).								

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------

Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas de Odemira	Estabelecimento de Ensino	Escola Básica Damião de Odemira
Níveis de Ensino	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Freguesia	São Salvador e Santa Maria
Agrupamento de Escolas de Odemira Escola Básica Damião de Odemira, 393 Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, 356 17,9% 2º CEB Escola Básica Damião de Odemira 6,5% 3º CEB 1,4% Secundário Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves			
Número de alunos, em 2020/2021		Variação do número de alunos 2018/2019-2020/2021	

CARACTERIZAÇÃO GERAL																										
Total de Edifícios	1		Ano de Construção (Edifício Original)		1996		Ano de Construção (Edifício Mais Recente)			1996		Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)														
Edifícios Construídos de Raiz (N.º)			1			Edifícios Adaptados (N.º)			0		Situação Mista				0											
Estado de Conservação Geral (Edifícios)			Razoável			Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)			Razoável		Tipologia				T30											
Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (N.º Total)			22			Salas de Atividade Ocupadas Com Turma (N.º)			30																	
Carência de Salas (N.º)			6			Carência de Salas (Finalidade)			Salas de aulas																	
Salas (N.º)																										
Informática		1		Educação Física/Polivalente			1		Educação Visual e Tecnológica			2		Laboratórios		4		Oficinas		0						
Atividades Complementares (Projetos, Clubes, Outros)																										
Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima					Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima		
-			-		-				-			-		-					-			-		-		
Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima				Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima					Designação			N.º de Alunos Inscritos		Capacidade Máxima		
-			-		-				-			-		-					-			-		-		
Serviço de Almoço (Refeições)		Sim		Tipo de Unidade de Confeção de Refeições				Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior						Acessibilidades para Crianças com NEE					Não							

ALUNOS											
Evolução do N.º de Crianças	2.º Ciclo	2018/2019	140	2019/2020	147	2020/2021	165	Residentes no concelho	165	Turmas (2020/2021)	8
	3.º Ciclo		214		230		228		228		12
	Secundário		-		-		-		-		-

2.º Ciclo		4		-		-	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	-		-
3.º Ciclo	Alunos com Necessidades Educativas Específicas	18	Educação Bilingue de Alunos Surdos	-	Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	-		-	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	-
Secundário		-		-		-		-		-
Alunos Retidos	2.º Ciclo	2017/2018	3	Alunos que Abandonaram	2.º Ciclo	2017/2018	0	Evolução do n.º de Crianças		
		2018/2019	3			2018/2019	0			
		2019/2020	0			2019/2020	0			
	3.º Ciclo	2017/2018	7		3.º Ciclo	2017/2018	0			
		2018/2019	10			2018/2019	0			
		2019/2020	8			2019/2020	0			
	Secundário	2017/2018	-		Secundário	2017/2018	-			
		2018/2019	-			2018/2019	-			
		2019/2020	-			2019/2020	-			

RECURSOS HUMANOS											
Docentes (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Técnicos (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Operacionais (N.º)	Quadro	Outros	Outros Recursos Humanos (N.º)	Quadro	Outros
	89	25		10	0		45	4		0	2

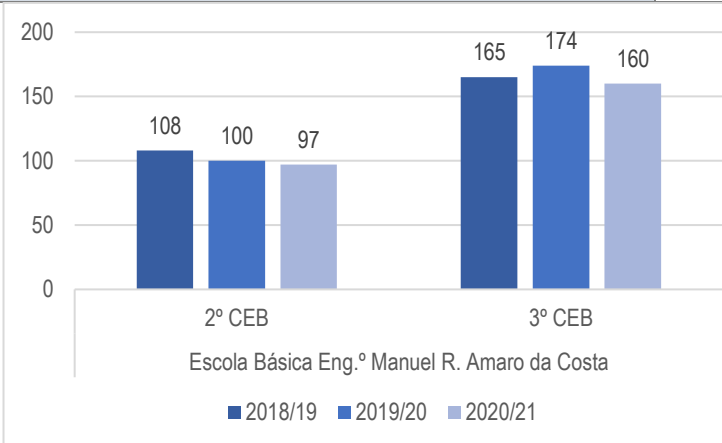
AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE											
Caracterização do Meio Envolve				Deficiente							
Acessibilidades	Acesso Geral		Razoável	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura		Razoável	Tetos		Razoável	
	Pedonais		Razoável		Cobertura		Deficiente	Escadas		Razoável	
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada		Deficiente		Salas		Razoável	Ascensores		Inexistente	
	Transportes Públicos		Deficiente		Laboratórios		Razoável	Oficinas		Razoável	
					Paredes Exteriores		Deficiente	Caixilharia e Portas Exteriores		Deficiente	
					Paredes Interiores		Deficiente	Caixilharia e Portas Interiores		Deficiente	
					Revestimentos de Pavimentos Exteriores		Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda		Inexistente	
					Revestimentos de Pavimentos Interiores		Razoável	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores		Inexistente	

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE										
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Razoável	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Deficiente	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Deficiente			
	Sala de Convívio	Razoável		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Inexistente			
	Sala Polivalente	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Deficiente	Instalação de Climatização	Deficiente			
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Deficiente			
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Deficiente	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Deficiente			
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Deficiente			
	Centro de Recursos / Biblioteca	Razoável	Esgotos	Deficiente						
	Mediateca	Deficiente	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não			
	Pavilhão Desportivo	Inexistente								
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente								
Balneários	Deficiente									
Sanitários	Deficiente									
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES										
Edifício(s)	A canalização exterior necessita de ser substituída por se encontrar totalmente danificada (fugas de água em vários pontos, frequentes) Cobertura com infiltrações.									
Espaços Exteriores	Os espaços exteriores estão totalmente degradados, com locais onde o piso abateu. Os campos de jogos necessitam de serem renovados.									
Comentários adicionais	A rede elétrica, as canalizações e a rede de internet estão obsoletas e completamente desajustadas às necessidades atuais. A Escola Secundária não foi contemplada com os equipamentos afetos ao Plano Tecnológico de Educação (PTE).									

Excelente Bom Razoável Deficiente Inexistente

LEGENDA:

CARACTERIZAÇÃO GERAL										
Total de Edifícios	1	Ano de Construção (Edifício Original)	1990	Ano de Construção (Edifício Mais Recente)		1990	Ano da Última Reabilitação/Intervenção (> 50% do Edifício)		-	
Edifícios Construídos de Raiz (N.º)	1	Edifícios Adaptados (N.º)		0		Situação Mista			0	
Estado de Conservação Geral (Edifícios)	Deficiente	Estado de Conservação Geral (Espaços Exteriores)		Deficiente		Tipologia			T14	
Salas de Atividade com Condições para a Componente Letiva (N.º Total)	8	Salas de Atividade Ocupadas Com Turma (N.º)		8						
Carência de Salas (N.º)	10	Carência de Salas (Finalidade)		Salas de atividades						
Salas (N.º)										
Informática	1	Educação Física/Polivalente	1	Educação Visual e Tecnológica		3	Laboratórios	2	Oficinas	0
Atividades Complementares (Projetos, Clubes, Outros)										
Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima		Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima		Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima
-	-	-		-	-	-		-	-	-
Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima		Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima		Designação	N.º de Alunos Inscritos	Capacidade Máxima
-	-	-		-	-	-		-	-	-
Serviço de Almoço (Refeições)	Sim	Tipo de Unidade de Confeção de Refeições		Unidade de confeção de refeições própria, sem confeção para o exterior			Acessibilidades para Crianças com NEE		Não	

ALUNOS											
Evolução do N.º de Crianças	2.º Ciclo	2018/2019	108	2019/2020	100	2020/2021	97	Residentes no concelho	97	Turmas (2020/2021)	5
	3.º Ciclo		165		174		160		160		8
	Secundário		-		-		-		-		-
2.º Ciclo	Alunos com Necessidades Educativas Especificas	7	Educação Bilingue de Alunos Surdos	-	Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão	-	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	-	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	-	
3.º Ciclo		5		-		-		-		-	
Secundário		-		-		-		-		-	
Alunos Retidos	2.º Ciclo	2017/2018	6	Alunos que Abandonaram	2.º Ciclo	2017/2018	8	 200 150 100 50 0 108 100 97 165 174 160 2º CEB 3º CEB Escola Básica Eng.º Manuel R. Amaro da Costa ■ 2018/19 ■ 2019/20 ■ 2020/21 Evolução do n.º de Crianças			
		2018/2019	5			2018/2019	12				
		2019/2020	1			2019/2020	6				
	3.º Ciclo	2017/2018	0		3.º Ciclo	2017/2018	1				
		2018/2019	0			2018/2019	0				
		2019/2020	0			2019/2020	0				
	Secundário	2017/2018	-		Secundário	2017/2018	-				
		2018/2019	-			2018/2019	-				
		2019/2020	-			2019/2020	-				

RECURSOS HUMANOS											
Docentes (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Técnicos (N.º)	Quadro	Outros	Assistentes Operacionais (N.º)	Quadro	Outros	Outros Recursos Humanos (N.º)	Quadro	Outros
	45	31		12	0		38	0		1	1

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE									
Caracterização do Meio Envolverte			Excelente						
Acessibilidades	Acesso Geral	Bom	Estado de Conservação do(s) Edifício(s)	Estrutura	Deficiente	Tetos	Razoável		
	Pedonais	Razoável		Cobertura	Razoável	Escadas	Inexistente		
	Acessos para Pessoas com Mobilidade Condicionada	Razoável		Salas	Razoável	Ascensores	Deficiente		
				Laboratórios	Deficiente	Oficinas	Razoável		
	Transportes Públicos	Deficiente		Paredes Exteriores	Razoável	Caixilharia e Portas Exteriores	Deficiente		
				Paredes Interiores	Razoável	Caixilharia e Portas Interiores	Deficiente		
				Revestimentos de Pavimentos Exteriores	Deficiente	Dispositivos de Proteção Contra Queda	Deficiente		
				Revestimentos de Pavimentos Interiores	Bom	Dispositivos de Proteção de Vãos Exteriores	Razoável		

AVALIAÇÃO DO EDIFICADO, REDES E MEIO ENVOLVENTE							
Estado de Conservação dos Espaços de Apoio	Refeitório	Deficiente	Estado de Conservação das Redes e Instalações	Instalação de Distribuição de Água	Razoável	Equipamento de Cozinha (Unidade de Confeção)	Deficiente
	Sala de Convívio	Razoável		Instalação de Gás Natural	Inexistente	Instalação de Ventilação	Razoável
	Sala Polivalente	Razoável		Instalação Elétrica e de Iluminação	Deficiente	Instalação de Climatização	Inexistente
				Instalações de Telecomunicações e Contra Intrusão	Deficiente	Wi-Fi	Deficiente
	Recreio Coberto	Inexistente		Instalação de Segurança Contra Incêndio	Razoável	Instalação de Drenagem de Águas Residuais	Inexistente
	Recreio Descoberto	Deficiente		Instalação de Evacuação de Lixo	Inexistente	Instalação de Meios e Cuidados de Saúde	Razoável
	Centro de Recursos / Biblioteca	Bom		Esgotos	Razoável		
	Mediateca	Bom	Energia	Evolução do Consumo Energético nos Últimos 3 Anos	Negativa (Aumento do consumo)	Adoção de Medidas Específicas de Aumento da Eficiência Energética	Não
	Pavilhão Desportivo	Deficiente					
	Campo de Jogos Exterior	Deficiente					
	Balneários	Deficiente					
	Sanitários	Deficiente					
PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO – APRECIÇÃO GERAL E NECESSIDADES ESPECÍFICAS URGENTES							
Edifício(s)	Pintura do edifício.						
Espaços Exteriores	Pavimento irregular que tem provocado quedas. Mais espaços verdes (edifício do 1.º ciclo.						
Comentários adicionais	-						

LEGENDA:

Excelente	Bom	Razoável	Deficiente	Inexistente
-----------	-----	----------	------------	-------------